

This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + Refrain from automated querying Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### **About Google Book Search**

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at http://books.google.com/



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

#### Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

### Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.

  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.

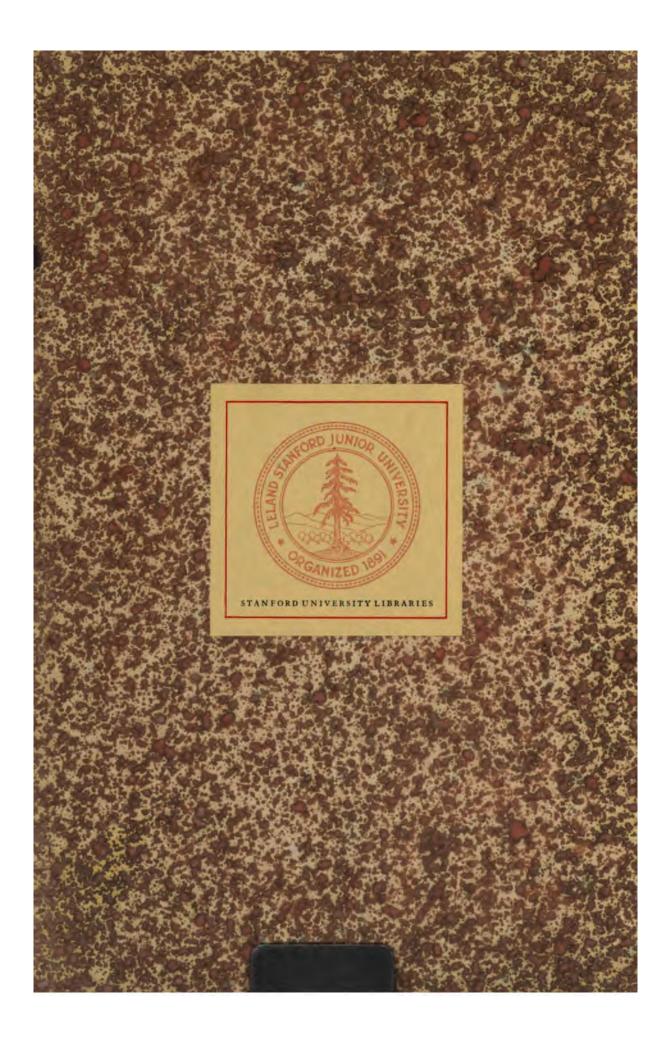
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

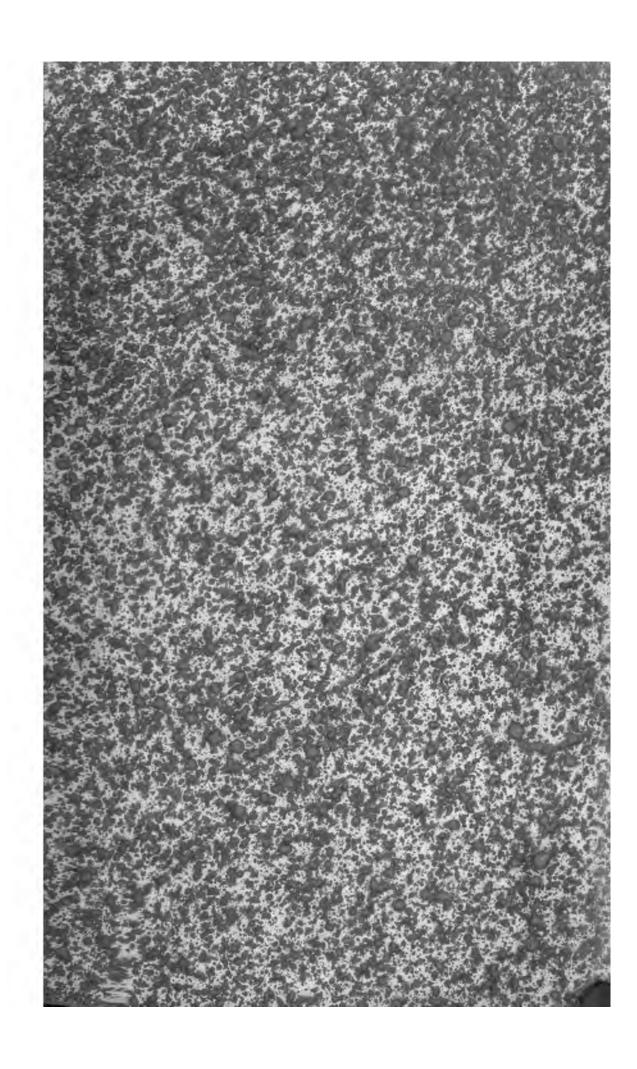
- Mantenha a atribuição.
  - A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
  - Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

### Sobre a Pesquisa de Livros do Google

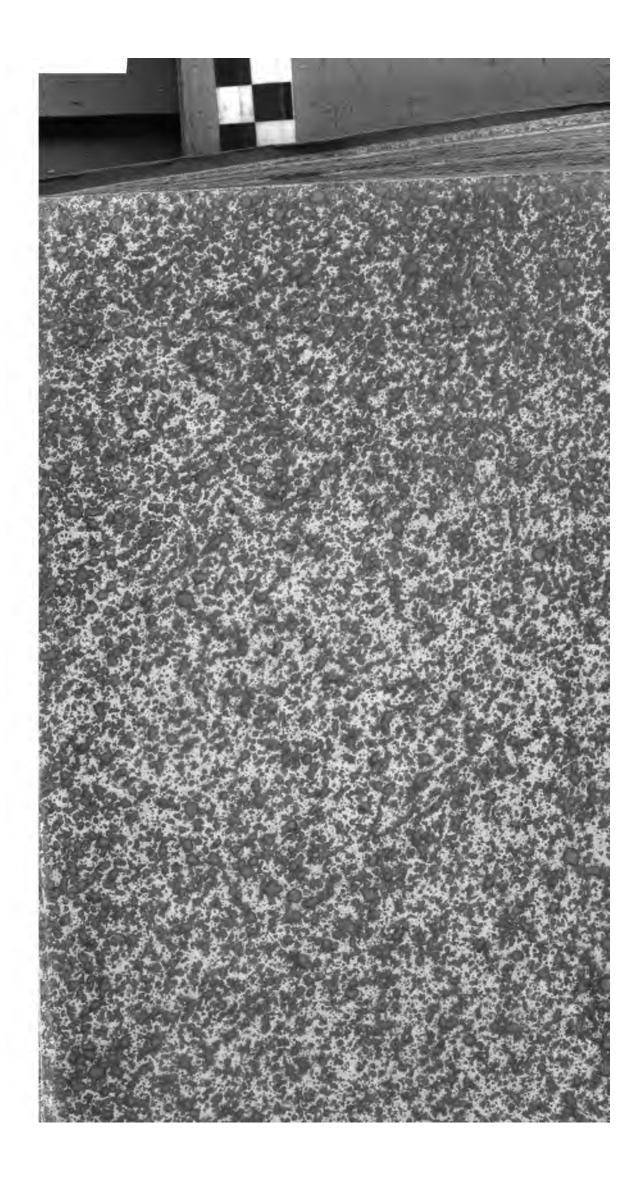
A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em http://books.google.com/

O REPORT

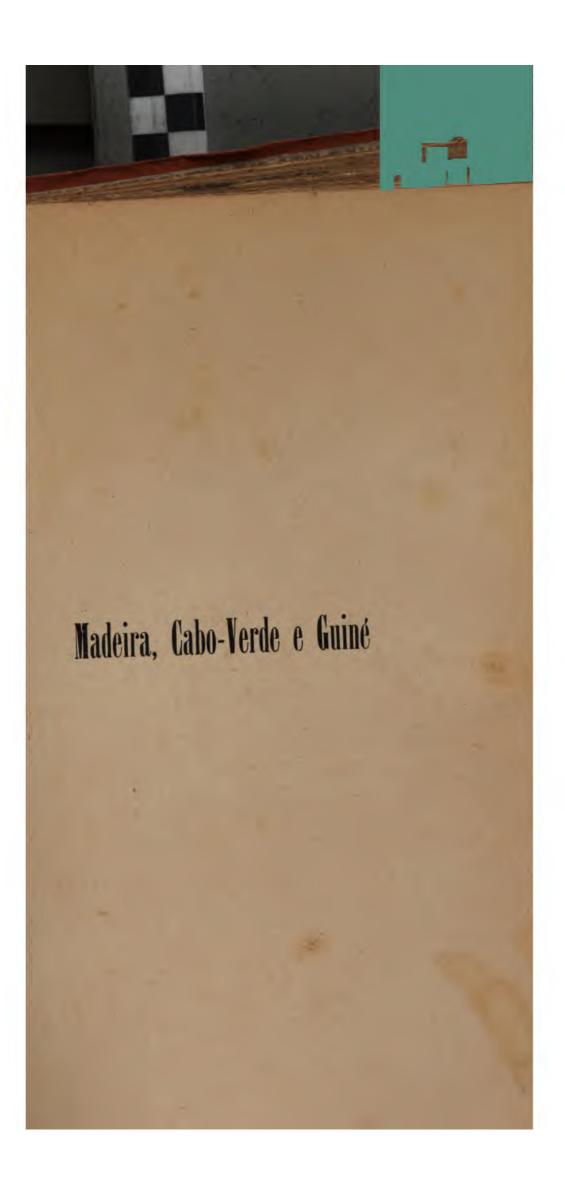














Madeira, Cabo-Verde e Guiné

-

## João Augusto Martins

# Madeira, Cabo-Verde e Guiné

Obra illustrada com 15 gravuras
Precedida de uma carta-prefacio por D. Antonio de Lencastre



## Lisboa

Livraria de Antonio Maria Pereira

50, 52 - Rua Augusta - 52, 54

1891

14

colorido! Emmolduradas formariam esplendida galeria digna da escola veneziana.

Até aqui o artista, agora o sabio.

Que plasticidade d'espirito revelas em todo o teu trabalho! Como consegues tratar, com egual superioridade, os altos problemas scientificos, como o da opportunidade e a
indicação do tratamento climatologico da tisica e o da colonisação, a historia dos descobrimentos e os interesses particularissimos a cada ilha, os detalhes de administração interna e os trabalhos publicos, os assumptos commerciaes e a
questão agricola, a ethnologia e a ethnographia, a influencia
ingleza nas prosperidades de Cabo Verde e as investigações
sobre a origem das leis sociologicas que regem alguns povos
africanos, as pautas aduaneiras e a psychologia rudimentar
dos sentimentos da preta da Guiné!

Graças á complexidade, que a natureza d'uma obra, como aquella que produziste, impõe, e á forma docil como soubeste satisfazer as exigencias dos mil problemas que a sua indole involve, é facil estabelecer o logar que te é devido na classificação de Wechniakoff.

Como sabes, Wechniakoff na sua brilhante tentativa de anthropologia dynamica — Historia natural dos grandes homens, — procurou mostrar que estes podiam classificar-se em tres grandes grupos, os monotypicos, os polytypicos, e os philosophos.

Os monotypicos são, diz Letourneau, myopes intellectuaes dotados d'excellente vista. Eu vejo n'elles, antes, um caso de daltonismo intellectual. A sua impressionabilidade, memoria e entendimento, apenas se exercem efficaz e distinctamente sobre um determinado ou limitado grupo d'assumptos. Todo o facto ou idéa, que não apresente a senha uniforme da especialidade, côr, violenta a comprehensão, se acaso ahi colhe ingresso.

## Prefacio

Meu caro João:

Tens merecimento e desprendimento bastante para dispensares a grandeza d'um nome illustre, que te prefacie a bella obra, em que crystallisaste o trabalho penoso dos melhores annos da tua vida, passados em climas tropicaes. — Preferiste, porque, sempre generoso, attendeste principalmente ao coração, associar o teu nome, que vae ser grande, ao do amigo, que, se é humilde para te dever tão immerecida honra, terá mil motivos d'orgulho em ser o primeiro a assignar o preito d'admiração, que ás tuas peregrinas qualidades d'escriptor e d'homem são justissimo tributo.

Agradeço a tua delicada intenção, e tanto mais reconhecido, quanto é certo, que o teu livro para mim foi mais do que um prazer litterario, foi uma profunda consolação. Não te sei dizer realmente, como me foi suave sentir entre as vacillações moraes d'este seculo, que duvída e se transforma, quando o astro melancholico do positivismo, (que na vida commum d'hoje se substitue ao egoismo), se ergue soberano illuminando frouxamente as asperezas da consciencia humana, como me foi bom, digo, sentir, nas melodias d'um estylo vibrante, a rectidão d'um juizo que não esmorece, a

coragem mascula da opinião que não recua, a confiança vigorosa do sentimento que não falseia, a integridade de personalidade que interesses d'ordem alguma podem desdobrar.

Soubeste incarnar-te no teu livro, como raras vezes consegue um auctor. E' uma verdadeira autovivissecção psychica. A duas razões attribuo esse resultado, á valentia da tua individualidade, e ao isolamento protector a que os teus deveres profissionaes te obrigaram. Favoreceu-te, para tanta isenção, a resistencia propria e a falta de contagio alheio. D'essa espontaneidade vão-te assacar defeitos graves, não direi grandes.

Não respeitas rotinas, não toleras abusos, não louvas o desleixo official, não incensas a tyrannia burocratica da nossa administração, atreves-te a verberar a nossa incuria, a satyrisar os nossos ridiculos, a stigmatisar a nossa ignorancia!

Desgraçado, que fizeste?!

Até pedes um pouco mais de cultura medica especial para o corpo de saude, destinado ao ultramar. E' uma blasphemia... Felizmente para ti blasphemas em boa companhia, blasphemas com Virchow.

Ha alguns annos, quando a questão colonial agitava o espirito dos politicos d'além do Rheno, Virchow levantou-se na camara e flagellou a Hespanha e sobretudo Portugal, porque, senhores seculares de colonias em variadas latitudes, nem um só progresso se lhes devia em climatologia, em geographia medica, em pathologia exotica, negando-lhes em nome da sciencia o direito de posse, mostrando ao mesmo tempo o que os allemães tinham feito n'esse sentido, elles que não eram considerados como nação colonial.

Queres saber d'um caso engraçado?

Depois d'aquelle discurso, mas é claro independente d'elle, creou-se na Escola Naval uma cadeira de pathologia tropical destinada aos aspirantes a facultativos da armada e do ultramar; pois bem: devido a reluctancias caprichosas das estações, chamadas entre nós competentes, não é obrigatoria e portanto não é frequentada a cadeira.

Deixemos esta divagação aliás interessante para o estudo do que tu chamas a hysteria administrativa, e fallemos do teu livro.

Que de qualidades a par d'esses defeitos!

Que limpidez no estylo, que grandeza na concepção, que originalidade na fórma!

O teu estylo tem as qualidades dominantes do clima onde nasceste, a luz e o calor. Tem a intelligencia que brilha, e o enthusiasmo que aquece. Ha sempre n'elle uma inspiração expontanea de sonoridades, que ajustam certeiras a impressão que procuram produzir, e a gente ao lêr-te sorri-se, commove-se, irrita-se n'uma suggestão irresistivel, sentindo como um echo a nota alegre ou melancholica, comica ou dramatica, ironica ou plangente.

Se me fosse dado hierarchisar os merecimentos, que lavram as deliciosas paginas que escreveste, eu talvez me inclinasse para os primores das tuas descripções.

Raras vezes se lêem tão perfeitas, melhores nunca.

Desde a descripção do paquete da Empreza Nacional e da chegada á Madeira, descripção viva, animada, ruidosa, até á do tisico, melancholica, repassada d'uma ternura tepida, em que se ouve, por vezes, o soluço magoado irromper na phrase dolente; desde a descripção da grandiosidade severa do panorama da ilha do Fogo, até á da frescura bucolica da ilha Brava; desde a descripção da ridicula procissão nautica eleitoral do governador com a saraivada de motejos graciosos ao militarismo falso d'occasião, ás baixezas burocraticas, ás necedades do papalvo, unico ser que tem o dom da ubiquidade, até ao epico quadro da pesca da baleia, que vigor de traço, que variedade de tons, que brilhantismo de

•

### DE LISBOA Á MADEIRA

Estamos a bordo d'um dos paquetes da Empreza Nacional Portugueza e é a segunda vez que viajamos ao abrigo da nossa bandeira; precisamos declarar desde já, que o nosso orgulho patriotico não tem muito de que se lisongear.

Entretanto pertence o vapor a esta empreza de navegação tão decantada pelas trombetas da fama, a qual toda a gente, inclusive o nosso parlamento e a nossa imprensa, não se cançam de proclamar como a mais digna de protecção e de subsidios e a mais conducente a levantar e desenvolver o nosso poderio colonial; mas é que na realidade, ella pouco mais tem de portugueza que a bandeira que tremula nos seus navios e os privilegios excepcionaes de que goza. O mais, quasi tudo é estrangeíro; e triste é dizel-o, com limitadas excepções, tem de bom aquillo que não é nosso, tem de nosso aquillo que não é bom. Assim o agente da companhia, esse bloco d'oculos azues, intelligente, dominativo e sério, que tudo faz, que tudo dirige e tudo divisa, atravez a myopia tradicional da sua raça — é allemão. E' o indispensavel sr. George. Homem que uma vez visto nunca mais esquece, um mixto do judeu com o anglo-saxonio, homem que só pensa no lucro, e por tanto habilissimo na maneira de o adquirir.

O vapor em que navegamos é inglez; o carvão, a louça, o velame, o cordame, o maçame, tudo n'elle é inglez. Inglez é o engenheiro que o conduz; inglezes são os mappas, os instrumentos nauticos, os livros e a propria laxodromia por onde se afferem os rumos e se orientam os nossos destinos por sobre as aguas do mar!

Portuguez na realidade, só ha a bordo a guarnição, gente modesta, de physionomia serena e olhar franco, de pelle tostada e barba hirsuta, marinheiros a toda a prova, e a officialidade, esses homens vigilantes e de cara neutra, obsequiosamente rudes e sinceros, mas eivados d'esses mil defeitos das educações vulgares, que levam a maior parte a sacrificar na pyra de preoccupações ridiculas, a altivez e a verticalidade de quem commanda, esta linha caracteristicamente accentuada e distincta, que faz do official inglez o mais imponente dos typos.

Os costumes de bordo, são precisamente os mesmos de todos os navios de passageiros: come-se, e prepara-se para comer.

Os criados são ordinarios e inconvenientissimos; a meza é lauta, farta e mesmo demasiadamente atulhada d'iguarias, mas exhibe a desordem, o desconforto e a indisciplina mais nauseosa e mais perturbativa que se póde imaginar.

Entretanto estamos a bordo, pertencemos a uma caravana que se dirige para Africa, achamo-nos rodeados de nacionalidades, costumes e typos os mais diversos, e portanto, podendo estudar de perto os mil exemplares d'esta fauna exotica, que as correntes da politica da miseria e da especulação, arrastam da velha Europa e espalham confusamente por sobre esse continente, hoje tão requestado e apetecido.

\* \*

Espessas volutas de fumo turvelinham pela larga chaminé da machina; pelo tubo de descarga sahe com silvo rouquenho um jacto prolongado de vapor que se condensa e vem cahir em chuva sobre o convez; um official toma o registo á barca-patente, e como já passa do meio dia, regressam para a tolda, toda atulhada de cadeiras de vime, hamacs, chaises-iongues, tripós e mil outros phantasiosos empecilhos ao transito, uma multidão de mulheres (quasi todas feias), crianças de todas as côres, grupos alegres de homens fallando diversas linguas... e por fim, á formiga, com ar gauche e abandalhado, saboreando aos estalidos os ultimos bolos apanhados ás mãos cheias de sobre a mesa, creaturas pallidas e macilentas, sem elegancia e sem garbo, muitas vezes em chinellas, que passam aos repellões pelas senhoras e dizem obscenidades entre si... são os portuguezes, são nossos compatriotas, são os civilisadores que mandamos para Africa!!

Temos de tudo a bordo: officiaes e medicos francezes, que se dirigem ás possessões e aos seus navios, sempre enfeitados de bonnets a fios de ouro e de bournous semelhantes a tangas, e que n'uma linguagem despreoccupadamente amavel e generosa, conversam comnosco sobre os nossos direitos historicos, sobre o clima, a pathologia e a organisação das nossas colonias, que elles conhecem melhor que muitos dos nossos, e cujo valor exaltam com sua delicadeza catechisante e proverbial.

Americanos dos Estados-Unidos que se destinam ás missões d'Africa central, sempre de livros religiosos na mão e binoculo a tiracollo, elles de calças curtas e retezadas, ellas de boinas claras e vestidos justos, vermelhos todos, odiando os inglezes como verdadeiros yankees, fallando sempre pelo nariz como meio rapido d'assoar ideias, orgulhosos da sua raça; mostrando uma mediana consideração pela vida e um supremo respeito pela civilisação.

Inglezes de toda a proveniencia e de todas as cathegorias, envoltos em flanella e cobertos de bonnets originaes, cercados sempre por garrafas, pelo Times e pelo Punch, despreoccupadamente estirados como se estivessem sós, na franqueza abandonada de quem está em sua casa, espreguiçando-se muitas vezes como quem quer abarcar o mundo e fazendo ouvir como echo do seu tradicional spleen, o my God do aborrecimento britannico, o qual, nem a febre das apostas nem a excitação do alcool nem toda a anesthesia do God Save the Queen, são capazes jámais de apagar.

Temos de tudo e tudo podemos bem avaliar, se apreciarmos independente mesmo do criterio das leis e da orientação administrativa de cada povo, assim de perto e separado dos motivos sordidos que pullulam em toda a Africa, esses differentes elementos e essas differentes energias, que vão representar ali os campeões das diversas nacionalidades n'esse struggle for life, accentuadamente estabelecido hoje pela diplomacia moderna.

A bordo, mais que em qualquer outra parte, as differentes phases do dia apresentam, pela collocação das cousas, pelo conjuncto das disposições individuaes, pelo movimento geral de todos e de tudo, uma modalidade de transições periodicamente repetidas e uniformemente regularisadas, que constituem uma physionomia typica, tão original e tão exclusiva, que justifica plenamente esta saudade nostalgica que o marinheiro soffre pela vida maritima quando desembarcado, e as impressões persistentes que nos ficam a todos pelas viagens que fizemos.

De manhã, a baldeação e a limpeza do navio com todo esse movimento de mangueiras, de lambazes, de arrumações e desarrumações dos mil objectos que atulham sempre a camara e o convez de um transporte de passageiros; em seguida, o almoço, atordoador, socegado ou triste, conforme predomina a scentelha da animação franceza, o sopro regelado da pragmatica ingleza ou o desconforto dos vapores d'Africa; logo após, este longo periodo d'invenções que se estende até ao jantar, periodo que não é entre nós cortado pelo enthusiasmo dos boletins nauticos, (affixados invariavelmente após as observações diarias, como succede em todos os paquetes transatlanticos), por isso que os nossos commandantes se escusam reprehensivelmente a essa amabilidade tão simples, coarctando assim um pretexto de diversão innocente, e dando logar a supposições pouco lisongeiras sobre a sua competencia e sobre a precisão dos seus calculos.

N'essas horas em que o sol do zenith parece mirar-se no mar como n'um espelho a reflexos glaucos, excitado por extraordinarios caprichos d'imaginação, a vida de bordo toma essa alegria que se propaga e se contamina a toda a gente; grupos aos pares cruzam-se em todos os sentidos, outros estacionam e conversam cemo se estivessem em plena praça publica, crianças brincam como o fariam sobre a areia de qualquer parque; a maior parte dos homens fumam, as senhoras sentadas ou de bruços sobre a borda, lêem, conversam ou trabalham, algumas misses de olhar supplicante e tranças louras, regalam-se com smelling sult, belgas barrigudos repotream-se burguezmente em cadeiras de balouço, o medico de bordo faz olho a raparigas franzinas que se ruborisam, e um enxame de passageiros de 2.ª classe, ultrapassando os limites dos seus direitos e das convenções, vem abancar-se sobre o rebordo do xadrez da pôpa, e iniciar á vista de todos, com cartas sordidas e com algazarra atroadora, a bisca, o solo ou o trinta e um, distracções em que parecem consumir a vida.

Durante toda a viagem, que durou approximadamente dois dias, tivemos occasião de vêr, ouvir e apreciar mais ou menos, todos esses companheiros, que segundo a zoologia pertencem á mesma especie, mas especie onde se en contra um tão avolumado numero de variedades.

Avaliamos de perto o que é o inglez gentleman, termo este que não tem equivalente na nossa lingua e que Taine tão admiravelmente define nas suas notas sobre a Inglaterra: Um nobre, digno de commandar, integro, desinteressado, capaz de expôr e até de sacrificar-se pelos que dirige, homem de honra e de consciencia ao mesmo tempo, em quem os instinctos generosos foram confirmados pela justa reflexão e que

procedendo bem em harmonia com a sua natureza, ainda procede melhor em obediencia aos seus principios. Avaliamol-o bem, porque n'essa definição como que se desenha o perfil moral do consul inglez de S. Vicente, um dos rapazes mais distinctos que ainda conhecemos e com quem tivemos o prazer de entabolar relações n'esta viagem.

Mas apreciamos tambem o que é a maioria dos bifies que andam por este mundo a largos passos do seu cosmopolitismo, especulando tudo com o seu interesse sordido, perturbando a ordem com as suas excentricidades brutaes e envenenando os costumes com os seus habitos alcoolicos, com a mesma impudencia com que a Inglaterra envenena a India com as suas traficancias de opio. Conhecemos esta nova seita de leopoldinos belgas destinados ao novo districto do Congo. Avaliámos finalmente um dos factores maiusculos da nossa decadencia colonial, apreciando de perto a ignorancia e a baixeza da quasi totalidade dos nossos compatriotas destinados á Africa.

Existem excepções, é verdade; como se evidencia mesmo por alguns companheiros de viagem, cujos brios, illustração e intelligencia, hão de certo irradiar em toda a parte, como fina susceptibilidade dos elevados sentimentos portuguezes; mas são poucos, e a sua influencia não se faz infelizmente sentir, porque a nossa administração colonial é tão asphixiante e despotica, alimenta-se por tal fórma de pequenas miserias, esforça-se por tal modo em suffocar tudo o que póde abalar o edificio das suas vaidades, illuminar as podridões das suas intrigas ou escavar o pantano das suas mercancias, que o merito mais brilhante como a luz mais intensa, não póde sequer constituir um fóco de irradiação, cercado como vive, por essas barreiras espessas, das insidias e da baixeza ultramarina.

Comnosco vem a bordo, até faz vergonha dizel-o, um empregado de gerarchia superior no ultramar, cujo nome tem uma aureola lendaria nos fastos da rapinagem lisbonense; um delegado technico d'uma missão official, com ordenado fabuloso e garantias excepcionaes, que demonstrava ainda hontem, com o maior desplante, não saber sequer que o sabão commum não é soluvel na agua salgada!

Os de torna viagem, citam os factos mais escandalosos de latronagem e patronatos; não ha para elles nome nem titulo algum em Africa que possa deixar de ser arrastado como lixo, pela vassoura dos acontecimentos locaes; não ha confiança no direito nem respeito pela lei; as peças officiaes são boletins de mentiras, os governadores são os felizardos; espera-se tudo da protecção e nada da justiça, e até a prodepois de uma lucta desesperada, mil outros pequenos escaleres transportando estrangeiros de todas as nacionalidades, que veem a bordo sequiosos de noticias, receber amigos patricios e parentes, esses desgraçados tysicos a cuja agonia lenta assistiramos durante toda a travessia.

Dentro em pouco pois, ao embate das impressões mais profundas, illumina-se o portaló como uma grande ribalta de scenas commoventes: ahi são paes que abraçam filhos na anciedade desesperada de quem busca no olhar cávo de uma mumia o lampejo extincto de uma esperança; ali amigos que se entrelaçam chorando... mais além, irmãos condemnados pela hereditariedade, e por toda a parte, esse quer que seja de solemne e contristador que sabe despertar-nos a compaixão, tornando do tysico uma individualidade para todos lastimavel e sympathica.

Nunca nos havemos de esquecer d'esse infeliz rapaz austriaco, medico e tuberculoso, condemnado pela sciencia e por si mesmo, e que para consolar a irmã que louca o interrogava beijando, não achou na sua grande alma de martyr, mais do que esta sublime ironia de vencido «oh, ne pleure pas, le climat est si beau, que la mort elle même y devient moins lourde.»

O desembarque no Funchal é cheio de peripecias e originalidades; não ha caes senão no recanto oeste da enseada e como a praia fica mais proxima, os escaleres abicam directamente a ella, e são arrastados a braços de homens ou por bois, até pés enxutos.

Logo sobre as dunas de pedras roliças que sobranceiam a resacca, depara-se o espectaculo curiosissimo das rêdes e dos chamados carros da Madeira, especie de palanquins assentes sobre quilhas de patinadores, acortinados como os classicos char-à-bancs d'outr'ora, e atrelados a bois nedios de corpulencia mediana e largos cornos agudos. Esses carros, que correspondem aos trens de praça dos centros europeus, são mais ou menos luxuosos pelos seus estofos e pelas suas montagens e representam o meio de transporte mais commodo, n'uma localidade onde o alcantilado do terreno e a natureza especial das calçadas, não se prestariam facilmente a processos mais aperfeiçoados de viação.

O conjuncto d'esses apparelhos, cujos cortinados sacudidos pelas





brizas tepidas do mar, bafejam ora as faces lividas de moribundos, ora esbeltas figuras de mulheres, recostadas na languidez de serralhos, dá ao viajante desde a sua chegada, uma nota alegre accentuadamente oriental, que corta a monotonia do rhythmico inglez tão caracteristicamente impresso nos costumes e na physionomia da Madeira.

Fomos como dissemos, a Nossa Senhora do Monte, subindo em valentes cavallos, durante tres quartos d'hora os cinco kilometros, que a distanciam do ponto de desembarque e descendo a mesma distancia festivamente em seis minutos, em uma especie de trenó a que guias postados atraz dão o impulso e a direcção, refreiando-lhe facilmente a velocidade vertiginosa atravez a tortuosa e pittoresca calçada em zig-zags que para ali conduz.

O aluguer tanto do cavallo como do trenó, é relativamente barato, mas as libações continuas que fazem os cicerones á subida em as mil vendas dos celebrados vinhos locaes, avolumam em muito a verba que o passageiro gasta sempre que desembarca n'um paiz tão cheio de motivos de dispendios.

O melhor porém em viagem é a gente deixar-se simplesmente roubar; e isto, pela simples razão, de não ser complicadamente roubado. Em toda a parte é a mesma cousa.

A egreja do Monte está postada á altura de 650 metros n'uma attitude vigilante, ladeada por duas torres agudissimas, despida de todas as pretenções d'arte, circumdada apenas d'uma vegetação ridente e luxuriante, destacando-se no ceu n'um feliz encravamento de perspectiva com a nitidez austera de uma simplicidade rustica e suggestiva.

Não visitamos o interior do templo, que dizem ornamentado de innumeras preciosidades de grande valor material e artistico, mas respiramos a pleno pulmão o ar oxigenado e vivificante da montanha, abraçamos em toda a plenitude a extensão grandiosa do seu panorama esplendido e descortinando aqui e ali, atravez dos rasgões do pinheiral e dos platanos, mil grupos alegres que labutavam a terra cantando, enxergamos os seus vestuarios garridos trepidando á luz como borboletas inquietas e os seus canticos plangentes que diluindo-se a uma enorme distancia, chegavam até nós, com a expressão poetica de uma tristeza infinita.

E' verdadeiramente deslumbrante e consolador o panorama do Monte. Menos formidavel e grandioso do que o do Bussaco, mais eloquente talvez, do que elle.

Tem por cumiada esse symbolo da crença, a egreja, cujas torres parecem apontar o ceu; a seus pés, entrelaçada phantasticamente na estranha vegetação da febre, a cidade alveja alegre e risonha na sua brancura de cal; abysma-se no oceano que parece balouçal-a em seus braços herculeos, e como que serve de adito ao infinito!

De volta visitamos o hospital, a Sé e a escola de medicina.

A Sé é um monumento antigo, vasto e sombrio, sizudo nas sombras da sua cantaria ennegrecida, e postada ao cimo da Praça da Constituição como uma sentinella de pedra, fitando esta phrase historica d'uma importancia apagada. Tem de notavel um calis do seculo XVI e uma cruz riquissima de prata dourada, estylo gothico-portuguez.

O hospital tem o aspecto doentio e pesado dos hospitaes monumentos; pessimamente situado no centro mesmo da cidade, acha-se desprovido de mil condições prescriptas hoje pela sciencia ás organisações d'aquella ordem. Está-lhe annexa a escola de medicina que visitámos a correr, pela exiguidade do tempo, e que nos deixou uma impressão má.

Dizem ser dirigida por professores distinctissimos, mas falta-lhe gabinete de histologia, casa anatomica, amphitheatro operatorio e todas as mais condições indispensaveis hoje em estabelecimentos d'aquella especialidade.

E' verdade que é uma das celebres escolas de 2.ª classe concebidas e conservadas pela nossa hysterica e cabeçuda instrucção publica, d'onde apenas saem medicos d'uma classificação barata para consumo e uzo exclusivo das colonias e da navegação; pena é, porém, que assim succeda, porque os filhos da Madeira, briosos e intelligentes como são, não merecem de certo esse rotulo de inferioridade com que a legislação impunemente os classifica, dando azos aos descreditos de que são victimas na opinião publica.

E' tempo de acabarmos com essas irrisorias gerarchias de escolas, porque tanto a dignidade scientifica como as prerogativas humanas protestam contra a falsificação dos medicos.

Porque é que os sabios governos não aproveitam esse magnifico e magestoso lazareto do Funchal para uma escola medica de primeira ordem e um vasto e desafogado hospital, onde os doentes a pár das vantagens do isolamento, encontrariam as salutares influencias da atmosphera maritima?

Porque é que se não organisa essa escola com o fim, não só de

servir á localidade e ao archipelago dos Açores que lhe fica proximo, mas a Cabo Verde e a todas as demais possessões ultramarinas, cujos filhos definham e succumbem á acção dos climas frios da Europa, conciliando-se aliás tambem as condicções benignas da Madeira?

Naturalmente, porque é preciso conservar como attestado a pedra e cal da nossa inepcia administrativa, esta fabrica de medicos espurios o este inutil e absurdo lazareto, justamente condemnado pela opinião publica, que já mais de uma vez tentou volatilisar á chamma do incendio, os ridiculos da sua inutilidade e as ameaças da sua permanencia ociosa.

\* \*

Jantamos no hotel Reid, hospedaria britannica, justificadamente recommendavel pelo muito que tem de bom e tornado celebre nas chronicas locaes por tudo o que tem de exagerado, inconsequente e injusto, a nossa cegueira admirativa pelos inglezes e pelas coisas inglezas.

Fomos levados na torrente dos companheiros, com que andavamos, e não temos de que nos arrepender, apesar d'este cheiro fade do menuge inglez, mixto indecifravel de carvão de pedra plum-pulding e exhalações do Whisky, por isso que essa preferencia dada ao sr. Reid não só nos proporcionou um excellente jantar, mas ensejo do travar relações com pessoas distinctas, o que é sempre bom, passar algumas horas na melhor companhia, o que é sempre agradavel, e observar de perto n'um acto tão solemne como é um jantar britannico, a loura juventude de formosissimas Misses, atravez a coloração irisada de vinhos deliciosos, cujos aromas inebriantes arrastando-nos a todos nas espiras das suas volutas subtis, davam expressão e davam vida até a esses olhares nublados de uma banalidade grave... tão caracteristicamente inglezes.

Mas, se d'um lado tinhamos esses motivos praticos, confortaveis e sympathicos a compensar-nos das fadigas do dia e a apertar como que n'um laço ultimo as gratas recordações da Madeira, recebiamos de mil outros modos, já pelas janellas que se abrem sobre o parque, onde grupos d'espectros se movem, já das conversações pallidamente coloridas pelos tons das tristezas mais profundas, já dos esqueletos

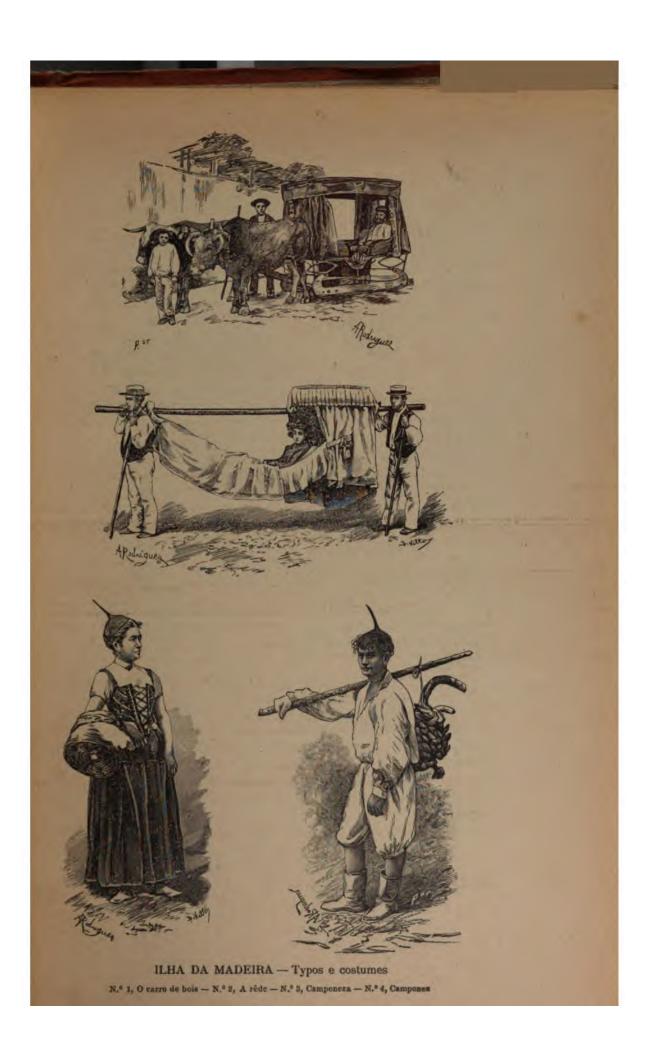
que atravessam a sala como sombras,... da tosse, dos gemidos, da anciedade com que visinhos fallam, das unhas hypocraticas de uns, do olhar febril de outros, do emmagrecimento extremo de quasi todos, recebiamos a impressão desconsoladora de um grande quadro de miserias, como que viamos desfilar em procissão lugubre uma serie immensa de soffrimentos, como que apalpavamos todas as angustias synthetisadas, da ultima esperança que se extingue, das supremas vaidades que se apagam, da compostura humana que se desfaz, das illusões que emmurchecem, da vida feita martyrio; e como que escutavamos com a propria alma essa cohorte sinistra de symptomas que parecem segredar torturas: a febre, a dyspnea, a anorexia, a diluição pelos suores, a desaggregação pelos esputos, a miseria organica com toda a sua nudez, a hemoptise com todos os seus horrores, a morte com todas as suas sombras a tysica emfim com todas as suas caracteristicas!

A tysica, que representa como que uma sonancia dispersa na atmosphera da Madeira, como em todas as estações invernaes de tuberculosos.

A tysica, esse Moloch implacavel da geração moderna, que por si só victima mais de tres milhões por anno e que figura para mais d'um quinto nas causas da mortalidade do mundo.

A tysica, esse flagello mil vezes mais terrivel do que a febre amarella e do que o cholera, e com quem nos habituamos a viver de paredes meias e sem grandes inquietações, apesar d'ella roubar nas idades mais florescentes da vida, ao progresso, á familia e á patria, as bases mais energicas do seu esteio e os elementos mais valiosos da sua vitalidade.

Mas se fitando esse desfilar de Eumenides sentimo-nos como Dante ao regressar do seu inferno, perturbados e entristecidos pelo que vimos, experimentamos tambem, é preciso dizel-o, a excitação profunda dos intimos enternecimentos, que nos levam por impulso d'uma conviçção arreigada e pelo sentimento d'um dever impreterivel, baseados nos factos mais incontestaveis, a evidenciar a suprema significação da Madeira sob o ponto de vista do tratamento da tysica, a interessar nos problemas da tuberculose o estado, a quem compete a defeza da existencia collectiva, a rasgar finalmente ante o olhar angustiado dos que padecem, os horizontes amplos da sciencia onde brilha hoje, socegada e radiante como uma estrella de verdade, a affirmativa consoladora de que a tysica muitas vezes perdoa e de que a tuberculose é uma doença curavel.



.

٠ ـ ـ

.

A tysica é uma doença curavel, eis uma asseveração de que hoje não é permittido duvidar-se e que é preciso dizer se muitas vezes em voz alta e por toda a parte, como um supremo argumento de conforto e de bondade.

A tysica é uma doença curavel. — Affirmam-o as observações clinicas mais rigorosas, asseveram-o os dados estatisticos mais eloquentes, comprovam-o as constatações necroscopicas mais auctorisadas.

Luennec, ensinando a interpretar a vida pela auscultação, Avenbrugger e Piorry, medindo e pesando pelas vibrações a consistencia, a massa e o volume dos orgãos, forneceram á sciencia a chave d'averiguações positivas que não é dado contestar-se, por isso que se conjugam á linguagem eloquente dos symptomas que são factos, interpretados pelo criterio da razão scientifica que não erra.

A tysica, produzida por um agente especifico como está assente, capaz portanto de ser combatido ou impedido de propagar-se por um outro agente antagonista, como tentam conseguil-o Grancher e Koch, resulta sempre da alteração profunda do organismo, alteração originaria ou adquirida e que as condições geraes dos grandes modificadores da nutrição e da hematose, pódem facilitar ou contrariar, conforme favorecerem ou deprimirem essas mesmas funcções. — D'ahi esse facto tão unanimemente reconhecido, de que o mal levéda ao ar ruminado das accumulações e de que é necessario cercar dos cuidados mais extremos as funcções digestivas e respiratorias dos tuberculosos. — D'aqui a importancia capital do clima, da altitude, da gymnastica, das condições moraes e da pureza do ar no tratamento da tysica... d'aqui finalmente, a suprema importancia da Serra da Estrella como da Madeira, para quasi todos os tysicos.

Desde Hypocrates até aos primeiros auctores que trataram da anatomia pathologica da tysica, considerando-a sempre uma doença local do apparelho respiratorio; desde Bayle e Laennec, estabelecendo a doutrina da diathese e subordinando todas as especies de tysica á tysica-tuberculosa; desde a escola anatomo-pathologica, dirigida por Virchow, contestando pelo microscopio as ideias francezas e distinguindo uma tysica tuberculosa originaria do tuberculo, e uma tysica caseosa,

de origem inflammatoria; desde aquelles, que arrastados pelas ideias do passado a consideravam fatalmente mortal até aos evangelistas da sua curabilidade em todos os periodos,... que fluctuações de theorias, que febre de trabalhos, que apologia de medicamentos, que de enthusiasmos desmentidos e que de controversias estereis?!

A historia da tysica, representa como que um vastissimo horizonte povoado por myriades de constellações brilhantes, abraçando hoje na sua concavidade immensa, essa pyramide collossal erguida pelos esforços herculeos da sciencia experimental, e que reverbera á luz dardejante dos factos com fulgurações tão intensas, que até deslumbra aquelles que não sabem ou não querem acreditar. Assim quem ha que possa, depois de compulsar os brilhantes trabalhos de Jacoud, Charcot, Peter, Brouardel, Dujardin, Grancher e tantos outros, duvidar de que a curabilidade completa é um facto realisado e que a curabilidade relativa é um desideratum sempre possivel de realisar?

Quem, depois de ter visto desapparecer no vivo os symptomas cavitarios rigorosamente observados, poderá duvidar de que a tysica é curavel? Quem depois de ter apalpado nas autopsias as cicatrizes de antigas cavernas, a calcificação, a fossilisação de massas caseosas, e o enkystamento pela sclerose, ousará pôr em duvida a cicatrisação pulmonar? Ninguem. Tanto mais que as estatisticas do dr. Vibert e de Brouardel sobre a morgue de Paris, provam á evidencia, pela autopsia, que a metade aproximadamente dos tuberculos alli observados se haviam curado sem tratamento algum. Tanto mais que Grancher, baseando-se na histologia do proprio tuberculo, explica cabal e plenamente a possibilidade da sua marcha, mesmo expontancamente para a cura.

O tuberculo não é um producto miseravel como se suppunha, mas sim um invasor insaciavel; a sua casacaficação rapida é devida méramente ás exigencias nutritivas dos elementos que o constituem.

Todo o tuberculo póde progredir ou retrogadar, isto é, póde soffrer a regressão granulo-gordurosa, ou pelo contrario executar um verdadeiro trabalho cicatricial, e as proprias cavernas cicatrisam-se.

Portanto, como elemento anatomo-pathologico está na contingencia de dois processos oppostos: um que arrasta implacavelmente para a morte, outro que se harmonisa tacitamente com a vida.

O impossivel como se vê não existe ; à difficuldade resume-se apenas em promover as condições cicatriciaes... em poder dar uma orientação á sua genese..., em saber fallar ao coração do tuberculo. — E sabe-se hoje a sua linguagem; conhece-se bem as condições em que se póde conseguir este fim.

O tuberculo ou seu microbio, como todo o egoista, precisa ser expulso de vez ou lisongeado nos seus interesses; como todo o bom trabalhador, emquanto come não trabalha.

Assim, sempre que a gymnastica pulmonar o atormenta, sempre que as funcções nutritivas se exercem d'um modo normal, sempre que elle póde saciar a sua fome, o processo fibroso peri-tuberculoso dá-se, deixando de haver novas formações de granulia, como se perturbado no seu intento, se lisongeado no seu appetite elle perdesse o caracter irritante e deixasse de ser um aculio para os parenchymas.

E que de tentativas e esforços se não fazem e se não tem feito n'este sentido?

Quando no futuro a historia inventariar todo esse immenso trabalho do nosso tempo, terá que registrar a par dos medicamentos mais phantasiosos as medicações mais extraordinarias, ao lado das iniciações mais audaciosas as especulações mais torpes e como resultante d'esse indizivel esforço do espirito humano, uma sede de verdade, como talvez nunca o homem soffresse.

\* \*

Jaccoud, este apaixonado propagandista da curabilidade, esse professor distincto e sabio consciencioso que visitou uma a uma as mais afamadas estações invernaes, que esteve na Madeira e fez a apologia do seu clima, divide as condições da curabilidade da tysica em tres cathegorias distinctas, baseadas na etiologia—na fórma anatomica—e nos symptomas do doente.

Sob o ponto de vista etiologico distingue elle a tysica hereditaria, a tysica innata e a tysica adquirida.

A tysica hereditaria é mais rara de curar-se, é menos accessivel á therapeutica e depende principalmente d'um tratamento prophylatico. E assim devia ser, porque ao contrario do que muita gente pensa, os filhos de paes tysicos, não nascem tysicos, nascem apenas com a predisposição ou diathese que póde ou não desenvolver-se dando a tysica mais tarde. Isto clinicamente fallando, visto a auto-

psia nem o microscopio attestarem vestigios sequer do microbio ou do tuberculo no sangue ou tecidos de muitos exemplares examinados, ainda que os trabalhos esperimentaes mais recentes e as interpretações rigoristas de Tyndall, pareçam levar a admittir hoje, de que se o quid da tysica não é visivel e palpavel nos descendentes, existe alli comtudo como agente de propagação incontestavel.

A tysica innata é aquella que resulta da aptidão manifesta dos descendentes de paes não tysicos, mas debilitados por qualquer causa de enfraquecimento organico. A sua sorte depende egualmente como era de prever da prophylaxia e do tratamento hygienico.

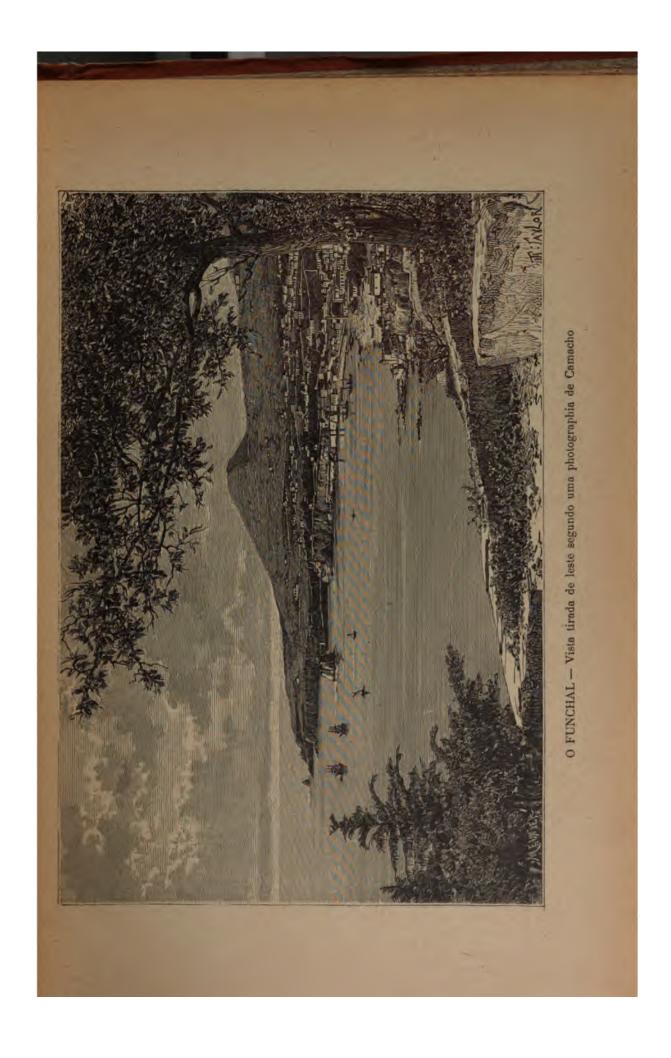
As tysicas adquiridas, inicialmente derivadas de uma debilidade geral ou da evolução da escrofulose, syphilis, ou qualquer outra diathese, isto é, secundaria ou não, são todas evidentemente curaveis, diatoda a gente, e que depende principalmente do tratamento hygienico provam-o as estatisticas e demonstra-o a clinica.

Sob o ponto de vista dos phenomenos symptomaticos que acompanham a doença, todos nós, medicos e doentes, sabemos de sobejoque são os accidentes gastro-intestinaes, as lesões pharyngeas e o syndroma febril o que constitue as verdeiras columnas d'Hercules no tratamento da doença.

Assim Peter, esse incomparavel estylista, subordina o criterio da curabilidade exclusivamente á febre, catalogando clinicamente todas as formas da tuberculose em fórma apyretica—pyretica intermitente—pyretica sem remissão—fórma grave, que elle considera mesmo impossivel de curar-se.

\* \*

As theorias medicas relativas á tuberculose tem sofirido embates, hesitações e reviramentos incessantes; as proprias palavras mudam de sentido a cada hora, e assim tuberculo que exprime a granulação, tuberculose ou desvio physiologico que determina as condições para o tuberculo, e finalmente tysica que congloba todas as lesões que produzem o desabamento e a ulceração do pulmão, tem sido empregadas por tão diversos modos, que é difficil interpretal-as sequer, sem haver préviamente ponderado o crédo medico dos differentes auctores que as empregam.





E o que succede com a technologia, succede egualmente com a pathogenia e com a sua complexa therapeutica.

Que conflagração de opiniões sobre a séde, modos de formação, elementos especificos, generalisação e contagio da tuberculose?!

Que distancia entre os corpusculos de Lebert, a cellula gigante de Schupel, os nodulos lymphoides de Rindflisch, a vascularite de Martin e as affirmações modernas considerando o tuberculo uma producção parasitaria? E ainda hoje, que differença entre a monada inquieta de Klebs, o micrococus de Toussaint, o bacillus de Koch, e a bacteria de Baungarten?!

As convicções, mesmo as mais erroneas, mostram-se em todos os tempos as mais arreigadas. Laennec, que nega a inoculação, morre tysico em resultado de uma ferida feita na autopsia d'um tuberculoso!

Jacoud, que sustenta a dualidade da fórma clinica, sustenta egualmente a unidade da lesão. E a sciencia perfilhou o paradoxo, por não se poder duvidar que houvesse dualidade de doença, havendo tysicas tuberculosas e não tuberculosas, nem se poder deixar de admittir a unidade da lesão por se considerar umas e outras provenientes da inflammação.

Firmada pois esta base de doutrinas, provada a virulencia, o contagio e a transmissibilidade da tysica, fitando as estatisticas de todos os paizes e de todas as raças e ponderando a sua mortalidade que assombra pelo numero; vêmos de todos os lados, as academias as commissões medicas os microscopistas e os clinicos, a sciencia do gabinete e a sciencia da ventilação, como que n'uma febre de desespero, tentar por todos os modos pôr peias á sua marcha, estudando tudo, desde o que se ingere como o leite, até ao que se expelle como os escarros, todos os meios de transmissibilidade, todas as condições climatologicas e todas as zonas da terra, ensaiar todas as latitudes e galgar todas as alturas, formular verdadeiros plebiscitos como Bowdith e levar a experimentação aos limites mais minuciosos, como tem succedido na França e na Allemanha. E d'esses innumeraveis trabalhos, d'essas luctas sem treguas, d'essas investigações mil vezes comprovadas, resultam, como evidencias que se não apagarão jámais, essas conclusões positivas d'um valor pratico incalculavel, que a tysica é inoculavel pela pelle, pelos intestinos e pelos pulmões; que os animaes tuberculosos podem transmittir a doença pela carne e pelo leite; que o contagio vulgarmente é effectuado pelo ar que se respira, inquinado principalmente pelos esputos; que a accumulação exerce uma das influencias mais perniciosas; que em todos os pontos da terra se encontram immunidades mas que apparece em todas as latitudes e em todos os climas; que só ainda não visitou os limites do circulo polar na Islandia e o archipelago Feroë ao norte da Escocia, que não respeita profissões, que ameaça despovoar a Polinesia, que ataca principalmente dos 15 aos 50 annos, que as altitudes desempenham um papel manifestamente antagonista ao seu incremento, que nas latitudes frias a sua marcha é lenta comparada á rapidez com que fulmina nos paizes quentes, e que finalmente, herdada ou adquirida, reina por toda a parte como um agente de destruição e de tristezas, devastando a Groenlandia onde o frio é extremo como devasta o Brazil onde o calor é abrazador!

Para evitar a tysica, para contrariar o seu desenvolvimento, para combater os seus symptomas, tem-se usado e abusado d'um sem numero de medicamentos e de preceitos, que considerados em globo se podem classificar em medicações prophylaticas, medicações therapeuticas e medicações hygienicas.

Das medicações propriamente therapeuticas, umas, como a do benzoato de soda, do creosota, dos revulsivos, dos hypophositos em geral, visam a atacar directamente o tuberculo, a regeneral o, a dominal-o pela schemia, a petrifical-o pela cal; esses medicamentos chamados especificos, heroicos em certos casos, como por exemplo quando se trata de combater as congestões ou a minorar a expectoração, não realisam porém de modo algum as veleidades doutrinarias da sua prescripção.

Outros visam, não o producto, mas o terreno; não o tuberculo, mas o campo onde se implanta. — São os medicamentos pulmonares: são os balsamicos tão vantajosamente empregados contra o esgoto da expectoração, são as inhalações de alcatrão, de iodo, de chloro e de acido fluoridrico, ultimamente apregoado; são finalmente as pulverisações que tão bons resultados teem dado nas doenças pharyngeas, mas enja penetração sequer na trachea e no pulmão é tão vivamente contestada ainda hoje, pela maior parte dos physiologistas.

Mas o tratamento por excellencia, hoje que se considera geralmente

a tuberculose como o trabalho de destruição de seres vivos — bacillos — sobre as cellulas e as fibras de tecidos vivos, devia nem podia deixar de consistir, em fulminar ou enfraquecer esses parasitas microscopicos e commodistas, em robustecer e auxiliar os tecidos que elles pretendem anniquilar, ou mais proficuamente decerto, em influenciar concomitantemente essas duas operações combinadas.

Isso seria indiscutivelmente o desideratum, no campo racional da questão.

Sendo, porém, até hoje inefficazes, como está provado, todos os medicamentos ensaiados a anniquilar o seu quid pathologico, sendo mesmo escasso o numero d'aquelles com que se póde contar para perturbar ainda que de modo temporario os seus designios, resalta como theoria mais logica e mais applaudida pela pratica, aquella que se dirige a levantar as energias organicas, a regularisar a circulação e a favorecer por todos os modos as funeções nutritivas do doente, aquella que, não podendo atacar directamente a causa, se occupa em levantar as forças dos elementos que ella visa a destruir, tornando-os tão valentes quanto possivel, e quão possivel rebeldes ás suas imposições e vexames.

Parece hoje perfeitamente affirmada a existencia de um microbio para a tysica, mas seja o tuberculo o producto ou não d'esse parasita, sejam as lesões pulmonares uma manifestação ou condições apenas da sua presença, tenha ou não tenha elle as prerogativas que lhe são outhorgadas, o facto é que para debellar conjurar ou combater a doença, o tratamento por excellencia é o tratamento hygienico na ampla e plena accepção da palavra.

\*

As boas condições digestivas constituem o sine-qua-non da curabilidade da tysica; representam como que a porta unica por onde póde entrar a saude.

E essas condições teem principalmente por esteio as circumstancias hygienicas que actuam sobre o doente, e, como factores valiosos na equação nutritiva, certos medicamentos, como o arsenico, os

oleos iodados <sup>4</sup>, a glycerina e os ferruginosos, apesar de tudo quanto se tem dito em descredito d'estes ultimos, desde Trousseau, respeitador systematico da anemia dos tysicos, até aos nossos dias, por um espirito mais ou menos preoccupado das doutrinas reinantes.

Esses são os medicamentos que se dirigem propriamente á doença; outros ha, e cuja lista e apreciação encheriam um bom numero de paginas, que se empregam e com resultados incontestaveis contra os accidentes que ladeiam invariavelmente a tysica como um sequito da mais sinistra significação. Figuram como os mais importantes d'este grupo, as injecções de ergotina contra as brutaes hemoptyses cavernosas; o perchloreto de ferro nas pequenas hemorrhagias iniciaes, o grande grupo finalmente dos adstringentes, entre os quaes as preparações de ratanhia, desempenham um papel tão justificadamente em voga.

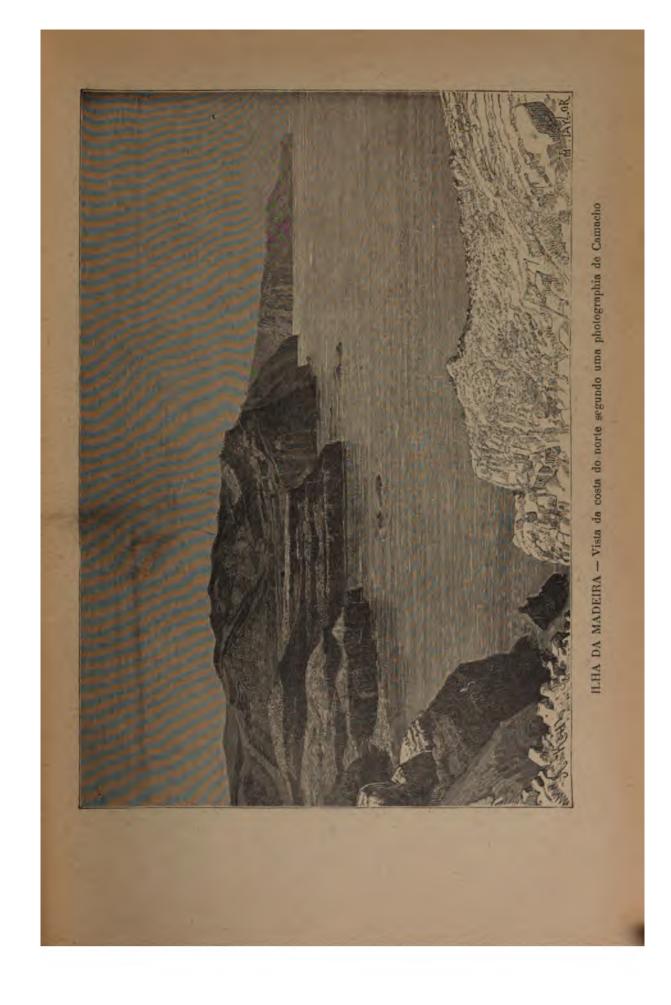
Em parallelo, como complicação e gravidade com as hemoptyses, figuram nos quadros clinicos da tuberculose, os suores, a dyarrhéa, e a febre. A febre principalmente, que exerce não só uma acção depauperante de primeira grandeza, mas que perturba por tal modo a nutrição e traduz por tal forma a actividade da granulia, que por si só serviu de base á classificação de Peter, justificando plenamente o consenso clinico de que quanto menos febre tiver o tuberculoso mais facilidade elle terá em curar-se.

Os suores teem por antagonista a atropina, que se emprega cautelosamente aos milligrammas, e por modificadores salutares de que nunca se deverá esquecer, as abluções frias, tão uteis e tão recommendadas pelos praticos.

A dyarrhéa verdadeiramente, não é um symptoma da tysica, é um symptoma do tysico; contra ella muitas vezes mostram-se impo-

¹ Em Cabo Verde é uso empregar-se com benefico resultado, em muitos casos de consumpção profunda acompanhados de symptomas pulmonares mais ou menos accentuados, o azeite de gata em altas dóses e o petroleo em dóses homospathicas.

O azeite de gata é um oleo muito iodado, extrahido do figado d'um peixe assim chamado pelos indigenas; é opinião dos medicos e profanos que o producto extrahido do macho não tem a mesma efficacia que o da femea. Não ha feito porém, que nos conste, analyse alguma d'essa substancia, nem publicado um estudo qualquer sobre a sua applicação, por isso nos limitamos a apontar o facto por ser do dominio publico, e mais de uma vez observado por nós.



tentes todos os ópios, os bysmouths, as epécas e o sem numero de absorventes ensaiados até hoje; mas nos casos extremos em que a debilidade do doente impõe-se tanto ou mais do que o proprio fluxo intestinal, é recorrer sem delongas ás prescripções alimentares, é submetter o doente ao regimen da carne crua e do leite, é ganhar tempo protegendo as forças, porque mais d'uma vez se tem visto modificar-se repentinamente o estado, e o organismo tornar-se sensivel e docil até aos tratamentos antecedentemente encetados sem o menor-beneficio.

A febre do tuberculoso é d'uma natureza variavel segundo os periodos da tuberculisação.

Ha febres claramente inflammatorias subordinadas ao trabalho congestivo do pulmão e ha as febres francamente suppurativas dependentes dos processos da suppuração pulmonar.

Umas e outras fustigam essa dyspnea offegante que tão cruelmente tortura o doente, denunciando o tuberculoso logo á primeira vista.

Quando simples, sisudas e de caracter intermittente, obedecem quasi sempre á acção combinada dos revulsivos com os saes de quinina; mas quando insidiosas, renitentes, acompanhadas de calafrios, fazendo explosões como os paroxismos, então encontram como antithermicos os desinfectantes, porque são verdadeiras febres infecciosas, verdadeiros episodios septicemicos que se tratam pelos salicylicos, pelos phenicados e pelos antisepticos em geral.

Para a dyspnea usa-se a morphina; a tysica, essa cura-se espontaneamente, affirmam-o as autopsias, a clinica, e as eloquentes estatisticas de Vibert e Brouardel já citadas, e cura-se por tratamentos diversos conforme o seu grau, a sua fórma e a sua extensão.

Rapida e seguramente na montanha, no seu inicio e sempre que as lesões pulmonares não forem muito extensas; pela acção combinada da hygiene e da influencia dos climas amenos, em todos os periodos, sempre que a gymnastica pulmonar se exerça methodicamente em uma atmosphera expurga, rica de oxygenio e pouco variavel, como acontece na Madeira.

Na montanha desdobra-se, areja-se e ventilisa-se o pulmão, saccudindo-lhe o quid da tysica, que ou morre e despega-se cadaver ou é arrastado e diluido no ar.

Nos climas como a Madeira subjuga-se o inimigo por uma especie de mystificação política, dá-se-lhe de comer á farta abrindo as

portas ao appetite, á força dos condimentos naturaes; embriaga-se até ao annullamento á custa d'um oxygenio que o asphyxia; e mesmo nos casos de dominio prolongado, quando é impossivel já apagar as suas tradições sem que se destruam os archivos das suas proczas, mesmo n'esses casos, nos casos extremos, nos casos desesperados em que o clima de altitude, scientificamente fallando, mata despedaçando á força de dilatar o pulmão, serve ella a suavisar os soffrimentos e a prolongar a vida do doente, affagando com mão piedosa e parlamentando com tactica de mãe, as melindrosas susceptibilidades das suas lesões.

Sim, à altitude, à prophylaxia e à acção dos agentes hygienicos, methodica e meticulosamente dirigidos pelo criterio scientifico, pertence sem a menor duvi la e sem a menor contestação o papel predominante na curabilidade da tysica.

A altitude, porque dá combate ao microbio, esmagando-o em massa ou expulsando-o por lavagens de ar secco, frio e rarefeito.

A prophylaxia, porque tem em vista o facto do contagio e da hereditariedade, porque providenceia contra as mil causas banaes prodisponentes e adjuvantes, como os arrefecimentos, os excessos debilitativos, as constipações e tantos outros factores que frequentemente determinam a revelação do contagio e da hereditariedade, em casos mesmo em que nunca talvez se manifestassem.

A hygiene, porque lhe aconselha a montanha onde o ar é leve, onde a atmosphera é pura e a gymastica pulmonar é facil; a hygiene, porque lhe aponta os climas moderados, os climas maritimos e sobretudo os climas a poucas variantes, pouco populosos e pouco excitantes, como meio d'ella poder respirar ao ar livre um maior numero de horas do nychtemero, como meio d'ella poder evitar as congestões pelo frio, com o fim de poupar-lhe as hemoptyses e affastal-a para longe do ar ruminado das agglomerações.

A hygiene e sempre a hygiene, porque é ella que lhe escolhe os alimentos, que lhe faz dar a preferencia ao leite, aos ovos, ao kumys e á carne crua, por serem nutritivos em extremo, aos agriões, pela sua adstringencia, ao milho pela sua riqueza azotada e aos legumes e aos cereaes pelos phosphatos e pelo ferro que alguns d'elles contém.

A hygiene, finalmente, porque é ella que lhe outhorga essas estações invernaes onde o soffrimento se acalma, e onde, se não refloresce sempre a saude, ao menos se prolonga a vida.

\* \*

Entre essas estações hoje tão apregoadas e tão em moda por toda a parte, figuram com uma reputação de certo inferior á realidade das suas vantagens, a Madeira, essa flôr perfumada do oceano, e o sanatorio da serra da Estrella, essa concepção audaciosa d'um dos mais notaveis medicos portuguezes, o nosso aprumado e distincto mestre José Thomaz de Sousa Martins.

O sanatorio da serra da Estrella, comparavel e preferivel sob muitos pontos de vista a Davos, não tem ainda uma procura europeia apesar da eloquencia dos factos, porque as circumstancias peculiares do nosso paiz, as condições resumidas da sua instalação e o limitado tempo da sua existencia, são apertados e talvez mesmo contra indicativos por emquanto, á concorrencia a que figura ter direito. Entretanto a justiça das suas vantagens está de antemão garantida; porque quando homens como Sousa Martins chegam a intentar qualquer emprehendimento, como que se antevôem desde logo os resultados mais brilhantes, escudados no prestigio irresistivel do seu talento e da sua reputação.

Com os recursos enormes do seu vastissimo saber, com a sua auctoridade medica incontestavel, com a rigidez da sua vontade a que nada resiste, saberá arranear á experiencia e aos factos o que elles tiverem de proveitoso e de bom, e lançal-os á publicidade envoltos no deslumbramento da sua palavra e do seu estylo, abalando e fazendo vibrar até mesmo esse indifferentismo, essa desconfiança e essa má vontade, com que no nosso paiz se encaram as tentativas d'esta ordem, principalmente quando se referem a cousas nossas.

E aqui, abrimos um parenthesis no nosso manuscripto e intercalamos algumas considerações mais sobre o clima e as vantagens da serra da Estrella, por isso que só agora, em novembro de 1890, depois de findada a arrumação dos nossos confusos apontamentos, é que recebemos, conjunctamente com grande numero de outras obras, o precioso folheto do dr. Sousa Martins sobre a Tuberculose pulmonar e o clima d'altitude da serra da Estrella, ultimamente publicado, e o interessante volume do sr. Emygdio Navarro referente á excursão á mesma serra em 1884.

Este facto injustificavel, de um medico desconhecer por tão longo praso obras nacionaes de tão levantado valor scientifico, causaria espanto e seria mesmo um motivo de censura, se não tivessemos a allegar que viajamos por Africa, onde as raras bibliothecas são irrisorias, onde só pullulam ainda os romances de Ponson du Terrail, e onde finalmente os livreiros constituem verdadeiros fructos prohibidos... prohibição essa, porém, que não tenta nem pôde tentar ninguem.

Do livro do sr. Navarro, é verdade, ouviramos fallar e com os maiores elogios em 1887, quando por doença, passámos por Lisboa; mas o facto de conhecermos já pelos seus energicos artigos de fundo o valente manejador do estadulho politico lisbonense, a convicção desconsoladora a que chegaramos de que os políticos consummados como s. ex.ª só sabiam especular para fins políticos, e trabalhar a valer quando impellidos por conveniencias partidarias; afastara então do nosso espirito a tentação de lançar mais á voragem os 15200 réis indispensaveis á acquisição do referido volume.

Hoje porém que o apanhamos á mão, como que por milagre, que o lêmos de fio a pavio deleitando-nos ante os seus quadros de uma naturalidade grandiosa, deliciando-nos com as suas paginas brilhantes de humour, de critica e de verdade, sentimo-nos obrigados a penitenciar-nos, batendo contrictamente no peito, das antigas opiniões preconcebidas, tanto mais que o ex-ministro das Obras Publicas, declarandose sem preambulos nem rebuços, apaixonado sincero das divinas Henriettes, das surprezas, côr de carne, das bellas de Lyão, de Bordéus, e em geral de todas as flôres, conquistou um titulo valioso á nossa estima, como sectario dos mesmos idolos, abrindo assim uma grande brecha na espessa desconfiança que lhe votavamos, como a todos os politicos, brecha por onde côam sobre s. ex.ª os reflexos d'um ideal bucolico, perfumado pelos aromas que se evolvem da alma das flôres, e que imprimem á sua fronte bronzeada e altiva de athleta, um tom de singeleza e de bondade, bem mais digno da nossa admiração, do que todas as mil coroas de louvores e de opprobrios, com que a apreciação canalha dos inimigos facciosos e as exagerações fanaticas dos correligionarios servis, teem sabido atulhar a estrada gloriosa e rude do seu viver, na preoccupação visivel da sua reconhecida grandeza e temida superioridade de forte.

As observações e o confronto das condições climatologicas da Serra, com as da sua congenere na Suissa (Davos); os resultados referidos sobre o tratamento de varios doentes e as valiosas considerações com relação ao clima de altitudes expostas no folheto do dr. Souza Martius, bem como as que se referem a bactereologia, tão espirituosa, tão nitida e tão convincentemente explanada na carta-prefacio ao livro do sr. Navarro, levar-nos-hiam de bom grado a ampliar toda esta secção do nosso trabalho, introduzindo-lhe como factor as valiosissimas affirmativas de Grancher, Cabadè, Tyndall e tantos outros, se não fosse incompativel com o tempo de que dispômos o refundir n'esta parte, como em muitas outras d'este livro, capitulos inteiros, que, devidos a defficiencias proprias e mais ainda á impossibilidade em que nos achamos na Africa de appellar para estatisticas, textos ou consultores quaesquer, sahirão de certo incompletos, mostrando mesmo, como por pouco ia succedendo n'este caso, a ignorancia em que viviamos dos mais recentes trabalhos sobre os assumptos a que nos referimos.

Mas cada um tem o dever de dar o que póde, segundo as condições em que vive. Por isso, pezaroso de não sermos tão completo quanto desejavamos sobre problemas de tão alta significação seientifica e humanitaria, não podemos escusar-nos a transcrever aqui os dados comparativos de thermometria da montanha helvetica com a nossa Serra Herminia, dados esses que evidenceiam a grande superioridade elimatologica da Serra.

1882 — Variações thermometricas diurnas

Mezes	Ser	ra da Est	rella	Davos Platz		
	Média	Maxima	Minima	Média	Maxima	Minima
Fevereiro	3,2	7,0	0,5	11	15	4
Marco	3,9	7,5	1,0	11	16	4
Abril	3,5	8,0	0,5	8	14	1
Maio	3.4	6,0	1,0	8	12	2
Junho	4,5	8,0	1,5	- 7	14	1
Julho	4,3	9,0	1,0	7	17	4
Agosto	4,6	8,5	2,5	7	13	î
Setembro	3,4	6,0	1,0	6	11	2
Outubro	3,2	7,0	0,5	7	12	ō
Novembro	9.8	6,0	0,5	8	14	3
Dezembro	2,8 2,8	7,0	0,0	6	14	1
Somma	39,6	80,0	10,0	86	152	20
Medias dos onze mezes	3,6	7,2	0,9	7,8	13,8	1,8

1883 — Variações thermometricas diurnas

Mezes		Serra da Estrella			Davos Platz		
	Media	Maxima	Minima	Média	Maxima	Minima	
Janeiro	2,7	6,5	0,5	8	14	2	
Fevereiro	3,6	6,0	1,0	9	15	3 3	
Março	3.3	(6,0)	0,5	40	19		
Abril	3,5	6.5	1,0	- 8	11	2 1	
Maio	2,8	6,5	0,0	8	14	2	
Junho	3,9	(,0)	1,0	- 8	14		
Julho	4.9	7.0	2.5	7	15	2	
Agosto	4.8	9,5	1,0	9	13	2 4 3	
Setembro	4.5	8.5	2,0	8	16		
Outubro	3,2	7,5	0.5	9	15	3 2	
Novembro	2,7	5,5	0,0	9	16	3	
Dezembro	3,6	7,5	0,5	8	14	2	
Somma	43,5	83,0	10,5	101	176	31	
Medias do anno	3,6	6,9	0,8	8,4	14,6	2,5	

1884 --- Variações thermometricas diurnas

Mezes		erra da Estrella			Davos Platz		
Mezes	Média	Maxima	Minima	Mėdia	Maxima	Minima	
Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Dezembro	4,7 4,6 4.3 3.2 3.7 2,9	9,0 4,5 6.0 4.5 9,5 12.0 8,5 7,5 6,5 6,5 7,0 8,0	1,0 0,0 0,5 0,5 1,5 1,0 1,5 1,0 0,5 0,5	7 10 10 7 9 6 8 9 9 7 11 8	11 17 15 12 15 13 13 13 16 15 17	134032333323	
Somma	42,8	89,5	10,0	101	170	30	
Medias do anno	3,5	7,4	0,8	8,4	14,1	2,5	

1886 — Variações thermometricas diurnas

Mezes	Ser	ra da Est	rella	Davos Platz		
	Média	Maxima	Minima	Média	Maxima	Minima
Janeiro	2,7	6,0	0,5	8	14	2
Fevereiro	2,6	8,5	0,6	10	15	4
Março	2,5	6,0	0,0	11	18	4
Abril	3,3	8,0	0,5	8	13	3
Maio	3,5	10,0	0,5	8	14	4
lunho	3.4	6,0	0,5	5	11	1
ulho	5,0	7,5	2,5	8	14	4
Agosto	5,0	8,0	3,0	7	11	2
Setembro	3,7	7,5	1,0	9	14	2
Outubro	2,9	6,0	0,0	10	16	2 2 3
Novembro	3,1	6,0	1,0	7	13	3
Somma	37,7	9,5	9,5	91	153	32
Medias dos onze mezes	3,4	7,2	0,8	8,2	13,9	2,9

Resumo das variações thermicas diurnas dos quatro annos (quarenta e seis mezes)

Annos		ra da Est	rella	Davos Platz		
		Maxima	Mınima	Média	Maxima	Minima
1882 (fevereiro a dezembro)	3,6 3,6 3,5 3,4	7,2 6,9 7,4 7,2	0,9 0,8 0,8 0,8	7,8 8,4 8,4 8,2	13,8 14,6 14,1 13,9	1,8 2,5 2,5 2,9
Somina	14,1	28.7	3,3	32,8	56,4	9,7
Medias dos quarenta e seis mezes	3,5	7,1	0,82	8,2	14,1	2,4

Estes algarismos, todos elles, proclamam que as oscillações thermometricas são muitissimo mais regulares e moderadas na Serra da Estrella do que em Davos-Platz.

Relembrando apenas as ultimas médias apuradas, relativas a quarenta e seis mezes, vê-se que na nossa serra a media das medias da variação diurna é apenas 3°,5 em tanto que em Davos é de 8°,2; — mais do dobro. Na serra a media das oscillações maximas é de 7°,1; — metade do que é em Davos (14°,1). Na serra a media das oscillações minimas é 0,82, ou seja, approximadamente, um terço do que é em Davos (2°,4).

E não podendo apresentar, por não se acharem ainda formulados, os mappas nosologicos do embryonario sanatorio estabelecido na Serra Herminia, onde já o anno passado se trataram 32 doentes, servimos de echo á voz auctorisada do dr. Souza Martins, affirmando que a Serra da Estrella n'um só elemento — o vento — se mostra segundo os registros do observatorio, menos propicia do que Davos para o tratamento dos tysicos; accrescentando, porém, com o sr. Navarro, que esse facto mesmo que destôa das excellentes condições thermicas e hygroscopicas attestadas, traduz apenas uma imprevidencia na collocação do dito observatorio, exposto e indefezo aos ventos do N. W. alli predominantes. E substituimos as astatisticas da Serra, que nos faltam, pelas de Spengler, Williams e de Weber, com relação aos tuberculosos de Davos-Platz.

Em Davos mesmo, nunca foi publicada estatistica completa e por assim dizer official. Conhecem-se porém os resultados da clinica de Spengler, de Th. Williams e de Weber, que transcrevemos:

A estatistica do dr. Spengler, o mais antigo medico em Davos-Platz, vae até 1879.

Vejamos o que ella diz:

#### Tuberculosos tratados:

Doence no 1 º oran ·

Doença no 1. grau:		
Só do lado direito	43	
Só do lado esquerdo	69	
De ambos os lados	19	
		131
No 2.º grau:		
Só do lado direito	106	
Só do lado esquerdo	52	
De ambos os lados	46	
		204

No 3.º grau: Só do lado direito	24 21 5	50 385
Numero a descontar, de doentes, que figuram acima duplicadamente por terem lesões do 1.º grau n'um lado e do 2.º ou 3.º no		
outro		$\frac{88}{297}$
Individuos apenas predispostos  Casos de asthma nervosa	19 -7	26 202

N'estes 323 exemplares houve 73 curas e 190 casos de melhora. Esquecendo estes ultimos e descontando do numero das curas os 26 individuos que não eram pulmo-tuberculosos, teremos:

$$73 - 26 = 47$$

A percentagem d'este numero sobre o dos tuberculosos tratados por Spengler é pois:

$$\frac{47 \times 100}{297} = 15,8$$

Mais de 15 curados em 100 pulmo-tuberculosos de todos os graus. A estatística de Theodoro Williams comprehende tuberculosos tratados em Davos-Platz e em climas de altitude na America e sul de Africa.

# Quanto ao grau da doença:

Tuberculosos no 1.º periodo (dos quaes sómente	
te 17 por cento é que tinham a doença	
apenas incipiente)	91
Tuberculosos no 2.º e 3.º graus	53
	144
	= ==

#### Quanto á extensão da doença:

${\bf Tuberculosos}$	de	um só	pu	lmão	 88	
${\bf Tuberculosos}$	de	ambos	os	pulmões	 <b>5</b> 0	
				•		138

D'estes 138 casos curaram-se, por cento, 41,13; melhoraram muito, por cento, 29,78.

A estatistica do dr. Weber, refere-se a 106 casos de tuberculose, dos quaes apenas 70 estavam no 1.º periodo.

As curas foram na proporção de 40 por cento e as melhoras em proporção igual.

Não se póde, rasoavelmente, pedir mais ao tratamento de molestia tão damninha.

Vêmos que pela estatistica de Spengler o numero de tuberculosos pulmonares curados no clima d'altitude é 15,8 por cento; que na de Williams de 41,13 e na de Weber 40,00. A media d'essas estatisticas dá nas altitudes, 32,36 de curas em 100 casos de pulmo-tuberculose, isto é, quasi um terço!»

Essas estatisticas provam evidentemente que de 570 tuberculosos tratados pela acção do clima de altitude, 158 se curaram, obtendo um grande numero melhoras consideraveis. Isto é, representam um quadro onde se apalpa e se verifica esse facto considerado ainda hoje mystificação illusoria, não só pelos profanos, mas mesmo para alguns medicos d'Africa, de que a tysica é curavel, não por uma méra excepção com attributos de milagre, mas n'uma percentagem que attinge e excede a 30 por cento dos atacados, como se reconhece dos factos apontados.

A Serra da Estrella, pois, tem os seus destinos garantidos; á Madeira, porém, não succede a mesma cousa. Ella tem merecido, é verdade, elogios os mais exaltados e apreciações as mais lisongeiras, porque o que deslumbra impõe-se.

Não ha poeta, não ha medico notavel, não ha touriste que a visitasse, que não tenha lançado á publicidade e aos ventos as gratas impressões que ella sabe despertar em todas que a conhecem.

Assim, na revista Le tour du monde, o marquez Degli Albizzi descreve sob a epigraphe Six moix à Madere o que ha de mais florido, mais catechisante e mais original nas combinações da natureza. E elle visitou e percorreu a ilha com a preoccupação e a febre de um

touriste illustradissimo, cujos elogios tem a alta valia de uma especialisação auctorisada.

Nos almanachs, nos jornaes e nos relatorios officiaes, por toda a parte, se encontram artigos, versos e phrases sonoras sobre a Madeira, sobre o seu clima, sobre a sua vegetação e principalmente sobre os vinhos; mas trabalhos verdadeiramente completos e capazes de servirem á propaganda de que ella é merecedora, apenas conhecemos a obra do dr. Barral, a do dr. Accurcio Ramos e a recentemente publicada pelo nosso compatriota o dr. Mourão Pitta <sup>1</sup>, obras d'onde extrahimos a maior parte dos dados estatísticos apresentados e onde se encontram, a par dos esclarecimentos mais preciosos sobre a topographia, condições hygienicas, meteorologicas, usos, costumes e doenças habituaes, a opinião dos mais notaveis homens de sciencia, as conclusões medicas dos dois illustres professores e um guia preciosissimo para todo o forasteiro.

O dr. Garnier, esse distinctissimo medico da marinha franceza, na elevada e nobre linguagem, d'aquelles que sabendo comprehender, sabem também sentir, traduz assim as suas impressões pessoaes:

«...foi em fins de outubro de 1850: deixaramos o Havre onde a temperatura era já muito fria e humida, condições estas que se aggravaram ainda em toda a travessia da Mancha. Depois de apanharmos violentas tempestades e termos corrido grandes perigos durante a viagem, sentiamo-nos ainda entorpecidos pelo enjôo quando desembarcámos na Madeira. Alli, esse frio humido do norte foi substituido por um moderado calor vivificante que nos reanimou; uma atmosphera clara e limpida fazia esquecer as brumas do oceano; ao cheiro nauseoso e aos vapores mephiticos do navio, succedia um ar puro e fortificante que respiravamos a pleno pulmão.

Foi para nós como que uma resurreição; a vida succedia á morte, a primavera succedia ao inverno. E que primavera!... A vegetação mais rica desenrolava-se por toda a parte á nossa admiração, conjugando, como que por encanto, a expressão magestosa dos climas temperados ás proporções luxuriantes da natureza tropical.

Trepadeiras entrelaçadas em grinaldas e constituindo berços; verdadeiras cupulas de verdura assombrando tudo... e por toda a parte, até mesmo nos caminhos publicos!

<sup>1</sup> Madère-Station medicale fixe-1889.

O alamo, o castanheiro e o platano vivendo ao lado do loureiro e da palmeira!

A cada instante deslumbrados por plantas novas d'um aspecto grandioso e d'um desenvolvimento colossal. Algumas, cobertas de flôres vivas, cujo viço e vigor excitavam o nosso jenthusiasmo, outras carregadas de fructos succulentos, que serviam de pasto ás nossas delicias.

Uma tepida atmosphera impregnada pelos suaves perfumes d'essas flores e docemente refrescada pelas brisas do oceano, como que nos embalava n'um sonho ideal.

A Madeira é, em resumo, um verdadeiro Eden, que deixámos com grande pezar e de que conservaremos sempre as mais gratas recordações.»

Jacoud, o eminente professor de Paris, affirma no seu explendido estylo de artista ' « . . nada direi dos encantos indescriptiveis d'essa região montanhosa, verdadeira Suissa do oceano, nem do deslumbramento produzido pela sua vegetação luxuriante, exhibindo n'uma associação unica, as riquezas da flóra tropical confundidas com os productos mais variados das nossas regiões temperadas.

Nada direi de tudo isso, porque me limito ao util sem querer tratar do agradavel, ainda que, para os doentes, o agradavel seja muitas vezes um dos elementos de maior utilidade.»

Esta ilha, pois, que possue, como tão comprovadamente assevera o dr. Mourão Pitta, todas as vantagens dos climas suaves, onde os focos de irritação se apagam á mingua de influencias exteriores; todos os privilegios dos climas eguaes e constantes, onde o organismo se acha ao abrigo das oscillações violentas; todas as beneficas influencias dos climas quentes para as exacerbações tantas vezes motivadas pelo frio; que gosa dos beneficios dos climas maritimos na sua qualidade de ilha, sem partilhar comtudo dos inconvenientes merematicos e das oscillações tumultuosas; a Madeira que tem merecido os elogios mais levantados, que é possuidora dos elementos mais apropriados ao tratamento da tysica e enfeitada por todos os encantos capazes de alegrarem a vista e o coração dos que padecem; como que fundada por um designio providencial para a remissão dos tysicos; a Madeira, apesar dos distinctissimos filhos que possue, apesar das suas tradições que fallam alto,

<sup>1</sup> Jacoud-Curabilidade e tratamento da tysica pulmonar.

apesar da sua importancia que se impõe, apesar do deliciosamente bello do seu clima, não tem sabido aproveitar-se das vantagens da sua posição geographica, das bellezas indescriptiveis do seu panorama, da fertilidade uberrima do seu solo, da diffusão preciosissima dos seus habitantes nem das zonas climatologicas tão differenciadas das suas altitudes; não possuindo ainda hoje um serviço de inspecção sanitaria que dê garantia aos doentes e satisfaça plenamente as exigencias prophylaticas da população; não exhibindo essas pequenas habitações poeticamente ajardinadas e dispersas que preenchem as indicações scientificas mais comprovadas, não tendo um unico estabelecimento onde se possa utilisar da hydroterapia, das vantagens da alimentação forçada, das inhalações e pulverisações por apparelhos apropriados, da gymnastica pulmonar pelos spyrometricos; não possuindo um unico d'esses cosinheiros eximios, verdadeiros poetas da gastronomia, cujos pratos mais exoticos são pagos pelos preços mais fabulosos... faltandolhe finalmente todo esse conjuncto de commodidades, de conforto e de luxo, que fallando aos habitos dos ricos (como são quasi todos os tysicos que emigram) não só embalam a imaginação dos doentes, mas preenchem essa fundamental exigencia dos estomagos dyspepticos, tão graciosamente formulada no aphorismo de Peter: Le plus beau ciel du monde ne peut remplacer un bon repas.

Falta-lhe, é preciso dizel-o, essa complexidade de quesitos que se tornam hoje indispensaveis em todas as estações de tuberculosos e muito principalmente alli, onde as condições são tão beneficas, tão permanentes e tão salutares em toda a volta do anno, que deveria servir não para emigração temporaria dos tysicos, como succede, mas como um verdadeiro refugio para os doentes, onde todos os acommettidos da tysica chronica viessem buscar um allivio seguro aos seus males, como na Serra da Estrella poderiam obter cura radical todos os de começo apalpados, e isto pela ingerencia simultanea, alterada ou successiva, da altitude e da bafagem maritima, corroboradas por uma therapeutica intelligente e pelas mais salutares influencias sociaes e climatogicas.

A' maneira que se sóbe, em qualquer ponto da terra, vae-se mudando de latitude para o Norte, diz Bordier; Flammarion calcula um grau de abaixamento de temperatura por cada cento e noventa metros de ascenção, de maneira que o organismo dos seres vivos ao deslocar-se d'um valle para o cume de uma montanha, experimenta pela acção do meio atmospherico, modificações correlativas áquellas que soffreria, se se deslocasse do equador para o pólo. Não se excedendo certos limites, a depressão barometrica é contraria ao desenvolvimento da tuberculose, não só porque traz como consequencia a diminuição do O, em pressão e em massa, o que parece ser nocivo á vitalidade do bacillo tuberculoso, mas porque dando como resultado a ampliação do thorax, como se reconhece de facto pelos traçados de Williams, e uma maior expansibilidade pulmonar pelo allivio da pressão exterior, concorre a um tempo ao robustecimento do apparelho respiratorio pela gymnastica e ao desalojamento dos seus microbios, cujo trabalho destruidor, por esse facto, perturba e contraría.

Sob a consideração climatogica, pois, a altitude e a latitude equivalem-se sob certos pontos de vista, como acabamos de dizer. Mas o clima de altitude para os tysicos não é, como em geral se pensa, as circumstancias alcançadas indifferentemente em qualquer montanha nos differentes pontos da terra, mas sim determinadas condições climatericas subordinadas a uma baixa temperatura e a uma determinada rarefação aerea, d'onde resultem um regimen especial para o apparelho respiratorio; e por isso e só por isso, é que em cada paiz, consoante a sua latitude immutavel, se tem que procurar uma determinada altitude para conseguir as vantagens d'esse clima especial. — Assim é que vêmos exigir no nosso paiz (como está succedendo na Serra da Estrella) 1:400 a 1:800 metros para o seu clima de altitude, comparavel aliás ao que se realisa na Silesia a 550 metros, na Suissa a 1:300, no Mexico a 3:000 e que só se poderia obter no equador a quatro ou cinco mil metros acima do nivel do mar.

A ideia e a significação pois dos climas de altitude são perfeitamente distinctas das dos climas das montanhas, os quaes apesar de eminentemente tonicos e salutares para o tratamento de um grande numero de estados morbidos, são comtudo considerados muito á parte sob o ponto de vista medico, principalmente quando se trata da curabilidade da tysica pulmonar.

Na Madeira, desde o Funchal, que fica pouco acima do nivel do mar, onde a temperatura média annual é de 18° C., até ao Pico Ruivo erguido a dois mil metros d'altura, onde gela, que gradações de temperatura, que exemplares de climas, por toda esta escadaria a altos degraus de montanhas sobrepostas, de que o Funchal é o sopé, a serra o cimo e o Pico Ruivo a cupula? Que factores naturaes aproveitaveis e por aproveitar? Que conjuncto de circumstancias harmonisando-se no preenchimento talvez cabal e absoluto d'um fim... que elementos de beneficio e de riqueza esquecidos e improductivos ainda hoje!?

E apesar de toda esta falta de iniciativa, de toda esta apathia particular do Estado na utilisação das suas preciosissimas condições, o clima da Madeira e a qualidade dos seus vinhos gosam d'uma fama tão extraordinaria, que tem resistido a todos os estratagemas dos réclames e da concorrencia estrangeira.

Os vinhos porém vão dia a dia perdendo a sua importancia pelo oidium, pelo phylloxera e pela falsificação; e o clima, indefeso n'essa lucta exterminadora de interesses que se chocam, vai sendo calumniado e desconsiderado na opinião publica, sem que ninguem se levante a defender a verdade, sem que a ninguem lhe dôa o coração.

Os hespanhoes, fazendo a apologia de Orotava (Tenerife), affirmam que as aguas do consumo na sua rival são impuras e causas de doenças variadas do apparelho digestivo, o que é manifestamente falso como se reconhece das analyses da seguinte tabella:

## Resultado das analyses das principaes aguas da Madeira, segundo Phipson, doutor em pharmacia e professor d'analyse chimica, feitas em Londres em setembro de 1887

RESULTADO DAS ANALYSES POR G	alão imperial (4k480) liquido		
Agua da origem (Leste) da fonte João Diniz	Agua da nascente (Oeste) da fonte João Diniz		
	Limpida, bem arejada, gosto salino insignificante.		
	Residuo total da evaporação 0,512 gr. Materia mineral 0,384 » Materia organica 0,128 »		
Agua da origem do meio, fonte João Diniz	Agua da fonte do Campo da Barca		
Limpida, insipida, inodora, bem are- 'jada.	Limpida, insipida, inodora, bem arcjada.		
Residuo total       0,320 gr.         Materia mineral       0,224 °         Materia organica       0,095 °			
Agua da fonte Santa Luzia (Norte)	Agua da fonte Santa Luzia (Sul)		
Limpida, insipida, inodora, bem are- jada.	Limpida, insipida, inodora, bem are- jada.		
Materia mineral 0,137 »	Residuo total		

### Agua da fonte Corujeira Monte

Limpida, inodora, insipida, bem arejada.

Residuo	total	 0,250 gr.
Materia	mineral	 0,172 »
Materia	organica	 0.083 »

Os inglezes, na sua febre de diffamação contra nós, publicam fleugmaticamente nos seus jornaes uma doença endemica na Madeira, que baptisam acintosamente de *Madeira fever*, em quanto os seus medicos no Funchal lançam gratuitamente á responsabilidade do clima, as imprudencias dos seus patricios, que ao chegar, se abarrotam em fructas... e em vinhos, expondo-se a insolações e a fadigas extenuantes!

Li ha pouco um folheto qualquer em que se apregoava Teneriff e se diziam as maiores barbaridades com relação á Madeira.

Este folheto, distribuido a bordo dos vapores que faziam escala por aquelle porto, a titulo certamente de réclame, passava comtudo de mãos em mãos durante toda a viagem, produzindo o seu effeito, porque a publicidade é hoje a atmosphera que envolve e arrasta a todos, aos credulos como aos proprios incredulos da sua soberania.

Williams nos seus magnificos trabalhos sobre a tysica, considera a Madeira um clima humido e dá preferencia, por todas as suas estatisticas, ás viagens maritimas, como meio mais preficuo de tratamento para todas as formas de tysicas.

Este auctor, baseando-se nos dados da meteorologia geral que regista as indicações hygrometricas pelas influências concomitantes do ar, sem referil-as á temperatura da superficie do pulmão, fez uma affirmativa, senão de todo em todo erronea, decerto infundada sob o ponto de vista medico com relação á Madeira, como se induz das affirmativas do posto meteorologico e se reconhece praticamente, respirando no Monte e em todas as altas cumia las que circundam o Funchal esse ar vivificante que como nos lava os pulmões, traduzindo assim a grande distancia da sua saturação hydrica referida á temperatura dos orgãos que o respiram.

Champuillon nas suas indicações climatericas, considerando em muito a Madeira, não lhe dá comtudo o logar primordial das preferencias. Lombard, que divide as estações sanitarias em tres grandes grupos,—estações maritimas, estações invernaes e estações montanhosas. —inclue a Madeira no grupo das estações invernaes mais tonicas que sedativas.

Lapreau, que se dedicou a estudar as medidas tendentes a diminuir a frequencia da tysica, dá uma secundaria importancia ás latitudes, recommendando principalmente os trabalhos no campo e os largos exercicios do corpo e do pulmão. Dally prescreve os exercicios corporaes e regulamenta magistralmente a maneira mais conveniente de os executar. Burg, baseado nos dados estatisticos sobre a mortalidade relativa dos musicos e dos soldados francezes, instruido pela historia dos conventos e das prisões, onde o algarismo dos tysicos é descommunal, estabelece como primeiro e mais proficuo dos meios prophylaticos a gymnastica pulmonar. Bertin preconisa os banhos d'ar comprimido não só pela sua acção mechanica sobre o pulmão mas pela sua acção indirecta sobre as combustões organicas. Sokoloysky estudando os estabelecimentos hydrotherapicos de Goerbersdorfs, dá-nos as seguintes e apreciaveis indicações sobre o emprego dos banhos frios: altamente vantajosos como tratamento prophylatico da tysica, muito uteis nos casos recentes e pouco accentuados, contra-indicados em absoluto aos individuos anemicos e nos periodos hecticos da doença.

Emfim, d'esta serie de estudos, d'essas classificações mais ou menos arbitrarias, e muito principalmente dos brilhantes trabalhos francezes que melhor e em maior numero conhecemos, o que resulta geralmente com uma evidencia a que ninguem póde esquivar-se, é que o mundo scientifico não só applaude medicações impossiveis de realisar na Madeira por falta absoluta de meios, mas se deixa por tal modo influir pelo criterio individual de cada escriptor, pelo espirito político e egoista de cada nacionalidade, que pinta as estações d'Algeria, Cannes e Menton sobre o Mediterraneo, Pau, Vernet i, Amelie les Bains e Arcachon nos Pyreneus, etc., com um vigor de colorido tal, que ao ler os seus notabilissimos livros como que se sente o leitor fatalmente attrahido para essas deliciosas paragens descriptas, não fixando sequer a physionomia pallidamente esboçada das demais estações estrangeiras entre as quaes figuram Bordighiera, Piza e Madeira.

¹ Em Vernet reunem-se às condições climatericas das estações de inverno a acção medicatriz das suas aguas thermaes; é um local aprazivel e pittoresco d'um clima delicioso; situado a 629 metros de altitude, offerece as melhores e mais salutares condições para os doentes.

Os estudos de Fuchs sobre a Allemanha, de Lombard com relação á Italia, de Brugge na Engadine, de Jourdanet sobre o Mexico, de Abbadie sobre as alturas da Abissynia, e finalmente a persistente apologia de Hirtz e de Von-Corval sobre as altitudes, e de Pears sobre a accumulação, (baseadas todas em factos multiplos e em eloquentissimas estatisticas), provando á saciedade o papel importantissimo que exercem esses dois factores (altitude e accumulação) na mortalidade pela tysica, dão os argumentos supremos á prioridade da Serra da Estrella e da Madeira, por isso que esta ultima possue desde a sua culminação que se eleva, como dissemos, a dois mil metros, até ao seu littoral, a serra que a atravessa de lado a lado e que se ergue a mil e oitocentos metros, e todo esse grande declive que d'ella se despenha, em que a temperatura nunca excede a 16°, saudavel e tão appetecivel de habitar.

Accrescendo a tudo isto, que dentro da sua superficie de 500<sup>k2</sup>, á latitude N 32°,50 e á longitude 7°,50 O, de Lisboa se encontram em zonas differenciadas, todas as características das estações sanitarias a que se refere Lombard (maritimas, invernaes e montanhosas) bafejadas aqui pelo ar oxygenado e tonico do oceano, além pela atmosphera descomprimida da montanha, por toda a parte pela alegria da paisagem que se torna contagiosa e pela obsequiosidade da população, que exerce a catechese mais insinuante.

A Madeira tem incontestavelmente direitos a ser considerada como uma das primeiras estações sanitarias para o tratamento da tysica adulta ou envelhecida, como a Serra da Estrella é sobre modo indicada para a tysica que se inicia e para as formas hemopthoicas da doença em todas as idades; possuem todas as condições naturaes precisas, faltando-lhes apenas o luxo e os confortos da vida moderna.

Não se comprehende que os doentes habitem accumulativamente n'um hotel, como tivemos occasião de vêr no Reid.

Não se comprehende que tysicas de formas differentes e em differentes graus de evolução, sejam sujeitas invariavelmente ás influencias do Funchal e seus arredores, havendo como ha tantos campos e tantas alturas para onde os mandar; não se admitte finalmente que a Madeira sirva de refugio aos condemnados sem remissão; que receba no seu seio os desgraçados já desilludidos pelas suas mais apregoadas rivaes; e que a estatistica da sua mortalidade venha figurar numericamente e sem annotações no confronto com as demais estatisticas congeneres.

A Madeira está pedindo uma protecção intelligente e desassombrada da parte do estado; uma attenção especialissima da parte dos medicos portuguezes.

E' preciso que não deixemos ao cuidado só dos estranhos a apologia e apreciação d'aquillo que é nosso, e que nos preoccupemos mais em dar relevo e dar credito ás nossas cousas, do que a interessar a gente de espirito pelo lado dos seus ridiculos, e os patriotas ignorantes pelo lado do seu maravilhoso..

A Madeira é uma preciosissima ilha para os doentes, mas é egualmente uma encantadora terra para os que o não são.

Vista de fóra, como a vi, tem a apparencia d'um grande cóne envolto em nuvens brancas e transparentes, com o aspecto magestoso e meigo de uma noiva em dia de esponsaes. De dentro, exhibe ao coração e á vista, o que ha de mais encantador de belleza, de simplicidade e aceio.

A sua configuração topographica, dá-lhe o aspecto ondulante de enormes vagalhões que se petrificassem, apresentando á borda-mar penhascos ora escabrosos, eriçados e calvos, com esse caracter typico das penedias maritimas, ora massas estralificadas d'uma estructura fossil como apertados feixes de stallactites gigantes.

A sua paisagem é quente de vida e colorido; salpicada toda ella por centenas de casas pequenas, alegres e frescas, que parecem marinhar pelas encostas e pelas elevações mais invias, como pigmeus teimosos n'uma grande febre de touriste. Apresenta em alguns pontos tratos accidentados, asperos e pittorescos, que fazem lembrar os decantados panoramas da Suissa, mas no seu conjuncto, como synthese de impressão, tem o que quer que seja do vago e confortavel das graciosas tellas de Wateau, parecendo exhalar de si com o halito das flôres que a revestem, um aroma tão saudavel e tão inebriante, que sacode o torpor dos desanimos mais profundos, dando vida e relevo aos relevos da vida.

Ha trez cousas por excellencia boas e deliciosas na Madeira: é o clima, são as mulheres e são os vinhos; umas como outras, como

que nos embriagam; umas como outras são dignas de elogio e pedem apreciações moderadas.

E' que o clima excita-nos a vida, é que tanto as mulheres como os vinhos sabem enlevar o espirito fazendo palpitar os corações.

Os vinhos da Madeira são como os do Douro, da Extremadura, da Bairrada e como a maioria dos vinhos portuguezes, alcoolicos, energicos e de uma tempera triumphante; comprehendem variedades innumeras de que os mais afamados são o Serceal, secco, incorpado, d'um sabor ligeiramente styptico e d'um aroma suavissimo; o malvazia, genero adocicado d'uma côr topazio encantadora, mais suave e por isso mais toleravel aos estomagos irritaveis e ás constituições enfraquecidas; o moscatel, vinho doce d'um perfume mixto de mil aromas combinados; o Madeira propriamente dito, producto hybrido de varias especies de uvas misturadas; o boal, um dos mais generosos vinhos do mundo e o chamado tinto da Madeira que faz lembrar com saudades o delicioso paladar do Borgonha.

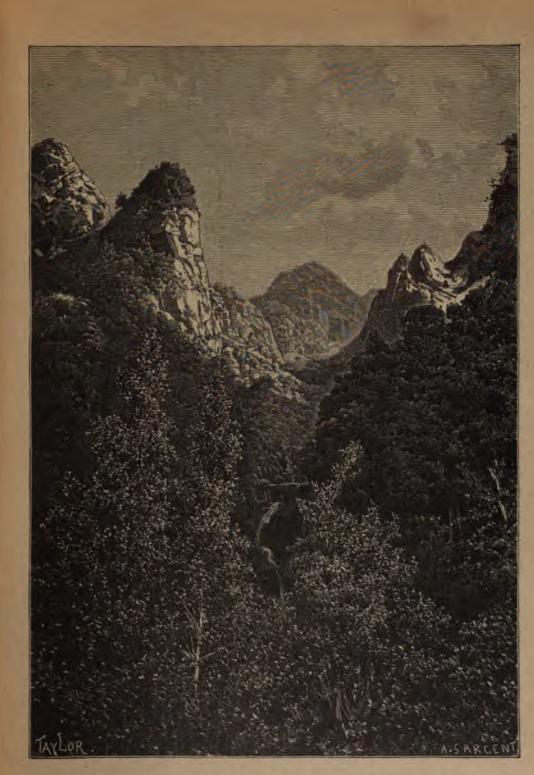
A' amabilidade de alguns amigos, no Funchal, devemos o ter apreciado as provas mais genuinas d'esses decantados vinhos. Mas a nossa qualidade de touriste levando-nos a experimentar de vez todos esses subtilissimos nectares e a respirar por largo tempo os perfumes deliciosos dos seus ethers inebriantes, proporcionou-nos, é verdade, uma descoberta importante em physiologia, mas serviu-nos também de motivo ás torturas mais horriveis que se podem imaginar.

Fez que reconhecessemos in anima vili que o proprio estomago na cegueira das suas funcções, se deixa arrastar pela sympathia, sophismando as leis organicas que o regem; mas deu logar a que soffressemos as contorsões angustiosas do seu arrependimento tardio e a irritação prolongada da sua revolta de vencido.

A' amabilidade dos nossos amigos e á nossa inexperiencia, é sempre bom dizel-o, devemos o ter sahido da Madeira verdadeiramente estonteados: deslumbrados pelo que vimos, embriagados pelo que bebemos... e mais talvez ainda pelo alcool que respirámos.

O commercio dos vinhos finos e a exportação de fructas, constituem dois dos mais importantes ramos da riqueza local.

Escusado é dizer que tanto os vinhos como as fructas são principalmente exportados para a França, Russia e Inglaterra. E ainda assim, apesar dos preços elevados que tanto um como outro d'esses productos alcançam nos mercados do Norte, a sua importancia decáe lamentavelmente de anno para anno, não tanto na sua significação po-



ILHA DA MADEIRA — Vista tirada proximo do Monte de São Jorge (Segundo photographia de Camacho



•

sitiva como fonte de riqueza, por isso que as estatisticas provam que a exportação augmenta, mas pelo descredito da respeitabilidade das suas marcas e da sua importancia real como producto de consumo.

As fructas são geralmente exportadas verdes, sem terem completado o seu desenvolvimento, o que desfigura o seu volume e a sua fórma; sem estarem completamente sazonadas, o que faz com que a pectose e o amidon não se tendo transformado em pectina e assucar, faltem como agentes modificadores do sabor acre dos seus acidos, como a defficiencia dos ethers compostos, ou perfumes, pela precocidade da colheita, os desmereça d'esses aromas eupepticos com que se recommendam tão eloquentemente áquelles que os saboream bem amadurecidos no proprio local da proveniencia.

D'aqui resulta essa opinião erronea de que as fructas da Madeira

não prestam.

Não prestam cá fóra; não prestam em Lisboa para onde se manda a potréa; mas para Londres, onde são pagas a bom preço, e na propria Madeira, encontra-se, e comi eu, annanazes, annonas, uvas, etc. d'um paladar, d'um desenvolvimento e um cheiro, tão delicado como se não encontra em parte alguma melhor.

Desde as bananas e os mangues, exclusivos dos tropicos, até ao acajú e a annona do Brazil; desde a pera e o pecego e as mais apreciadas especies da flora europêa; desde as plantas do Japão, da Australia, da America e da Europa, até ás suas flores variadissimas que deslumbram, que variedade de especies, que multiplicidade de motivos á admiração e ao goso!

O clima da Madeira é como que a synthese apurada de todos os climas do mundo. D'ahi a reunião no mesmo ponto da terra de todos os exemplares da flora do mundo inteiro; d'ahi o valor incomparavel dos seus productos, se a fructa não fosse colhida verde, se os vinhos não tivessem a deprimil-os o oidium, o phylloxera, e peior do que todos os phylloxeras, a falsificação.

Sim, a falsificação que os corrompe como producto natural e que os envenena como principio alimentar.

O vinho não é uma simples combinação chimica; é um problema de gosto, é um alimento e um agente therapeutico de primeira ordem.

A maior parte d'essa geropiga que por esse mundo se bebe com o nome de vinho da Madeira, é apenas o producto complicado de misturas multiplas, arranjadas à toute piece nas officinas estrangeiras ou manipuladas descaradamente na propria Madeira, á custa dos mais diversos ingredientes, entre os quaes o pêro desempenha um papel importante, como elemento barato da fraude.

O oidium tuckeri é um epiphyta que começando por atacar a baga acaba por tornar doente a cêpa; mas combate-se gloriosamente pelo enxofre e pelo fogo.

O phylloxera-vastatrix, que assola a vinha, é um insecto microscopico cuja engenhosa evolução, tão cabal e pacientemente estudada hoje, revela o segredo do seu modo de geração, indicando.como processo seguro de o combater a destruição d'esses ovos d'inverno, que servindo de casulo ás gerações das raizes, romperiam o cyclo biologico que garante a perpetuidade da especie.

A propria pratica, depois de ensaiar o sulfureto de carbone, o sulpho-carbonato de potassium, a transplantação para areia e tantos outros processos, estabelece definitivamente como tactica segura de defeza, a reconstituição chimica da terra por adubos systematicos e a americanisação das cêpas.

Os parasitas, pois, que atacam a planta, os males que vexam e deprimem a vinha, estão estudados e estão combatidos; o que ninguem estuda porém, o que ninguem combate infelizmente é aquelle que corrompe os vinhos, é aquelle que desmoralisa o mercado e envenena a saude. É por isso dentro de poucos annos, se não se effectuar um reviramento radical na orientação do seu commercio, se continuarem a ser preparados tão outros do que devem ser e do que foram quando firmaram os creditos de que gozam, os vinhos da Madeira deixarão por certo de alcançar os preços que lhes garantem ainda hoje as tradições, deixarão de ser glorificados pela opinião dos entendidos, e como tudo aquillo que se conta mas que a nossa observação contesta, como esses heroes fabulosos das velhas chronicas d'outr'ora, ficarão tendo apenas o nome... mas nome desprestigiado como todo o symbolo dos cultos extinctos.

\* \*

As mulheres da Madeira não pertencem a nenhum dos typos consagrados da formosura e celebrados pela arte; não se podem com-

parar ás creações de Rubens, nem despertam confrontos com as madonas de Raphael; não se assemelham nada ás Ophelias de Shakspeare, e quando muito, fazem lembrar as musculosas hespanholas do sul; esplendidas encarnações n'um grande esforço atormentado de tom e de vida, mulheres de cabellos negros, olhar quente e d'uma plastica exuberante, a quem dá relevo e uma graça encantadora a alegria saudavel d'uma sinceridade-franca.

Deslumbram ao physiologista como moldes de maternidade, ao poeta como typo de inspiração e ao homem do mundo como entidades uteis, de uma energia digna de perpetuar-se.

Os costumes inglezes teem imprimido na Madeira o muito que elles teem de monotono, regulamentado e excentrico, mas teem exercido a mais salutar influencia na educação da mulher e na organisação da familia.

A's senhoras madeirenses falta talvez um pouco do luxo, dos ademanes, das pinturas e dos mil postiços das civilisações apuradas; faltam decerto os requebros, as poses e o tic romantico d'um sentimentalismo estudado, mas sobeja-lhes naturalidade e dá-lhes um valor imponente a educação esmeradamente pratica e util que possuem.

Sabem fallar as linguas, sabem dedilhar ao piano como qualquer das nossas burguezas da baixa; mas aprenderam a fazer flôres d'uma perfeição irreprehensivel, fabricam rendas d'uma architectura deslumbrante, sabem governar uma casa como a melhor menagère, sabem tratar de doentes como uma irmã da caridade, não soffrem dos nervos, nem se ruborisam ridiculamente á banalidade barata de qualquer idiota de pastinhas.

A familia parece ter alli o prestigio d'uma instituição sagrada; é um objecto de respeito e de consideração para toda a gente. Soffrendo as influencias do meio, como que recebe nas suas tradições de amor a lição moralisadora da tragica lenda do Machico.

Conta-se que Anna d'Arfet, mulher nobre e riquissima se apaixonara por um certo Roberto Machim, joven inglez pobre e plebeu, que para evitar o odio da familia fugiu com ella da Inglaterra em 1344, tentando procurar em França a legalisação dos seus votos pelo casamento. Ventos e correntes contrarias os levariam ao porto hoje d'este nome (Machico), onde desembarcaram todos, e onde morreram ambos, accrescenta a lenda, Anna Arfet de dôr por não encontrar um padre que lhe abençoasse o amor, elle poucos dias depois de remorsos, como inconsolavel amante. Ambos ahi foram pois enterrados no mesmo tumulo i pelos companheiros que ficaram, e ahi dormem ainda hoje, juntos, no eterno conchego d'uma dedicação sem mácula, ligados na morte pela fidelidade que os havia ligado na vida, envoltos nos nimbus das virtudes ideaes... lembrando-se talvez com tristeza, das delicias com que sonharam vivendo.

Assim, oh paes de familia, não vos canceis em repetir muitas vezes ás vossas filhas a triste legenda do Machico, e lembrai-vos sempre da ballada:

Os mortos esquecem depressa.



<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Affirmam-nos existir em Machico uma lapide commemorativa d'esse facto.

# DADOS ESTATISTICOS SOBRE A MADEIRA

# Média das temperaturas annuaes

Angos	Média da temperatura annual
1874	18°,22 c
1875	18 ,67
1876	18 ,61
1877	18 ,96
1878	19 ,45
1879	18 ,7
1880	18 ,36
1881	18 ,39
1882	18 ,08
1883	18 ,17
1884	18,61

# Média das temperaturas mensaes (obtidas no posto meteorologico do Funchal)

Janeiro	16°,07	Julho	21°,60
Fevereiro	15 ,63	Agosto	22 ,44
Março	<b>45 ,7</b> 9	Setembro	22 ,03
Abril	16 ,98	Outubro	20 ,30
Maio	18 ,28	Novembro	18 ,69
Junho	19 ,83	Dezembro	17 ,42

Média das temperaturas maxima e minima em cada anno

Annos d'observações	Maxima	Minima	Differença		
1874	24,45	12,06	12,39		
1875	25,51	12,15	13,36		
1876	25,99	11,95	14,04		
1877	25,89	12,38	13,51		
1878	26,16	13,12	13,04		
1879	24,91	11,65	13,26		
1880	25,67	12,72	12,95		
1881	24,74	11,79	12,96		
1882	24,39	12,02	12,37		
1883	24,45	11,17	13,28		
1884	24,79	12,13	12,66		

Observações sobre o Ozone feitas no Funchal por meio do ozonometro de Jame (de Sedan)

Annos	Janeiro	Fever.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1874	5.1	4.9	4.6	4.6	4.8	4.6	4.1	4.2	4.2	4.6	5.2	5.2
1875	5.2	5.2	5.0	4.9	4.5	4.5	4.2	4.0	4.4	4.2	4.3	5.1
1876	5.4	5.3	5.1	4.8	5.1	4.9	4.3	4.2	4.3	5.5	6.4	6.7
1877	5.4	5.2	5.3	5.2	4.5	4.4	3.9	4.1	4.5	4.5	4.3	4.8
1878	4.7	4.9	4.6	5.2	4.5	3.9	4.1	3.8	4.0	4.4	5.2	6.1
1879	4.9	4.0	4.6	4.6	4.5	4.4	3.6	3.6	3.7	4.4	6.0	5.9
1880	5.6	5.24	4.82	4.72	5.27	4.30	4.18	4.19	4.03	4.93	4.57	4.79
1881	5.0	4.80	6.31	6.33	4.84	4.1	4.05	3.84	4.27	4.32	4.89	4.92
1882	5.9	6.5	4.98	4.87	<b>5</b> .6	4.76	4.08	4.14	4.26	4.5	4.77	5.1
1883	5.2	4.79	5.71	7.51	6.7	3.7	4.09	4.13	4.29	4.9	4.69	6.7
1884	6.3	5.21	5.13	6.21	4.79	5.2	4.21	3.9	4.79	4.11	5.71	5.99

Resultado de 1.095 observações em cada anno sobre o estado atmospherico do Funchal

Annos	Serenidade atmospherica	Poucas nuvens	Céo coberto	Chuva durante as observações
1874	375	449	178	93
1875	380	420	205	90
1876	392 .	391	183	. 129
1877	385	399	206	105
1878	397	405	188	105
1879	322	483	182	108
1880	360	427	197	111
1881	392	400	194	109
1882	335	477	208	75
1883	359	497	103	136
1884	367	489	193	106

Tabella do numero de dias de chuva durante o anno e a sua quantidade expressa em millimetros

Annos	Dias de chuva	Chuva em millimetros (total)		
1874	— <del></del>	518.3		
1875	66	450.4		
1876	90	1029.0		
1877	72	400.0		
1878	72	803.2		
1879	104	923.7		
1880	94	417.1		
1881	89	605.9		
1882	41	384.1		
1883	69	461.7		
1884	77	421.9		

#### Direcção média dos ventos no Funchal durante o anno

Norte	16
Nordeste	. 23
Noroeste	<b>4</b> 6
Leste	21
Oeste	68
Oessudoeste	140
Sudoeste	<b>4</b> 71
Sueste	36
Vento calmo	274

### l'emperaturas médias de diversas cidades segundo os mezes

Cidades	Janeiro	Fever.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Funchal .	17•9	17°3	17•9	18•0	18°2	20°4	22°9	23°05	23°9	21•7	18•13	17°7
Argel	15.10	<b>15.</b> 0	15.58	17.61	20.97	<b>23.9</b> 6	26.89	27.71	26.3	23.25	19.11	16.01
St. Cruz de Te- nerife.		17.93	18.98	19.62	22.98	23.27	25.12	24.93	25.23	23.7	21.39	19.12
Pau	5.1	6.3	9.33	11.0	16.3	20.1	20.3	23.0	20.2	14.7	8.3	6.0
Nice	6.92	8.63	10.36	12.68	16.79	20.31	23.6	23.28	<b>15.6</b> 9	16.21	12.1	8.31
Napoles.	7.91	8.66	10.63	14.82	18.29	21.53	24.9	24.58	20.85	16.62	11.72	9.51
Roma	7.23	8.52	10.93	<b>14.3</b> 3	18.47	21.72	24.3	24.22	21.12	18. <b>2</b> 2	11.97	8.77
Palermo.	10.8	10.73	12.22	14.63	18.11	21.79	24.28	24.63	22.57	19.35	15.07	12.62
Cairo	14.5	13.4	18.8	25.5	25.7	28.13	29.9	29.9	26.2	22.4	16.97	16.3

#### CABO VERDE

Escrever sobre a terra onde nascemos tem alguma cousa de impositivo e grave, que nos impelle a compulsar o passado inteiro, a relembrar com tristeza aquelles que partiram, a invocar com saudade os amigos que nos restam, a recompôr a vida com todos os seus detalhes, a antevêr a morte com todos os seus mysterios, como que a encarar a existencia na emmolduração do proprio destino — quadro solemne de uma perspectiva immensa, ondo se alliam á visão placida das cousas as scintillações irisadas dos sentimentos d'outr'ora, que relembrando os divinos haustos da vida, impellem aos sonhos das illusões consoladoras.

Escrever sobre a terra onde nascemos, é lembrar-nos da nossa infancia, é revêr pela imaginação os sitios onde brincámos, a arvore amiga que nos estendeu seus braços, a ama carinhosa que nos protegeu os sonhos, os irmãos, os companheiros das luctas, o olhar compassivo e bom do nosso pae, a sollicitude serena e meiga de nossa mãe, o nosso lar, a nossa gente, a nossa familia emfim.

E compulsar o passado, é folhear pagina a pagina um livro de doutrinas santas, que nos consola e nos compunge. E' sentir reviver o lucto das tristezas intimas; é remecher com as proprias mãos nas ruinas das proprias illusões, é comparar sonhos que a imaginação creou, com a realidade que nos deixou o tempo. E' galvanisar a alma ao sopro de recordações saudosas: é dar-lhe uma vida apparente e ephemera como aquella que se dá a um morto pela acção de uma corrente electrica. E' querer sonhar... e soffrer; é dilatar o coração á custa das torturas de uma cicatriz que não cede; é lembrar-nos do nosso primeiro amor, do altruismo dos sentimentos d'outr'ora, da leal-dade das nossas intenções, da fé e da crença que depunhamos nos ou-

tros. E' apalpar com espanto esse vazio enorme que vão excavando na vida as decepções crueis; é sentir soluçar a alma como orphã na sua desolação profunda, é querer rir e chorar... é querer o despreso e amar sempre... é querer olvidar e soffrer mais.

Finalmente, recordar o passado é sentir que se envelhece, é comprehender que já se andou mais do que se tem para andar; é perceber, já tarde, que a alta montanha que se galgou correndo, é escabrosa e é rude e tem por base o abysmo.

Recordar o passado, é um prazer amargurado... mas talvez o unico prazer consolador.

Escrever sobre a terra onde nascemos tem o que quer que seja de commovedor e grato, que faz lembrar a magia de um sorriso meigo e a expressão ridente de um olhar amigo.

Pois é n'essa disposição moral que escrevo; é recebendo a impressão triste da paizagem que se alarga defronte, uma ondulação monotona de terras estereis, onde apenas se destaca alguma arvore emmagrecida, respirando o ar abafado em que parece errar a exhalação quente das campinas proximas, e observando a poucos passos uma creança indigena, scismadora e abstracta no abandono da sua nudez primitiva, que, installados á sombra de um tamarindo gigante, dispomos e coordenamos os nossos apontamentos, assentamos o nosso arraial, e depois de vacillar muito, sem plano definido, e sem saber por onde, damos começo a este trabalho, ha tanto deliberado na nossa phantasia de filho.

Por toda a parte o silencio e o abandono se estendem como massa inerte de presagios tristes, e nem o sol ardente do meio dia, nem a luz vivissima dos tropicos, conseguem apagar de todo a desolação e lucto d'essa apparencia typica dos terrenos vulcanicos.

Temos ante os olhos a Africa com toda a sua realidade; soffrendo no cerebro a anesthesia do seu viver, sentindo no physico a somnolencia morbida da sua influencia thermica.

Estamos em Cabo Verde. Estamos na ilha mais pobre e na mais infeliz de todas as do archipelago; mas n'aquella que guarda tradições mais eloquentes, n'aquella que patenteia maiores vestigios de civilisação, n'aquella que mais alto falla ao nosso coração de filho, n'aquella que mais piedosamente inspira os nossos sentimentos de artista.

A ilha do Sal é um tracto de terra emerso do oceano; como que um navio desarvorado, vogando á tona d'agua e á mercê da sorte. De longe apparenta um enorme crystal na reverberação luminosa de um esplendor soberbo. De dentro exhibe nos estreitos limites das suas 70 milhas quadradas, a cratera enorme da «Pedra de Lume», com todo o pittoresco grandioso dos seus contornos, as salinas do «Porto» com toda a originalidade dos seus delineamentos, as enseadas caprichosas que rendilham as suas costas, os moinhos febris que animam o seu panorama... as grandes dunas de sal e as immensas dunas d'areia, luzentes ao sol, na apotheose irisada de um resplendor deslumbrante!

E' plana, esteril, tendo por culminação o monte Martins, erguido a 400 metros sobre o mar; não tem agua potavel, não tem combustivel, não tem producções agricolas, não tem bibliothecas, não tem pharóes, não tem estradas, mas tem caminhos de ferro como não ha em toda a provincia, tem pontes engenhosas e corajosamente construidas, tem meios de viação como os mais aperfeiçoados da Europa, tem sal e muito sal, exhibe os vestigios de uma actividade commercial que se apagou, patenteia em ruinas mil indicios de uma civilisação adiantada que se extinguiu e guarda como um despojo sagrado do que se enumera de mais patriotico, mais emprehendedor e mais altruistico nos annaes do archipelago inteiro, o tumulo onde repousam os restos mortaes de Manoel Antonio Martins, um dos vultos mais imponentes da historia da colonisação Cabo Verdeana, cujos relevantes serviços são attestados pelos melhoramentos materiaes profusamente dispersos por todas as ilhas e cuja prestigiosa influencia encontra justica, não só em todos os que teem escripto sobre Cabo Verde, mas nas narrativas e nas tradições populares, onde o seu nome, ainda hoje, perpassa com a sonancia lendaria das admirações profundas, que só sabem e pódem tecer o respeito e a veneração dos povos.

Escrevendo pois sobre Cabo Verde; passando em revista a sua historia, folheando os seus documentos e deparando a cada passo com esse nome, aliás tão grato aos nossos sentimentos de familia, vêmonos lisongeiramente obrigados a evidencial-o mais uma vez pela publicidade, prestando assim homenagem reverente á memoria do pae do nosso pae e o humilde preito da nossa admiração a um caracter digno e levantado do nosso paiz.

Obedecemos apenas aos dictames d'um dever sagrado, satisfazendo uma verdadeira imposição da consciencia.

Ha homens que teem um legitimo direito ao culto das homenagens publicas, por isso que pertencem á legião privilegiada dos bemfeitores da humanidade. O conselheiro Manoel Antonio Martins era um d'estes homens. Por isso, apesar dos laços de parentesco que nos ligam á sua gloriosa memoria, não nos podemos esquivar a elle nos referirmos, tanto mais que não vamos ventilar a apreciação de indifferentes e de estranhos, o que ha talvez de mais caracteristicamente notavel no seu levantado caracter de homem — a magnanimidade da sua vida privada. Tanto mais que pomos de parte tudo que não esteja documentado e anteriormente dito, apontando da sua vida publica unicamente aquillo que não é dado contestar-se, e guardando para nós, como herança prestimavel, o muito que elle praticou nas sombras da sua caridade piedosa e o muito que elle soffreu pela ingratidão dos homens.

Intelligente, activissimo e dotado de todas as qualidades impositivas e attrahentes do commando, tornou-se desde a sua chegada á provincia, credor d'uma sympathia tão geral e tão confiante, que desde logo se tornava o idolo das aspirações populares, servindo a auctoridade do seu nome de garantia segura á ordem, protegendo o direito e a emancipação dos fracos, promovendo o desenvolvimento do commercio e da agricultura em todas as ilhas, povoando a ilha do Sal 4, prestando os maiores beneficios na celebre e nunca esquecida fome de 1833 ², e realisando atravez de todas as difficuldades da epocha e todas as relutancias da política d'então, trabalhos gigantescos de applicações scientificas, como construções de tuneis ³ e assentamento de caminhos de ferro ⁴, facto esse que nunca havia sido ainda executado em territorio algum portuguez.

E tudo feito sem privilegios, sem subsidios, por conta propria, sem protecção alguma do governo!

Foi elle quem construiu o caes e fortaleza <sup>5</sup> da Boa Vista com que mais tarde os seus descendentes presentearam o estado <sup>6</sup>; foi elle quem

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Pag. 54 — Lopes de Lima — Ensaios sobre a estatistica das possessões portuguezas.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Provam os documentos officiaes, a escripturação commercial da casa Martins e as unanimes affirmativas de todos os contemporaneos que elle fez importar carregamentos de cereaes que foram distribuidos gratuitamente aos povos de todas as ilhas.

<sup>3</sup> Pag. 57. - Lopes de Lima - loc. cit.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Pag. 162. — Travassos Valdez. — Noticias e considerações sobre a Africa occidental.

b Pag. 60. — Lopes de Lima — loc. cit.

<sup>\*</sup> Boletim official de Cabo Verde, n.º 15 de 185.

construiu á sua custa a canalisação e os depositos para as aguas do Monteagarro, que servem a abastecer a cidade da Praia, á sua custa, por não ter o governo meios com que o fizesse, como o affirmam Lopes de Lima, Travassos Valdez e documentos multiplos.

A elle se deve o impulso da cultura do café em Santo Antão, hoje tão florescente e productiva; a enorme importancia que attingia outr'ora o commercio da urzella; o incremento extraordinario a que chegou o commercio da Boa Vista e do Sal<sup>4</sup>; a elle se deve o importantissimo projecto <sup>2</sup> da canalisação das aguas da Brava, a elle se devem finalmente actos de tão levantada philantropia e utilidade, que mereceu, n'um tempo em que as distineções nacionaes ainda não haviam baixado ao aviltamento a que chegaram no nosso paiz, o ser nomeado governador geral de Cabo-Verde, o titulo de conselho e o grau de cavalleiro de Christo; do povo, a honra de ser escolhido como deputado para as constituintes de 1820; da nação ingleza, como premio de serviços humanitarios, um objecto de grande valor real e artistico, onde se lêem em termos laconicos do positivismo britannico as expressões mais honrosas com que se póde louvar uma acção.

Pois esse homem que tanto enalteceu essa terra, que tanto beneficiou o seu povo, que tão relevantes serviços prestou á civilisação, teve que luctar sempre com mil obstaculos e trabalhos, arrastando uma existencia largamente amargurada por desgostos e desillusões profundas.

Liberal, teve que reagir com o despotismo dos que governavam a Africa como terra de escravos; teve que se impôr ás rotinas pelo exito deslumbrante de innovações realisadas, teve que luctar frente a frente com os prejuizos e os ridiculos da epocha, teve que bater-se contra as prepotencias a que as ideias do tempo davam fócos de privilegios legitimos.

Europeu, teve que se collocar ao lado dos insulares, seguindo os exemplos de Christo, que se collocou sempre ao lado dos que soffriam.

Millionario, nunca se utilisou das grandes regalias da sua fortuna, senão para saciar os caprichos da sua generosidade sem limites e defender as prerogativas da justiça, que elle amava acima de tudo.

<sup>1</sup> Lopes de Lima e Travassos Valdez-loc, cit.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Carta dirigida a J. de Senna em...

•

.

•

.

## Governadores e governação

Nada ha mais digno de estudo, mais curioso pelo ridiculo e mais improducente como resultados, do que essa actividade desordenada e sem planos, do que essa multidão de medidas em projecto, do que essas affirmações de reformas que nunca se realisam, devidas á excitação climatologica sobre os novos governadores que chegam.

Esses governadores forçosamente militares, e militares da metropole, individuos que na generalidade não conhecem o Ultramar, nem mesmo pensaram em governar coisa alguma, todos entregues ao brilhantismo das suas glorias de dandys e aos piaflés dos seus corceis esbeltos. Que nunca se preoccuparam com a Africa, que nunca provaram por factos, por manifestações de estudo ou por revelações de talento, ter a menor competencia para dirigir ou orientar coisa alguma; suas ex. 25, cujo nome geralmente ninguem conhece, nem nas altas regiões onde brilham as constellações do merito, nem sequer nos curtos horisontes onde emergem populações a cujos destinos vem presidir; suas ex.25, aliaz pessoas muito pacificas, muito obsequiosas e cheias de qualidades apreciaveis, sempre escoltados de personalidades graves de uma significação nulla, que entram e sahem, na maioria, sem terem contribuido para um unico melhoramento de vulto ou para uma unica reforma de folego, a quem ninguem pede contas e que não as dão de facto a ninguem, teem comtudo, mesmo nas provincias pobres como a de Cabo-Verde, mesmo nas localidades sádias e por tantos modos beneficiadas hoje pelos melhoramentos da civilisação, como Cabo-Verde, proventos, regalias e privilegios, que contrastam e destoam não só com o que aufere o demais funccionalismo, mas que em muitos casos, chegam mesmo a apparentar um verdadeiro e legitimo motivo de revolta.

Os governadores de Cabo-Verde, desde que são nomeados, teem a promoção de posto, ficam tendo o ordenado de 4:0005000 réis a que se somma 6005000 réis para despezas de ostentação (de que não prestam contas), teem um palacio na Praia e outro em S. Vicente, mobilados e equipados, onde cada um a seu talante faz e desfaz as modificações que entende e onde se tem gasto nos ultimos annos quantias valiosas e algumas mesmo a descoberto das prescripções legaes. — Teem uma canhoneira quasi exclusivamente empregada como yacht de recreio para os seus passeios e para o transporte dos seus amigos predilectos, tendo finalmente as passagens pagas para Lisboa e a faculdade largamente utilisada de se esquivarem todos os annos ás vicissitudes dos calores e dos miasmas da capital, e isto, com a gratificação de mais 45500 réis diarios, sempre que essas ausencias não excedam a noventa dias annuaes!

A provincia de Cabo-Verde, bem feitas as contas, não dispende menos com os seus governadores de dez a onze contos de réis, verba approximadamente egual á que ella dispende com a sua instrucção publica!!

E sobre a emigração dos governadores na epocha pluvial, precisamos accrescentar como sombra propria do quadro, e que dá um relêvo extranho, a falta de equidade que acompanha este facto: 'n'esta mesma provincia onde suas ex. as são gratificados por se esquivarem ás influencias do empaludismo, se qualquer outro servidor do Estado, seja qual fôr a sua gerarchia, a sua classe, ou a sua graduação, por motivo de doença, attestada pelas corporações competentes e reconhecida pelo proprio governador, tiver que fazer o mesmo que praticou o chefe da provincia, e isto como recurso unico de se restabelecer; a esse desgraçado, seja elle um amanuense sem recursos, seja um pobre official moribundo, a esses, a quem o Estado não faculta nem casa nem hospitaes nas ilhas salubres, cerceia a lei a gratificação ou os emolumentos, castigando-os nos seus interesses, como se fosse para uns um crime, o adoecer no seu posto servindo, e uma virtude para os srs. governadores o procurarem as regalias da sua saude, emigrando!

Conhecemos poucas das nossas provincias ultramarinas; mas do que temos lido e do pouco que conhecemos, julgamo-nos sobejamente auctorisados a considerar como um dos motivos mais poderosos da nossa desorganisação e atrophiamento colonial, os governos militares e esse facto monstruoso e inacreditavel de vermos sempre a contas

com a direcção superior das colonias, ministros, deputados e governadores, que nem sequer as conhecem.

A incuria nacional, o habito de considerar as colonias como um brazão historico, e as apregoadas riquezas d'além-mar como titulos de vaidades e improductivas ostentações, fizeram-nos esperdiçar durante longo periodo de paz e de incontestados fastigios, um precioso tempo que não se recuperará jámais, arrastando-nos á imminencia em que nos achamos hoje, de as perder talvez totalmente e de soffrer uma crise financeira do mais terrivel prognostico nas desesperadas convulções da reacção com que agora tentamos luctar, já tarde, e quem sabe se inutilmente.

Hoje, pois, que não ha tempo para demoras e que se torna preciso proceder e deliberar acertadamente e sem hesitações; hoje mais do que nunca, se torna urgente um esforço unanime e patriotico, escudado em serios estudos e procedido das mais energicas reformas; hoje mais do que nunca, compenetrando-nos bem dos nossos recursos, da força de que dispomos, da significação ethnica do preto e do espirito utilitario da nossa civilisação, hoje mais do que nunca se torna indicado e urgente o dar uma organisação civil aos governos do ultramar, facilitando assim a gerencia d'esses territorios, que deve constituir d'ora avante um premio ao patriotismo, e ao merito provado, á maioria dos portuguezes até hoje excluidos d'essa possibilidade por condemnaveis motivos de privilegios de classe.

Tanto mais, que a experiencia já está feita entre nós e constitue um eloquente e comprovativo argumento das vantagens d'essa fórma de governos.

A administração do sr. Sarmento e do sr. Vicente Pinheiro (Pindella) em S. Thomé, fallam mais alto de que todas as objecções fabricadas pela rotina e pela parcialidade.

O livro que o sr. Pindella publicou sobre essa provincia, além do seu valor litterario, revela um estudo e uma competencia que não conhecemos em nenhum trabalho dos illustres generaes que teem commandado e presidido aos destinos das demais provincias.

Quanto á objecção da disciplina e da coragem, toda a gente hoje sabe, que não é a farda que dá energia ao homem e que não é com a espada que se aplainam os costumes dos povos.

As administrações militares não satisfazem ao ideal utilitario e pratico para que tendem as aspirações coloniaes, falseando profunda e radicalmente o espirito fundamental da nossa influencia colonisado-

ra, que tem que se basear nos processos de persuasão e de ordem e nunca nas irritabilidades do heroismo militar, que tão fataes nos tem sido, e muito menos nos argumentos da força... que não temos.

Até nos interesses dos proprios chefes se encontra, dil-o o dr. Bentes Castello Branco, e com rasão, uma differença fundamental para a prosperidade da colonia, entre os governos militares e as administrações civis: «quando rebenta uma revolta (em regra provocada pelos abusos dos dominantes) onde o segundo encontra o descredito da sua administração e a ruina do seu futuro, o chefe militar pelo contrario acha o meio de se engrandecer e de conquistar o titulo de heroe.

«Nos pontos insalubres, o governo civil mantem-se á custa dos interesses do proprio indigena, o militar á custa de despezas improductivas e de numerosas victimas que pelo menos o clima vae ceifando.

«Finalmente, um pequeno estudo sobre a fórma da colonisação das differentes nações basta para evidenciar que em toda a parte o regimen civil se tem mostrado incomparavelmente superior ao militar, se não tomarmos em consideração mais do que a prosperidade da propria colonia.»

Aos governantes, pois, que teem por obrigação estudar este assumpto, compete encetar uma gloriosissima campanha transformando os commandos militares em governos civis — as ordens disciplinares em simples estimulos orientados pela opinião e pelas verdadeiras necessidades publicas — os grilhões em liberdade — os castigos em protecção — os exercitos expedicionarios em phalanges de negociantes, missionarios, medicos, agricultores, engenheiros e industriaes.

Estamos certos de que esta transformação é applicavel a todo o ultramar, porque na propria Guiné, onde os habitos guerreiros das tribus e a influencia secular do militarismo teem criado raizes difficeis de destruir; na propria Guiné, bastaria coexistir um commando militar obediente e disciplinado para que o governo civil alli produzisse os mais beneficos e os mais economicos resultados.

Com relação a Cabo Verde nada ha de mais necessario, de mais realisavel e de mais indicado hoje.

O militarismo, mesmo este que por ahi temos, fazendo sempre lembrar a graciosa ironia das companhias de seguro de vida em Inglaterra com relação aos voluntarios inglezes, mesmo este, destoa por tal fórma no seu ar marcial e correcto, com a expressão bandoleira da sociedade que o cerca e da humildade ingenua do povo que o admira, que ao vermos os governadores abotoados nos seus dolmans de generaes, cercados de medicos accentuadamente burguezes arvorados em capitães de guerra e tendo por sequito um estado-maior resumido, de tenentes-coroneis e coroneis fabricados pacificamente pelo tempo, sem terem outro tirocinio nem outra educação militar do que aquella que póde dar a convivencia clinica com populações miseraveis e os exercicios pedestres das construeções a mac-adam; s utimos esta impressão indefinivel d'onde resulta o riso e como que a necessidade de perguntar a toda a gente qual é a vantagem d'este apparato burlesco, desempenhado aliás impertigadamente por pessoas sérias.

. .

Não se póde imaginar nada de mais curioso e de mais inutil, na generalidade, do que as visitas officiaes com que os governadores costumam honrar o seu povo, quasi sempre nas proximidades das eleições.

E' um quadro de sensação, vestido de paramentos exclusivos, illuminado pela luz mais viva do charlatanismo burocratico e povoado de episodios burlescos tão extraordinarios e tão originaes, que ora dispertam a reminiscencia do popular enterro do bacalhau, ora nos fazem lembrar com desgosto a decantada corte dos milagres, tão nitidamente desenhada por Victor Hugo na *Notre Dame*.

Suas Excellencias revestem-se de uma importancia verdadeiramente Offenbachica; preparam uma expedição em regra fazendo-se acompanhar dos fantoches mais influentes na publica administração, transportando no seu sequito não só os ajudantes, essas entidades indispensaveis á sua pose, mas alguns amigos mesmo, d'esses que pela fama nos expedientes eleitoraes, se tornam recommendados como instrumentos indispensaveis, para as differentes hypotheses que as circumstancias do momento podem suggerir.

D'antes era costume tambem, addicionar a esse grupo de leões, alguma ou muitas personagens da egreja, com o intuito de certo de abençoar desde logo as conquistas da diplomacia politica sobre a dignidade das consciencias e as prerogativas da vontade. Esse elemento porém, hoje, faz-se rarear n'essas como em todas as apparatosas mani-

3-72 (4) The transfer time information expected no chromatica da and the control of the transfer transfer time in the mean melhorias no evoal control and an expected in the control of the control

Listendo de la composition del composition de la composition de la composition de la composition del composition de la c

the second second reason the second distan-

total oparos a brindes

total neologaes — i ouras, simtotal a retatorios imperimentes.

total as airas, namiestações a fogueseconações mais torpes formutos es edicar o in in monoraes que ge-

a year, sem se preoceuparem

a year, sem se preoceuparem

a a se ita varrer, como uma

a a se ita varrer, como uma

and an angle de de vultos mais accomas oreventivas contra tudo que an accomas oreventivas contra tudo que an accomo seu vestuario domingueiro, accomo accomo

ao governador a quem abraçam, collocando-se impertigadamente ao seu lado direito, como um menino Deus á mão direita de Deus Padre.

Os camaristas, indignados com as botas que os atormentam, invergam suando suas primorosas calças côr d'alecrim e seus casacos a grandes gollas directorio; as senhoras assomam ás janellas; o povo agglomera-se pelas ruas, e sua ex.ª passa, seguido pelo grande sequito, brilhante e esbelto nos seus bordados e nos seus frizos de ouro,... como um lindo papagaio chinez, arrastando ante a admiração publica a sua immensa cauda de papelotes amarrotados.

Em cada ilha visita-se a Egreja, a camara municipal, a administração de concelho e as habitações dos grandes influentes. O encarregado das obras publicas chama a attenção sobre tudo que póde lisongear a sua gerencia; o medico toma um ar douctoral de quem pensa em problemas de origem; o administrador preoccupa-se em pôr bem em relevo a sua grande importancia local; a camara lamenta-se em phrases commoventes da sua falta de recursos; o mestre eschola esfomeado pede augmento de salario; os negociantes queixam-se da alfandega, os agricultores pedem suppressão de impostos - todos querem subsidios para melhoramentos — todos imploram protecção para algum afilhado... promette-se tudo, fazem-se divagações rethoricas sobre a maneira de remediar tantos males, e depois de ter em varios jantares de gala, affirmado e apertado bem os laços de sympathia entre o Senhor Governador, que tudo póde, e os sectarios que tudo esperam, distribuem-se abraços em profusão, dão-se shake-hands enternecedores, e sua ex.a, tendo adquirido a solida convicção de que será eleito o deputado do governo, regressa ufano para seus palacios a rever-se nas suas glorias, sem se lembrar mais do servilismo manhoso de que foi alvo, rindo-se da ingenua credulidade de alguns papalvos e do conjuncto comico d'essas recepções carnavalescas, mas sem conhecer da provincia e das localidades que visitou senão aquillo que ha de mais ridiculo, de mais vulgar e menos conveniente talvez que elle conhecesse.

E assim, ignorando completamente as verdadeiras necessidades e o valor real dos elementos e da importancia de cada ilha, sua ex.ª passa o primeiro anno a orientar-se no caminho a seguir; o segundo a recriminar o ministerio da marinha e os deputados que não o auxiliam e o terceiro finalmente a preparar as malas para a sua retirada triumphal que se effectua com a grande pompa das commemorações saudosas, ao som rouquenho d'uma artilheria envelhecida, tendo por

docel o ceo azul dos tropicos e por sequito na despedida, esses integerrimos empregados, esses amigos leacs, companheiros e testemunhas das suas glorias, os quaes lhe acenam com os chapeus até á ultima hora, abanando assim... os braços, como é costume, aos governadores que partem.

## Fazenda, estiagens e obras publicas

Na provincia de Cabo-Verde, como em todas as demais provincias ultramarinas, a questão de fazenda representa um papel predominante no seu desenvolvimento, por isso que o vil metal é, e será sempre, a alavanca poderosa e indispensavel ao progresso e aos melhoramentos materiaes d'onde resulta indiscutivelmente, a mór parte das condições necessarias á felicidade dos povos.

A reforma fazendaria promovida e executada tão habilmente pelo sr. Marianno de Carvalho, esse notavel vulto da politica portugueza contemporanea, aggravou em muito os dispendios d'essa secção de serviço, é verdade, mas póde e deve ainda assim contribuir sensivelmente para a sua regularisação e para o avultamento das receitas publicas, desde que o pessoal tenha hombridade bastante para arcar com as reluctancias fatalmente inherentes ás suas attribuições, dando cumprimento em toda a plenitude ás leis e regulamentos, que regem hoje esse importante ramo de serviço.

Os resultados, pois, d'essa colossal reforma, ainda em muito difficultada pelos attrictos proprios a tudo o que se inicia, dependem, como geralmente succede em tudo, da competencia, do zêlo e da dignidade do pessoal, a quem for distribuida tão ardua como espinhosa incumbencia.

Por isso, não tendo a menor intenção de hostilisar quem quer que seja, e compenetrando-nos mesmo da conveniencia e da necessidade que ha muitas vezes em certas transigencias, a que a apreciação mais justa, póde, por deficiencia de detalhes, alcunhar de transgressões culpaveis ou de symptomas manifestos de tibieza ou de mercancia, deixamos tempo ao tempo, fazendo votos sinceros para que os

inspectores de Cabo-Verde e em geral de todas as provincias ultramarinas, se compenetrem bem de que os interesses que estão confiados á sua gerencia envolvem os mais santos e os mais respeitaveis preceitos da equida le e do direito, e que os dinheiros que atulham os cofres publicos, representando a synthese de mil sacrificios e mil humilhações do povo, não podem ser distribuidos a mãos largas e sob pretextos infundados, sejam quaes forem os motivos... por maior mesmo que se apresentem as necessidades.

A organisação das matrizes em Cabo Verde, na maior parte de uma antiguidade de bric-à-brac, é anachronica, deficiente, incorrecta e incompleta.

Ha propriedades que não estando inscriptas nos registos officiaes, não são tributadas; como ha em toda a provincia magnates que teem gosado de immunidade para os relaxes e para as execuções, com que aliás tanto se tem vexado os pequenos e os mais desprotegidos contribuintes.

As fraudes com relação á contribuição de registo são incalculaveis; os sophismas e as complacencias em materia de imposto industrial chegam a ser escandalosos.

As pautas aduaneiras, absurdas e inconsequentes como são, estimulam e dão azo ao contrabando que se assoberba de mais e mais em todas as ilhas, desfalcando os cofres publicos e dando logar a mil conflictos e delongas, que se complicam pelas susceptibilidades ridiculas de um pessoal, as vezes desauctorisado, e que se não poupa, ainda assim, a discussões estereis d'uma impertinencia irritante.

O serviço dos correios, tão distinctamente dirigido hoje por dois dos mais habeis e mais probos filhos da provincia, é ludibriado e resumido sensivelmente nas suas receitas pelo habito inveterado das cartas em mão propria e pela deficiencia de uma rigorosa fiscalisação.

O abuso e a facilidade com que os administradores patronaticamente facilitam attestados de indigentes a quem realmente o não é, (contra todas as estipulações da lei), é causa d'um desfalque enorme nos redditos publicos e um motivo soberanamente estimulante á corrupção e ao relaxamento dos costumes.

Estabeleça-se pois a ordem e a moralidade em todos os ramos das attribuições fazendarias; promova-se a remodelação immediata das leis que pequem por iniquas ou incompativeis com os recursos e as condições do meio, mas ponha-se um dique ás especulações e estabeleça-se uma delimitação aos abusos.

Não ha progresso possivel sem a effectividade e o respeito pelas leis.

. .

A questão de fazenda prende-se directamente á das obras publicas como a esta se entrelaça formoseando-a ao mesmo tempo que a asphixia, a das celebres estiagens, a que a rhetorica official, a banalidade dos chronistas locaes e as locuções apologeticas de deputados amaveis, teem sabido exaggerar os contornos, desfigurando completamente a sua physionomia contristada e característica, de uma victima da especulação.

A estiagem, é esta fada a roupagens negras, perfumada pelo lyrismo dos corações sensiveis. E' a filha herculea da aridez e da latitude, tutelada mais ou menos criminosamente pela inepcia governativa.

A estiagem é este pretexto real das commentadas fomes de Cabo Verde, com que se embala desde muito, a avidez do commercio, a irritabilidade da política e as necessidades dos afilhados.

E' esta deusa adorada por toda a gente, porque aos patricios aquece as vaidades á mystica luz das condecorações flammejantes, ao clero acaricia os redditos enlevando a sua imaginação nas azas das solemnidades e das preces, e ao povo finalmente, a quem de facto beija estouvada e louca, concede as migalhas esparzidas pela voracidade dos seus festeiros, migalhas abençoadas, com que as peças officiaes no alto mister do seu sacerdocio, sabem dourar e polvilhar de alto, o rasto indelevel da sua passagem devastadora.

A estiagem é o resultado logico da posição geographica... é a consequencia lastimosa de não ter havido quem saiba ou quem queira remediar o mal combatendo as causas.

Mas o que é facto, é que tem sido uma fatalidade para Cabo Verde; e o que é incontestavel, é que tem servido de base ao mais depauperante, ao mais desmoralisador, e ao mais condemnavel dos processos administrativos.

A partir de 1864, anno terrivel e de luctuosa memoria nos fastos verdadeiros das fomes de Cabo Verde, até este que vae correndo 1,

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Setembro de 1890.

em que já se dispenderam para mais de 80:5000\$000 réis em despezas extraordinarias de obras publicas; affirmam os dados officiaes, que se tem auctorisado n'essa secção como verbas destinadas a conjurar as crises, a cifra maiuscula e despropositada de 600:000\$000 réis!

Se tomarmos pois em consideração o desfalque que resulta para a Fazenda da isenção de circitos sobre os cereaes, da suppressão de impostos sobre a agricultura, factos concumitantes e que ladeiam invariavelmente os trabalhos publicos, esse especifico alti-sonante das decantadas crises, vemos, que sem exaggero, se póde affirmar, que de 1864 a 1890, isto é, no curto espaço de vinte e seis annos, em que as crises se enumeram por doze ao todo, a provincia tem sido desapiedosamente sangrada com o fim de as combater, n'uma verba que attinge, se não excede, a mil contos de réis!!

E com que resultado? e de que modo?

Respondem cathegoricamente á primeira interrogação formulada de certo por todos os espiritos que se interessam por Cabo-Verde, as recentes affirmativas do consciencioso relatorio do sr. Faro, inspector das obras publicas do ultramar, com relação ao assumpto; affirmativas essas que não podemos deixar de transcrever, por tal modo achamos rigorosa e concludente a sua severa ainda que engenhosa lição: «A crise apresentou-se este anno vestindo a mesma armadura de combate que trouxera nas suas anteriores visitas, e com a qual parece que este povo devêra estar já bastante familiarisado... E comtudo a sua apparição ainda d'esta vez produziu na provincia o mesmo abalo e terror que nas outras.

Manifestou-se desde logo um estado geral de tristeza e desanimo, aggravado com a febre dos boatos atterradores e alarmantes. Vieram as costumadas exigencias do commercio, lastimando-se, n'um côro d'angustias, da absoluta carencia de transacções lucrativas, e dos horrores da fome que pairava imminente sobre a população incauta e indefeza. Seguiram-se identicas reclamações do proprietario e do agricultor, descrevendo com as côres mais tetricas da sua palheta de maiores interessados na extineção da crise, o martyrio por que estavam passando os miseros habitantes do interior da ilha, obrigados a abandonar as suas habitações para sollicitarem trabalho, e estendendo mãos supplices á caridade official. É para o quadro ser completo com todos os cambiantes de luz, não faltaram affirmações em contrario de alguns optimis: os que encaravam a situação por um prisma diverso, que não era o do terror, nem ainda o da piedade e compaixão, por

ventura exageradas. E estas notas discordantes não podiam deixar de suscitar duvidas e hesitações na opinião imparcial, pela impossibilidade em que se estava de destrinçar pelo claro a verdade, separando-a da paixão e do interesse sob as diversas formas por que estes sentimentos se podem revelar, e de precisar bem onde acaba a verdadeira necessidade e penuria, e onde começa a especulação menos licita, a malicia e o ardil.

«Como immediata consequencia d'este estado de cousas, e no justo proposito de attenuar quanto possivel os effeitos da crise, as medidas da occasião não podiam deixar de ser as que sempre se teem adoptado em circumstancias analogas, taes como: — isenção de direitos aduaneiros na importação de cercaes, suspensão de todas as execuções administrativas pelo não pagamento das decimas, e abertura de trabalhos em larga escala por todas as ilhas, e por quasi todas as freguezias de cada ilha, afim de que os soccorridos tivessem a esmola pelo trabalho offerecido á porta das suas habitações.

«Como se vê, é principalmente pelo maior desenvolvimento de trabalhos publicos que teem sido conjuradas as crises alimenticias.

«A seguinte nota, extrahida dos mappas de inspecção a que estou procedendo, relativo ao periodo decorrido de 1881 a 1890, mostra as enormes sommas dispendidas nos quatro annos de crise mais ou menos accentuada que corresponde áquelle periodo, a saber:

Anno	de	1883	40:5235261
))	<b>»</b>	1884	57:248\$855
*	n	1885	10:3735748
	n	1886	105:022#057
		Somma	213:1678921

Vê-se pelas contas dos annos anteriores que passou incolume n'esta provincia o periodo decorrido de 1876 a 1882, sentindo não poder apurar a despeza feita com as crises anteriores á de 1875 por falta de documentos elucidativos. Creio, porém, que não estarei muito longe da verdade, calculando n'uma somma approximadamente egual toda a despeza anterior a principiar da maior crise, que foi a de 1864, anno terrivel, de luctuosa memoria para esta provincia. A despeza do corrente anno, desde que entraram a manifestar-se os primeiros sym-

ptomas da crise calculada pelas verbas superiormente auctorisadas, eleva-se a 80:260\$970 reis.»

Não entrando, pois, em linha de conta com o desfalque da fazenda, proveniente da isenção dos direitos de cereaes importados durante as crises, que póde calcular-se approximadamente em réis 1:600\$000 cada mez, só a despeza extraordinaria com os trabalhos publicos até ao fim da actual ascenderá á avultada cifra de réis 600:000\$000!!

E accrescenta:

«Na ilha de S. Thiago, onde a feição agricola é mais proeminente, as poucas linhas de transito que existem, sob a designação generica de estradas, não satisfazem á condição de tornar facil e economico o transporte das mercadorias e dos productos naturaes do solo. Mandadas executar por occasião das crises alimenticias que têm assolado este archipelago, com o intuito de lhes attenuar os estragos, resentem-se todas da precipitação com que foram levadas a effeito.

Não presidiu á sua execução um plano definido de trabalhos, nem estes foram precedidos dos estudos indispensaveis, não só para a melhor escolha do traçado sob o ponto de vista technico e economico, mas tambem sob o da maior conveniencia e utilidade, para as povoações que ellas se destinaram a ligar entre si, e umas e outras aos centros de maior consumo permanente.

D'esta imprevidencia resulta que, em logar de boas estradas carreteiras, tenhamos apenas umas trincheiras abertas em circumstancias de mal servirem ao transito publico, sem as precisas condições de estabilidade e duração, obrigando o Estado a dispendiosas reparações, que se repetem a miudo, pois ao fim da estação pluvial, quando as chuvas tenham cahido abundantes, se encontram quando muito alguns vestigios tristes dos trabalhos executados.

O que disse para então da improficuidade dos trabalhos mandados executar para acudir ás crises, anteriores á data d'aquelle relatorio, tem immediata applicação á pouca utilidade dos que correspondem ás crises posteriores, e posso repetil-o hoje com o auctorisado testemunho do actual director das Obras Publicas, que tem aliás revelado a sua actividade e competencia em muitas outras obras de reconhecida utilidade e importancia; cumprindo-me accrescentar que apenas se podem considerar salvas da voragem das crises, comparavel, sem duvida, á do celebrado tonel das Danaides, algumas parcas

verbas relativamente insignificantes, destinadas a apressar a execução ou a conclusão de trabalhos que, por terem uma dotação orçamental insufficiente, continuariam vagarosamente, ou nunca chegariam a completar-se sem aquelle auxilio providencial. E' caso para se dizer: à quelque chose malheur est bon.

Em vista d'este enorme dispendio de forças e dinheiro que está reclamando uma applicação mais util, racional e sensata, resalta a necessidade impreterivel de conhecer as origens do mal, encarando-o sob os seus diversos aspectos e sobre as bases que só um estudo consciencioso e bem dirigido poderá fornecer, organisar um plano de providencias, moldado de fórma que a responsabilidade acompanhe a sua execução, e uma salutar e activa vigilancia que não deixe impunes nem a transgressão dos seus preceitos, nem a indifferença, a incuria e o desleixo tradicionaes.»

A' primeira pergunta, pois, responde o mais cabalmente possivel a pessoa mais insuspeita.

A' segunda respondem-no os factos de que nos arvoramos honrosamente em interpretes, declarando bem alto para que todos nos oiçam, de que a maior parte das verbas destinadas a esses trabalhos de obras publicas, tem sido consumida saudavelmente pelos encarregados superiores, pelos olheiros, pelos pagadores, pelo pessoal da escripturação, pelas mil gratificações extraordinarias e finalmente pelos forne cimentos a preços exorbitantes com que se negoceia em geral com o governo.

Assim pois, esse redemptor expediente, adoptado como norma para conjurar as crises, tem custado milhões, e não só não tem produzido cousa alguma util (como affirma o sr. Faro) mas tem contribuido poderosamente para desmoralisar o povo, diluindo o que ha de mais ponderativo no progresso das sociedades, isto é, o sentimento da sua independencia, o valor... e a dignidade do seu trabalho.

Nas obras publicas encetadas sob o criterio da caridade official, o trabalho produzido não representa o direito fundamental do salario; não se pesa o tempo, nem ninguem se preoccupa com o aperfeiçoamento do operario.

O indigena indolente por indole, torna-se madraço e especulador pelo habito; as mulheres e as creanças, entregues a pegureiros que as arrebanham promiscuamente com os homens na intimidade bestial dos apriscos, prostituem-se, acanalhando-se muitas desde a infancia, como flores espesinhadas pelo vicio e salpicadas pela lama dos destinos.

Não queremos dizer com isso, que todos os governadores tenham sido conniventes n'uma comedia criminosa; pelo contrario, sabemos de alguns, que foram impellidos pela mais humanitaria das intenções, ludibriada apenas pela especulação torpe dos que os rodeavam.

Não queremos affirmar que não tenha havido escassez repetida em uma ou mais ilhas e que não sobreviesse a fome acompanhada de um sequito mais ou menos numeroso de victimas, caso os governos não tutelassem previdentemente as defficiencias. Não; porque não desconhecemos de modo algum a obrigação que compete ao Estado, de prestar auxilio ás existencias desvalidas.

O que queremos, é desenhar os factos com a sua phisionomia propria; é coarctar dentro dos limites da nossa possibilidade, esse estratagema ignobil de phantasiar realidades tristes, alimentando a digestão de alguns á custa da propria população que se apparenta em querer patrocinar.

O que queremos, é que sendo as estiagens um facto logico e previsto, se tomem medidas a serio e insistentes para combater as suas causas; é que as obras publicas tenham d'ante mão um plano formulado sobre os differentes trabalhos a executar nas differentes ilhas; é que estas obras, em casos de crise, sejam feitas com a perfeição e economia precisas, estipulando relações de dependencia entre o trabalho e o salario, e não entregando ao méro criterio de empregados subalternos e administradores venaes, a latitude em numero e a ponderação, em motivos, sobre as victimas a quem se deve beneficiar.

O que desejamos finalmente d'essa corporação de obras publicas que tem prestado aliás (em tempo de paz) tão uteis e tão relevantes serviços á Provincia, é que obedecendo ao espirito da descentralisação e ás proficuas lições da experiencia, se subordine ao criterio das economias, ateando a vida das localidades por meio de empreitadas, rigorosamente sugeitas á sua fiscalisação, dando-nos em pouco tempo caminhos tão apreciaveis como o planeado e executado pelo sr. Armand na ilha do Fogo, e edificios tão baratos relativamente, como a elegante e despretenciosa alfandega de Santo Antão.

O que lhe pedimos a ella, que tanto pode fazer e que tanto tem feito, como se verá nos capitulos seguintes, é que nos dê menos brazões reaes e menos taboletas commemorativas, mas que nos dê mais commodidades garantidas e utilidades praticas.

E se, referindo-nos ás estiagens, condemnamos as obras publicas não como corporação, nem como absolutamente responsavel pelos esperdicios, mas como instrumento levianamente utilisado pelos governos; somos obrigados por espirito de justiça e sem delongas, a considerar agora a significação sympathica e util da sua influencia nos tempos normaes, o que fazemos com tanto mais prazer, que encontramos uma occasião azada de prestar homenagens á verdade e a pessoas a quem nos prendem desde sempre as mais intimas e cordeaes relações.

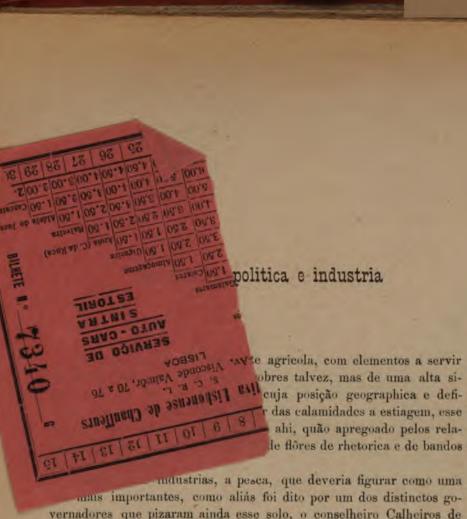
Basta percorrer o archipelago como simples touriste, para se notar em pontes, pharoes, boias e mil outros trabalhos, cuja physionomia não illudem, o quanto essa secção tem produzido d'util, de proveitoso e de bom. E mesmo no que se antolha por toda a parte de absurdo e inacreditavel até, e ligado a este ramo de serviço, mesmo n'isso, encarregam-se as circumstancias em que foram feitas, de justificar as suas responsabilidades, lançando-as a contas dos reiterados mandados do commando. Que culpa tem o director das obras publicas, por exemplo, que o ministerio da marinha mandasse dispender 50 ou 60 contos com a construeção de um lazareto que não serviu, não serve e não pode servir, e isto contra a sua declarada opinião?

Que culpa tem s. ex.2, que o governo tutelasse e mandasse executar o monstruoso hospital monumento de S. Vicente?

Que responsabilidade lhe cabe, em que o mesmo governo presenteasse a camara da mesma ilha com os terrenos onde se devia assentar certas repartições publicas, para ter em seguida de conquistar por aterramentos sobre o mar, o espaço necessario para as mesmas construcções? Nenhuma. Entretanto, seria de desejar que S. Ex.<sup>a</sup>, a quem apreciamos e respeitamos tanto pelo seu zelo como pelos serviços, pozesse de parte a sua qualidade de coronel, que não passa de uma antonomasia na questão das obras publicas, e empregasse toda a sua auctoridade technica contra as desconchavadas determinações superiores, e isto em nome da moralidade e dos interesses do seu paiz.

Assim, applaudindo como merece o magnifico trabalho do contra-almirante Sampaio sobre a pharolagem de Cabo Verde; louvando o enthusiasmo com que o digno director das obras publicas tenta levar a cabo as suas sabias e praticas indicações, não podemos deixar de considerar a necessidade de certos caminhos, de certas obras de drenagem e exploração de nascentes, como mais urgentes e indicadas do que egrejas e paços municipaes, que vemos em construcção e em projecto, e achar extremamente estranho e injustificavel, que se désse a primasia a esses trabalhos de uma significação secundaria, quando a riqueza, a salubridade e as necessidades mais impositivas da vida publica, reclamam de ha muito inutilmente os primeiros apontados.





mdustrias, a pesca, que deveria figurar como uma mais importantes, como aliás foi dito por um dos distinctos governadores que pizaram ainda esse solo, o conselheiro Calheiros de Menezes, a pesca continua sem organisação e sem aperfeiçoamento, entregue á torrente da rotina e do empirismo, lançando ao consumo productos nocivos á saude publica, e não dando vantagens apreciaveis ao commercio, nem resultados proficuos ao Estado.

A pesca do coral, de tão excellente qualidade, segundo o relatorio do sr. Januario Corrêa d'Almeida (hoje conde de S. Januario), é feita por italianos a quem os impostos successivamente crescentes e os attrictos das quarentenas desanimam e affastam.

O fabrico de utensilios de barro, da cal, do sabão, etc., etc., que outr'ora tanto contribuiram para o desenvolvimento e riqueza da ilha da Boa-Vista, tendo adormecido nas bases primitivas do seu inicio, degeneram e definham ante a facilidade das communicações e da concorrencia, arrastando na sua queda, essa ilha tão sympathica pela indole do seu povo e tão imponente pelo prestigio das suas tradições, a uma agonia de miserias, caracterisada pela emigração dos seus filhos, pelo abandono da sua agricultura, pelo desabamento e pelas ruinas dos seus povoados.



# Agricultura, politica e industria

A provincia é essencialmente agricola, com elementos a servir de base a industrias limitadas e pobres talvez, mas de uma alta significação no viver de um povo, cuja posição geographica e deficiente arborisação, impõe como maior das calamidades a estiagem, esse flagello tão frequentemente repetido ahi, quão apregoado pelos relatorios officiaes, manancial uberrimo de flôres de rhetorica e de bandos de elogios dispersos.

Entre essas industrias, a pesca, que deveria figurar como uma das mais importantes, como aliás foi dito por um dos distinctos governadores que pizaram ainda esse solo, o conselheiro Calheiros de Menezes, a pesca continua sem organisação e sem aperfeiçoamento, entregue á torrente da rotina e do empirismo, lançando ao consumo productos nocivos á saude publica, e não dando vantagens apreciaveis ao commercio, nem resultados proficuos ao Estado.

A pesca do coral, de tão excellente qualidade, segundo o relatorio do sr. Januario Corrêa d'Almeida (hoje conde de S. Januario), é feita por italianos a quem os impostos successivamente crescentes e os attrictos das quarentenas desanimam e affastam.

O fabrico de utensilios de barro, da cal, do sabão, etc., etc., que outr'ora tanto contribuiram para o desenvolvimento e riqueza da ilha da Boa-Vista, tendo adormecido nas bases primitivas do seu inicio, degeneram e definham ante a facilidade das communicações e da concorrencia, arrastando na sua queda, essa ilha tão sympathica pela indole do seu povo e tão imponente pelo prestigio das suas tradições, a uma agonia de miserias, caracterisada pela emigração dos seus filhos, pelo abandono da sua agricultura, pelo desabamento e pelas ruinas dos seus povoados.

A Brava, fabrica chapeus e objectos de palha; a do Fogo, rendas, colchas e roupas femeninas; muitas das ilhas teem aguas medicinaes, alcalinas, ferreas, sulfureas, etc., de uma grande efficacia therapeutica, segundo a affirmação dos praticos, e comtudo nada d'isso se explora, nada d'isso se conhece, nada d'isso se estuda, se aperfeiçoa e se aproveita.

Ora, o que tolhe tudo é a miseria; o que falta são os recursos para o inicio de qualquer tentativa, e a direcção technica para o seu aperfeiçoamento. O governo, que, em vez de organisar bazares de beneficencia, incite e anime o trabalho; que se submetta a indole, ao estado de civilisação e aos costumes que lhe impõe a necessidade de tutelar, e veremos se em um futuro proximo, animado por um auxilio methodico e intelligente, progridem ou não essas artes e essas industrias, e se transformam ou não em fonte de riqueza, o que hoje, desconhecido e limitado, tem apenas a significação de uma curiosidade exotica.

Em Cabo-Verde, effectivamente, a miseria é visivel, apesar da sua resignação, e as crises são repetidas vezes generalisadas a uma ou mais ilhas, apesar da incredulidade, talvez justificada, com que a metropole considera as informações recebidas a tal respeito.

A estiagem é habitual, e as crises são frequentes; e comtudo, pergunta-se debalde, sem encontrar resposta em um unico facto serio de eloquencia convincente, quaes são as medidas, quaes as providencias que se teem adoptado para conjurar de vez essas crises terriveis de consequencias tão funestas!

É desconsolador e irritante dizel-o, mas a verdade é salutar, mesmo quando amarga, e a resposta, unica, sincera e leal, é esta: Nenhumas!

Nenhuma, que tenha tido uma significação persistente e redemptora — nenhuma que alcance além do dia de hoje — nenhuma que se imponha á hypothese de ámanhã.

Vem a estiagem, vem a crise; abrem-se as obras publicas tumultuosamente, organisam-se bazares de beneficencia, fazem-se preces pelas egrejas, e addia-se a cobrança dos impostos; isto é, faz-se a medicação topica, banal, tratam-se os symptomas tentando sophismar a dôr, mas a diathese, a causa potente, o mal que consome, esse, por falta de sciencia, por falta de raciocinio, quem sabe se por criminosa especulação, ahi fica latente, moderado, apagado talvez, aos olhos dos visionarios e dos ingenuos, mas cada vez mais arrogante e mais terri-

vel, ante esse organismo debilitado e consumido. E assim, dia a dia, anno a anno, esta provincia de condições geologicas tão favoraveis, de uma posição geographica tão vantajosa entre o commercio do mundo, essa provincia, na realidade, apesar de alguns caminhos e de alguns edificios a mais, definha-se e esterilisa-se, e o que é symptomatica-mente grave para a civilisação d'um povo: resigna-se sem reagir.

E a metropole sabe tudo isso; sabe que algumas vezes já ralaram de fome os povos de Cabo-Verde, e invariavelmente, continua quando muito, a fazer remessas de dinheiros, que vem aggravar a cifra dos seus compromissos futuros, e a concessão de commendas que vem irritar as suas vaidades de sempre; mas o que não pensa é em pôr dique a esse flagello; o que ninguem se importa, como não inquieta ninguem, é que no anno seguinte possam morrer um ou muitos pretos a mais.

E infelizmente pensa-se assim, porque para a maior parte da gente que se chama civilisada, a morte de um preto é ainda alguma coisa mais que a morte de um cão, mas muito menos que a morte de um homem.

E comtudo essa morte, essa miseria, constitue o grande obstaculo á prosperidade agricola de uma provincia inteira, como a decadencia da navegação constitue o grande embaraço da sua vida de relações.

Conjurar uma, garantir a outra, seria resolver o seu problema; mas esta resolução, dependente aliás como todos os grandes resultados sociaes, do estudo e da persistencia dos meios, não se tem feito e não se fará nunca, emquanto não houver uma dedicação séria e continuada na applicação dos dictâmes de que a sciencia e o bom senso se serviram sempre, quer para exercer suggestão sobre a meteorologia, quer para exercer catechese na orientação do commercio.

Não somos competentes para precisar o methodo de arborisação, nem o genero de cultura mais sobria, mais resistente e mais adequada aos terrenos e ás condições peculiares da provincia, mas existem trabalhos valiosissimos, como os do distincto professor Julio A. Henriques sobre as culturas coloniaes, que elucidam o assumpto, e a provincia paga a um agronomo, que tem obrigação de estudar e resolver essas questões, por isso que lhe paga para a servir e não para fazer sequito a governadores e relatorios pomposos, esboçados a phrases exoticas de uma significação abstracta.

E' preciso que as ilhas sejam arborisadas, como meio de suavisar o seu clima e conjurar as estiagens tão nocivas á moralidade da sua administração, e ás energias do seu viver; é preciso finalmente que os funccionarios todos, desde os governadores a redditos fabulosos até os medicos a quem nunca beijou o sentimentalismo hysterico das reformas ultramarinas, é preciso que todos cumpram o seu dever, servindo dedicadamente o seu paiz e fazendo alguma cousa que se veja de positivo e pratico, por isso que se torna uma verdadeira vergonha este dolce far niente, tão chronico e tão degradante nos habitos das nossas colonias.

O povo de Cabo-Verde, não tendo a ventura de saber focinhar nas peças officiaes, e não achando quem o esclareça, quem o faça ver e apalpar as vantagens dos novos processos de preparo e de cultura, continúa ininterrompidamente nos erros da sua tradição rotineira, executando uma agricultura barbara, sem arte e sem economia, em que o terreno ainda o mais generoso, difficilmente paga os dispendios e os erros de tão multiplos esbanjamentos. Não sabe dar ao terreno as lavras proprias prescriptas pela sciencia, não lhe dá adubos apesar de exigir d'elles uma cultura intensiva, não usa de afolhamento, nem se preoccupa de que a terra sen to uma verdadeira machina transformadora, só poderá produzir fructos apropriados quando a materia prima e os meios de producção forem apropriados tambem. Descura a hygiene do gado e pratica uma longa série de desperdicios, que esgotam os rendimentos dos annos felizes e o põe na imminencia da miseria em todas as epochas de estiagem, aliás tão frequentes n'essas latitudes... E assim, apesar de em algumas ilhas, como a Brava e S. Nicolau, tanto os homens como as mulheres trabalharem incançavel e apaixonadamente de manhà até à noite, apesar de exercerem todos os misteres domesticos, fazer rendas, cozer, lavar, fabricar chapeus, tingir pannos, amanhar a terra, accommodar os filhos e a familia, apesar d'es-a extraordinaria azafama de dedicações e de lucta, apesar da fertilidade do solo e da benignidade do clima, o desequilibrio é tal entre a producção e o consumo, que são inquestionavelmente ilhas infelizes, e mais ainda o seriam, se não tivessem a beneficial-as mensalmente, S. Nicolau, o consumo de S. Vicente, e a Brava, os valiosos capitaes enviados e trazidos da America pelo correio e pelos baleeiros que regressam.

O gado, esse ramo de industria rural de tão alta significação no modo de ser e vitalidade dos povos, essa fabrica barata de tão multiplos beneficios, d'onde provém a energia á cidade, o estrume aos campos, o alimento mais completo ao homem e d'onde deriva a industria

dos lacticinios, tão simples, tão facil e tão auxiliar da lavoura, quasi que não figura na sua equação economica, não só pela deficiencia de logradouros publicos, retalhados despreoccupadamente por meras velleidades concessionarias, mas pela deficiencia e má distribuição das fontes, das pastagens e das leis agrarias, a que está subordinada a provincia inteira.

E' verdadeiramente contristador e extraordinario que um archipelago que tem 111.000 habitantes, que offerece a exploração agricola para mais de 4.000 hectares de terrenos pingues, e que possue tantas fontes de receita supplementar, como o peixe, a baleia, o coral; que produz em abundancia café da melhor qualidade, cereaes, purgueira, mandioca, canna de assucar, etc., além de muitas fructas, tabaco, plantas medicinaes e de tinturaria, e que tem a irrigar-lhe a sua vitalidade uma nascente tão rica e tão abundante como é o commercio de S. Vicente, é inacreditavel que uma provincia que rende ao Estado duzentos e tantos contos de réis annuaes, postada entre o velho e o novo mundo, possuidora das incalculaveis vantagens da sua collocação geographica, da excepcional amplitude e segurança de alguns dos seus portos, do extraordinario movimento da navegação que a procura, arejada de toda a banda pelo bafo das civilisações mais longiquas, arrastado dia a dia pelo telegrapho, pela navegação e pela imprensa, é inacreditavel que uma provincia n'essas condições, viva e continue a viver no estagnamento da ignorancia, da miseria e das rotinas.

E' inacreditavel, mas tudo se comprehende, se attendermos bem á mechanica, á formula, e ás praxes da nossa administração colonial.

O governo da metropole completamente embebido nas artimanhas da politica portugueza, abandalhada e corrupta como está, cuida exclusivamente em fazer deputados que o sustentem pelo numero, em collocar afilhados que o favoreçam pelo apoio, em facilitar syndicatos que lhe prestem auxilio valioso com os proprios lucros extorquidos ao thesouro. Abandona por isso completamente as altas questões e as reformas coloniaes, de que pouco e mal se cuida mesmo no ministerio da marinha; não estuda nem delinêa um plano pratico de administração baseada sobre dados positivos e subordinado a um criterio preseverante. Limita-se a apparentar ostentações rhetoricas de patriotismo, simula-cros de apprehensões terroristas e promessas irrisorias de reformas, sempre que se trata d'esta porção tão consideravel do globo, que constitue a maior parte do territorio portuguez. Confia com a maxima

facilidade a administração de qualquer colonia ao primeiro correligionario corrupto ou ao mais acephalo dos seus patrocinados; limitando-se a exigir a esses homens a quem a lei e as condições peculiares das colonias conferem poderes absolutos e descricionarios, limitando-se a exigir-lhes simplesmente, o que se exige no reino a qualquer administrador ou regedor de parochia, isto é, que façam as eleições de modo que a auctoridade triumphe, seja qual fôr o meio e quaesquer que sejam os rasgões que tenham de soffrer a lei, os direitos e as prerogativas dos administrados! D'aqui resulta, que a maioria dos governadores, não tendo capacidade intellectual nem moral que garanta a sua missão dirigente, não possuindo energias intrinsecas que sirvam de esqueleto a uma posição creada pelas circumstancias e não justificadas pelas condições, limitam-se a encher o tempo, a encher o pé de meia como diz o povo, preoccupando-se muito mais em ser agradavel aos arautos locaes e aos ministros da marinha de quem dependem e por quem são tutelados, do que do progresso das provincias que administram, para o que muitos se sentem impotentes e tantos outros se esquivam, com a tactica finoria, inveterada pela corrupção nacional.

Os deputados do ultramar, com rarissimas excepções, são como toda a gente sabe e muitos d'elles cynicamente confessam, simples manequins construidos pelos ministros para seu uso privado, exclusivo e proprio. Não conhecem sequer o circulo que representam, ignoram completamente os seus costumes, as suas necessidades e os elementos vitaes de que dispõem, e como entidades geralmente chancelladas pelo governo, sanccionam todas as medidas apresentadas pelos ministros da marinha, que ás vezes, na melhor das intenções, promulgam os disparates mais inconsequentes, por lhes faltarem conhecimentos directos das provincias sobre que legislam e o auxilio a esperar da parte dos seus representantes.

Estes, quando muito, servem para enrodilhar as questões democraticas do circulo com nomeações illegaes, transferencias vexatorias e gratificações absurdas, concorrendo saudavelmente para que se commettam attentados em nome da lei, que ultrapassam tudo o que a imaginação mais ardente pode conceber de mais monstruoso. Cabo Verde, como todo o ultramar, entregue á tactica acanhada dos seus governadores, e ao indifferentismo saudavel da maior parte de seus deputados, apresenta-se rachitico e ignorante, cheio de vicios, e cheio de defeitos, como qualquer creança infeliz de quem se não cuida e de quem se não trata. Não se faz ali politica, porque rarêam totalmente as convicções e os principios; o que impera na governação, são as influencias astuciosas de grupos de individuos que se acercam invariavelmente de todos os governadores que chegam, que se constituem patronos de todos os deputados eleitos, e que, conservadores ignorantes e egoistas como são, apenas servem para assombrar a verdade, desnortear a justiça e especular sempre... em tudo... e por todos os meios.—Não são, nem republicanos, nem monarchicos, nem regeneradores, nem progressistas, mas umas entidades balôfas, uns magnates empalhados, cuja importancia depende principalmente da digestão feliz dos governadores e da admiração extactica dos apreciadores do seu recheio.

Entretanto, são elles que se arrogam no commando d'isso que por ahi se chama politica e que não passa na realidade de uma mendiga nojosa, tacteando pelas paredes como uma cega, na preoccupação constante de explorações condemnaveis e de susceptibilidades mais ou menos irrisorias.

As ficelles do systema administrativo ultramarino, são as mesmas que as da metropole; a unica differença que existe, é que o theatro é menor e o publico contenta-se com menos. Assim, as candidaturas officiaes, as boas graças dos governos, constituem aqui como alli, a preoccupação de todas as aspirações; a candidatura official demanda que os cofres publicos sejam arbitrariamente indifferentes ou despoticos com os contribuintes, conforme a sua moldabilidade política, que se ampliem os quadros do funccionalismo a bem de afilhados parasitas e ineptos, que se dispendam em obras publicas nos transes difficeis, sem criterio de escolha nem preceito de economia, sommas excedentes ao necessario e vexativas á boa distribuição e ao equilibrio orçamental. E por esses processos engenhosos e condemnaveis, não só se tem habituado a população a ganhar sem trabalho e sem orgulho, mas se lhe tem arreigado a convicção desmoralisadora que não é pelo merito nem pela virtude que se ascende na escala social, procurando todos servilmente nas sympathias de um homem, ou dos interesses que elle representa, collocações e vantagens, que a dignidade e os brios só deveriam acceitar, do merito provado e dos direitos conferidos pela lei.

O ultramar, pois, descurado pela gerencia superior, mal cuidado pelos governos locaes, entregue de facto, a juntas de parochia, cujos membros, na maioria, não sabem ler, a administradores de concelho imbecis, ou mandões de auctoridade arbitraria, e a camaras municipaes fabricadas pelo indifferentismo mais condemnavel, esfacela-se e dynamisa-se na inacção e na immoralidade, familiarisando-se de mais em mais a ver, sem protesto, espezinhar os preceitos mais inviolaveis da justiça e do direito.

Assim, se Cabo Verde tivesse sempre governadores como Albuquerque, Calheiros, e Lacerda, se tivesse deputados mais energicos, mas tão conhecedores e dedicados como Sousa Machado, figurando com um valor scientífico e real no problema colonisador, teria de ha muito simplificadas as grandes complicações da sua engrenagem administrativa, possuindo, não diremos já, lyceus de 1.ª classe nem organisações pomposas, para o que lhe falta a materia prima e receitas correspondentes, mas teria, como sensatamente formulou o nosso distincto amigo o sr. Augusto Fructuoso de Barros, o ensinamento pratico de todas as artes e de todos os officios capazes de aproveitarem e produzirem dentro do seu modo de ser; um lyceu, onde, se não todos, pelo menos os primeiros exames, fossem válidos no reino; a instrucção primaria derramada sabiamente por todos os seus filhos, não vivendo, como hoje, engergitada nas doutrinas falsas dos compendios mysticos, ensinados pelos methodos mais absurdos.

Teria estudado os seus climas e suas aguas mineraes; teria a significação scientifica que merece, pela fundação de sanatorios; teria regulado o seu serviço de sanidade maritima; S. Vicente teria docas e estaleiros, como é política e commercialmente indicado pela concorrencia das ilhas hespanholas e pela grande affluencia de navios que a ella aportam; o Sal, em vez de estradas irrisorias, teria companhias de pesca bem organisadas e a Provincia inteira a sua questão agraria regulada por leis de uma significação positiva; não veria a sêde a fustigar o Fogo, nem o escandalo, os abusos e o patronato a sugaremlhe os rendimentos... emquanto a desmoralisação e o sentimentalismo lhe vão obstruindo o futuro.

## Navegação e influencia ingleza

A navegação, que constituiu outr'ora um dos mais proficuos e importantes recursos da provincia, atravessa hoje uma crise, que sobresalta e aterroria todos os espiritos com relação ao seu futuro; o imposto monstro de 400 réis por alqueire de sal, votado pelo parlamento brazileiro em 1887, deu golpe de morte ás ilhas, Maio, Sal e Boa Vista, nas quaes esse genero constituia não só o unico ramo de commercio, mas a producção, por assim dizer exclusiva do seu solo.

Repentinamente pois, sem graduação nem nuncios que podessem servir a despertar medidas preventivas, acharam-se milhares de familias reduzidas á mais extrema miseria e o orçamento da Provincia dizimado em contos de réis na sua receita ordinaria, por isso que este facto veio acabar sem remedio uma navegação estabelecida de ha muito e que ora foge de Cabo Verde, por isso que as condições do seu commercio não permittindo fretes de ida e torna viagem, fariam recahir a mais, sobre um genero pobre e facil de obter em toda a parte, as despezas enormes do tempo perdido no intuito de ir procural-o ao Archipelago.

A industria do sal morreu sem que se tentasse um unico esforço junto do governo brazileiro, sem que se désse um unico passo para acudir ao mal e para precaver os resultados.

A industria do sal morreu, sem que os deputados nem os governos da provincia se lembrassem de tentar uma medicação heroica, ou pelo menos de applicar um sedativo qualquer, com que se suavisasse a agonia d'esse moribundo, que tanto havia contribuido para as suas digestões... e para os seus esbanjamentos.

Emquanto os povos de Cabo Verde continuarem n'essa apathia condemnavel de humilhações, emquanto não comprehenderem que a

sensibilidade embotada da nossa administração, só pode ser ferida por fortes abalos de energias que se imponham; emquanto não seguirem os extremos, mas justificados exemplos da Madeira e dos Açores, fazendo ouvir bem alto os brados do seu protesto, continuarão sendo como até aqui desprestigiados pelos deputados e pelos governos, que se preoccupam muito mais em lisongear os magnates que os acolhem e os festejam a foguetes e a batuques, do que dos problemas mais importantes da sua vitalidade e do seu progresso.

A industria do sal morreu, tendo por causa os impostos differenciaes do Brasil; a pequena cabotagem definha-se ante a concorrencia dos vapores, aos quaes a propria provincia subsidia para a servirem irregular e desastradamente como está succedendo, e a navegação de S. Vicente, esta que tem apresentado oscillações e intermittencias accentuadas, pede de ha muito, inutilmente, um estudo serio e as providencias mais urgentes, attendendo não só á rivalidade das Canarias, mas como meio de corrigir e precaver os erros, as illegalidades, e as levianas concessões do passado.

O sr. Augusto de Castilho no seu valioso relatorio, que tem por titulo Algumus considerações sobre as ilhas Madeira, Teneriff e S. Vicente, como escalas para a navegação, — descrevendo e apreciando as vantagens do porto artificial de Teneriff, pintando os costumes, as riquezas e a vitalidade local, apreciando as leis regulamentares do trabalho, os salarios e os productos que pode exportar essa ilha, faz bem sentir a necessidade que ha, de sustentar a concorrencia, de vestir as indiscutiveis vantagens de S. Vicente, com elementos de progresso e de facilidades, que sirvam de cathechese á sua navegação. E comtudo não é Teneriff hoje o grande inimigo a temer, mas sim o porto Las Palmas da Ilha Gran-Canarias no mesmo archipelago.

S. Vicente pela sua posição geographica, pelas esplendidas condições de seu porto, pela energia do expediente inglez, e mais do que tudo isso, pela falta de concorrencia bem organisada e pelo desenvolvimento extraordinario do commercio da America e da Africa com o velho mundo, teve por assim dizer, o exclusivo do fornecimento de carvão a todos os vapores que serviam a esse commercio, atravez o Atlantico.

Mas n'esses ultimos tempos, construindo a Hespanha um porto artificial em Teneriff e preoccupando-se louvavelmente do desenvolvimento das Palmas, veio facilitar por tal modo a fundação ahi de depositos de carvão, que protegidos pela isenção quasi absoluta dos direitos, pela differença dos fretes na importação (por se acharem mais ao Norte) pelas supremacias das condições locaes, pelos menores obstaculos da sanidade maritima e pela maior energia da sua raça, podem fornecer o producto tão barato, tão rapidamente e proporcionar vantagens de tal ordem aos navios e passageiros, que apesar da superioridade da posição geographica de S. Vicente, fazem para ahi derivar a actual navegação.

Não pretendendo nos, como a maior parte da gente, resolver problemas tão complexos e tão importantes, meramente com alvitres, de suggestões banaes, reconhecemos nos factos apresentados vaticinios tão graves para o futuro d'esta provincia, que não podemos deixar de as exarar aqui—ad perpetuam rei memoriam. Tanto mais, que esta ilha é hoje o pulmão por onde respira e o cofre d'onde se alimenta a provincia inteira.

O seu movimento maritimo em 1888 foi de 1:700 embarcações, transportando a bordo, entre passageiros e tripulantes 241:108 pessoas.

A população da ilha propriamente dita regula por 6:560 almas, sendo 6:285 naturaes do archipelago e o resto europeus intermeiados de todas as nacionalidades, entre as quaes figura a Inglaterra com 104 subditos, que se empregam no telegrapho e no commercio das casas inglezas, exportadoras de carvão.

O contingente das receitas de S. Vicente para o Estado em 1887 figura com uma parcella de 90:261,500 réis na somma dos 245:101,0092 réis dos rendimentos totaes do archipelago.

E' a unica porta que o faz communicar com o mundo inteiro, é d'ahi que elle recebe tudo, desde as receitas fabulosas que atulham os cofres publicos, até as notas das civilisações mais longinquas, importadas pela navegação.

E' ahi, na communidade e ao impulso do exemplo inglez, que o seu povo tem adquirido com os habitos do trabalho e dignidade da vida, e com o goso das commodidades experimentadas, o estimulo de ambições que o impellem a progredir. E tudo quanto é S. Vicente hoje, e toda a benefica influencia que ella exerce nos destinos de Cabo Verde, é devida directa ou indirectamente aos inglezes, é preciso dizel-o com justiça; é devida a essa raça energica e infatigavel, que veio galvanisar o indigena e inocular no seu espirito o germen da disciplina e da actividade, proporcionando não só trabalho a milhares de braços nos vastissimos estabelecimentos de carvão que fundaram, mas abrindo as portas das suas officinas ás aptidões que se

perdiam, fornecendo habitações confortaveis a familias que definhavam na promiscuidade e na crapula e conferindo a toda a população não só os confortos physicos que acalmam os instinctos, mas mil vantagens hygienicas que prolongam a vida, diminuindo os soffrimentos.

A influencia ingleza em S. Vicente, em opposição talvez ao que succede em todas as nossas colonias, tem sido até hoje respeitadôra, sympathica e sobre modo digna de menção.

Os edificios mais importantes, as construcções mais apparatosas, as personalidades mais distinctas, pela sua educação, pela sua respeitabilidade e pela sua fortuna, são estrangeiros. E a propria cidade do Mindello, cujo asseio, arejamento e arborisação, tanto contrasta com o genero enxovalhado e typico das povoações em Africa, a propria cidade, deve as suas vantagens hygienicas e estheticas á influencia do municipio e de Custodio Duarte, é verdade, mas materialmente, todas ellas, as fabulosas quantias cobradas pela camara municipal como imposto de lastro, aos milhares de navios que vinham aos inglezes trazer-lhes o carvão do seu commercio.

E isto tudo assim succede, porque S. Vicente, apesar de postada á latitude N. 16° 59', como uma sentinella entre o velho e o novo mundo, apesar das vantagens que lhe dão a sua posição geographica, a amplitude e as garantias excepcionaes do seu porto, o extraordinario movimento da sua navegação, a importancia do seu commercio e a immensidade de estrangeiros que a visitam annualmente, circumstancias estas, que parece, deveriam chamar sobre ella as attenções do governo e destinar-lhe uma importancia capital nos planos da administração publica, não tem merecido até hoje, a este estado que a explora, senão um respeito commovente e ingenuo para com as arbitrariedades, conflictos e desregramentos das personalidades exoticas e elementos heterogeneos que o constituem, dispendios fabulosos com lazaretos inuteis, onde acabará por acorrentar-se á irrisão, pontes vistosas de mera significação monumental, escaleres a vapor que soffrem empaludismo, palacios brasonados, cujas mobilias implicam escandalos de favoritismo e illegalidades, e um projecto de hospital monumento, cujas paredes já estafaram os recursos camararios, e cuja arrogancia a pedra e cal, faz entristecer a propria medicina. Isto tudo e o pharol, unico ponto luminoso e util nas negruras d'estes esbanjamentos!

Esse indifferentismo, porém, tem por motivo duas rasões que se combinam e se completam.

Em primeiro logar, a fleugma ingleza, a febre do trabalho e do commercio que reinam em S. Vicente como uma epidemia de riqueza, mal se coadunam com a pose emphatica, com as formalidades meticulosas e com as susceptibilidades hystericas da burocracia ultramarina, onde os que legislam e influem na governação, habituaram-se por tal modo á claque, á atmosphera tepida dos reconhecimentos, ao servilismo dos vassallos e ás melopeias das admirações baratas, que as suas digestões subordinando-se ao pathetico, obrigaram a elaboração do seu espirito ás preoccupações dos applausos. D'ahi a phrase sacramental conhecida em toda a provincia, de que os governadores não gostam de S. Vicente; ora o não gostar dos governadores, esse phenomeno subjectivo, sujeito a tantas contingencias e subordinado a tantas perversões, tem tido uma alta significação no modo de ser e na felicidade das differentes ilhas: assim a Praia, teve o seu apaixonado e floresceu; o Fogo, uma dedicação cavalheiresca que a polvilhou de beneficios; a Brava, as meigas affeições d'um vencido da vida, que lhe suavisaram as saudades indelevêis da administração do sr. Fontes. As demais ilhas é que ainda não acharam o seu Romeu; têem vivido até hoje na penumbra d'um esquecimento esmagador, guardando no coração sempre vivida a ferida da sua desdita, e sentindo na alma sempre intacta a esperança da sua redempção.

E a esse primeiro motivo, muito mais ponderoso do que á primeira vista se apparenta, accresce um outro mais real, mais palpavel e mais difficil de remediar, devido a circumstancias meramente fortuitas do seu agrupamento e da sua collocação.

S. Vicente pertence ao grupo das ilhas chamadas de Barlavento, as quaes pela facilidade de relações entre si, identidade de interesses, homogeneidade de influencias, usos, costumes e variantes de linguagem, mais decerto que pela posição com referencia aos ventos, apresentam differenciações nitidas e accentuadas com as do outro grupo, constituido pelas de Sotavento.

Essas differenças de interesses, de tendencias de orientação, que tanto contrastam, constitue desde muito um motivo de rivalidades, nem sempre innocentes, com que surda e mais ou menos lealmente, se gladiam esses dois grupos na preponderancia e na primazia dos melhoramentos e das medidas a adoptar; preponderancia essa, que forma a pedra de toque para os magnates que se arrogam de influentes, o pedestal irrisorio das basofias individuaes e todo o esteio d'isto que por ahi se chama opinião politica, e que se deve sublinhar com

rigor, para differençal-o, como merece, da levantada aspiração humana com que em nossos dias o patriotismo e as crenças democraticas impellem todas as intelligencias e todas as actividades generosas, em busca d'esse ideal de uma perfeição sempre imperfeita a que chama porgresso das nações e felicidade dos povos.

Em resumo, pois: S. Vicente apesar da sua importancia e da sua significação tem sido descurada dos poderes publicos, por não ter requintes que agradem e por não ser tutelada, pelos que intrigam, pelos que arranjam tudo e de tudo se aproveitam.

O criterio administrativo mais rudimentar aconselha proteger o commercio a enraizar-se pelos seus capitaes ás pequenas localidades. Mas a boa politica e as lições do tempo, têm-nos mostrado á evidencia, a confiança que nos devem merecer os nossos fieis alliados quando se trata de assumptos que se prendem aos seus interesses.

E' nunca esquecermos a anecdota tão insinuante de Max O'rell:

— « Um medico na Normandia offereceu o usofructo da metade de um vasto campo que lhe pertencia, a uma clientela ingleza para estabelecerem ulli o jogo de cricket; alguns dias depois d'este acto de amabilidade recebia a nota seguinte: os membros do cricket club fazem seus cumprimentos ao Doutor F... e ficar-lhe-hiam muito reconhecidos se quizesse ter a bondade de mandar tirar as batatas que cobrem metade do campo de cricket, que lhes pertence, e no meio das quaes se perde a bola a cada momento».

Os inglezes são assim; e o costume faz lei, é o principio de todas as suas annexações de territorio como eloquentemente o affirma a historia. — São energicos, valentes e tenazes, encontrando no orgulho nacional o mais poderoso estimulo do seu heroismo. Mas no commercio são verdadeiramente temiveis; até no leito da morte recommenda John Bull ao seu herdeiro — meu filho, ganha dinheiro, honradamente se podéres... mas ganha dinheiro. 

1. Nisto se reune toda a tactica ingleza: engrandecer a Inglaterra e enriquecer-se, seja á custa de quem for.

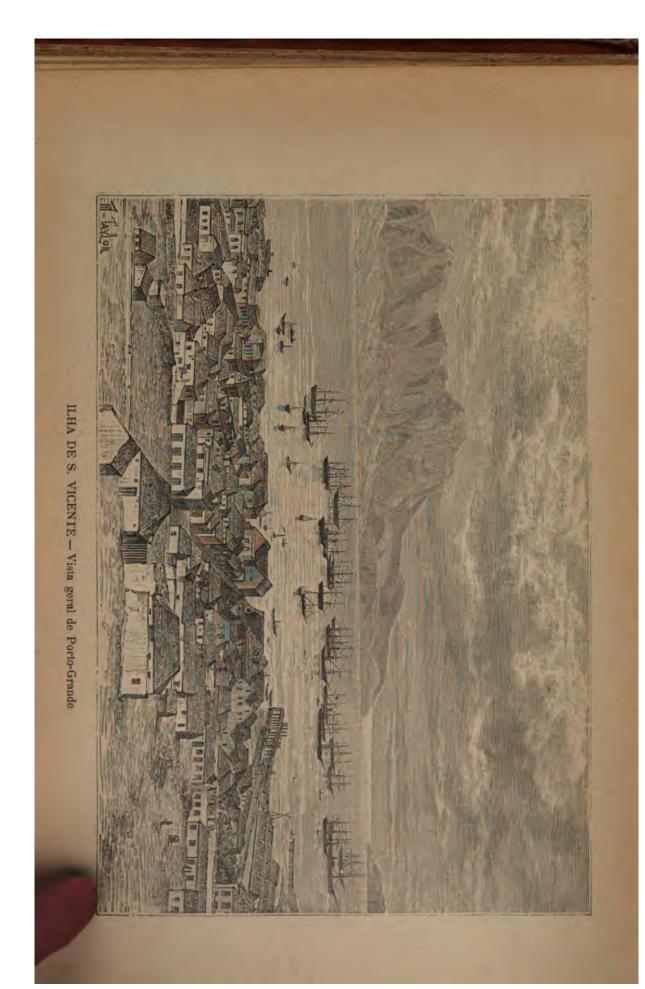
Isto é o que tem succedido e vae succedendo em S. Vicente.

Hoje, esta ilha verdadeiramente não é nossa, ou é-o apenas n'aquillo e pela maneira que os inglezes querem que ella seja.

A quasi totalidade dos terrenos no littoral, tanto do Porto Grande,

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Max O'rell — John Bull e a sua Ilha.

			:	
		•		
·				



como da bahia da Mathiota, onde se podiam estabelecer depositos de carvão, foram concedidos imprevidente e criminosamente aos inglezes; todos os melhores terrenos para edificações pertencem-lhes; pertencem-lhes como a principaes accionistas as aguas de que se alimenta a cidade; teem entre as mãos o poder municipal por isso que empregam no seu estabelecimento um pessoal enorme, que constitue um elemento preponderante nas eleições; teem as boas graças da auctoridade administrativa, porque é sabida e conhecida a tactica acanhada e humilhante da maior parte dos nossos governadores, quando se trata de questões que se referem a personalidades estrangeiras.

Teem o prestigio do seu dinheiro, que se impõe; teem a dependencia da alfandega, da capitania dos portos e da propria auctoridade sanitaria, porque são os seus vapores de reboque, que arvorando, como que por escarneo, a bandeira nacional, os levam a visitar os navios... a concederem ou negarem livre pratica aos vapores que aportam!

Teem finalmente uma importancia absoluta, porque a maioria dos grandes influentes locaes, teem por criterio de dignidade os instinctos do cão vadio, e lambem-lhes as mãos, porque elles podem engorgitar-lhes o estomago.

Apontamos as especialissimas condições de S. Vicente, como factores maiusculos no problema da vitalidade de Cabo Verde e cuja solução se impõe com urgencia que não admitte delongas, não só porque se vae offuscando dia a dia, com todo esse rebojo de imprevidencias com que os communicados, a sideração dos interessados e as contradições officiaes costumam desfigurar os assumptos mais simples do Ultramar, mas porque se vão a pouco e pouco esbatendo os contornos das cousas e dos factos que lhes servem de bases, apagando-se de mais e mais o perfil sinistro das personalidades que a elles se relacionam.

Não pedimos peças de artilheria para S. Vicente; pedimos apenas que a policia maritima intervenha para que a navegação não seja ludibriada pelos especuladores e sob a responsabilidade das leis e dos costumes, que se favoreça ao maximo, o commercio, mantendo para tudo e para todos o prestigio inviolavel da auctoridade e da lei, fazendo votos finalmente, para que a dignidade e o patriotismo presidam d'ora ávante á orientação dos seus destinos.

	·	
	·	

## Descripção, historia e geographia

A provincia de Cabo Verde, constituida pelo archipelago do mesmo nome, comprehendendo o grupo de Barlavento, formado pelas ilhas do Sal, Boa-Vista, S. Nicolau, Santa Luzia, S. Vicente e Santo Antão; e pelo de Sotavento que abrange S. Thiago, Maio, Fogo e Brava, além de algumas ilhotas desertas, está situada em frente da costa da Africa, entre as latitudes boreaes 14°, 45' e 17°, 14' e as longitudes 16°,32' e 19°,12' a W de Lisboa, e foi descoberta a 1 de Maio de 1460 por Diogo Gomes e pelo Genovez Antonio de Nolle, ao serviço do infante D. Henrique, e não por Cadamosto, conforme elle e Damião de Goes erradamente o affirmam, por isso que não só a viagem, a que Goes se refere, não se effectuou na epocha por elle apontada, mas porque se deduz claramente da descripção do proprio mercador genovez, useiro e vezeiro em arrogar a si as glorias dos outros, que falsificara as datas e os acontecimentos, como claramente se conclue das objecções de Lopes de Lima e do magnifico trabalho de Richard Henry Major sobre a vida do infante D. Henrique.

Cadamosto, como verdadeiro aventureiro que era, mercadejando em viagens alheias, contenta-se apenas em ir por duas vezes successivas com os pilotos portuguezes, já praticos, aos rios da Guiné, melhor cevadeira para um esperto mercador, do que as peripecias e os riscos de descobrimentos por via maritima, então mais do que hoje, semeados de perigos e contingencias.

As ilhas que primeiro se descobriram foram as de S. Thiago, de Maio, Fogo (primitivamente S. Filippe) e deveram seu nome indiscutivelmente, á circumstancia de terem sido, como dissemos, avistadas a 1 de Maio, dia em que a Egreja venera em communidade os Santos, cujos nomes lhes serviram de baptismo.

Parece que a Boa Vista (primitivamente S. Christovão) e Sal (Lhênna) fôram tambem avistadas a 3 do mesmo mez e anno pelo referido Antonio de Nolle, já em derrota feita para Portugal<sup>4</sup>, e as restantes visitadas successivamente pelos emissarios do primeiro donatorio, o infante D. Fernando, irmão de el-rei D. Affonso v.

Este archipelago constitue com todos os visos de probabilidade as falladas Gorgonas dos Phenicios e Carthaginezes, a que tanto se refere João de Castro seguindo as indicações de Plinio, e não as Affortunadas, como quer erroneamente João de Barros, titulo esse, que, segundo averiguações incontestaveis, foi dado pelos antigos ao archipelago das Canarias, que lhe fica mais ao norte.

Essas ilhas doadas, com as outras já descobertas e por descobrir, com carta de isenções e liberdade e o exclusivo do trafico e resgate em toda a terra firme que lhes ficasse defronte, ao infante a que nos referimos; foram encontradas litteralmente desertas pelos descobridores, inclusive a de S. Thiago, que Feijó e outros affirmam infundadamente, achar-se já povoada pelos negros jalofos impellidos anteriormente por correntes e brisas da Gainé, por isso que assim o declara cathegoricamente Diogo Gomes e um grande numero de escriptos referindo-se a essas descobertas.

Para povoar as do Fogo e S. Thiago mandou o infante em 1461 casaes do Algarve, capitaneados por creados seus, e em companhia do descobridor, de Diniz Eannes e Ayres Tinoco, os quaes, utilisando-se das latitudes da concessão, resgataram na Guiné grande numero de escravos para o arroteamento das terras, elementos estes, que pelo seu cruzamento e proliferação, deram como resultado, as tres variedades em que se dividem, hoje, os habitantes do paiz: typo branco, descendencia pura da gente europêa;—preto, resultado da alliança dos negros da Guiné entre si;—mulato, producto do cruzamento dos primeiros com os segundos.—Esses ultimos augmentaram em muito, desde os fins do seculo dezeseis, em que começaram a ser mandados degredados 2 para o archipelago, e hoje, devido á cessação

As ilhas foram descobertas por Gomes e Nolle na volta e nao na ida para a Guiné, como erradamente affirmam Lopes de Lima, Valdez, etc., etc. Reconhece-se isto com evidencia pela descripção feita pelo proprio Diogo Gomes e transcripta no livro de Major já citado.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Esta abominavel medida de colonisação foi felizmente sustada, para Cabo Verde.

absoluta de novas remessas de negros da Guiné, e ao augmento do pessoal europeu, não só pela numerosa importação administrativa, mas pela affluencia sempre crescente da navegação, tem quasi que desapparecido em muitas ilhas, o typo ethiopico característico, havendo em todas crescidissimo numero de brancos nativos, e dominando em absoluto um typo hybrido muito apurado, tanto sob o ponto de vista morphologico, como da psychologia, no qual predominam os caracteres accentuados das raças europêas e que constitue o chamado—Creoulo.

Essa variedade é aquella que melhor se conjuga ás condições elimatologicas, e em quem mais nitidamente se revela o espirito patriotico pelos interesses especialisados do paiz, e o sentimento pelas suas tradições.

Ila creoulo de differentes aguas, conforme a maior ou menor pureza dos factores que se cruzam. Assim, elle é mais ou menos trigueiro, mais ou menos intelligente, conservando porém sempre o que quer que seja de exclusivo e característico, que lhe dá um typo proprio e reconhecivel á primeira vista.

A sua physionomia em geral tem a expressão e os delineamentos das raças aryanas; seus cabellos são pretos, sedosos e encaracolados, e no seu olhar de uma limpidez de espelho, parece tremeluzir a serenidade das sensações tranquillas, irradiando do seu espirito retrahido e apaixonavel, a delicadeza poetica do mysticismo supersticioso, que envolve a sua existencia caracteristicamente indolente. Sente-se n'elle a energia de uma raça que se perpetúa, mas o seu caracter é tão apathico, tem sido tão mal orientado na sua educação moral e hygienica, que definha-se pela sensualidade, delindo-se na corrupção e na crápula!

Não sabe fazer valer os seus direitos porque não tem tenacidade na reacção nem no protesto, tendo-lhe creado a sua apathia como que uma tolerancia para os soffrimentos, e para tudo que não fira o seu orgulho.

È rarissimo observarem-se no creoulo algumas d'essas doenças graves a gerarchia especialisada, que tanto avolumam os quadros da pathologia universal; em compensação porém, é impossivel talvez encontrar entre elles uma creança que não tenha dilatação do estomago, proeminencia (exomphalia) do umbigo, dentes carcados, siphose ou outra qualquer deformidade; uma unica mulher que não soffra do utero e que não seja vexada nos periodos menstruaes, homem algum

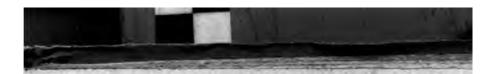
que apresente uma saude franca e sinceramente accentuada: — todos se queixam e todos se abraçam aos castigos que o Nosso Senhor lhes quiz dar, como por habito e estupidamente dizem.

Mas continuando sobre a historia do paiz diremos, como consta dos documentos, que por morte do infante D. Fernando, essas ilhas reverteram á Corôa, para serem novamente doadas por El-Rei D. João II ao Duque de Beja, d'onde resultou ficarem mais tarde n'ella encorporadas por este ter succedido no throno em 1495.

Até principios, porém, do seculo xvI só S. Thiago e Fogo tiveram verdadeiramente população fixa e de que mereça fazer-se menção, tendo-se povoado as demais ilhas no decorrer d'esse seculo, incluindo a de Santo Antão, que ao contrario das suas irmãs, andára sempre aleada por doações successivas, até 1759.

Em meiados d'esse seculo, comtudo (1532), a população da provincia era já tão avolumada que ella foi erigida em Bispado e mais para os fins do mesmo seculo em governo geral, subordinada a generaes como ainda hoje succede, apesar de não ter até os fins do seculo xvII outra significação politica do que servir de ponto de escala incidental ás nossas armadas, nas suas gloriosas viagens atravez o Atlantico.

D'essa epocha em diante, é que o desenvolvimento da sua agricultura, favorecida em muito pelos Madeirenses, que se estabeleceram successivamente no Fogo, na Brava e em Santo Antão, conjugando-se aos grandes interesses e recursos trazidos por uma navegação sempre crescente para Boa-Vista e Sal, deram vida ao commercio, impulsionando varias industrias (como a da cal, da louça, da tinturaria e da distillação (hoje perfeitamente abandonadas), chamando assim sobre ella a attenção política da Metropole e a importação d'esses ambiciosos inuteis que pullulam e crescem de mais e mais como parasitas que se não ceifam, nos quadros da sua administração publica.



## Ilha do Fogo

Ao encetarmos a descripção especial de cada ilha do archipelago começamos pela ilha do Fogo, não só por ter sido ella a terra onde mais nos demoramos, mas porque o seu nome sabe aquecer sempre o nosso enthusiasmo, alimentado aliás, por sentimentos bem sympathicos e recordações bem profundas da nossa existencia.

A ilha do Fogo é a primitiva ilha de S. Filippe, cujo patrono é ainda hoje consagrado como nome da sua Villa principal, situada a W, fronteira á Brava, que lhe fica afastada apenas oito milhas, n'uma elevação arida e ingrata, dominando o porto da Villa que lhe jaz aos pés, e distanciada de dois kilometros approximadamente do da Nossa Senhora, mais ao sul, e com o qual porto communica, não só por borda mar atravez uma longa praia de arcias movediças, mas por cima, por uma estrada de utilissima construcção, que não satisfaz por em cabalmente ás exigencias do transito.

Está situada a 14°,53′ latitude N. e 15°,33′ longitude Occ. de Lisboa.

Tem 45 milhas de circumferencia e mede 15 de W. a E. e 14 de N. a S., regulando a sua superficie em 144 milhas quadradas.

Os seus portos principaes são o dos Mosteiros a N., pouco seguro e desabrigado para navios de grande lote, mas muito frequentado pelos lambote que entretêm as communicações d'essa parte da ilha, riquissima como veremos, com a Brava e principalmente com a de S. Thiago, com quem ella vive em mais estreitas e importantes relações commerciaes.

O porto da Villa e o de Nossa Senhora, servem alternadamente de ancoradouros em epochas seguidas do anno, utilisando-se o primeiro no tempo das chuvas (julho a novembro), e o segundo na estação das brisas (novembro a junho), e isto devido ao phenomeno da remoção de areias, que se dá tambem em S. Nicolau e pela mesma epocha entre os portos do Barril e da Praia Grande, remoção essa que se tem tentado explicar por varias theorias engenhosas, que não colhem, e que consiste, simplesmente, na passagem periodica e annual das areias que constituem as praias, e em parte mesmo d'aquellas que revestem o fundo dos respectivos ancoradouros, de um para outro porto, e isto devido talvez á direcção das correntes e das ondulações açoutadas favoravelmente ao sentido d'essas mudanças, por isso que no tempo das chuvas dominam os ventos de quadrante Sul e no das brisas as ventanias impetuosas do Nordeste.

O Fogo é a unica ilha do archipelago onde não ha hoje uma ponte ou caes que lhe facilite o accesso, effectuando-se por isso, tanto o embarque dos passageiros, como dos importantissimos valores da sua producção (café, cercaes e purgueira) por meio de pequenos botes que abieam á praia ou são impellidos ao mar depois de carregados, á força de braços. (muito similhantemente ao que se faz no Calhau da Madeira), ás vezes com grande risco de vidas, por isso que o mar quando embravecido põe em imminencia de naufragio essas pequenas embarcações, chegando mesmo a sua furia a ser intractavel durante dias consecutivos, o que traz sensiveis prejuizos á navegação e ao commercio.

É extraordinaria e de impositiva admiração, a pericia, a coragem e a destreza com que os indigenas capitanciam esses botes e espreitam os jazigos, para affrontar essas ondas tão revoltas e tão ameaça dôras.

È preciso porém, que o passageiro seja prevenido de que é praxe seguida e estipulada entre elles, o mimoscarem os seus hospedes com um banho mais ou menos completo, sempre que esses os não gratifiquem tão largamente quanto exige a sêde insaciavel de aguardente... com que pretendem, desde seculos, matar o immortal bicho da sua selvageria brutal.

Não ha pontes, e segundo affirmações dos technicos, nunca as poderá haver sem dispendios fabulosos de dinheiro.

Esta questão não está, porém, bem liquidada; isto é, as affirmativas apesar de serem altisonantes (temol-as ouvido a governadores, a directores d'obras publicas, e a alguns officiaes de marinha), não parecem apoiar-se, por emquanto, em estudos e averiguações tão positivas que constituam um absoluto motivo de dissuação. E como o assumpto é de transcendente importancia; como temos ouvido tambem

affirmações contrarias a pessoas auctorisadas; como finalmente estamos habituados a ver todos os dias realisarem-se melhoramentos considerados impossiveis pela opinião technica, como pontes na ilha do Sal, canalisação de aguas em S. Vicente, etc. etc.: galgamos irreverentes por sobre o monumento das opiniões technicas, e continuamos ainda, talvez siderados pela energia dos nossos desejos, como Galileu o foi pelo extase das suas convicções... não só a dizer, mas a acreditar sinceramente, de que uma ponte na ilha do Fogo é praticamente realisavel.

Perdoe-nos a opinião technica, mas nós, como toda a gente, temos pleno direito de não respeitar o principio da auctoridade, quando elle fluctua sobre factos que não estão devidamente estudados, e accei tando-o mesmo, pertencemos a essa tempera de homens que quando chegam a querer deveras, pensam sempre que nada ha de verdadeiramente impossivel.

A sua população, segundo a sua ultima estatistica, regula por 16:000 almas, habitando 2:797 fogos e distribuidos por quatro freguezias (Nossa Senhora da Conceição, S. Lourenço, Santa Catharina e Nossa Senhora d'Ajuda) sendo a mais populosa a de S. Lourenço, que abrange uma tão longa área e que é tão mal servida de caminhos, que se torna de manifesta e urgente necessidade a fundação no sitio de S. Jorge de um cemiterio e d'uma egreja devidamente parochiada para preencher as funcções religiosas com relação ao povo miseravel que a povoa, como aliás foi indicado urgentemente pelos medicos na occasião das celebres epidemias de 1887 a 1889, em que cadaveres putrefactos jazeram por dois e tres dias insepultos, pela difficuldade de transporte atravez de ravinas escabrosas e invios trilhos, o que constituiu uma das mais sérias difficuldades n'essa epocha calamitosa em que a mortalidade subia a dezenas, rareando concomitantemente os braços válidos, para transporte de fardos tão pesados.

Nem o governo, nem o chefe da egreja a quem foram apresentadas as justas indicações a tal respeito, attenderam até hoje a esta impositiva necessidade, o que não admira, attendendo a que continuam impune e saudavelmente a profanar tudo o que ha de mais respeitavel nos costumes e nas proprias crenças, as Guisas, solemnisadas selvagemente a altos brados por toda a parte á sombra da imbecil tolerancia administrativa, como succede em S. Nicolau; as pouzas (paragens acompanhadas de canticos, feitas pelos parochos pelas ruas e em todo o transito funebre a 28400 réis a duzia) essa especulação em voga principalmente na Brava; e finalmente esse espectaculo vergo-

nhoso a que assistimos na ilha do Fogo, dos santos andarem, pelas festas de janeiro, vilipendiados nas ruas e estradas publicas pela embriaguez de vadios, arvorados em apostolos, e pela especulação de vendilhões, patrocinados pelas Juntas de Parochia.

Os aborigenes da ilha, segundo as affirmativas unanimes dos auctores, deviam ser descendentes de diminutos casaes europeus e dos negros transportados desde logo da Guiné; isto é, dos primeiros colonos, criados do infante D. Fernando (segundo affirma Lopes de Lima, etc.), e dos escravos importados para o arroteamento das terras.

Essa origem genealogica é uma pecha dura de roer, bem o sabemos, para illustres conterrancos nossos, cujas pretensões nobiliarchicas se estenderiam, segundo parece, por ahi além, attingindo e ultrapassando mesmo as decantadas cruzadas, apesar das catecheses da sua terra santa. Mas consolem-se os desilludidos fidalgos, que o tempo tanto dissipa as côres vivas dos brazões, como as tintas baratas das librés, e o transformismo, no seu labutar incessante, não respeita raças, como não respeita gerarchias, resumindo-se tudo finalmente na evolução de uma serie infinita de formas, mais ou menos bellas, mais ou menos admiraveis.

L'homme, blanc en Europe, jaune em Asie, rouge en Amerique, noir en Afrique, n'est que le même individu teint de la couleur du climat, dizia Buffon. E Buffon dizia bem, porque o homem, qualquer que seja a sua configuração e a sua côr, é e será sempre o condemnado Prometheu. Tanto mais desgraçado quanto mais exigente for o paladar do seu sentir, tanto mais admiravel quanto mais ampla för a capacidade concepcional do seu espirito, quanto mais larga för a amplitude da sua justiça, quanto mais efficaz för o exercicio da sua utilidade.

Foi, é, e será eternamente, esse somnambulo que atravessa a vida a altitudes differentes, sempre ladeado pelo deslumbramento de mil illusões mentidas e pelas horripilações da tetrica morte consoladora... apenas um funambulo do destino, que tropeça a cada passo nas rudezas de um caminho sem meta, indefeso sempre ante o olhar de Deus que o fita do alto, preoccupado e vacillante ante a propria consciencia que o perturba de dentro.

Consolai-vos, pois, oh pseudo fidalgos; que o homem, nobre ou plebeu, branco, amarello ou negro, não é em vida senão um somnambulo funambulesco mais ou menos destro, e na morte apenas a transposição de um termo, n'essa immensa egualdade, que se chama — natureza.

\*

A configuração da ilha apparenta-a a um enorme cetaceo, cujo dorso gigante correspondesse á alterosa serra que se lhe ergue no centro, desenhando-se com os seus grandiosos e pittorescos contornos de L. a W., e dividindo-a em duas zonas bem distinctas sob o ponto de vista climatologico e agricola e bem differenciadas, na paizagem, no genero de cultura e no proprio typo dos seus habitantes.

Assim a região N. é fresca, arborisada e rica d'esse precioso café, hoje de uma reputação tão justificadamente europêa. Os seus filhos são energicos, o seu solo tem as alegrias da vegetação, o seu clima é delicioso; e para tudo ter de bom, possue o mais respeitavel, o mais bondoso e o mais caritativo padre que ainda conhecemos, o Revd.º Padre João, tão simples e tão christão, estremecido pelo povo e abençoado pelos infelizes...

A zona S., ao contrario, é arida, é secca e desconsoladora; se chove, produz abundantemente cereaes que exporta em quantidade; se não chove, nada produz, immergindo na miseria milhares de desgraçados, que arrastam então uma existencia amargurada pelos desesperos mais sombrios. E sendo, como é, a região principal do pascigo do gado, e não havendo, como não ha, policia rural que promova as inhumações, as estiagens ainda lhe trazem como sequito, as pestilentes emanações dos cadaveres putrefactos.

E tudo isso, ainda assim, nada vale comparado com as torturas por que seus habitantes passam, por effeito da deficiencia de agua.

Na ilha do Fogo, apesar de haver muitas nascentes e da melhor qualidade, o povo e os rebanhos agonisam, tendo um flagello que os açouta — o calor —, uma angustia que os devora — a sede ; verifica-se ahi com uma realidade que compunge, o terrivel supplicio de Tantalo!

Effectivamente, estas nascentes são situadas a grande distancia dos centros populosos e difficilmente transportaveis, pelas accidentaes vicissitudes do terreno, de modo que, apesar dos muitos esforços empregados até hoje para facilitar o commercio da agua, as difficuldades são tantas e reproduzem-se tão periodicamente com as chuvas, que não tem sido possível garantir sempre á população, mesmo por

preço elevado, a quantidade de que carece para as suas necessidades e para a sua hygiene.

Não sei em quanto está orçada a obra da protecção e encanamento das aguas Praia Ladrão (nascente principal) até horisontes livres e desnudados de perigos, mas o que a experiencia parece ter demonstrado á evidencia, é que os simulacros de garantia, esse sophisma com que a economia tem até hoje pretendido illudir a arrogancia impetuosa e brutal das chuvas, vae sorvendo a pequenos tragos receitas relativamente consideraveis, sem que por isso se tenha obtido um unico resultado, definitivo e apreciavel. E esta ilha, pela sua importancia actual, e pela grande significação que deve ter no futuro, parece bem merecer um sacrificio por maior que elle seja, concernente a saciar-lhe a sêde. Tanto mais, que a realisação d'este pensamento, trazendo como consequencia proxima o desenvolvimento rapido d'este ramo de tão alta importancia commercial — o gado, — e um augmento immediato de todas as forças vitaes da sua população, augmentaria desde logo a sua riqueza, em quantidade que se nos affigura (talvez por sermos medico) capaz de equilibrar as despezas a fazer, por maior que ellas fossem.

Canalisem-se pois as aguas, façam-se reprêzas nas ribeiras, como pensa o director das obras publicas, construam-se cisternas como querem outros, explorem-se nascentes como aconselha Armand, mas resolva-se essa crise de cedencia, de certo bem mais digna da preoccupação do estado e dos affagos da caridade, do que todas as decantadas fomes, contra as quaes tanto dinheiro e tanta rhetorica se tem esperdiçado.

A ilha do Fogo é uma das ilhas mais ricas, mais populosas e mais illustradas nas suas classes superiores, de todas as do archipelago.

E' fertil e productiva, e os seus habitantes morrem á fome; tem agua em abundancia e o seu povo definha-se á sêde; tem todas as condições d'um clima de primeira ordem e é flagellada de continuo por hecatombes pathologicas, como as terriveis epidemias de 1887 a 1888 e de 1888 a 1889!

E' um paiz verdadeiramente paradoxal. O seu vulcão que aponta para o céo, derrama para a terra as lavas que a sepultam e esterilisam; a sua sociedade que tanto se orgulha de civilisada, encara as massas com tal indifferentismo, que as paralysa para o progresso e as aniquilla para a felicidade. O trabalhador da terra vive alli ligado a ella pela imposição de um destino impositivo e duro, sem consola-

ções do presente, sem saudades do passado, e sem almejos de esperanças no futuro. O seu olhar sem vida reflecte angustias de tristezas tenebrosas, e na sua physionomia sem expressão, esbate-se a humildade alvar das existencias torturadas.

Nada ha mais commovente do que a mascara da miseria, quando n'ella se pinta a estupidez, a ignorancia e a condemnação. É elle é um condemnado. Condemnado até pela pathologia: n'esses annos de mortandade a que nos referimos, em que falleceram centenas de pessoas, em que se póde calcular o numero de atacados superior a 15:000, só elle, o proletario, serviu de pasto á morte, só elle povoou os cemiterios, como se o Deus da bondade e de justiça lhe quizesse dar como compensação extrema, na paz da terra a paz da sepultura.

Nada ha que complique mais o desenvolvimento civilisador d'essa ilha, como a de S. Thiago, onde se mantêm ainda no povo mais accentuadamente os habitos da subordinação, o terror exagerado á auctoridade, o desleixo pela vida, e todos os mais attributos inherentes á sua primitiva condição servil, do que a pessima distribuição agraria, a sofreguidão insaciavel do alto commercio e as condições expoliadoras e oppressivas dos arrendamentos da propriedade.

O arrendatario na ilha de S. Thiago, attento ás clausulas estabelecidas para os sobreditos contractos, (alguns já publicados como specimens e lidos até na camara dos deputados como argumentos), ficam mais escravisados pelas imposições estabelecidas e mais dependentes do proprietario pelas circumstancias peculiares á sua ignorancia, aos seus recursos de appellação e ás energias do seu protesto, do que o mais miseravel e lastimoso servo da antiga e commentada gleba. No Fogo não ha os contractos, mas ha o conluio commercial que justifica plenamente essa affirmativa do dr. Lereno: «na ilha do Fogo o negociante está para o povo, como a cabra está para a planta», comparou e disse bem, o nosso distincto collega, e nós repetimol-o, porque amicus Plauto sed magis amica veritas.

No Fogo dá-se um facto que chega a ter fóros de originalidade, traduzindo uma das linhas mais accentuadas da sua physionomia social. E' raro existir na burocracia, no magisterio, na agricultura, no commercio ou em qualquer das applicações mais elevadas da sua actividade, um unico europeu, ou mesmo qualquer filho distincto das outras ilhas do archipelago.

E o caso é tão extraordinario, que nem o proprio judeu pôde metter ainda o dente na sociedade impenetravel dos Fogueteiros!

O facto, porém, tem uma explicação facil e está bem longe de vestir as formas gigantes da inviolabilidade tradicional na China, resumindo-se apenas no principio natural da lucta pela existencia, e em não quererem os Fogueteiros, que sabem comer, que outros de fóra venham disputar e partilhar com elles, o que directa ou indirectamente pertence á sua terra; por isso as classes superiores, constituidas por tres ou quatro familias numerosas que se entrelaçam e se apertam, principalmente sob o ponto de vista dos interesses materiaes da vida, teem-se feito por tal modo solidarias e zelozas no exclusivo de todas as ganancias e de todos os empregos da localidade, que tornam nimiamente impossivel a extranhos o estabelecerem-se alli como concorrentes, sendo pelo contrario uma das ilhas onde o estrangeiro, em geral, encontra a mais amavel e a mais fausta hospitalidade, sempre que a visita como simples amador.

Basta dizer-se que, apesar da sua importancia, das condições favoraveis do seu clima e do avolumado algarismo da sua exportação, só existem n'ella estabelecidos, hoje, dois europeus que saibamos: o sr. Antonio de Macedo, pae de um dos mais distinctos cabo-verdeanos, o nosso amigo Joaquim de Macedo, e o sr. Armand de Montzond, francez exilado no centro da ilha em uma verdadeira Thebaida, sobre quem mais tarde fallaremos detidamente, como merece.

. .

A paisagem da ilha é grandiosa e rude, enfeitada com todas as galas da vegetação sombria dos cafetaes ao N. e com todos os requintes luxuriantes do milharal, que na epocha das chuvas se estende como um grande manto sobre a zona S., aliás salpicada aqui e alli por espessos tuffos de verdura, como Pico Pires, Orgãos, Pedro Homem, Cerrado, etc., verdadeiros oásis ás ardencias do seu calor abrazador, para onde os patricios se refugiam na epocha pluviosa.

Destaca-se na extremidade E. fronteiro a S. Thiago, como uma sentinella vigiando o largo canal que as separa, o vulcão; alto de 3:200 metros, comparavel pela sua grandeza ao grande Etna, excedendo portanto e em muito, ao Hecla e ao decantado Vesuvio.

D'este monstro a entranhas de fogo, cuja descripção foi magis-

tralmente feita pelo sr. Brito Capello em relatorio especial, transcripto hoje em differentes documentos dispersos, não podemos nós fallar senão com saudosas e impressionistas recordações, por isso que não conseguimos galgal-o senão até á altura de 2:500 metros, por termos sido brutalmente castigados na nossa tentativa (em janeiro de 1889), por uma tempestade tão violenta, que nos ia reduzindo os ossos n'um feixe, marcando-nos a todos por largos dias, n'este sitio vulneravel onde, segundo Camillo Castello Branco, as costas mudam de nome, com vestigios indeleveis dos affagos dos seus declives erriçados de blocos e atapetados de lava.

Não tentaremos pois, descrevel-o com o material das proprias impressões, por não encontrarmos em nossa consciencia de chronista os estimulos de heroicidade que outr'ora animaram o espirito de Xenophonte na descripção da decantada retirada dos 10:000.

Citaremos apenas os nomes dos nossos sympathicos e destemidos companheiros de infortunios, José e Pedro Monteiro e Joaquim de Macedo, a quem decerto a dedicada amizade não consentiu abandonar-nos em tão arriscada empreza, não podendo egualmente deixar de annotar aqui, como preito de justiça, a admiração que nos souberam excitar as mulas do Fogo, pela coragem, pela resistencia com que se portaram e pela sobriedade com que se houveram, em tão prolongadas como angustiosas eircumstancias.

E deixando assim orientada a curiosidade do leitor, se a tiver, por esses phenomenos titanicos com que a natureza sacode de quando em quando as loucas velleidades humanas; limitamos a affirmar que n'esses terrenos existem o enxofre, o sulphato de soda (a que o indigena chama contra) e a pozzolana, e a citar as datas das crupções mais violentas, que começariam segundo os documentos, em 1680, sendo mais ou menos frequentes e suaves até ás terriveis de 1785 e 1799, datas que estabelecem como que o inicio de um grande intervallo de acto n'essa extraordinaria tragedia geologica, tragedia que recomeça em 1816, como que intercortada pelos soluços finaes de um choro de gigante, pelos ruidos subterraneos e pelos tremores de 1846 e 1852, tão phantasticamente desenhados ainda pela tradição fallada, em toda a ilha, tendo tido logar a ultima crupção segundo as affirmativas locaes em 1857.

Hoje a fogueira parece completamente extincta e o monstro apparenta dormir. Sente-se, entretanto, ainda na Brava, como outr'ora succedia na Sicilia ao bafo e ao remexer de Euclade, violentas oscil-

lações de terreno, simulacros assustadores de verdadeiros terramotos.

A primeira visita ao cume do pico e ao vulcão foi feita em 1819 pelos officiaes da marinha ingleza Vidal e Mugde, que naturalmente não arvoraram ali desde logo a bandeira vermelha, por acharem pouco estavel aos interesses britannicos a carcassa ôca de uma montanha de fogo.

A segunda foi realisada por Brito Capello em 1855, á qual se tecm seguido varias outras ascensões de touriste, entre as quaes se cita mesmo a de uma menina portugueza, a ex.<sup>304</sup> sr.<sup>4</sup> D. Laura Ribeiro da Silva.

Precisamos porém accrescentar, como resalva do nosso amor proprio, que toda essa gente, incluindo a illustre senhora a que acabamos de referir-nos, subiram alli na epocha propria, segundo a phrase crystallisada na localidade (de março a junho) e não em janeiro como nós nos aventurámos, apesar das contra-indicações unanimes de toda a gente, auctorisada e não auctorisada da terra.

Mas se do vulção não poderiamos informar senão por allegações alhêas, não succede o mesmo com relação ás grutas e á grandiosa perspectiva da Serra, erguida a 2:915 m e que escalámos sob os ardores de um sol do meio dia, em companhia do infatigavel Augusto, unico guia ou companheiro que poude comnosco levar a cabo tão fatigante e extenuadora ascensão.

A Serra, é a grande montanha que se antolha da Villa, e que constitue de E. a W. o negro cortinado que veda o magestoso Pico, espreguiçando-se do lado, sem declives suaves até o mar e que cortada perpendicularmente sobre o N. em uma enorme extensão, como que constitue pelas columnatas salientes dos seus molles de basalto em forma de exclamações, uma lapide enorme onde a natureza inscrevesse a sua admiração extrema pelo vulcão que lhe fica fronteiro e que parece ter tentado ella em vão, impellir sobre o mar.

O panorama da Serra é grandioso e é bello. Do lado Norte a verticalidade do abysmo, em cujo fundo, ondulam as sombras do valle como phantasmas amedrontados pelo vulção que domina tudo, agitando-se junto ás paredes a prumo da montanha contra as quaes embatem debalde. Do Sul, um enorme declive on le se desenham pequenos povoados com suas habitações de colmo, tamarindos gigantes vestidos de glauco, caminhos zig-zagantes como grandes fitas flexuosas, e aqui e alli... a vermelhidão de tectos aguçados, na refracção viva das suas coberturas a telha de barro.

O panorama da Serra, abrangendo a quasi totalidade da ilha, sulcada por mil ravinas escabrosas, alcançando a immensidade do mar, e enxergando, a distancia, a Brava e S. Thiago nos delineamentos vagos de uma separação de leguas, constitue de certo um dos pontos de vista mais amplos, mais pittorescos e mais suggestivos da ilha, como a gruta do Ghôn-ghôn i representa, pela sua legenda e pela sua grandiosidade, o local mais recommendavel ao touriste, e a lapa da Redempção, o sitio mais animado de recordações e saudades para nós e para todos os bons companheiros que n'ella se abrigaram na terrivel e inolvidavel noite de 3 de janeiro de 1889.

A gruta do Ghôn-ghôn, situada no monte Nhuco a 20<sup>m</sup> acima do alveo da ribeira, que lhe corre aos pés nas epochas das chuvas, tem subjacente a conhecida nascente do Nhuco, pittoresca e aprazivel excavação na rocha, cuja abobada gotteja n'um desfallecimento de pedra murmurios suaves, a que o isolamento profundo do sitio dá timbres de uma doçura melancholica; esta fonte protegida pelas sombras do valle e enfeitada por fetos, avencas e musgos, tem os encantos de um nicho de fadas, onde se gosa uma atmosphera fresca, embalsamada e deliciosa.

A gruta communica com o atalho que conduz á fonte, por um trilho quasi vertical desenhado no talude da montanha, o qual trilho vem dar directamente a uma pequena plataforma que dá accesso ao seu portico de 2 metros de alto, aberto a W. e que pela sua configuração um tanto triangular, muito se assemelha ás antigas habitações dos Hebreus.

A lenda reveste esta furna (como a chama o povo) das mais tragicas e mysteriosas tintas do maravilhoso.

Para uns é o recinto da convocação dos espiritos. — Para outros é a assembléa geral das feiticeiras. — Para toda a gente, um corredor sem limites, onde ninguem poderia embrenhar-se; onde as luzes se apagariam por motivos desconhecidos, e d'onde os raros animaes que se haviam aventurado uma vez, nunca mais haviam conseguido voltar.

Fomos nós que, em 1889, conseguimos percorrel-a toda, em companhia do nosso amigo Joaquim Monteiro e de dois indigenas a quem trataramos como medico, e que immolavam assim as suas superstições e os seus terrores na pyra da sua gratidão para comnosco.

<sup>1</sup> Ave noctivaga que frequenta a região.

Fomos nós porque o povo temia-a, como fica dito, e a gente principal da ilha acha muito mais interesse em outra casta de divertimentos do que em tentar excursões exploradoras a grutas... facto que elles, na sua imponente auctoridade, classificam de loucura.

Já o nosso distincto collega Custodio Duarte tentára em 1866, segundo nos consta, matar a sphinge, mas por motivos que não podémos averiguar, apenas percorreu ums 200 metros, tendo-se-lhe, a esta distancia, apagado as luzes de que se fizera acompanhar, isto devido, de certo, ás fortes correntes de ar que reconhecemos existir em todo o seu percurso.

A gruta é extensa de 1:128 passos (approximadamente 1:000 m), gastando nós 40 minutos a percorrel-a, por isso que não só tinhamos que andar cautelosamente, como quem pisa caminhos desconhecidos e quasi ás escuras, mas porque os derrocamentos da abobada em mais de um ponto nos obrigavam a exercicio a quatre pattes, o que complicava em muito a travessia. O seu pavimento sobe insensivel e gradualmente, inclinando-se em curvatura larga, á esquerda, havendo uma differença approximada de 40 metros entre o nivel do portico e o terminus da sua extensão. Na primeira metade é abobadada de pedra rija, como trabalhada, apresentando em alguns pontos, grandes dilatações alterosas que afiguram verdadeiras salas ladeadas por galerias lateraes, onde se podiam assentar vasos, bustos ou pequenas columnatas de ornamentação.

Em toda a sua extensão mostra-se mais ou menos atulhada em pontos distanceados, com os derrocamentos do tecto, facilmente reconheciveis pelas cicatrizes que ahi deixam; gottejando em varios sitios a agua infiltrada das camadas superiores do terreno, o que constitue uma atmosphera humida de cheiro fade a vibrações monotonas e de uma impressão lugubre. Sente-se o desagradavel de uma catacumba.

A pouco mais da sua metade, apresenta-se bifurcada em dois caminhos, semelhantes a narinas separadas entre si por um septo de basalto, as quaes se reunem posteriormente de novo, n'uma fauce unica que continua depois sem interrupção até ao fim. Este fim, resultado de certo de um desabamento maior que entulhasse de todo o canal, é constituido por blocos de forma irregular e juxtapostos, os quaes o obstruem completamente, sentindo-se atravez d'esse diaphragma de basalto, um ruido semelhante ao que se experimenta, quando se escuta um buzio, intacto e avolumado.

O nosso companheiro quiz interpretal-o como sons subterraneos

de manifestações vulcanicas; nós consideramol-o, apenas, como o resultado do silvar dos ventos, por um corredor sem sahida.

A partir de 500 passos, onde se encontra o primeiro grande barranco, não deparámos pisadas nem vestigios de animal de qualquer especie.

Todo o seu percurso é tenebroso e ameaçador; — a entrada, como dissemos, é magistralmente abobadada e toda vestida pela vegetação clara dos fétos, das avencas e dos musgos, que recebem da luz intensa e reverberante do exterior, as irisações festivas de um pequeno parque.

E' um local delicioso, sobremodo recommendavel para passeios e pic-nics, e dos mais curiosos, como originalidade, em toda a provincia. Fica no sopé da Serra, a 12 a 15 kilometros da Villa, e é apreciabilissimo apesar do seu rouquenho e antypathico nome.

\* \*

Ao terminar esta curta noticia sobre a ilha do Fogo, trataremos de accentuar bem a sua importancia agricola, que tem chegado a abranger na verba exportada annualmente, a maiuscula cifra de 4:000 arrobas de café, 600 moios de milho, 600 de purgueira, 200 moios de feijão e muitas centenas de cabeças de gado; fechando este capitulo com chave de oiro, por isso que o fechamos com o nome de um dos homens mais respeitaveis e uteis que conhecemos.

Referimo-nos ao sr. Armand de Montron.

Não queremos, nem precisamos saber quem elle é.

Dizem-n'o descendente de uma illustre familia franceza; mas que importa?

O que elle é indiscutivelmente, é uma individualidade bondosa, porque esparge beneficios às mãos cheias; um homem intelligente, porque comprehende e resolve quando todos titubeiam e declaram-se impotentes; illustradissimo, porque o revela na sua conversação cheia de interesse, no exercicio largo da sua actividade solidamente orientada, e em extremo util; porque tem feito e executado por si e por sua influencia, cousas que ninguem presumia realisaveis, ou possiveis sequer.

O sr. Armand tem sido um benemerito para a ilha do Fogo. Um

d'esses benemeritos que nunca chegarão a ser proclamados officialmente nas collectividades politicas, como agora é costume; mas um benemerito de facto, porque tem contribuido largamente para a melhorar e para a redimir, já pelo seu trabalho, já pelos seus estimulantes exemplos.

Isolado como um eremita na sua propriedade o Baluarte, tem feito ahi prodigios de melhoramentos, servindo de proficuo ensino e da mais nobre estimulação á agricultura. O seu apoio moral, é a alavanca mais poderosa de que dispõe hoje o povo, com quem elle se confraternisou na sympathica alliança do seu altruismo sem limites.

Tem concorrido da maneira a mais interessada e persistente para resolver o monumental problema do abastecimento das aguas ao povo, facto esse em que se interessa pelo sentimento da alta democracia que o rege e pelos dictames da sã religião que professa.

Construiu em dois annos, por um traçado seu, sob sua direcção e á custa do seu proprio trabalho, pela quantia inacreditavel de 2:500\(\delta\)000 réis, o excellente e utilissimo caminho dos Mosteiros (36 kilometros) caminho que pelo traçado official, custaria 40:000\(delta\)000 réis ao Estado!!

Fez tudo isso, não tem na sua vida, que se saiba, senão actos de generosidade, de philantropia e de justiça, e comtudo o sr. Armand não conseguiu merecer mais do que alguns elogios esquivos n'esse Boletim official, onde tantos nomes, aliás sem se saber porque, teem merecido altas distincções, proclamadas em phrases sonoras de reclame.

Pois bem, condecoramos nós aqui o sr. Armand.

Condecoramol-o, perante os nossos compatriotas e os nossos leitores, convictos de que este justo relevo, dado ao seu nome pela apreciação leal do seu merito, não valerá muito menos do que as condecorações auri-luzentes que lhe poderiam vir referendadas pelos nomes dos Ministros da Corôa.

E agora que vamos partir para a Brava, teriamos que ir pessoalmente á casa de toda a gente, como amigos, se quizessemos seguir o exemplo dos colleccionadores da popularidade; mas como os não imitamos, limitar-nos-hemos a dizer adeus com saudades, apenas, aos bons amigos do Fogo, o que nos basta, nos lisongêa e nos consola.

## Ilha Brava

A ilha Brava é a mais pequena, a mais fresca, e por assim dizer, a mais amavel do archipelago. E' um verdadeiro paraizo em Africa, porque não tem pantanos e não tem calor.

Tudo n'ella surprehende e encanta, mas o que impressiona acima de tudo, é a alegria communicativa da sua paisagem, é esse sorriso impresso no céo... na terra... nas pessoas e nas cousas, essa expressão convidativa que reveste ali tudo e que se revela em tudo.

O que deslumbra, é a belleza e a originalidade dos seus jardins, é a dyssemetria dos seus arruamentos, é o pittoresco dos seus canaes, é a espessura das suas folhagens, é a frescura das suas fontes... é o formosissimo espectaculo d'esse immenso tufo de verdura, tendo aos pés o oceano que o embala, e por cupula uma auréola de nuvens, cujas formas caprichosas transmutam a cada instante a perspectiva aerea das suas campinas ridentes.

Seu clima dá vida, sua frescura consola e as suas aguas redimem. Allia á belleza a utilidade e o goso. Devia ser para a sciencia um recurso e para a colonisação um arrimo, se os governos attendessem bem no seu valor legitimo e lhe distribuissem o papel que lhe compete no plano de uma sabia administração colonial.

A sua gente é affavel, alegre e carinhosa e a mais pacifica do mundo.

O seu povo, como todo o de Cabo Verde, é humilde, resignado e soffredor, limitando os seus litigios a meras contendas sobre direitos de propriedade. Ha raptos mas não ha assassinatos. As intrigas abundam, como em todas as terras pequenas, mas revestidas sempre d'esse caracter anovellado, pathetico e ôcco das urdiduras femeninas.

As construcções não apresentam caracter algum artistico, e as

casas da povoação são tão chatas e despidas de qualquer criterio de adaptação, como aquellas disseminadas pelos campos. Destacam pela brancura no verde escuro do panorama; são de um aceio interior irreprehensivel; mas destituidas completamente de gosto, de conforto e de arte. O seu aspecto, porém, é agradavel á vista; e os seus telhados vermelhos, as suas fachadas luzentes ao sol, as suas portas e as suas janellas pequenas, mal esquadriadas, e mal niveladas, dão-lhe um ar ligeiro e despretencioso que se coaduna harmonicamente com a simplicidade da paisagem em torno.

A aldêa de S. João Baptista, vulgarmente chamada povoação, é o centro de toda a sua vitalidade; é ali onde residem as familias principaes, onde funccionam as repartições publicas e onde converge todo o seu commercio. Dista do porto da Furna 4 kilometros apenas, communicando com elle por uma estrada em lacetes, cujo declive maximo não excede 20 %, larga, bem calcetada, e bem defendida por paredes marginaes. Está situada a 500 metros acima do nivel do mar, no plano mediano d'esse amphitheatro risonho, constituido por uma escadaria a altos degraus de montanhas sobrepostas, de que a Furna é o sopé, o Campo é o cimo e as Fontainhas a cupula.

A configuração topographica da ilha, dá-lhe o aspecto de grandes meandros que fossem repellidos do Fogo ao impulso de uma enorme força expansiva, e que se petrificassem.

Assim, as montanhas formam pelo seu agrupamento largos circulos concentricos abertos todos a S. E., que se espreguiçam em ondulações suaves em toda a zona central e se apresentam á borda-mar, ora escabrosas, eriçadas e calvas, ora em massas estratificadas de uma estructura fossil, como apertados feixes de stalactites gigantes.

A ilha postada no extremo W. do archipelago, mede 7 milhas de N. a S. e 6 de L. a W., abrangendo uma área approximadamente de 36 milhas quadradas.

E' dividida em duas freguezias (S. João Baptista e Nossa Senhora do Monte), possuindo, segundo a ultima estatistica, 9:013 habitantes distribuidos por 1:974 fogos. A densidade porém da sua população, accommoda-se tão mal aos limites estreitos dos seus recursos, que apesar de não ter recrutamentos, a emigração, principalmente para a America é tal, que é diminutissima em numero de homens novos e válidos, abundando pele contrario em mulheres e creanças, o que dá uma das notas mais sympathicas e mais características da sua physionomia social.

A belleza da terra, a influencia dos costumes, a simplicidade da vida e o sentimentalismo dos temperamentos exercem porém ali, como em toda a parte, essa preoccupação nostalgica irremediavel, que leva o emigrado a repatriar-se o mais depressa que póde.

Desde que ganhou com que comprar uma onça de terra, com que construir um casebre á semelhança da choupana paterna, com que fazer as despezas das bôdas e com que mimosear a familia, o filho da Brava regressa invariavelmente ao seu ninho natal, onde chega ao som de foguetes, onde é recebido festivamente como uma preciosidade e onde se estabelece na atmosphera tepida dos seus maiores: os menos felizes, como em villegiatura, por alguns mezes; os mais protegidos, para sempre, como grandes heroes fatigados, revendo-se na familia e nos filhos, tambem predestinados ao mar e á vida da balea, e a quem elles inoculam dia a dia, em anecdotas e transes commoventes da sua vida de marinheiro, o estimulo, a vocação e o esteio de uma orientação precocemente decidida e fanatica.

A Brava não tem grandes proprietarios, não tem gente rica, mas não tem miseria. E' raro encontrar-se, pelas suas estradas ou pelas suas ruas, alguem que peça esmola.

O territorio ali é subdividido em extremo e o numero de proprietarios eguala, se não excede, o numero dos fogos.

O amor que o filho da Brava tem á sua terra, não encontra palavra em lingua alguma que o possa traduzir; e como todos consideram suprema felicidade possuir uma casa e uma onça de terreno, aprocura é por tal fórma ávida e cega, que não existe relação alguma entre o valor da producção e o preço da propriedade.

Não ha talvez paiz no mundo, em que a terra seja mais explorada e mais requestada do que alli; pena é, que em vez de estar retalhada por um grande numero de possuidores, não esteja methodica e logicamente subdividida, por isso que esse enxerto de proprietarios por toda a parte, não só dá margem a mil conflictos e litigios de infindaveis demandas, mas traz como consequencia, dispendios enormes de actividade e riquezas, gastando qualquer agricultor mais tempo e mais pernas em percorrer caminhos com o fim de amanhar nesgas de cultura pelos pontos mais affastados, do que elle póde dispender de trabalho e vigilancia, no trafico e beneficio real da sua propriedade.

Essas condições especiaes e características do problema agrario da Brava, alem de atrophiarem e complicarem em muito a sua vida

agricola, dão margem ás mais torpes e condemnaveis explorações e sophismas da parte dos chamados zeladores do fisco.

A producção da terra, por tudo o que fica dito, está muito longe alli, como em todas as demais ilhas, d'aquella que podia ser, por se juntarem ainda ás causas mencionadas, a irregularidade das chuvas, a mingua dos adubos e a falta absoluta de conhecimentos scientíficos, sobre os processos mais rudimentares da agricultura.

Entretanto, ella e a ilha de S. Nicolau são as mais trabalhadas e aproveitadas, constituindo indiscutivelmente aquellas em que o povo tem mais acção, mais independencia e gosa de maiores attributos de liberdade.

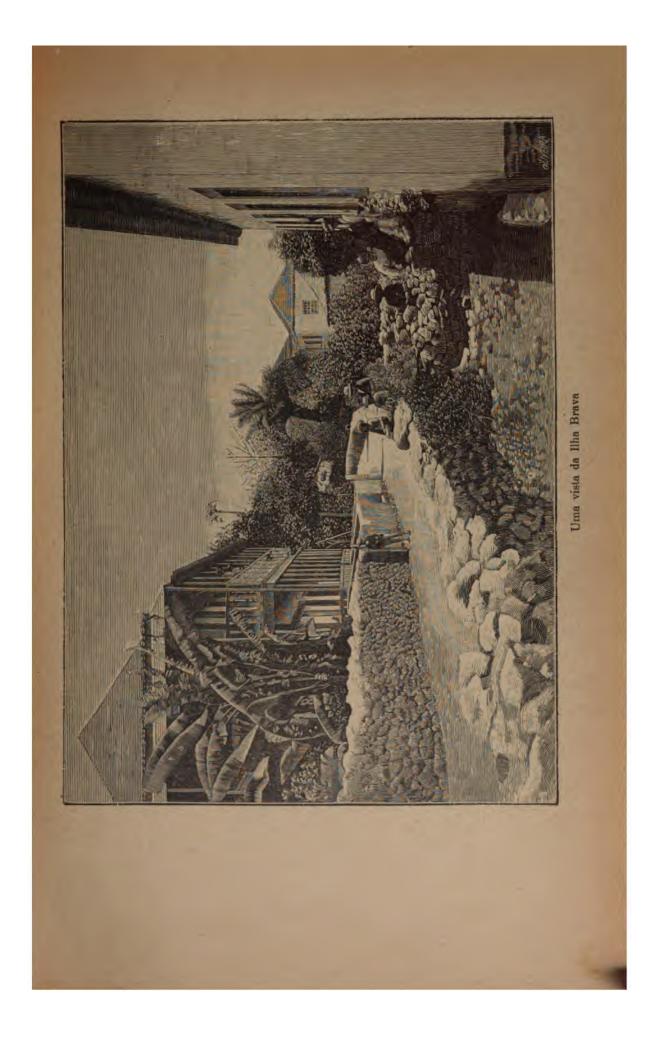
Tem industrias apreciaveis e utilissimas, como o fabrico de objectos de palha, de colchas e de rendas. A primeira, porém, apesar da habilidade e da perfeição com que o povo em geral a exerce, não lhe traz o resultado que devia, por isso que a palha da tamareira, de que se servem, não só é em extremo flacida, mas retem na sua textura, talvez por deficiencia na preparação, os principios chlorophylicos do vegetal, d'onde resulta amarellecerem e esverdearem-se com facilidade os utensilios, logo que apanham a menor humidade.

D'essas duas causas resultou o gorar-se a tentativa iniciada pelo digno governador Lacerda, para que essa industria servisse a fornecer chapeus á marinhagem da nossa Armada Real.

Mas não se deverá estudar a maneira como é feita actualmente a manipulação da folha? — Não se poderia importar a palha de Italia, do l'anamá, etc., e ensaiar alli a sua confecção? — Eis o que nos parece digno de tentar-se em um paiz onde a mão d'obra é tão extraordinariamente barata e o tempo na maior parte do anno acha tão limitadas applicações; eis o que se nos afigura necessario, como julgamos egualmente indispensavel a distribuição de apparelhos aperfeiçoados de tecelagem, que substituam os primitivos ainda usados, e tudo isto, acompanhado de mestres praticos que dirigissem e orientassem o indigena nos novos processos de fabrico.

Seria de certo isto muito mais proveitoso para a provincia do que agronomos sem escolas praticas organisadas, e portanto de bem aconselhada resolução o derivar a verba agronomica, sem utilidade até hoje, para esses ensaios tão promettedores em resultados futuros.

A Brava, com suas pequenas industrias devidamente organisadas e com uma escola de nautica tão manifestamente reclamada de ha tanto, teria dentro em si inexgotaveis fomentos de riquezas, as quaes





conjugando-se ao Sanatorio, a que o seu clima, seus attributos peculiares e o nosso poderio colonial, lhe dão incontestavel direito, constituiriam condições avantajadas de uma vitalidade consolidada, que achariam echos por toda a provincia.

, 'a

Não nos demorando, por agora, a apreciar as suas aguas mineraes (Vinagre, Ribeira Funda e Sorno), nem nos detendo a discutir esses seus nevoeiros utilisados como arma de ataque, tanto pela blague inimiga, como pela inveja dos cretinos, e que de facto, não passam de nuvens que se esvaem, tomamos o condescendente leitor pelo braço, para que se não detenha com esses assumptos, aliás importantissimos, e animados com a boa alegria do nosso espirito e com os enthusiasmos que a Brava nos sabe dispertar sempre, ahi vamos por esses caminhos em fóra, buscar nos grandes effeitos dos campos, dos mares e dos montes, impressões com que deleitar esse companheiro que nos acompanha ás cégas, esforçando-nos em dar-lhe uma idéa approximada d'esses traços graciosamente infantis que caracterisam a Brava.

Percorro a povoação toda por esses atalhos pittorescos e originaes, marginados por purgueiraes verdejantes; observo d'alto essa vasta bacia orlada de montanhas basalticas, cujo aspecto vetusto e rugoso relembra as ruinas legendarias, e recebendo em toda a plenitude a impressão typica de um grande jardim assymetrico, descortino aqui... alli, como dispersas por uma polvilhação do ceu, milhares de casas pequeninas e alegres, risonhas na sua brancura de cal, poeticas e cathechisantes por tudo que ha de recatado e mystico, nas sombras veladas do arvoredo que as cerca.

Depois de andar muito, excitado pela marcha e deslumbrado pela

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Cutello; nome com que se designa na localidade os monticulos e o cume arredondado dos montes.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Das Mentiras; por causa das versões graciosas que fazem circular d'ahi os observadores com relação aos navios que apontam.

luz, chegamos ao Cutello das Mentiras .— E' um sitio isolado e de repouso, por isso nos detemos a observar o que ha de mais encantador, como panorama para todos, e o que ha de mais inolvidavel, como recordações para nós.

São 8 horas da manhã; o ceu está limpido e sente-se na maneira como balouçam as folhas ao bafo da viração do norte, que vae fazer um dia desanuviado e fresco.

O mar agita-se em ondulações de escamas, e as vagas batem nos rochedos da costa inundando-os de espuma.

Ao longe, negreja o Fogo como um grande cetaceo adormecido, emquanto os ilheus reluzem ao sol e uma pequena embarcação, como um cysne, bordeja demandando o porto.

Na bahia, em baixo, vêem-se apenas mastros esguios que immergem da montanha que cobre o casco dos navios fundeados, e por um grande declive accidentado que se estende até ao oceano, intermeiam-se em confusão de culturas, as searas de milho, implumadas como esquadrões de guerra, o mandiocal verdejante com seu aspecto delicado de uma téla de rendas, a batateira folhúda n'um grande alastramento de musgo, e por toda a parte, como enormes bouquets apertados, como altas umbellas escuras, mattas cerradas de bananeiras copadas, papaeiras esguias e arvores isoladas, como sentinellas dispersas.

Todo esse conjuncto recobre uma grande faixa de montes e valles sinuosos e agros, tecida toda ella pelas mil gradações do verde, cortada apenas n'um ponto ou n'outro por crúas rajadas, de tintas maduras do outomno.

A estrada da Furna, com suas pequeninas pontes similhantes a charneiras, desenha-se como uma fita nos limites E. do panorama, ora escondendo-se, ora mostrando-se entre rasgões do purgueiral e dos montes, salpicada sempre por grupos alegres de mulheres e creancas que a sobem e descem cantando.

Uma cortina de montanhas, como um biombo, fecha no fundo o horisonte em torno, e em frente, destaca-se o cutello do monte, cujo cabeço nú, de uma côr de guano, parece desenhar no céo o borleto fulvo de um solideo de velho. Por toda a encosta d'esse amphitheatro grandioso, como enxurrada ondeante, descem em largos degráos de verdura, plantações variadas que vem esbater-se na povoação, onde casas alvejam e mil canaes se entrelaçam, cortando a paizagem n'uma sehema da circulação recticular e uberrima.

O cutello das Mentiras, onde estamos, é um d'esses logares venerados pelo povo.

E' um outeiro situado no extremo N. E. da povoação, e sobranceiro a ella, tendo á esquerda o valle de Lem, em cuja frescura parece banhar-se, e á direita a igreja matriz, circumdada de flores e de tumulos, e que se destaca no céo em feliz encravamento de perspectiva com a magestade austera da sua simplicidade primitiva e rustica. E' um outeiro encimado por um circuito de pedra e cal, de 20 metros de circumferencia, 1 metro de alto, ladrilhado de calhaus, com assentos gastos pelo uso, pobre, humilde, despido de pretensões e de arte, mas animado de toda a vida com que a tradição e a saudade sabem poetisar o que ha de mais humilde e engrandecer o que ha de mais simples.

E' aqui, á altura de 500 metros, que gerações e gerações teem vindo a toda a hora do dia fitar a immensa faixa do mar, reviver na imaginação as datas das despedidas, as ultimas palavras balbuciadas atravez as ultimas lagrimas e rever esse mundo de encantos e receios que se desenrola no rastro dos ausentes, emquanto os olhos procuram, em cada vela que se lobriga ao longe, o navio abençoado que deve trazer esse pae, esse esposo, esse amante, esse filho, ha tantos annos partido para a America, ha tantos annos esperado na angustiosa incerteza da saudade.

Pedras abençoadas, leio no lapidado do vosso aspecto o quer que seja da serenidade das affeições antigas, e como que diviso no vosso regaço amigo, dispersas como flores que não murcham, a lembrança que em vós fica d'aquelles que morreram.

A quantas alegrias e a quantas dôres tendes servido de confidente discreta e consoladôra, oh pedras!

A quantas saudades, a quantas tristezas accumuladas, e a quantos lutos sobrepostos, tem servido de refrigerio o teu isolamento, oh sitio!

Prefiro-te ás tuas rivaes. Prefiro-te ao Paul, ao Monte e á Cruz grande , porque se elles teem para a vista mais thesouros, tu tens para o coração mais queixumes. E ouço a eloquencia muda de teus segredos, e ao olhar em roda o vasto horisonte que te cerca, não são as bellezas da paizagem o que mais me atimae, não é o teu manto de

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Pontos de vista tambem afamados da ilna.

vegetação cerrada o que mais me deslumbra; o que me prende, o que me domina, o que me encanta, é esse estendal de recordações que encerras, é o turbilhão de pensamentos que despertas.

Eu te bemdigo, oh sitio. — E, se o leitor, um dia, descançar de facto na humilde hospitalidade do teu conforto, que possa elle, como eu, achar um allivio para as maguas do passado, e sentir como tantas vezes senti, atravez as negruras de uma tristeza immensa, as scintillações irisadas das esperanças consoladoras.

Seria imperdoavel, tratando da Brava, deixar de fallar nas suas mulheres.

Velhos e moços, platonicos e devassos, ignorantes e illustrados, desde os governadores enfatuados no seu estofo de conselheiro até aos amanuenses impertigados no seu lyrismo pelintra, todos, n'uma faina de artigos de almanach, versos soltos, e phrases sonoras de relatorios, todos que a teem visitado, teem decantado a belleza e prestigio das suas filhas, cujos elogios chegaram já a repetir-se nas nobiliarchicas paredes de S. Bento.

Eu da minha parte, sinto-me na obrigação de declarar que poucas mulheres ainda vi mais bonitas do que algumas raparigas da Brava.

Falta-lhes o luxo, os ademanes e as pinturas, mas sobeja-lhes naturalidade, dando-lhes relevo e graça a alegria saudavel de uma sinceridade franca. E aprumadas na sua pobreza, consoladas no seu conforto, simples e despretenciosas em sua modestia, agradam, encantam e prendem.

A sua população descende na maior parte de europeus, madeirenses e estrangeiros de todas as nacionalidades, figurando como factor importante no quadro das suas origens, o pessoal dos navios de guerra, da alta magistratura e da alta burocracia, tanto da Provincia como da Guiné. D'aqui resulta que, havendo pouquissimo numero de pretas, existem pelo contrario, mergulhados na sombra do abandono, alguns rebentos fidalgos e varios appellidos consagrados hoje, na alta politica, na alta litteratura e no alto foro do nosso paiz.

A enxertia de raças e de individualidades tão differenciadas, dão

como resultante sob o ponto de vista côr, todas as graduações que se estendem do sombrio cuprico creoulo, á vermelhidão quente dos americanos do norte; e sob as considerações de formas, todas as modalidades organologicas que distanciam as pallidas e debeis Ophelias dos nossos salões, das musculosas cachopas das provincias do norte.

No povo principalmente, encontra-se a maior e a mais selecta variedade de typos femininos que se podem imaginar; assim, a par da creoula propriamente dita, typo terre-cuite, de cabellos negros, olhar quente, movimentos languidos, curvas lubricas e tempera sensual, depara-se, como na Madeira, verdadeiras similes das hespanholas do sul, explendidas incarnações esfogueadas n'um esforço atormentado de tom e de vida, e intermeiadas com louras miragens romanticas, uma serie de exemplares franzinos, de uma apparencia de biscuit, que dão a nota maguada de um suspiro fundo, trazendo á imaginação, envolto n'um turbilhão de presentimentos, a idéa dos banhos frios, dos oleos iodados, das frieções seccas e do ferro Bravais.

Difficil porém, é encontrar reunidos os exemplares mais salientes d'essa galeria feminina. No trabalho de lavoura, nos carretos e na estrada do Vinagre, raras vezes se vêem os typos mais distinctos da população, deparando-se apenas envoltos n'uma photosphera de alegria e affabilidade contagiosa, tranzeuntes fatigados por um labutar extenuador, mal premiado de confortos e mal vestido de compensações.

O touriste ou o observador que quizer fazer uma idéa da esthetica da população, precisa ser paciente e aproveitar as opportunidades.

Uma festividade religiosa, a chegada de um navio da America ou a fazendura de chapeus em grande communidade, constituem os ensejos mais azados, para esses reconhecimentos picantes de originalidade e altamente salpicados de interesse.

Recommendamos pois ao leitor, se for amante do genero, — uma missa solemne no campo, — a chegada de algum baleeiro na boa monsão — e as fazenduras de chapeus, principalmente no Pé da Rocha.— Vá, que se não arrepende... a não ser que o prendam.

\* \*

O clima da Brava é saluberrimo, de uma grande diversidade, conforme as differentes zonas e altitudes que se considera, o que succede egualmente ás ilhas montanhosas de Santo Antão e Fogo, que pretendem rivalisar com ella sob esse ponto de vista, ainda que lhes faltem em absoluto os argumentos comprovativos e todo esse conjuncto de conforto e agradavel, que se encontra ás mãos cheias por toda a Brava.

Tem climas frios nos mais elevados pincaros, onde a temperatura ás vezes decahe ás approximações do zero, e que se apresentam quasi sempre envoltos em nuvens mais ou menos densas; tem climas temperados nas encostas e nos contrafortes das mais altas montanhas, e tem climas quentes nas suas bases, onde o bafo do oceano arrastando os saes e os principios iodados das plantas maritimas, reune em mais de um ponto condições propicias ao tratamento do escrophulismo, que estamos certos, encontraria uma salutar influencia, no emprego das concentradas Aguas mães das salinas da ilha do Sal.

Não tem pantanos, nem mesmo temporarios, porque as distancias são curtas, os seus declives são enormes, e a verticalidade não admitte estagnações.

A Brava pois, caracterisa-se como paiz, pela benignidade do seu clima, pela expressão ridente da sua paizagem e pela alegria diffusa dos seus panoramas; como povo pelo sentimentalismo romantico de seus habitantes, pela affabilidade, pelo aceio e pelo recato dos seus costumes!

Póde-se definir: uma terra que tem corações que encantam e dentes que desgostam.

Effectivamente nada ha mais insinuante do que a meiguice obsequiosa das suas filhas, nada ha mais desagradavel do que a coloração tostada dos seus dentes.

Não ha um unico filho da Brava que não revele á primeira vista, pela côr mais ou menos viciada do esmalte, a sua origem e a sua naturalidade.

Tem-se aventado as theorias e as hypotheses mais engenhosas

para explicar a coloração typica d'esses dentes tão feios, encerrados alguns em cofres tão apeteciveis.

Para uns seria effeito da humidade, para outros da altitude, e para a maior parte dos sabios que pullulam sem cultura e sem contraste, pelos tropicos, o resultado fatal do uso das aguas alcalinas do Vinagre.

A humidade, como se sabe, póde produzir o bolôr, mas o que não póde é corroer nem pintar os esmaltes. A altitude faz descer o abdomen e póde quando muito agastar os dentes, pelo excesso do exercicio, visto augmentar-se o apetite á maneira que nos approximamos dos céos. — A hypothese das aguas mimeraes, com que já vimos tambem explicar, um tanto gratuitamente, phenomeno semelhante dos habitantes de Porto Santo, aqui não colhe, porque uma grande parte da população que se alimenta das excellentes e finissimas aguas do Sorno, é tambem marcada com o estigma apontado, o que prejudica in limine a supposição.

Os dentes da Brava, a nosso ver, symbolisam apenas em carne e osso, o aphorismo medico — mau estomago, maus dentes.

Effectivamente, que admira que uma população cujos succos digestivos se acham desde as primeiras edades a contas com uma alimentação essencialmente saccharoide e feculenta como é a batata doce (base fundamental do regimen alimentar do povo), se modifique, de um modo permanente, accentuado e definido, mostrando alterações profundas, que se perpetuem em todo o apparelho digestivo e portanto, na formação, na estructura e na apparencia dos dentes?

Sim, para nós, os maus dentes da Brava traduzem apenas a sua qualidade de batateiros, como são conhecidos em toda a provincia, comprovando a phrase de Bordier «montre moi tes dents et je te dirai ce que tu manges.»

E concluindo este perfil rapida e enthusiasticamente desenhado, diremos que o ponto mais alto da ilha é o monte das Fontainhas, que mede 1,100<sup>m</sup>; que os seus dois portos mais frequentados são os da Furna a L. e o da Feijã de Agua a N. W.; que produz milho, mandioca, batata doce, ingleza, café, fructas, etc.; que tem um pharol de côr vermelha ao N. da Furna, que alcança a 2 milhas; que tem um pequeno e elegante caes de desembarque, caminhos pittorescos e transitaveis por toda a parte, que tem muitas flôres, muita alegria e muita animação e que é realmente bella, d'essa belleza que consola a vista, apagando no espirito as sombras dos desalentos.



#### Ilheos Rombos

A N. da Brava acha-se, a distancia approximada de 5 milhas, um grupo de recifes á flôr da agua, entre os quaes se destacam dois pequenos ilheos, designados nas cartas com o nome de Rombos e conhecidos vulgarmente na provincia por Ilheo de fóra e Ilheo de dentro, aos quaes não podemos deixar de nos referir, por constituirem um obstaculo á livre navegação pelo canal (entre Fogo e Brava), e porque ambos teem hoje uma verdadeira importancia sob o ponto de vista da riqueza e das commodidades das ilhas visinhas.

O Ilheo de fóra é rico em guano, producto animal alli accumulado pelas aves maritimas que ás milhares n'elle se agasalham desde seculos, adubo esse, que já começou a ser exportado, graças á intelligente e perseverante iniciativa da sociedade Emery, Ferro & C.ª

O Ilheo de dentro, que fica mais proximo da Brava e que pertence hoje, por aforamento, aos srs. José Vera Cruz e J. R. Camacho, constitue um precioso e utilissimo reforço ás condições sociaes da Brava, por isso que serve de abrigo aos pescadores que ahi vão abastecer-se de peixe, de que são abundantes esses mares, e de pastagem ao gado de que a ilha Brava é tão parca, em virtude da sua limitada superficie se achar, como dissemos, tão aproveitada em culturas.

Estes ilheus ficam a 14,55 de latitude N. e 24,40 de longitude W. Green.



## S. Thiago, primitivamente S. Jacobo

E' a ilha maior, mais productiva, mais rica de Cabo Verde, e onde desde o começo se acha estabelecida a capital da provincia.

Tem 25 leguas de circumferencia, medindo 10 leguas de comprimento de N. a S. e 6 na sua maior largura, estando calculada a sua área em 360 milhas quadradas.

Está situada a 15 milhas do Maio que a avisinha a E. e a 62 do Fogo que lhe fica a W. a 15°,5' latitude N. e 23°,40' longitude W. de Greenwich.

A ilha foi dividida em 1489 em duas capitanias (do Sul e do Norte) passando porém pouco depois as terras do Norte a serem concedidas em semearias e capellas, constituindo-se assim pelos direitos vinculados a organisação dos morgadios, que ainda hoje existem de facto, trazendo um verdadeiro obstaculo ao progresso e ás melhorias das classes trabalhadoras.

Em 1532 essa capitania foi erigida em bispado por bulla do Papa Clemente VII, passando em 1592, pela nova organisação estatuida pelos Filippes, a ser capital do archipelago tendo como residencia dos governadores geraes a Villa da Ribeira Grande, hoje chamada Cidade Velha, residencia essa, que ahi permaneceu apesar do doentio do local e da pouca segurança do seu porto até 1770, epocha em que a transferencia da capital se effectuou definitivamente para a villa, hoje cidade da Praia, situada a 14°,54' latitude N. e 23°,30 longitude W. de Greenwich.

A ilha é montanhosa, sendo atravessada de N. a S. por uma cordilheira de basalto, recoberta por camadas de argilla, lavas e bancos calcareos, destacando-se no seu centro o pico da Antonia, que se eleva a 1810 metros sabre o nivel do mar, ao meio dia a serra dos Orgãos

com os seus pittorescos e caprichosos contornos e ao N. a grande serra dos Picos (ou Leitões), a que se seguem os outeiros arredondados conhecidos pelos montes do Tarrafal.

E' toda sulcada por profundas e ferteis ribeiras que a serpeiam em todos os sentidos, das quaes as mais productivas e mais escabrosas são as de S. Domingos, Orgãos, Ribeira da Prata, Ribeira da Barca, dos Engenhões, Ribeira Grande, S. Jorge, Trindade, etc.; tendo além d'isto grandes extensões de terrenos cultivaveis, sendo os mais importantes a Chada Falcão do rico morgado Manoel dos Reis, a propriedade chamada Engenho do Morgado Pedro Alexandrino, o morgadio de Tavares Homem e as lindissimas e bem trabalhadas propriedades da nova aldeia Chamisso em S. Domingos, hoje pertencentes ao Banco Ultramarino.

E' dividida em dois concelhos, Praia ao sul, Santa Catharina ao norte, comprehendendo onze freguezias, umas trezentas aldeias, 10:724 fogos e 45:488 habitantes, entre os quaes se contam approximadamente 300 europeus.

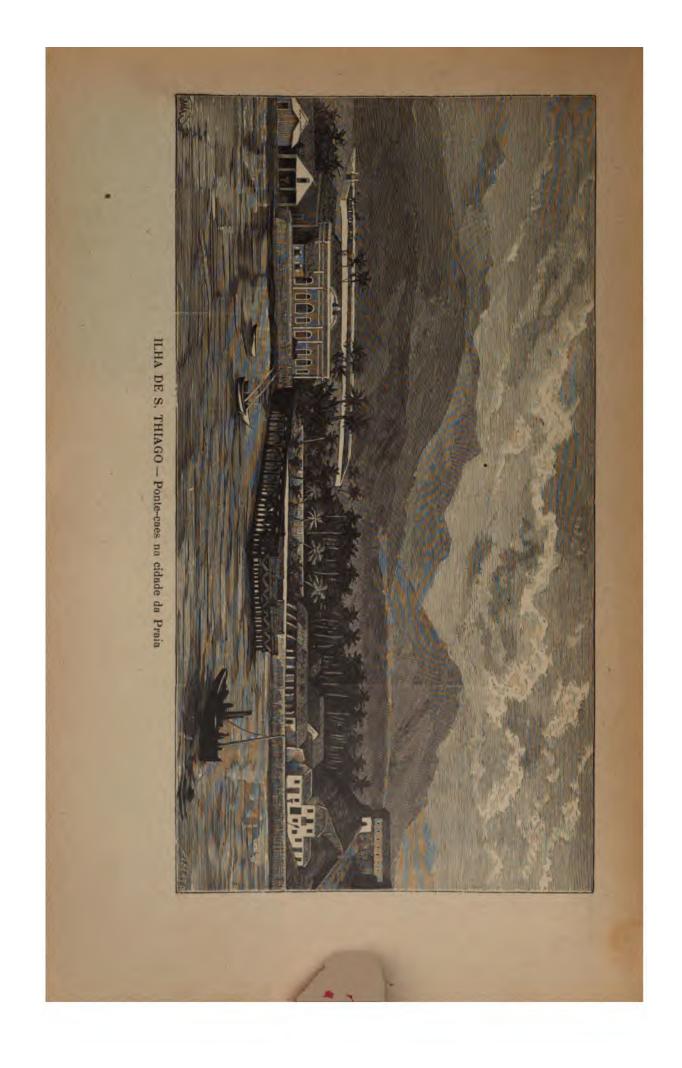
Tem varias enseadas por toda a costa, onde se abrigam facilmente barcos de pequenas dimensões, sendo mesmo muito frequentadas as de Pedra Badejo, a leste, e a de Ribeira da Barca a W.; possuindo, como portos principaes o da Praia, subjacente á cidade, o do Tarrafal a N. W. e o antigo fundeadouro da Ribeira Grande, hoje completamente abandonado.

O porto da Praia situado na posição já indicada, ao S. da ilha, é uma vasta enseada delimitada pela ponta das Bicudas a E. e pela ponta Temerosa a W.

N'este porto, vasto, tranquillo e de magnifico fundo, ancoram com segurança, navios de alto bordo a 8 a 9 braças um pouco para fóra e a E. do ilheo Santa Maria, destacado na bahia, visinho á Tenebrosa e como sentinella perdida. E' limpo e seguro no tempo das brisas (de novembro a julho), mas no tempo das chuvas (de julho a novembro) é de levante e perigoso, como todos os que a abrem ao sul.

Sendo essa ilha uma das mais ferteis e mais extensas do archipelago, possuindo padarias, açougues, fructas, legumes e aves em abundancia, tendo o melhor e o mais bem fornecido mercado e gosando hoje (devido á intelligente administração do nosso amigo Burnay) da maxima facilidade no fornecimento da aguada para os navios e tendo além d'isso, um bom deposito nacional de carvão, estabelecido no ilheo de Santa Maria, reune decerto, todas as condições necessa-

•



rias para o abastecimento dos navios e vapores transatlanticos, que o procurariam decerto se não tivesse proximo o porto de S. Vicente, excellente em todas as epochas do anno, o qual, estribado nas suas condições proprias e na propaganda e influencia dos inglezes ahi enraizados, tem conseguido monopolisar toda essa navegação, incluindo a dos navios de guerra e das limitadissimas e subsidiadas companhias nacionaes.

Precisamos notar aqui, com relação aos abastecimentos dos navios na Praia, um facto notorio e impressionista e que até hoje não mereceu a attenção e o estudo devido, nem aos medicos nem ao governo. Queremos referir-nos ás lesões variadas que se encontram no figado de quasi todas as rezes abatidas, lesões de differente natureza mas em que predomina geralmente — animalculos vermiformes — kystos e verdadeiros focos purulentos que despertam repugnancias e receios com relação a carne d'esses animaes.

Não sabemos se essas lesões são ou não resultado de uma só causa, não sabemos qual é a doença que traduzem em pathologia veterinaria, nem nos atrevemos sequer a aventar opinião sobre as diversissimas causas a que é costume attribuil-as, como — a agua, o pasto, o impaludismo, etc., etc.

O que sabemos, porém, é que a inspecção sanitaria local manda sempre inutilisar a glandula hepathica dos animaes atacados, permittindo o consumo da carne, ignorando completamente as razões e os motivos de uma como outra d'essas deliberações.

Consta-nos porém, que foram feitos em Toulon estudos sobre algumas visceras atacadas d'essas lesões, e que os navios da marinha franceza continuam a fornecer-se d'essa carne, o que prova decerto, o não ser ella contra indicada á alimentação.

Entretanto comprehende-se bem o quão necessario é esclarecer e elucidar officialmente um assumpto a que se prendem tão justificadas reluctancias do consumidor e tantos motivos de responsabilidade para a fiscalisação hygienica e para o governo.

A cidade da Praia levanta-se no fundo da grande bahia sobre que acabamos de fallar, á altura de 29 metros do mar. E' plana, bem ventilada, de ruas largas e alinhadas, com bôas condições de esgoto para as aguas, povoada por 4:322 habitantes, possuindo algumas casas amplas, bem construidas, sem arabescos architectonicos, mas bem illuminadas, arejadas e de uma apparencia agradavel.

Devido á energica, sabia e moralisadora administração do sr.

conselheiro Caetano de Albuquerque, não tem hoje senão rarissimas palhoças e isto mesmo nos bairros mais pobres e affastados.

E' relativamente arborisada; tem algumas praças e largos, uma egreja rachitica, mumificada pelo tempo, um hospital-monumento decrepito avassallando uma enfermaria barraca pretenciosa e um jardim adubado por dejectos noso-comiaes e poetisado por arvores tristonhas e hortaliças que se nutrem dos mortos e que servem a deliciar os vivos.

Tem um theatro denominado o Africano, que de fóra parece uma colmêa, mas que de dentro é elegante e espaçoso; e encerra finalmente, como cousas dignas de citar-se, a casa do Governador, com sua espaçosa varanda, estufa a plantas exoticas; as Secretarias do Governo, respirando dos baixos (prisões) as emanações da crápula e ladeada nos flancos pela imprensa official; o edificio municipal, montado por um relogio amestrado pela pericia dos seus empregados; um amplo quartel subjacente a um posto meteorologico, que se destaca pelas suas ventoinhas e que tem uma significação altamente sympathica. Tem uma bateria de 21 peças de ferro rouquenhas e ankylosadas, tem uma pharmacia, centro da publicidade da ilha, tem muitas tabernas... e tem a madregôa!

A Praia, como centro social, é uma burguêza a exigencias impertinentes.

Habitada por algumas familias respeitaveis e por muitas personalidades dignas e distinctas, exhibe comtudo, em todos os actos solemnes das suas manifestações, na resolução de todos os seus negocios, na sua maneira de apreciar os factos e as pessoas, uma tendencia tão accentuada ao plagiario e ao servilismo, e uma preoccupação tão evidente com os seus magnates, que chega a ser asphixiante como meio, para quem não está acclimado ás formas estatuidas do seu viver de côrte.

Para esta cidade á beira-mar plantada, desembarca-se n'um caes de cantaria situado no flanco esquerdo da cidade ou n'uma elegantissima e solida ponte de madeira, postada defronte da alfandega que se lhe assenta proxima, na desembocadura da varzea da Companhia; d'esses dois pontos sobe-se á cidade, a pé ou a cavallo, por planos muito inclinados e a descoberto de toda a protecção de sombras, ou por um longo e suave caminho que contorna o seu flanco, abrindo-se no mercado; do caes, por uma escadaria que vae desembocar junto ao Quartel; da ponte, ou caminhando ao longo da rocha (como lhe

chamam), pela estrada nova já citada, ou pela subida fatigante, que conduz em pleno largo do Palacio.

Se o entrar na Praia é moroso e fatigante, o sahir é muito mais facil e desejavel. Tem-se os declives ingremes que impellem, o calor que aguilhôa e as tradições miasmaticas que enxotam.

As más condições hygienicas de outr'ora e o hysterismo official de sempre, constituiram essa reputação aterradora de insalubridade, que de facto, não representa hoje mais que um manequim de modas avolumado ao exagero pela necessidade de justificar o que não tem justificação e pela tendencia panurgica de seguir os exemplos d'aquelles que desertam.

Effectivamente a cidade está como que enlaçada por dois valles estreitos constituidos pela Ribeira da Praia Negra a E. e pela varzea da companhia a W.; effectivamente pelo interior da ilha e principalmente no Chã de Pedra Badejo (a 30 kilometros da cidade), existe um grande pantano mixto da mais nociva significação; mas não só a distancia d'esse enorme lençol de fermentações palustres excede em muito o maximo da área captiva dos pantanos, mas a sua collocação a W. e o facto dos ventos reinantes soprarem em todo o anno ora de NW., ora de SE. desmente in limine a sua supposta influencia sobre a Praia, por isso que os microbios, commodistas como são, não usam remar contra a maré.

A observação clinica attestada pelos balbuciantes dados officiaes, o aspecto da população, a persistencia da capital, a permanencia por longo periodo de muitos europeus que não emigram e finalmente os estudos modernos sobre as influencias maresmaticas e sobre o impaludismo que d'ellas resulta, affirmam e explicam cabalmente o ser a Praia hoje relativamente salubre, apesar de se achar abraçada pelos pantanos citados.

A varzea da companhia e a Praia Negra acham-se desde muito beneficiadas no seu esgoto pelas dranagens executadas pelo distincto engenheiro hoje conde de S. Januario, e pelo augmento das plantações mandadas effectuar principalmente pelo Governador João Cesario de Lacerda.

A hygiene particular e publica tem sido lenta e progressivamente beneficiada pela abundancia de agua, pela extincção das palhoças, pela amplitude e boa orientação dada ás ruas, pelo desterro dos porcos, pela facilidade dos esgotos, pela fiscalisação dos despejos, etc., etc... Melhorou mas não se curou, é verdade: entretanto melhorou a ponto de ter jus indiscutivel á classificação de um paiz habitavel.

No mez das brisas, é approximadamente tão salubre como a generalidade das ilhas; mas de julho a novembro, esses terrenos que a avisinham, adubados por materia organica em abundancia, embebendo-se com as chuvas e fermentando com o calor, fazem sentir com a elevação da temperatura propria da epocha, uma influencia mais ou menos deprimente sobre a equação sanitaria.

Mais ou menos, dissémos nós, não só porque traduzimos a expressão de uma verdade, sem relação alguma seriamente determinada entre as causas admittidas e os effeitos observados; mas porque a porosidade do terreno, a sua permeabilidade, a elevação da temperatura e os ventos dominantes favorecem sobre-modo o desapparecimento das aguas estagnadas, sendo os pantanos artificiaes e accidentaes, todos muito temporarios, devidos ás circumstancias telluricas e meteoricas adiante apontadas, circumstancias essas algumas, que tendo uma acção variavel em cada anno constituem modalidades differentes nos factos que lhes são subordinados.

A Praia é relativamente insalubre no tempo das chuvas. Ha mesmo um ou outro anno em que a sua nota pathologica é aguda, por circumstancias que se não acham bem discriminadas, como aliás succede em toda a parte. Mas o que não é, é um fóco temivel de impaludismo, como se quer fazer acreditar.

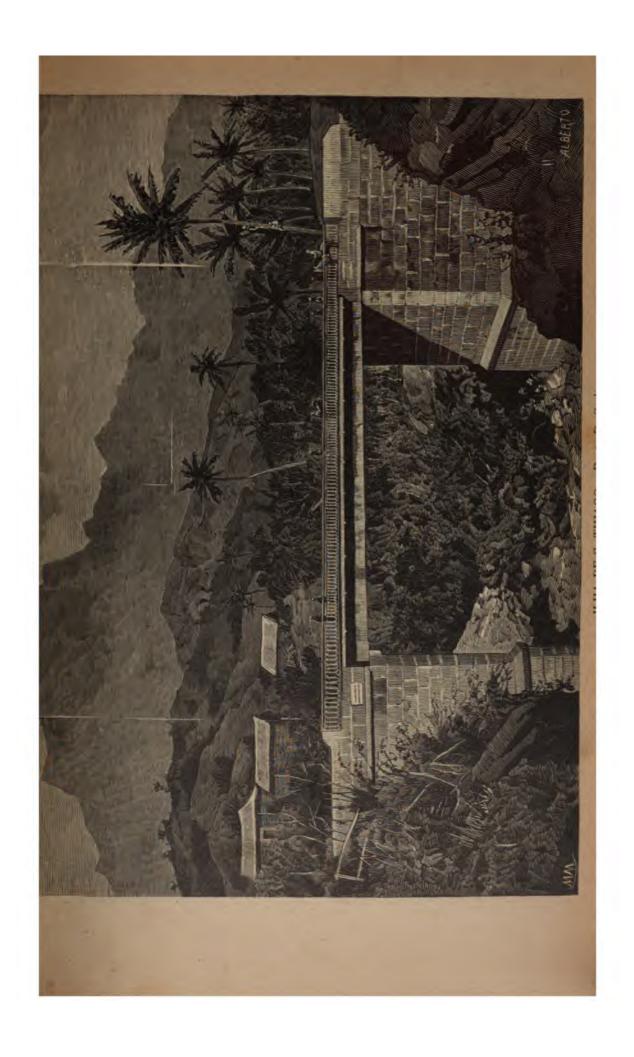
A opinião generalisada pelos nossos medicos da Africa e perfilhada pelo vulgo da correlação entre os pantanos e o impaludismo... é falsa pela extensão.

Ha pantanos innocentes como succede no Mexico, no Paraguay, no Uruguay e no Plata, onde apenas apparece a febre palustre simples, não obstante a temperatura elevada e vegetação luxuriante das regiões.

Os pantanos mixtos já despiram a sua larga capa de phantasmas em muitos paizes explorados pela pathologia geographica.

Não ha regiões immunes para o impaludismo, haja ou não haja pantanos visiveis, palpaveis e classificados; como a existencia, approximação e os caracteres physicos de um pantano não constituem por si só e independentemente um argumento seguro para apreciaras contingencias das populações que os avisinham.

Ha regiões não experimentadas, isso sim; immunes não; o que não quer dizer a mesma coisa.



. . . · · . •• .· : •

Na Dinamarca, apesar da extrema humidade do solo, as febres intermittentes figuraram sempre n'uma fracção minima na mortalidade (0,18 %) da mortalidade geral) até que uma terrivel epidemia a dizimou pavorosamente, victimando-a na proporção de 1 para 17, dos seus habitantes.

No Chili o impaludismo foi desconhecido até 1851, anno em que o visitou pela primeira vez, tornando-se depois a malaria endemica em muitos pontos do seu territorio.

A ilha Amboine gosava de uma tal reputação de immunidade que serviu de sanatorio para todo o archipelago das Molucas a que pertence; hoje é a mais vexada de todas.

Outras localidades de um terreno humido e brejoso, taes como a parte oriental da Virginia, certas zonas da Pensilvania e dos estados da nova Inglaterra, do Connecticut, e na Europa a parte noroeste da Suecia onde se achavam, como diz Jacoby, reunidas todas as condições de impaludismo, mostraram-se por periodos longos, indemnes ás febres, sendo posteriormente visitadas por causas mais ou menos desconhecidas, o que prova evidentemente que a ausencia ou presença por si só do pantano não é o sufficiente para produzir o impaludismo, necessitando o germen, — esse hematozoario de Laveran — qualquer quid perturbador e revolucionario que o faça arremetter e engorgitar o baço, como o fermento faz levedar o pão.

Para provar que a Praia hoje não é o que se diz, bastar-nos-hia chamar a contas as estatisticas da mortalidade, do movimento hospitalar e assoprar esses nimbus com que os timoratos envolvem as grandes phrases ôcas da sua decantada insalubridade.

Bastaria indicar as victimas liquidadas do impaludismo, registrar o numero de casos graves nos febricitantes nosocomiaes e finalmente apontar as biliosas, as febres hematuricas, as perniciosas, etc., emfim as notas mais altas da sua escala palustre.

Mas não o fazemos porque desejamos sempre ser coherentes na defeza como no ataque, e assim como regeitamos muitas d'essas estatisticas que por ahi andam, como objecções sérias a certas affirmativas já expostas, assim tambem não nos utilisamos d'ellas agora, como arma infallivel para corroborar o que acabamos de dizer, limitandonos a repetir aqui o que outr'ora tão sensatamente disse o nosso mestre João de Andrade Corvo: «a medicina, sciencia essencialmente experimental, não póde deixar de ser escrupulosissima na observação dos factos, e ainda mais na adopção das idéas generalisadoras. As leis da

vida são muito complexas para serem facilmente descobertas mesmo no estado physiologico; cresce, porém, de ponto a difficuldade, quando um estado pathologico vem perturbar a manifestação dos actos vitaes.

Os espiritos sérios não devem deixar de ser cautelosos, de receiar todas as exagerações, de ponderar bem todas as circumstancias que podem offuscar a verdade, antes de adoptarem sobre uma questão medica uma conclusão, e de a formularem como uma verdade provada. Uma vez, porém, convencido da verdade de uma proposição, não consente a probidade, não permitte a consciencia dos homens de bem que hesitem em a proclamar.»

Insistimos sobre o valor climatologico da Praia porque obedecemos ao nosso dever como medico e ás indicações da nossa consciencia como homem.

A Praia hoje não é o que foi, e o facto de ter pantanos não lhe constitue a gerarchia de cemiterio, como querem.

S. Thiago não é um paiz insalubre na accepção rigorosa da palavra, e ainda assim, as causas nocivas do seu clima em alguns pontos podem e devem ser combatidas, por isso que abafal-as seria beneficiar a agricultura, acrescentando a sua área cultivavel e garantindo as energias do cultivador.

As condições sanitarias da Praia são hoje regulares, podem ser sensivelmente melhoradas, e mesmo actualmente não podem de modo algum ser condemnadas em absoluto pelo criterio medico-social.

Só assim se póde justificar a centralisação alli de todo o pessoal militar e burocratico; só assim se comprehende que a junta de saude, os medicos e os homens de coração em geral, não protestem á outrance contra a permanencia da capital n'uma localidade a que os chronistas concedem fóros de mansenilha.

E é por isso que nada pode justificar esse vergonhoso sauce qui peut das epochas pluviaes, desertação reveladora da nossa tibieza administrativa, d'onde resultam as mais graves injustiças, as mais manifestas illegalidades e a mais condemnavel conflagração.

E attenda-se bem que não atacamos os que o permittem, nem condemnamos os habitos e a moda de se fugir á Praia na epocha pluviosa. A villegiatura é usada, indicada e applaudida em toda a parte.

O que fazemos apenas é estranhar a incoherencia official que foge todos os annos ao perigo, arrastando atraz de si um sequito de privilegiados, deixando no campo da batalha, no logar do perigo, os soldados enfileirados para a morte (segundo pensam) e desprotegidos de generaes que os commandem.

O que fazemos apenas, é lamentar que a classe medica e o Governo, não tenham de ha muito precisado esse problema de tão alta importancia, concedendo ao clima a sua senha legitima, impondo a transferencia da capital se fosse verdade, o que geralmente se pensa, e coarctando o bandalhismo burocratico, fazendo a cada um comprehender e respeitar sem sophismas as responsabilidades do seu cargo.

Paul Bert, morrendo no seu posto, deu o mais valioso exemplo á causa franceza no Tonkin. — Noblesse oblige.

Aqui não se trata de morrer, mas sim de dar vida e relevo á administração de uma provincia, e para isso é indispensavel que os bons exemplos venham de cima...

.......

S. Thiago tem uma importancia real, indiscutivel e comprovada. Tem chegado a exportar 1:250 moios de milho; 6.238:019 kilos de purgueira; 296:530 kilos de café; já chegou a mandar para os mercados da Europa para cima de 522:061 kilos de assucar; tendo chegado o valor de suas exportações em alguns annos a exceder a trezentos contos. Produz muita aguardente, é abundantissima em peixe, perús, gallinhas, gado vaccum, suino, cabrum, etc., reunindo mil condições que tornam a vida alli facil e barata.

Tem tres pharoes: um de luz branca e fixa que alcança 9 milhas, situado na ponta NNE. da ilha; outro de luz branca e fixa na ponta da Temerosa, visivel a 14 milhas de distancia, outro na ponta de E. de luz vermelha fixa com alcance de 7 milhas, e finalmente um pharolim de luz vermelha no extremo da ponte caes da alfandega, estabelecida no seu porto principal.

Tem uma estação telegraphica da West Africa C.ª, tem a imprensa Nacional e uma succursal do Banco Ultramarino, digna e sabiamente dirigida pelo sr. Belgstron. E para nada lhe faltar, até já tem telephones.



#### Ilha do Maio

E' uma das mais pequenas e a mais infeliz das do grupo de so-tavento.

Distante de S. Thiago apenas 5 leguas a E., acha-se situada a 15°, 6′ lat. N. e 14°, 9′ longt. W., tendo 5 leguas de comprido sobre 3 de largo e abrangendo 50 milhas quadradas de superficie.

Tem uma unica freguezia (Nossa Senhora da Luz), e é povoada, hoje, em virtude da emigração, por umas 1:000 almas quando muito, dispersas por 500 fogos approximadamente.

O seu nome é devido, como dissémos, ao ter sido avistada por Antonio de Nolle e Damião Gomes, a 1 de maio de 1460.

O seu porto principal é o chamado Inglez, devido isto segundo parece, ao terem esses genérosos alliados dominado a ilha até os fins do seculo XVIII, sob o pretexto do malfadado dote da mulher de Carlos II, dote que, como se sabe, serviu de base á nossa cedencia de Bombaim. Está situado a S. S. W., e é pouco seguro na epocha das chuvas, como todos os que se abrem a este quadrante.

O accesso á ilha hoje faz-se por uma ponte enxertada no antigo e grutesco caes de pedra, já existente.

O seu commercio quasi exclusivo foi sempre o Cl Na (sal commum), cuja producção chegou a attingir 6:000 moios.

Este commercio está hoje totalmente paralysado, como em todas as mais ilhas salineiras, em virtude do exagerado imposto lançado sobre o genero no Brazil, para onde elle era principalmente exportado desde sempre.

Este sal é fabricado n'umas salinas, situadas a NW. da villa e

pouco distante do porto do embarque; foi sempre transportado em burros, tanto das marinhas do Estado cultivadas pelo povo, como das particulares assentes mais proximas do embarcadouro.

Hoje o sr. José Coelho Serra, esse rico e intelligente negociante a quem a provincia deve tantos serviços valiosos, fundou alli como que uma feitoria de sociedade com o sr. Joaquim de Faria, a qual compra todo o sal produzido, tendo effectuado nos ultimos annos quasi que exclusivamente por sua conta a exportação de todo o producto embarcado.

D'antes, segundo se reconhece dos documentos, haveria n'essa ilha, onde ainda hoje abundam as pastagens nos annos chuvosos, uma grande quantidade de gado; devido porém de certo, á mortandade das estiagens e ás catecheses do outr'ora lucrativo commercio do sal, fraquejou muito esse ramo de industria, existindo apenas uma diminuta quantidade de cabeças que mal satisfazem ao consumo da terra e ás vitualhas dos navios.

A exportação de sal está paralisada alli como nas demais ilhas, vae para seis annos, e o governo em vez de organisar ou contribuir para que se organisassem companhias de pesca, de resultados tão seguros, attento á riqueza dos seus mares e á barateza das salgas; em vez de promover a arborisação, de beneficiar as suas salinas, de fomentar emfim qualquer industria que servisse de fonte de receita e de beneficio permanente ás localidades, contentou se em dispender ingenuamente contos de réis em construçções de caminhos, onde elles nunca foram precisos nem necessarios, e isto exactamente quando a limitadissima população d'essas mesmas ilhas desapparecia em grande parte, pela emigração imposta pela miseria!

De modo que na epocha das chuvas, em que estes mesmos trabalhos são suspensos no archipelago, habitualmente como medida geral, o povo que ainda resta n'essas ilhas citadas, apresenta-se tão lamentavel e tão triste, que nos dá a impressão commovente de engeitados famintos, sempre na espectativa anciosa... dos navios que nunca chegam.

E isto tem existido e continua a existir n'esse estado, sem que ninguem se inquiete, sem que ninguem tente um remedio... sem que a ninguem lhe dôa o coração! E continua-se a ouvir dizer que se administra e que se governa as colonias!

E é preciso que se saiba que essas duas ilhas, hoje desprezadas como inuteis, chegaram a exportar sal no valor approximado de cem contos de réis annuaes, e a sustentar na abundancia e pelo trabalho, mais de 2:500 pessoas, nos tempos aureos do seu existir.

É que é esse o nosso fadario: o nosso mundo colonial rola vertiginosamente para o abysmo, que attingirá de certo, se não apparecer a tempo um outro Marquez de Pombal, que o faça parar, cortando-lhe o naco prestimoso da sua eloquente resposta ao Jesuita.

A população e os habitos do povo da ilha do Maio são em tudo comparaveis aos de S. Thiago.

Tem apenas no porto um pharolim de luz vermelha que alcança a 7 milhas, possuindo duas coisas, verdadeiramente boas: queijos que apesar da sua má apparencia são de magnifico leite e excellente gosto, e o sr. Joaquim de Faria, digno vice-consul do Brazil, cuja affabilidade encanta e cuja hospitalidade deslumbra.



### Ilha da Boa Vista, primitivamente S. Christovam

Como as demais de Cabo-Verde foi descoberta em 1460 por Damião Gomes e Antonio de Nolle, e muito provavelmente a 3 de maio d'esse anno, quando os intrepidos navegadores seguiam já derrota feita para Portugal.

O seu primitivo nome de S. Christovam seria devido, segundo infere Lopes de Lima, de ser este o patrono dos maritimos de Genova; conservou esse nome, segundo parece, até 1497, epocha em que pela primeira vez figura com o de Boa Vista, no diploma regio de doação ao seu primeiro povoador de gado, o conselheiro Rodrigo Affonso.

A descoberta da ilha no dia e mez indicados, parece effectivamente demonstrar-se pelo facto da usança, hoje um pouco decadente (devido á libertação dos escravos), de festejar-se alli este dia com grandes demonstrações de regosijo, facto este que se não acha relacionado a nenhuma outra legenda, ou a qualquer orago d'aquella ilha.

Até principios do seculo XVII, não teve mais que pastores e caçadores de gado bravo, resumindo-se a sua importancia no trafico de carnes frescas, chacinas e courama, importancia esta que nos seculos seguintes tem decahido um tanto, sendo comtudo esta ilha a que ainda hoje, relativamente, maior numero de pelles exporta.

Situada a 16° 10" latitude N. e 13° 52" longitude occidental de Lisboa, mede 16,5 milhas do N. a S. e 19 de E. a W., regulando a sua superficie por 140 milhas quadradas.

E' plana, apenas atravessada de NN. W. a SS. E. por uma cadeia de montanhas que a separa em duas zonas, figurando como o mais alto dos seus pincaros o Pico da Estancha, que se eleva a 600 metros acima do nivel do mar. Existem na ilha tres portos principaes: o porto do Norte, situado na sua costa nordeste junto á povoação de S. João Baptista, porto perigoso e cuja entrada é defendida pelos terriveis recifes, chamados do Norte, celebres por um grande numero de naufragios e celebrados pelo notavel Cook, que se acharia alli, segundo elle mesmo affirma, em grande risco, no regresso da sua terceira viagem aos mares do sul.

Defendida por esta banda pelos recifes de que acabamos de fallar é-o tambem do sudoeste (SW.) pelo grande baixo de João Leitão, distanciado 17 milhas da terra, pouco apreciavel á vista e muito perigoso pelas fortes correntes que se lhe estabelecem em grande área, em torno, as quaes como que impellem os navios para os seus escolhos submersos. Hoje porém<sup>14</sup>, esse escolho acha-se bem indicado por uma boia a silvo automatico a alcance de tres milhas (segundo se affirma officialmente), collocada junto a elle em julho de 1890.

Tem mais o porto do Corralinho na costa sueste, porto de levante e pouco frequentado; e finalmente o porto de Sal-Rei postado a 16º 10" latitude N. e 13º 52" longitude W. de Lisboa, aberto a oeste, muito importante outr'ora pelo seu movimento maritimo, mas que está longe de ser comparado ao de S. Vicente como querem fazer alguns auctores, e muito menos de possuir as condições de segurança absoluta, affirmadas erroneamente por tantos outros.

A' entrada d'este porto, a meia milha de distancia e a Sudoeste da terra fronteira onde assenta a povoação principal, Sal-Rei, destaca-se o ilhéo onde o conselheiro Martins mandara construir a fortaleza a que já nos referimos, hoje em ruinas; sendo a bahia pela banda de dentro d'este ilhéo persemeada de quatro recifes claramente indicados nos mappas, os quaes concorrem para tornar verdadeiramente terriveis e explendidas as maresias ahi, pela fermentação alva e espumante que se estabelece por horas consecutivas na immensa extensão da enseada.

E' constituida por um só concelho, comprehendendo duas freguezias (de Santa Izabel e S. João Baptista) povoadas por 4:000 habitantes distribuidos por 320 fogos.

A sua povoação principal é a de Sal-Rei, que apresenta ainda

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Podemos affirmar porém, que o silvo da tal boia cuja posição foi annunciada no boletim official, não se ouve sequer a uma milha, o que nos parece digno de ser tomado em consideração pelo governo e pelos navegantes.

hoje as ruinas do seu primitivo fastigio e que se acha situada muito proxima das salinas d'onde se tira o sal da Boa Vista. Havendo além d'esta, digno de citar-se, a povoação do Rabil, visivel do ancoradouro, collocada a SE. da primeira, bastante accossada todos os annos pelas febres intermittentes resultantes do estagnamento de um enorme volume de aguas represadas na ribeira do mesmo nome, pelas immensas dunas de areia, que formam dique á sua livre vasante para o mar; a povoação de S. João Baptista (chamada do norte) e a povoação velha ou Estancha, logarejo aprasivel pela alegria e obsequiosidade da sua gente, onde se encontram as mulheres mais bonitas da ilha, e onde se passa agradavelmente o tempo ao som da taca, tango apreciadissimo pelo povo, tocado enthusiasticamente ao rythmo do espancar dos pés, em violas e rabecas tornadas notaveis por inscripções falsas onde se leem ás vezes os nomes de Stradivarius, Mogini, etc., etc.

N'esse pequeno povoado, perdido no meio da aridez e da desolação, vive hoje quebrada pelos annos e engilhada pelo tempo, uma boa velha cheia de filhos e netos, com os quaes muitas vezes brincámos em criança, na fraternidade de irmãos.

Se o leitor passar por alli e tiver á mão este livro, pedimos-lhe que o leia n'esta parte a essa octogenaria, que ha de conhecer por força. O seu incommodo ser-lhe-ha pago com lagrimas de enternecimento, tendo servido a alegrar devéras um pobre coração que o merece.

Maria Eulalia, esta velha, foi a nossa ama de leite e é ainda hoje uma nossa boa amiga, n'este mundo, onde tantos nos festejam e tantos nos detestam.

> \* \* \*

O povo da Boa Vista é o mais orgulhoso, o mais intelligente e o mais energico da provincia. Tem um fanatismo manifesto pela musica e um espirito scintillante, repentista e engraçadissimo.

E' um povo digno, desgraçado e desprotegido.

Na ilha ha industrias embryonarias e elementos de verdadeira riqueza, como a cal, o sabão, o sal, o fabrico da louça, creação de gado, a tinturaria, a abundancia do peixe, etc., mas tudo isso tem uma vida angustiosa e uma apparencia rachitica, á mingua de ensinos que aperfeiçoem os processos, de leis proteccionistas que estimulem o capital, de centros de consumo que utilisem os productos.

Os governadores, os juizes e os grandes magnates, como que soffrem horripilações de nervos ao deslocarem-se da pretenciosa Praia e da endinheirada S. Vicente; por isso, nas poucas vezes que visitam as pequenas e pobres ilhas do archipelago, como a da Boa Vista, passam por ellas como cães por vinha vindimada, cuidando pouco ou nada d'aquillo de que deviam cuidar.

Que tratassem de melhorar a sorte da Boa-Vista, racional e persistentemente, que nos conste, apenas houve nos ultimos tempos as tentativas em projecto do dr. Lacerda e do nosso amigo Augusto Figueiredo de Barros.

Os outros, apenas teem tratado de realisar alli eleições, pelos processos habituaes e conhecidos em demasia, e por isso, nós que não somos políticos, que não pedimos votos nem nos preoccupamos nunca com as protecções do governo, lamentando apenas o facto apontado, apresentamos como alvitre suggerido por este estado de abandono, que se antolha aliás por toda a nossa Africa, e pelo conhecimento das bases theoricas, abusivas e declamatorias em que se estriba toda a nossa administração colonial, o seguinte:

Caso não haja no nosso paiz, como parece, formados pelo estudo, pelo conhecimento directo e pela alta comprehensão scientifica das questões africanas, pessoal bastante para governar devidamente aquillo que nos pertence, que importêmos homens positivos e praticos que sirvam de nucleo a esse ensinamento, habilitando governadores para o Ultramar, como se habilitam professores para instrucção primaria.

Esta proposta que se nos apparenta da maxima urgencia e que apresentamos despretenciosamente ao consenso publico, resume para nos o unico meio de salvar o nosso patrimonio das garras do vandalismo, mil vezes mais temivel do que as queixadas hyperbolicas da rhetorica nacional.

Assim ao menos teremos um pessoal superior habilitado, ao qual, depois de ter passado os seus exames e dado as suas provas, se poderá então conceder largas franquias, latitudinarias leis e avolumados proventos, para a missão hoje mais do que nunca patriotica e humanitaria de bem administrar e fazer progredir a Africa.

Não conhecemos outro meio de corrigir a ignorancia, nem outro processo de evidenciar a capacidade senão a aprendizagem e a pratica. E para governar é indispensavel ter competencia e ter prestigio. Não basta ter galões e muito menos o ser-se bacharel.

# Ilha do Sal, primitivamente Lana ou Lhana

Esta ilha, cujo primeiro nome derivou do seu aspecto plano, vista do S., attento á grande quantidade de areias que a atulham em todo o arredor do seu porto principal, tomou o nome de ilha do Sal, com que hoje é geralmente conhecida, pela abundancia d'este producto, que se encontra tanto na cratera extincta da Pedra de Lume (primitivas salinas), como nos terrenos alagadiços do Portinho e do Sinó.

Acha-se situada a 16°,35′ latitude N. e 22°,55′ longt. W. Green., a 24 milhas a N. da Boa Vista, com a qual mantém as relações de maior analogia pelos costumes, pelas tradições, e pelo parentesco proximo do seu povo, quasi na totalidade oriundo d'aquella ilha.

Mede 5 leguas de extensão de N. a S. e 7 milhas na sua maior largura, sendo avaliada a sua superficie em 68 milhas quadradas.

E' plana e esteril; falta-lhe agua potavel, como lhe falta combustivel, tendo porém excellente pasto e produzindo excellentes melancias, melões e algum cereal quando chove.

Tem poucos outeiros ou montes, destacando-se porém a W. a Serra Negra e a NE. o Pico Martins, o mais alto das suas eminencias e que se ergue a 407 metros acima do nivel do mar.

Desde os fins do seculo xvII que serviu de residencia temporaria a pastores e alguns escravos que alli mantinham os habitantes da Boa Vista para a fabricação de sal, trabalho esse, porém, abandonado de todo em todo em 1705, devido á terrivel estiagem e fome que então flagellou todo o archipelago.

Só mais tarde, em 1808, é que o conselheiro Manuel Antonio Martins iniciou, em fórma, a exploração regular das suas salinas, dispendendo para isto centenas de contos de réis; podendo dizer-se que só a partir de 1838, se viu a ilha regularmente povoada, por isso que

só n'esta epocha é que o mesmo conselheiro Martins forneceu á gente da Boa Vista, casas, gado e sustento, abrindo á sua custa os poços para a regagem das salinas que lhe pertenciam por aforamento, terrenos esses, onde cada um tinha direito de explorar o sal que podesse, vendendo-o a elle por um preço taxado nas condições do tratado originario, sanccionado pelo governo por decreto de 29 de novembro de 1839.

As primeiras salinas exploradas, no principio d'este seculo, foram as da Pedra de Lume, situadas a E., distantes 1 kilometro do porto do mesmo nome.

O sal era trazido alli a custo por ter-se que galgar uma alta montanha que limita em torno a caldeira productora, caldeira essa de uma apparencia deslumbrante, vista á luz do sol, e que parece ser uma antiga cratéra de vulcão extincto.

Mais tarde, o mesmo proprietario Martins, com o fim de facilitar o transporte, fez abrir um tunnel atravez da montanha citada, no contorno E. da cratéra, assentando um rail-road que a punha em communicação com uma ponte de embarque.

Estas salinas riquissimas e que constituem pela sua originalidade e pelo seu pittoresco, um dos locaes mais digno de ser visitado em Cabo-Verde, foram abandonadas posteriormente, attento ás más condições de segurança e tranquillidade do porto, passando então a convergir toda a actividade sobre as de Santa Maria, onde primeiramente se fez o embarque de sal ás costas dos negros e onde mais tarde fez elle construir pontes, assentar caminhos de ferro, construir caes, dando um desenvolvimento tal á industria do sal que se chegou a exportar 11:000 e 12:000 moios (medida da provincia).

Desde 1887, em virtude da lei proteccionista do Brazil (ponto para onde principalmente ia o sal) deixaram de apparecer navios a buscal-o, jazendo hoje esta, como as demais ilhas salineiras (Maio e Boa Vista) na mais completa miseria, tendo baixado a cifra da sua população, que chegou a ser de 900 habitantes, a não attingir 400 pessoas actualmente.

A ilha é extraordinariamente abundante em peixe de variadissima e excellente qualidade; a proliferação do seu gado, quando chove, é espantosa, fornecendo magnifico leite e a mais gostosa carne. Apparece com abundancia nos seus mares a baleia, cetaceo de colossaes dimensões, e a tartaruga, esse cheloneo cuja carne e ovos são alli, como em toda a parte, muito apreciados. Sobre a sua costa apresenta enseadas capazes de dar abrigo a pequenas embarcações, tendo, porém, como portos principaes, designados nos mappas, o do Rabo de Junco (Mordeira), vasto, tranquillo seguro e o melhor da provincia, depois do de S. Vicente; o de Santa Maria, ao sul, delimitado pelas pontas do Leme Velho e do Sinó, que dá accesso á sua villa principal e por onde se effectuava todo o seu commercio, porto porém de levante, como o da Pedra de Lume, situado a E. e hoje completamente abandonado.

A sua unica villa é a de Santa Maria; tinha varios povoados, hoje desertos, como a Palmeira, a Casa Branca, etc. e casas dispersas nas proximidades das ribeiras, para onde os abastados proprietarios emigravam d'antes, no tempo dos grandes calôres.

As principaes d'essas vivendas eram o Algodoeiro, que dista da villa 2 kilometros e onde filtra a nascente da agua de que faz uso o povo; a Palha Verde a 1 legua de distancia, a Madama junto á ribeira do mesmo nome, a Pedra de Lume, onde existe a capella de Nossa Senhora da Piedade e finalmente a Fontana pertencente ao nosso primeiro mestre, ao mais dedicado dos nossos amigos, o sr. Julio Ferreira de Almeida.

A Fontana é a ribeira mais arborisada, mais fertil e mais saudavel, talvez, de toda a ilha. Com a grande matta de seus coqueiros gigantes, com as suas colossaes amendoeiras e os seus tufados tamarindos a folhas rendilhadas, dá ao viandante a surpreza de um oásis n'um deserto... de uma nota alegre cortando o silencio triste e a aridez desconsoladora que a cerca.

Foi alli que brincamos, creança; foi alli que começamos mais tarde este trabalho. — Por isso declinamos com respeito o seu nome, delineando aqui com saudades o seu perfil.



#### S. Nicolau

Pertencente ao grupo de Barlavento, esta ilha acha-se situada a 16,15 lat. N. e 24,15 longit. W. de Green., medindo pouco mais de 8 leguas na sua maior extensão, de W. a E., e mostrando dimensões muito variaveis em toda a totalidade, em virtude da sua forma irregular.

Tem uma área, approximadamente, de 115 milhas quadradas.

Os seus portos principaes são: o Porto velho, a SE., onde ancoram os raros navios de grande lote que a procuram, porto este illuminado por um pharol de luz vermelha postado no centro approximadamente da bahia de S. Jorge delimitada pelas pontas do Bodegal ao N. e da Pataca ao S., e pelo pharolim tambem da mesma côr erguido a 4<sup>m</sup> no extremo do magnifico caes Torres, e que serve de indicação ao desembarcadouro e a entrada da pequena enseada da Preguiça, por constituir este caes parte terminal da face SE. da mesma enseada.

O porto velho tem hoje um marco branco, ponto de referencia ao ancoradouro, mandado ahi construir pelo governador Sampaio e que fica postado pouco abaixo do pharol a que nos referimos.

O fundear pois alli é facil, apesar da grande e insolita inclinação do fundo a partir de certos limites restrictos, pois basta para isso, que o navio depois de ter enfiado o sobredito marco e o pharol pelo morro da Ponta do Focinho que se ergue mais alto, no campo da Preguiça, avance n'esta direcção, largando ferro quando estiver a desapparecer o cume do referido morro, o que se dá entre 8 a 10 braças de fundo. Proximo a este porto fica a enseada da Preguiça, muito similhante á da Furna na Brava, e onde se abrigam todos os

barcos de cabotagem, excepto nos mezes das aguas (Julho a Novembro).

A SW. tem o porto do Tarrafal onde existe hoje uma companhia de pesca de balêas; a W. e proximo da ponta Ferrabraz o porto do Barril, onde tocam por escala os palhabotes que mantêm o seu convivio com S. Vicente e Santa Luzia; passada a ponta da Alvacora e e ao S. tem a enseada do Carriçal, celebrada pelos inglezes com o titulo de Fresh-Watter-Bay, assente na embocadura em delta da ribeira do mesmo nome, onde ha tambem uma empreza de pesca de balêas; tendo ainda finalmente o porto da Lapa, um pouco mais a E. que o porto Velho e incluido como elle na immensa bahia de S. Jeorge, notavel por dar accesso á primeira povoação existente, que lhe ficava proximo como se reconhece ainda hoje, por escombros e ruinas visiveis.

A ilha segue a direcção de ESE, a WNW., e apresenta, vista de E. sobre o mappa, a configuração de um fémur tortuoso em que a ponta da Vermelharia constituisse o extremo do grande torcanter, o espaço comprehendido entre a bahia do Tanafal e os Carvoeiros o collo, e a superficie delimitada, pela Ponta dos Camarões e do Ferrabraz, a cabeça articular.

E' bastante montanhosa, desenhando-se as suas elevações no azul, n'uma confusão pittoresca de planos multiplos e sobrepostos, principalmente na zona situada a W. da Ribeira Brava.

Os mais altos dos seus montes são, Monte Martins e Monte Gordo, ambos comprehendidos n'esses limites, erguendo-se o primeiro a 1:041 metros e o segundo a 1:347 acima do nivel do mar. Estes dois cumes alterosos distam apenas de 1 a 2 kilometros do Torno d'Agua, abundante manancial sobre que fallaremos mais tarde e que lhes fica a S. E.

A ilha tem um unico concelho dividido em duas grandes freguezias (Nossa Senhora do Rozario e Nossa Senhora da Lapa.) E' povoada por 11:000 habitantes <sup>1</sup>, distribuidos por 3:120 fogos, tendo por villa principal a da Ribeira Brava, assente nos flancos da ribeira do mesmo nome, e varias povoações dispersas, das quaes as mais popu-

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Os dados sobre a população, marcam approximadamente a verdade, pelo conhecimento directo e pelas informações as mais dignas de fê. Não nos referimos ás estatisticas officiaes, por serem irrisorias e falsas.

losas são a Praia Branca, de 700 habitantes; a das Queimadas de 980 habitantes; a dos Carvoeiros de 200 habitantes e a Preguiça com a sua população de 120 habitantes. Tudo isto approximadamente.

E' uma terra essencialmente agricola e commercial.

As suas ribeiras em grande numero e riquissimas algumas, são mais ou menos vexadas todos os annos na parte cultivada, pela impetuosidade das aguas, e isto principalmente devido ao desleixo camarario e administrativo, que não cuida nem trata de garantir a inviolabilidade dos seus alveos, invadidos selvagemente pela cegueira desculpavel do povo, a qual creando obstaculos ao franco esvaziamento das aguas, vem reforçar a gravidade das inundações, verdadeiramente temiveis e ruinosas, como succedeu em 1890.

D'essas ribeiras que a serpeiam em todas as direcções, são dignas de mencionar-se pela sua fertilidade e extensão além da Ribeira Brava, a das Queimadas, Prata, Calháus, Praia Branca, etc.

A ilha é persemeada de pontos de vista vastos e grandiosos, mas dos habitados, o mais pittoresco, o mais agradavel, o mais arejado e o de mais largos horisontes é inquestionavelmente a risonha vivenda do Thomé Pires, situada a 400 metros approximadamente de altura, nas faldas de uma montanha alterosa e agreste, mirando-se no oceano que se divisa ao longe e como que revendo-se na enorme e verdejante campina da Preguiça que parece atapetar-lhe os pés.

Foi alli que passamos os primeiros tempos da nossa morada em S. Nicolau, entre o aroma das rosas que enfeitam os seus jardins e a amabilidade catechisante dos nossos amphitriões.

Aqui deixamos pois registado, como preito das nossas homenagens, as vibrações das nossas saudades pelo muito que o Thomé Pires tem de bello, e pelo muitissimo que os seus castellões tiveram de amavel outr'ora para comnosco.

A ilha é de uma fertilidade espantosa, não se podendo apresentar de maneira alguma provas demonstrativas da sua exportação, por serem completamente destituidos de verdade os dados estatisticos officiaes a tal respeito.

Entretanto dá para o seu consumo, o que já é muito, e é uma das que mais concorre a abastecer S. Vicente em todos os generos de primeira necessidade (gallinhas, bananas, ovos, gado, milho, verdura, etc.), havendo n'esse serviço empregada uma microscopica esquadra de magnificos palhabotes, d'entre os quaes o Santa Luzia e o Garibaldi, figuram como os mais infatigaveis d'esse vae-vem incessante.

Ha uma extraordinaria similhança do estado social, habitos e modos de ser, entre S. Nicolau e a Brava, podendo dizer-se que a Brava é a irmã mais nova, correcta e aperfeiçoada da sua velha irmã de Barlavento.

Assim, que parecença entre o Porto da Furna e o da Preguiça! que analogia entre o caminho e as impressões de transito, de um e outro porto para as respectivas povoações! Costumes agricolas accentuadamente similhantes; o mesmo aproveitamento da terra; a mesma sub-dividibilidade de terrenos por toda a parte, e a mesma independencia relativa, de quem, tendo garantido o pão negro de cada dia, sente em si essa independencia que se revela até no olhar, tão comparavel á verticalidade do sacco cheio, engenhosamente formulada em allegoria pelo satyrico espirito de Alexandre Dumas.

S. Nicolau é uma ilha rica, e muito mais o podia ser se fossem aproveitadas as grandes porções de terrenos que jazem temporariamente por ahi sem cultura por falta de agua, e se tivesse uma orientação regulamentada no seu commercio.

D'esses terrenos, o mais importante, sem duvida, é o do Campo da Preguiça, atravessado de SE. a NW. pela estrada que conduz da povoação ao Porto. E' uma planicie extensissima, aravel e de natureza argilo-siliciosa, hoje mais ou menos retalhada estupida e criminosamente pela prodigalidade política dos governos, baseados nas informações parciaes de administradores obsequiosos.

A maior parte porém, d'essas concessões feitas ás mãos largas, sem resultado algum para a agricultura e com prejuizo evidente para o publico, perderam já os direitos de aforamento perante a lei, como assevera o ex." e conego Joaquim da Silva Caetano nos seus curiosos trabalhos sobre S. Nicolau, publicados no boletim da Sociedade de Geographia.

Parece pois, de previdente e indispensavel indicação, o governo chamar a si aquillo que lhe pertence, como meio de simplificar a resolução de um problema que se nos affigura de imminente, facil e impositiva necessidade: tal é a canalisação de aguas que sirvam a irrigar esses terrenos. A canalisação das abundantes aguas do Torno,

situado a uma grande altura e a 15 kilometros d'este campo, hoje improductivas e inuteis, poderiam, segundo as affirmações verbaes do distincto engenheiro Conde de S. Januario (que o visitou em 1860), montar quando muito a 25 contos de réis.

Essa quantia modesta em absoluto, e insignificante mesmo, ante a apreciação directa das vantagens que resultariam para o consumo e para a vitalidade da ilha, d'essa riquissima fonte de receita, chegaria a constituir um motivo de especulações, se houvesse na localidade quem tivesse coragem para emprehendimentos, por isso que os productos alli obtidos, devido á situação d'estes terrenos (proximo ao melhor porto e distanciado d'elle apenas 3 kilometros), achariam facil e barata sahida para S. Vicente, onde geralmente encontram mais preço e para onde as curtas viagens lhes protegeriam a conservação garantindo-lhes a frescura e as qualidades.

Julgamos ser esse um dos principaes problemas do progresso economico e social d'esta ilha, por ter relações proximas e significativas com a transferencia da povoação, quer para a encosta W. adjacente á Preguiça, quer para a zona do Calejão sobranceira aos campos referidos, como parece impositivamente indicado hoje pela hygiene, pela coherencia administrativa e pelos proprios interesses da localidade.

A povoação da Ribeira Brava, esse labyrinto apertado, onde se encontram reunidas 3:500 almas accumulativamente, em casas na maioria palhoças, sem serem caiadas, deficientes de luz, de ar e de atmosphera até, por se acharem quasi sobrepostas, sem a menor tendencia a alinhamentos, respirando o bafo putrido da agua infecta de uma ribeira, ladeada por altas montanhas que interceptam a ventilação, povoada de monturos por toda a parte, e por porcos em quasi todos os quintaes; esta villa que tem por cadeia, edificio municipal e administração do concelho, um verdadeiro antro de sujidades e immundicies, é a mais desgraçadamente situada de todos os centros populosos da provincia, bastando saber-se, que foi o esconderijo mais recondito que encontraram os fugitivos dos piratas para se defenderem da sua perseguição.

Um distincto governador e medico não menos distincto fez a transferencia das repartições publicas em Santo Antão, fundando assim o nucleo da primeira cidade, no futuro de Cabo Verde; e isto com muito menos rasões e com argumentos de muito menor valia do que os que apontam medida identica para S. Nicolau.

Referimo-nos á transferencia da séde do concelho da Ribeira

Grande para a villa de D. Maria Pia, pelo nosso distincto amigo o conselheiro Lacerda.

Em Santo Antão i as condições hygienicas eram muito mais avantajadas ás que acabamos de apontar. Havia tantas ou mais casas importantes, os edificios publicos eram de incomparavel superioridade em numero e em valor, accrescendo a tudo isso ser o porto da Ponta de Sol mau e o da Preguiça bom; e que a distancia das povoações bem como a natureza dos caminhos, tudo emfim, até a contingencia em que se está em S. Nicolau do desabamento das rochas, tudo aponta, indica e determina de uma maneira mais absoluta esta transferencia, que se não tem feito e que se não fará, não porque hajam sérias objecções em contrario, mas simplesmente porque para conseguir qualquer resultado é sempre preciso que haja alguem que se interesse, e n'esta latitude o que todos querem é não serem incommodados.

Sob o ponto de vista social e religioso caminha S. Nicolau a passos lentos e comedidos entre a cruz e a caldeirinha.

A cruz symbolisada pelo seu Seminario lyceu que alumia o espirito e as consciencias reflectindo os seus clarões sobre a Provincia inteira; a caldeirinha pelo seu cabido que lhe expurga as maculas com as suas bençãos... temperando-lhe os instinctos com a sua agua benta.

A permanencia alli da cabeça de comarca de 1851 a 1875, em que foi transferida para Santo Antão, imprimiu-lhe o que quer que seja de beca, mas o espirito de rabulice não chegou a accentuar-se alli como succede hoje em Santo Antão, onde constitue uma atmosphera caracteristicamente ammoniacal, fazendo tosse a quem lhe passa proximo, e escarrar sangue a quem o respira perto.

A diocese de Cabo Verde, fundada em 1532, como dissemos, pela bulla do Papa Clemente VII, demorou-se centralisada em S. Thiago até 1866, passando depois em definitivo para S. Nicolau n'essa

<sup>1</sup> Leiu-se o relatorio do dr. Hapffer sobre Santo Antão.

epocha, onde finalmente se organisou o Seminario-Lyceu ainda hoje existente, sobre o qual adiante fallaremos mais detidamente, como mercee

Tem havido um grande numero de Bispos, como se pode vêr pela lista elucidativa que apresenta em mappa o citado livro de Lopes de Lima, constituindo hoje este bispado uma das melhores collocações em todo o Ultramar, por isso que, não só o Prelado aufere 4 a 5 contos de réis (ordenado, emolumentos e rendas dos bens da Mitra), mas não tem, como d'antes, a fiscalisação directa do mundo catholico da Guiné; vive n'um dos pontos mais frescos, mais pittorescos e mais saudaveis da ilha (Calejão); e as questões religiosas em Cabo Verde resvalam por tal modo sobre a obediencia ignara do povo e a indifferença condemnavel das classes superiores, que não ha de certo motivo de se perder o somno, sobre tudo quando as digestões são felizes.

D'esses Prelados (como cita Lopes de Lima e o proprio informador d'esta ilha o ex. mo conego Joaquim da Silva Caetano), alguns teriam contribuido larga e poderosamente, já com a sua influencia, já com os seus capitaes, para melhorar e fazer progredir as condições do aprisco e a vitalidade do rebanho confiada á sua guarda.

Com os modernos, porém, não tem acontecido o mesmo; ha a louvar em todos elles, altas virtudes moraes, o bom senso da sua imparcialidade política e o fino criterio da sua amavel modestia, mas o que se não póde, é citar um caminho, uma instituição piedosa, caritativa ou util, que fosse devida ou patrocinada pela influencia ou pelos capitaes de S. Ex.<sup>as</sup>

E dando a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que lhe pertence, somos obrigados a citar sobre este ponto, como exemplo do que acabamos de affirmar, o nome de D. Frei Christovam de S. Boaventura que deixou por tantos titulos a sua memoria vinculada a S. Nicolau, por mil melhoramentos populares.

O Seminario-Lyceu de S. Nicolau e a escola central da Praia constituem os unicos fócos de instrucção de um caracter superior, em Cabo Verde.

A escola central porém, anda ás moscas, e apesar de ter e ter tido por professores algumas competencias indiscutiveis, não produziu e não produz, senão excepcionalmente, algumas habilitações que se apontam; e isto devido a muitas causas, entre as quaes figura, como principal, a rachitica instrucção preparatoria, base e fundamento indispensavel de todo o progresso ulterior.

Do Seminario-Lyceu, não se póde dizer o mesmo.

Vê-se e enumera-se hoje um grande numero de filhos da Provincia, em todas as classes e profissões liberaes, que receberam alli os elementos de uma instrucção cotavel em toda a parte.

Esta instituição, ao contrario do que succede á deslocada escola central da Praia, tem progredido e aperfeiçoado-se, lentamente é verdade, attentos os seus recursos, mas comprovadamente demonstrado pelos seus resultados. Tem tido sempre a dirigir os seus destinos e a amparar os seus creditos, intelligencias e vontades energicas que a teem impellido para a frente, mesmo ás vezes contra a má vontade administrativa.

Assim, no passado vemos orientando os seus passos vacillantes a segura e sympathica mão do nosso velho e distincto amigo Manuel Corrêa de Figueiredo; no presente, a adestrar-lhe os seus passos pelos novos processos de educação, a economia, a sabia e persistente competencia do sr. dr. Ferreira da Silva, a quem a bondade proverbial do ex.<sup>mo</sup> sr. Conego Machado serve como que de thuribulo, perfumando a senda por onde caminha hoje essa instituição cheia de futuro.

Não somos apologistas de modo algum da instrucção subordinada em absoluto ás ordens e ás influencias religiosas; considerando as creanças como flores, d'essas que exigem para viver tanta luz e tanto ar, quanto possível.

Entretanto, conhecemos de perto esse Seminario onde tivemos a honra de ser professor por algum tempo; conhecemos os recursos da Provincia, os elementos habilitados de que dispõe, a dispersão d'esses elementos e o estado anarchico e deficiente da nossa instrucção publica por toda a parte.

Entendemos indispensavel a reforma e a reorganisação, primeiro do que tudo, da instrucção primaria em Cabo Verde, balbuciante hoje, e balbuciante em creoulo, uma das maiores difficuldades reaes do seu progresso. Imaginamos sobre modo necessaria a existencia de um estabelecimento de ensino, onde os exames que se podem fazer pelos programmas do Reino, ensinados por professores devidamente habilitados, tenham acceitação legal em todas as escolas do paiz.

E' esse um direito que os factos justificam e que a civilisação e os interesses da Provincia reclamam como um principio de justiça merecida.

Ora, o Seminario está fundado, e Deus sabe á custa de quantas

difficuldades; está mesmo estabelecido n'uma das ilhas mais proprias para esse genero de instituições; reune no cabido um certo numero de figuras que se conjugam á natureza de certa ordem de cadeiras, tem já tradições enraizadas, e portanto a sua utilisação simplifica muito a pratica d'esse pensamento a que as leis e os regulamentos precisarão, definindo-os, a latitude e o alcance.

Entendemos pois necessario que se organise bem esse Seminario-Lyceu, para que o Seminario habilite padres, e o lyceu possa habilitar homens. Que haja n'esse estabelecimento unico, como n'uma unica revolução solar, a noite e o dia, que se completem; a secção dos seminaristas vestidos de togas negras, elevando-se nas idéas do sacrificio... a secção dos seculares animada pelos enthusiasmos rubros da infancia, aprendendo nas luctas pela vida as rudes lições do dever.

Concilia-se assim tudo e consegue-se alguma cousa, o que já é de desejar.

. . • 'n .

## Ilha de Santa Luzia 1

A 16 milhas de NW. de S. Nicolau e a 5 approximadamente de S. Vicente, está situada esta ilha que se affigura nos mappas como uma bota de montar em que o calcanhar correspondesse á Ponta da Cruz e o bico á Ponta do Creoulo.

Fica a 15° 46" lat. N. e 24° 45" longit. W. de Green. Medindo 12:000" da ponta do W. (Curral) á de E. (Creoulo), e sendo de largura variavel em toda a sua extensão, distanciando-se porém em linha recta o caes do Doutor onde geralmente se desembarca no porto, á costa opposta, da Praia dos Mastros, em 2:500 metros, pouco mais ou menos.

E' pouco montanhosa, persemeada apenas de varios monticulos, sendo o mais alto de todos a rocha do Coladouro a NE. que se eleva a 360 metros acima do nivel do mar.

O seu unico porto frequentado abre-se a SW., tendo de extensão entre a Ponta da Agua Doce que o delimita ao W. e da Espia ou Cruz: onde termina a SE., 4 milhas approximadamente, sendo o seu fundo quasi todo de areia, mas apresentando ratos em um ponto ou outra da sua grande extensão.

A grande praia que margina o porto é toda accessivel en condições de mar manso, mas geralmente o desembarque faz-se no caes natural chamado do Doutor, situado a 409 metros ao N. da Ponta da Cruz ou no recife tambem chamado Caes do Ambrosio, postado quasi em frente do Ilheo.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Nunca visitámos esta ilha, por isso tivemos que recorrer ao que aftirma Lopes de Lima, n'este ponto muito deficiente, e ús rigorosas e fidedignas informações do sr. Cesar Augusto Neves, seu actual proprietario.

Approximadamente a meia bahia e affastado de terra uns 300 metros, fica o ilheo designado nas cartas inglezas por Ilheo do Leão, e na carta da Commissão cartographica portugueza por Ilheo do Porto.

Os navios de cabotagem fundeiam nas proximidades do caes do Doutor, quasi defrente das edificações existentes no porto; os grandes porém e os baleeiros, quasi sempre junto ao ilheo, a oito e dez braças de fundo.

Este porto serve de estadia a grande numero de barcos baleeiros que vão alli buscar abrigo e ponto fertil para a pesca das baleias em dadas epochas do anno (fevereiro a junho) e tambem nos mezes de dezembro e janeiro em que vão para alli fazer estadia, para a pesca nos mares do N.; recebe pequenos barcos que veem das ilhas proximas (principalmente de Santo Antão e S. Vicente), pescar, e serviu de entrada aos urzelleiros que á ilha iam apanhar urzella, esse lichen de tão valiosa utilisação outr'ora.

A ilha, segundo as affirmações de Lopes de Lima, serviria de pascigo ao gado desde o principio do seculo XVIII, utilisação essa que naturalmente se interrompeu em virtude das terriveis estiagens de que resam as chronicas.

A determinação regia de que fosse explorada e povoada pelo capitão-mór de Santo Antão, nunca chegou a realisar-se de facto, segundo as affirmativas do mesmo fidedigno auctor, por motivos de certo subordinados a circumstancias anteriores, identicas á calamidade apontada.

Só nos principios do seculo actual iniciaria alli a familia Dias, uma das mais respeitaveis e importantes de S. Nicolau, a creação de gado muar, que chegaria a ter um importante desenvolvimento, mas que a fome de 1831 a 1833 extinguiu quasi na totalidade.

Esta tentativa frustrada, não serviu de obstaculo a que posteriormente o fallecido e notavel medico Julio José Dias pedisse e conseguisse em aforamento, como consta da carta regia datada de 28 de setembro de 1849, approximadamente tres quartas partes da ilha sobre o N. e renovasse com sua admiravel dedicação de sabio trabalhador, as tentativas de procreação de rebanhos, gastando n'esse intento, capitaes, tempo e um enthusiasmo tão provado, que o levava a ir pessoalmente dirigir ali os melhoramentos necessarios, a elle, medico e cidadão tão requestado n'esse tempo pela provincia inteira.

Os desgostos, os trabalhos e desillusões de toda a casta o levariam

a abandonar esse intuito em 1857,... decahindo tudo o que houvera feito, em abandono e em ruinas, até que em 1880 o seu genro Cesar Augusto Neves visitando-a como explorador e querendo continuar as tentativas de tão illustre sogro, comprou aos herdeiros a parte aforada por este, então já fallecido, pedindo em aforamento o restante da ilha, que hoje lhe pertence na totalidade, por lhe ter sido feita esta concessão em 1883.

Este trabalhador infatigavel e um dos negociantes hoje mais importantes da provincia, arrojou-se sem protecção e sem tutela do governo (como sempre succede quando se trata de nacionaes) na faina dispendiosa e arriscada de povoar e fazer valer as condições naturaes de Santa Luzia.

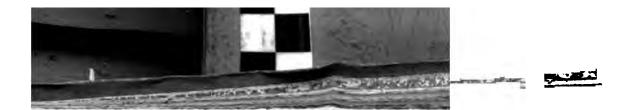
Empatou muitos capitaes antes de colher qualquer resultado apreciavel, tendo alli montado hoje a mais bem organisada pescaria de baleia que ainda houve em Cabo Verde, e tendo feito construir habitações, fornos de cal, poços, tanques e encanamentos de agua para o gado, paredes separatistas para o aperfeiçoamento das raças, tendo tentado a arborisação (infelizmente mallograda em virtude das estiagens), e possuindo finalmente alli uma quantidade tal de gado de differentes especies e raças, que o constitue um dos mais importantes fornecedores da ilha de S. Vicente.

E isto sem que Santa Luzia tivesse tido a menor protecção e sem que até hoje haja alli sequer um fiscal, apesar das suas communicações frequentes com baleeiros, com S. Vicente e com S. Nicolau!

A população fixa da ilha regula entre 15 e 20 pessoas, reforçada temporariamente pela familia do proprietario que alli vae passar tres ou quatro mezes no anno.

A urzella que existe abundantemente nas suas rochas não tem valor nem é explorada, visto o miseravel preço a que chegou nos mercados consumidores. Mas os seus mares são muito piscosos, o seu gado como os seus productos lacticinios são da melhor qualidade, e a ilha promette desenvolver-se e progredir, graças á actividade, á insistencia e á intelligente iniciativa do referido proprietario.





#### Ilheos de Barlavento

Entre Santa Luzia e S. Nicolau á distancia de 7 milhas da primeira e 12 da segunda, e a SE. da primeira, ficam dois ilheos (Branco e Razo) a lat. N. 16°,41′′ e long. W. de Green. 24°,36″; ilheos estes completamente desertos e que servem apenas de abrigo a pescadores.

D'esses ilheos é denominado Branco o que fica mais ao N. e mais proximo de Santa Luzia; Razo o que se acha situado mais proximo de S. Nicolau.

Ambos são abundantes em pasto, quando chove; tem urzella e algum guano accumulado pelas aves maritimas que n'elles pernoitam, mas sem que a quantidade e a qualidade d'esse producto mereça uma exploração effectiva.

E' completamente destituido de agua potavel o Razo, onde parece extraordinario que possam existir as lagartas, tão notaveis pelo seu tamanho e pelo seu numero em ambos estes desolados velhos solitarios.

No Branco, cujo nome é devido a manchas calcareas visiveis ao longe sobre suas faces NE. e SW., encontra-se á beira-mar uma nascente de agua doce, na sua encosta NE. e pode-se, sem perigo, n'elle fundear a sotavento e proximo da sua ponta E. na epoca dos brisas.

O ilheo Razo é maior e mais chato; o Branco é mais alteroso e visivel, apparentando de longe o aspecto d'um navio voltado de quilha para o ar com o gurupéz em direcção a S. Nicolau.



# S. Vicente

Já tratámos tanto d'esta importante ilha no capitulo que se refere á navegação, que nos limitamos agora a esboçar a traços largos a sua topographia, posição geographica e um ou outro ponto mais ou menos recommendavel da sua historia e da sua physionomia social.

E' a mais importante de todas as do archipelago, a mais enriquecida e a mais conhecida hoje, em todo o mundo.

Mede 5 leguas de E. a W. e 3 de N. a S., achando-se situada a 16° 53' lat. N. e 25°,0 long. W. Green.

E' pouco montanhosa, sendo o seu ponto mais elevado o Monte Verde, situado a NW., que se ergue a 707 metros acima do nivel do mar.

Sua descoberta não é precisamente determinada pelos historiadores; antecede porém, como a de S. Nicolau a 1465, epocha em que foram doadas uma como outra ao duque de Vizeu, como ficou dito.

Conservou-se completamente despovoada até principios do seculo xVIII, não tendo ainda em 1844 mais de quatrocentos habitantes, segundo assevera Lopes de Lima.

Só em 1838 é que se estabeleceu alli o primeiro deposito de carvão pela companhia ingleza East India, a que se seguiram a companhia Royal Mail em 1850 com deposito exclusivo para os seus vapores da carreira do Brazil, em 1851 a Visger & Miller depois Millers & Nephew, companhia essa mais importante e mais duradoura, actualmente fundida com a de Cory Brothers & C.ª (fundada em 1875) sob a firma Millers Cory and C.ª limited.

Houve tambem por algum tempo um deposito fluctuante allemão

da companhia Brawer & C.\* que durou apenas dois annos (de 1885 a 1887). Mas hoje apenas existem os depositos de Millers Cory and C.\* e o de Wilson Sons and C.\* fundado em 1885.

Todos esses depositos se estabeleceram na villa de Mindello, elevada á categoria de cidade por alvará de 30 de setembro de 1874, cidade hoje a mais rica e mais importante da provincia, cuja população attinge 6.561 habitantes, incluindo n'este numero 257 europeus, sendo 104 inglezes.

O seu porto principal é o Porto Grande, situado a NW., bahia magestosa, abrigada e segura em todo o tempo; é não só o melhor porto de todo o archipelago, mas porventura um dos mais seguros do mundo; é aberto ao N. na qual direcção fica um ilheo alto de fórma espiral, chamado ilheo dos Passaros, onde ha actualmente um pharol que serve de baliza ao porto. De uma legua de bôcca e duas milhas de concavidade reintrante, tem capacidade para n'elle surgirem innumeros navios de todo o lote, em bom fundo, limpo, de areia e cascalho, desde 4 a 8 braças. Este porto é abrigado de todos os ventos; — dos do N. pelas altissimas serras de Santo Antão, que lhe correm parallelas a distancia de 8 milhas; — e de todos os outros quadrantes pelas proprias montanhas da ilha, que como que abraçam a bahia.

E' verdade que, pelos boqueirões dos valles d'essas mesmas montanhas, caem a miudo duras refregas de vento; mas o mar conserva-se quasi sempre sereno dentro do porto, havendo hoje magnificos desembarcadouros em differentes pontos, apesar de, algumas vezes, fazer calmas e haver resacca sobre a praia.

Este porto é delimitado ao W. por um alto morro que se afigura até a curta distancia, como grande busto deitado de um perfil de gigante. Parece cortado a buril, semelhando uma enorme cabeça cyclopiana, que alli ficasse petrificada, como invocação dos fabulosos mundos.

E' conhecido pelos navegantes pelo morro de Washington.

Tem outro ancoradouro na bahia de S. Pedro, situada a sudoeste, onde os navios, d'antes, iam no tempo das brisas fazer aguada, facto esse que hoje se não dá por a cidade se achar presentemente abastecida d'este genero, e isto devido á energia e á teimosa insistencia de um rude madeirense por nome Manuel Gomes Madeira, um dos mais ricos proprietarios da localidade, o qual, despresando as affirmações technicas em contrario, conseguiu em 1886 formar uma sociedade e fazer canalisar as aguas das nascentes do Madeiral e Ma-

deiralsinho, facto esse que traduzindo um importante melhoramento local, constitue uma fonte fertil a avultadas ganancias proprias.

Essas aguas que estão bem longe como qualidade das magnificas de Santo Antão, outr'ora importadas em barcos pelo sr. C. Martins, são comtudo de incomparavel superioridade ás dos poços, d'antes utilisadas pela população pobre, servindo pela sua abundancia, pela facilidade com que se effectua hoje o seu embarque e pelo modico preço da sua venda a constituirem um verdadeiro beneficio á navegação.

Fundiu-se posteriormente, em 1889, esta primitiva companhia de aguas com uma outra embryonaria que pretendia canalisar as nascentes do N. da mesma ilha; canalisação esta já realisada hoje e que veiu reforçar a riqueza d'este elemento, que como se sabe, é um dos mais indispensaveis ao progresso e á civilisação dos povos.

A ilha, excluindo um pequeno numero de pastores, disseminados pelo seu interior, concentra toda a sua população e toda a sua vitalidade na cidade do Mindello, uma das mais bellas, mais catechisantes e mais aceiadas das cidades de Africa.

Os interesses que hoje alli se agitam, as suas condições peculiares, as suas multiplas communicações com todas as partes do mundo, indical-a-hiam indiscutivelmente para capital, se não houvesse a receiar as contingencias em que está a sua navegação das conquistas scientificas com relação ao aperfeiçoamento das machinas e aos agentes productores do calorico..., e se não houvesse finalmente de tomar-se em linha de conta os dispendios d'essas transferencias e o criterio do balancement, tão impositivo nas condições differenciadas em que vivem os dois grupos do archipelago.

A cidade do Mindello, fundada de recente data por alvará de 30 de setembro de 1874, como dissemos, tem este ar novo e correcto das cousas planeadas e executadas com liberalidade.

Tem bons edificios, tem uma boa casa da camara, tem mercado, tem praças, tem um pessimo hospital em exercicio e um monstruoso em construcção, tem um palacio rachitico para os governadores e um quartel de apparencia e condições regulares para tropas, tem um lazareto que traduz uma asneira monstro, representando um irremediavel desperdicio, tem uma igreja modesta mas bem conservada e tem finalmente o camba-cópo.

S. Vicente e S. Thiago são as unicas ilhas onde existe a prostituição organisada em industria. São os dois fócos da syphilisação da provincia inteira.

A prosperidade de S. Vicente, como em grande parte o adiantamento geral da provincia, são devidos á benefica influencia do exemplo e dos capitacs inglezes. Entretanto, nem esta importancia, que não está garantida, nem o movimento do porto, que é espantoso (como se reconhece dos mappas annexos) dispensam desde já as mais sérias e previdentes medidas da parte do governo, se não quizermos ser surprehendidos pelas consequencias logicas da concorrencia e das vicissitudes do commercio, como aliás nos tem succedido mais de uma vez devido á incuria da nossa decadencia e á formula synthetisada dos nossos desastres: — Ha de se tratar d'isso um dia.

O systema de illuminação das suas costas é já hoje bastante satisfatorio e promette em breve ser completo, devido ao louvavel interesse votado a esse melhoramento pela illustradissima competencia do contra almirante Sampaio e dedicação esclarecida do actual director d'obras publicas.

O seu canal tem hoje a allumial-o de banda a banda, além do pharol da ponta E. de Santo Antão, a que já nos referimos, o do ilheo dos Passaros, collocado na embocadura da sua bahia, como uma véla accêsa sobre um castiçal de basalto.

Este pharol de 4.ª ordem, é de luz fixa, está erguido a 93<sup>m</sup>,75 acima do mar, e tem um alcance de 15 milhas nas melhores condições do tempo.

Com o pharol projectado da ponta W. de S. Vicente, ficará completo o serviço de pharolagem n'esta zona da provincia. Pena é que ainda se rumine em lançar um imposto modico á navegação sob este pretexto, o que constituiria uma nova e fecunda fonte de receita para outros melhoramentos ainda por fazer.

### Movimento maritimo do Porto Grande da ilha de S. Vicente de Cabo Verde nos annos de 1886, 1887 e 1888 <sup>1</sup>

	1			-		-	200						100	
						1	NAVIOS	EN	TR	ADOS				
8	De vela			De vapor										
Annos	-	Nacionaes Estrangeiros Naci		Nacionae	cionaes			Estrangeiros						
	cabotagem	longo curso	tripulação	tonelagem	longo curso	tripulação	tonelagem	cabotagem	longo curso	tripulação	tonelagem	longo curso	tripulação	tonelagem
1886	269	10	1:756	21:036	110	1:544	42:699	22	53	3:720	60:238	746	42:951	1.111:338
1887	215	11	1:487	15:784	103	1:562	36:544	20	50	3:489	63:204	1:036	46:665	1.474:665
1888	240	6	-	-	108	-	-	16	49	-	-	1:302	-	-
	1						NAVIO	os s	SAII	oos	1	-		
so	1,5	-		De v	ela						De	vapor		
Annos		1	Nacionaes			Estrange	iros			Nacionae	5	-	Estrange	iros
							The second second second		-	-mololiuc.				N Charles
	cabotagem	longo curso	tripulação	tonelagem	longo curso	tripulação	tonelagem	cabotagem	longo curso	tripulação	tonelagem	longo curso	tripulação	tonelagem
1886	maßerogen 259	O longo curso	tribulação 1:728	20:826	longo curso	tripulação 1:626	tonelagem 42:735	10 cabotagem	carso	-		osino ofinol 742	ogbajndi. 43:126	1.112:829
1886 1887			-		longo				longo curso	rripulação	tonelagem			

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Não está especificado no mappa de 1888 a *tonelagem e tripulação* como nos mappas de 1886 e 1887 e por isso não pôde preencher-se as respectivas casas; mas com relação áquelle anno apura-se o seguinte:

#### Tripulação e tonelagem no anno de 1888

Designação	Tripulação	Tonelagem
Navios entrados	71:668	2.087:217
Navios saidos	72:423	2.077:877
Total	144:091	4.165:094

Numero de tripulantes e de passageiros em transito entrados de fóra da província ou saidos para fóra d'ella nos navios de longo curso, que frequentaram S. Vicente em 1886, 1887 e 1888

Annos	Tripulantes	Passageiros				
Amos	Tripulantes	Entrados	Saidos	Em transito		
1886	49:971	153	73	75:794		
1887	53:203	301	75	99:921		
1888	71:668	406	174	169:440		

Nota do carvão de pedra importado pela alfandega da ilha de S. Vicente nos annos de 1886, 1887 e 1888

Annos	Numero de toneladas de carvão	Valor do carvão	Direitos pagos	OBSERVAÇÕES
1886	135:927	392:196≱350	40:778#500	
1887	184:639	555:391 \$700	55:391 \$700	
1888	224:675	605:607\$505	67:402\$500	
Total	545:241	1.553:195 \$555	163:572\$700	

Nota do producto do imposto do carvão de pedra na ilha de S. Vicente, durante os annos economicos abaixo designados

Annos	Imposto	OBSERVAÇÕES
880-1881	26:818#600	
1881-1882	44:405#515	
1882-1883	56:353\$800	
1883-1884	57:010\$100	
1884-1885	48:789#555	
Total	233:377\$570	

#### Santo Antão 1

A data precisa do descobrimento d'esta ilha não é determinada em documento algum; reconhece-se porém, ter antecedido a 1465, do mesmo modo que n'elles se verifica o não ter sido povoada senão 50 a 60 annos depois d'esta data.

Andara em mãos de donatarios por longo tempo, revertendo á Corôa em 1759, habitada exclusivamente de escravos, condição esta em que permaneceu até 1780, epocha da publicação do decreto em que, em nome da rainha D. Maria I, se promulgava officialmente a liberdade dos seus habitantes.

O seu povo, dominado pela pressão d'esse estado servil, corrompido e semi-barbaro na enervação de um viver desprezivel e angustioso, abandonava-se á embriaguez, á rapinagem e á indolencia, vicios esses, que por tanto tempo difficultaram o seu progresso e que tanto impressionaram os diversos historiadores que a ella se referem.

Hoje porém, devido á influencia de familias europêas e das differentes ilhas que para ahi teem ido installar-se, e mais ainda ao convivio continuado com S. Vicente, a sua civilisação não destôa das demais ilhas irmãs, podendo-se mesmo dizer, que a sua physionomia rural é bem mais attrahente do que a do Fogo e da Praia, onde os vadios ainda hoje, constituem pelo aspecto, pelos costumes e pela lin-

¹ Tendo-nos demorado apenas dias n'esta rica e importantissima ilha, pouco podemos apreciar pessoalmente das suas condições orographicas e sociaes, tendo recorrido por isso aos valiosos trabalhos de Lopes de Lima (loc. cit.) e ao esplendido relatorio do nosso collega Hopffer, publicado nos Boletins n.ºº 2, 3, 4 e 5 da Sociedade de Geographia, de 1883.

guagem barbara, alguma coisa de semelhante aos seus remotos ascendentes: Mandingas, Jalofos e Bijagós.

Esta importantissima ilha, tão rica hoje e tão promettedôra no futuro, a maior do archipelago depois de S. Thiago, está lançada sobre o Oceano Atlantico de NE. a SW. a lat. N. 17°,5′ e longit. W. de Green. 25°,10′, medindo 8 leguas de comprimento desde o Paúl a E. até ao Tarrafal a W., e 4 approximadamente de N. a S., sendo calculada a sua superficie em 240 milhas quadradas.

E' immensamente productiva; possue terrenos da melhor qualidade, aguas em abundancia, um clima excellente, mas pouco mais aproveitada está ainda hoje que nas ribeiras e suas approximações.

Os vastissimos plan'altos e as encóstas fertilissimas que possue, não são utilisadas senão em parte, e como sequeiros, após a epocha das chuvas; ficando, portanto, a producção dependente da regularidade das mesmas e da benignidade dos ventos, por isso que ninguem cuida em adequar as plantações, nem procurar abrigo ás searas.

Os terrenos por explorar são tão vastos, as condições naturaes são tão favoraveis, que a esta ilha está de certo reservada uma grande prosperidade, dependendo isto apenas de se alliarem capitaes e intelligencia na exploração dos mananciaes de riqueza que encerra; o que torna indicativo desde já o sulcal-a de vias de communicação por toda a parte.

O dr. Hopffer no relatorio referido, apresenta magistralmente desenhada a orographia e hydrographia de Santo Antão.

Chamamos pois as attenções para este trabalho, por tantos titulos recommendavel, dizendo apenas pela impressão que recebemos em varias digressões campestres e do mappa da commissão cartographica onde ella se desenha, como um bloco de *Crac-lait*, que tem ribeiras, regatos e fontes que brotam por toda a parte, do seio de montanhas a alturas colossaes.

N'essas ribeiras que serpeiam em todas as direcções e sentidos, devido ao nimio accidentado do terrreno, apparecem quédas de aguas, cataractas ou catadupas na maior parte temporarias, mas algumas verdadeiramente grandiosas, como por exemplo as avolumadas cachoeiras, que se despenham dos altos da Corda sobre as profundas ribeiras do Duque, Figueiral e da Torre.

As ribeiras mais importantes da ilha, pela sua riqueza e população, são as do Paúl, Grande, da Torre, das Patas, da Garça, do Tarrafal e do Monte Trigo. São abundantes em todos os productos já indicados nas demais ilhas, reunindo em certas zonas condições tão similares ás da Madeira, que n'ellas se póde colher, como succede, não só os productos exclusivos dos tropicos, mas os mais delicados fructos da Europa.

E' aquella que hoje exporta mais café, tendo chegado a remessa para fóra da provincia a elevar-se a 24:000 arrobas, além das centenas de saccas que consome e que faculta ás demais ilhas.

A reputação do café de Cabo Verde até os ultimos annos estava subordinada á magnifica qualidade do café do Fogo, e isto devido não a que em geral o fructo da rubiacea d'essa ilha, fosse verdadeiramente superior ao de Santo Antão; mas sim, ao desmerecimento do producto pela latronagem, que colhendo-o precocemente, o impingia e impinge-o ainda hoje ao commercio, que na sua sofreguidão de remessas, misturava o bom com o mau, constituindo assim uma qualidade hybrida, viciada e de má apparencia. O bom café, porém, de Santo Antão, tem alcançado nas ultimas exposições europêas, classificação da melhor nota.

No Fogo o que não ha geralmente, é tanto roubo, nem tanta falsificação.

Ainda ha pouco, n'um passeio ás aguas mineraes do Paúl, passámos por vendas, onde se viam accumulados sobre o chão montões de café caracteristicamente verde, e algum até ainda em via de desenvolvimento.

N'isto é que consiste o mal; facto condemnavel e desmoralisador, que envolvendo um descredito e um crime, deveria, de ha muito, ser combatido pelo regimen da fiscalisação rural e da penalidade, claramente especificada nos codigos para aquelles que se locupletam, comprando objectos roubados.

Seria ainda para desejar que os grandes proprietarios e os negociantes de Cabo Verde lessem e fizessem executar o que ha de escripto sobre a cultura e o amanho d'esse tão rico producto.

Mas isso difficilmente se realisará, porque o povo indolente e ignorante contenta-se com o aphorismo: — «para hoje ha, para amanhã Deus dará» — os proprietarios na maioria, pertencem a essa cathegoria de homens que nascem, vivem e morrem sem se preoccuparem sequer em ser uteis a si mesmos, e os governos, esses, todos entregues aos destinos da santa arca official, limitam-se a questões que se referem ao abastecimento dos cofres publicos, verdadeiras pharmacias para o hysterismo burocratico.

Além do café, tem essa ilha como poderosa fonte de receita, a aguardente, o assucar, os cereaes e principalmente a mandioca e a batata, que, como o milho, constituem a base fundamental da alimentação popular em toda a provincia.

Qualquer indigena de Barlavento, com uma pratada de cachupa, uma chavena de café e um grog, está equilibrado por 24 horas. E é facto digno de notar-se que sejam as ilhas mais agricolas, e relativamente mais frescas, como a Brava, S. Nicolau e Santo Antão, aquellas em que o povo come mais... e resiste menos.

Uma outra fonte que se apregôa como de riqueza, são as quinas, cuja plantação foi iniciada por Custodio Duarte e cujo desenvolvimento hoje, é devido sem duvida á enthusiastica e persistente influencia dos nossos distinctos collegas Hopffer e Bernardo Oliveira. Tem finalmente a ilha variadissimas aguas mineraes (thermicas, ferruginosas e alcalinas), sobre as quaes fallaremos detidamente no livro sobre a especialidade, que temos entre mãos, e assumpto cuja importancia foi tão debalde demonstrada officialmente pelos trabalhos incançaveis de Hopffer e sobre o qual a junta de saude tem tentado por todos os meios dar impulso, inutilmente, pelas reluctancias e difficuldades dos governos, que não sabendo aproveitar, temem até o deixar aproveitar aos outros.

Possue varios povoados importantes, além da povoação principal (Ribeira Grande), podendo citar-se como modelo a villa de Maria Pia, ultimamente fundada na Ponta do Sol, bem situada, florescente em edificios, subordinada a um bem delineado plano, saudavel, e cujas condições tanto de embellezamento, como de protecção ao desembarque, disfarçam em muito os graves inconvenientes naturaes, simplificando o risco a que se expunha o passageiro, n'uma grande parte do anno, devido á frequencia das suas marezias na epocha das brisas

N'esta villa residem hoje todas as auctoridades principaes, e além de possuir já uma elegante alfandega, tem uma ampla casa em construcção para a camara municipal e magnificos predios, entre os quaes figuram alguns, como dos mais bem acabados em toda a provincia.

São dignos ainda de menção especial varios outros povoados e a villa do Paúl, situada na ribeira do mesmo nome, uma das mais arborisadas e magestosas de toda a provincia.

Esta ribeira que desagua a NE. é fertilissima, produzindo por si só approximadamente um terço do café que a ilha exporta. E' abundante de aguas, tem um clima agradavel, possue nas suas proximidades nascentes de magnificas aguas alcalino-gazosas, e serve a fornecer a maior parte dos refrescos exportados para S. Vicente. O seu porto, porém é mau, e a experiencia tem mostrado que a delegação aduaneira creada ali em 1888 foi uma medida inconsequente e antieconomica, pelo augmento de logares não justificados pelas necessidades do serviço.

Proximo a ella e mais ao sul, fica o porto da Janella, onde se embarca ás vezes obrigado pelas marezias nos outros portos.

Assim, dizia o sr. Fontes, pae do grande estadista: — «é uma terra tão extraordinaria que se entra por uma janella e sae-se pela bocca d'uma pistola»; — effectivamente esse governador desembarcára na Janella e embarcára na barrêta da Ponta do Sol, também chamada Bocca da Pistola.

O porto dos Carvoeiros fica situado a SE. e fronteiro a S. Vicente. Deveria ter hoje já uma certa importancia, se não tivesse havido tanta facilidade, tantos caprichos e tantas vaidades condemnaveis a influenciar a celebre questão da Cabeça de Concelho, essa monumental polemica, que ha tanto subdivide a ilha nos afamados grupos dos Paulistas e dos Solistas.

A séde do concelho não podendo ser no Tarrafal do Monte-Trigo, como geographicamente é indicado, deve evidentemente existir nos Carvoeiros, por mil rasões reconhecidas por toda a gente.

E' esta a nossa opinião, independente e sincera, que não visa em tutelar nem em lisongear de modo algum pretensões de quem quer que seja, tanto mais que ser-nos-hia difficil optar por uma das parcialidades, tendo, como temos hoje em ambas ellas, amigos, parentes e conveniencias a respeitar.

E' a ilha onde se acha estabelecida desde 1875 a cabeça de comarca de Barlavento sobre a influencia e a significação da qual nada diremos, limitando-nos apenas a asseverar, que se no sobredito anno de 1875 havia rasões para que o nosso conceituado collega Hopffer dissesse «mudou-se a cabeça de comarca para aqui, e illuminou-se depois tudo a petroleo», sobejam motivos para que se diga hoje: continua alli a dita cabeça, e anda tudo novamente ás escuras.

A ilha é muito montanhosa, tendo por ponto mais elevado o Tope da Corôa a W., montanha que se ergue a 2:200 metros acima do nivel do mar.

E' a segunda em tamanho das do archipelago; a sua população póde avaliar-se em 22:000 almas; dispondo de um tal numero de votos para as eleições, que exerce uma preponderancia politica manifesta, por isso que por si só póde quasi cobrir a votação das demais ilhas do mesmo grupo.

Essa preponderancia que lhe impõe obrigações e responsabilidades ante os destinos proprios e os de suas irmãs, ameaça tornar-se n'uma fonte fertil a especulações faceis.

S. Vicente assopra as vaidades e os pequenos interesses de Santo Antão, e esta na sua plectora politica, aquece-se, incha-se, reclamando á primeira vista derivativos.

Não sabemos se é por sermos medico, mas a verdade é que somos assaltados por presentimentos verdadeiramente sinistros com relação á sua política e com relação ao seu futuro.

Entretanto ella tem-nos a nos que a estudamos, tem o sr. dr. Lereno que a mira, o sr. dr. Bernardo que a pisa e o sr. dr. Machado que a affaga; com tantos doutores á cabeceira, é natural que se cure. Da nossa parte, cumpre-nos apenas aconselhar uma cousa simples, mas talvez difficil aos seus habitos: escolher definitiramente um ussistente, por isso que muita gente junta não se salva.

Possue na ponta de E. á altitude de 165<sup>m</sup>,5 um pharol da 2.<sup>a</sup> ordem de luz fixa branca a clarões de 1' a 1', de alcance: da luz fixa—16 milhas, dos clarões—27 milhas; e que se acha situado a lat. N. 17°,6' e long. W. de Green. 24°,59'.

E' o pharol Fontes Pereira de Mello.

# Assumptos medicos

Uma das questões mais importantes da nossa vida colonial é sem duvida alguma o conhecimento, o estudo e o melhoramento das suas condições climatologicas, pois é de reconhecida necessidade que os individuos de uma educação mais avantajada possam perpetuar-se e reproduzir-se alli, protegidos por uma saude energica bastante para resistir ás luctas com o meio, arcar com a escassez das commodidades e vencer a enervação do clima, sem que o espirito perca o incitamento de enthusiasmo e de egoismo, que alimenta a coragem para os grandes emprehendimentos em toda a parte, e de que tanto se necessita em Africa, para as luctas sem applausos e sem treguas que ha sempre a sustentar n'esses paizes abrazadores, povoados de miasmas e crivados de desgostos.

O primeiro, o mais importante e o mais ponderavel pois dos obstaculos ao progresso das nossas terras d'além mar, são sem contestação alguma as condições deleterias do seu clima, que se traduzem em depressão rapida, profunda e persistente no funccionamento do espirito, como consequencia immediata do abatimento e da anemia que avassalla o corpo.

Mas o facto do europeu não poder aclimar-se (no sentido mais lato da palavra) em Africa, não traduz motivo á dissuasão colonisadora, ainda que represente para nós a principal causa do andamento arrastado e lento d'essas civilisações em inicio.

Nas colonias em que a administração publica caminha methodicamente guiada pelos principios scientificos bem assentes, o progresso é sensivel e os seus resultados proficuos, porque nada se esperdiça, cada elemento util exerce, ainda que temporariamente, toda a in-

fractica da ma energia e fo seu presugio, transmittiado pedo contagio o impulso civilisador o m que se vae abalando pouco a pouco a igno-rancia, e usvando sem interrupção os alternes do futuro.

Nas messas portini nada illas acontece, e é à falta de moralidade, de estud e de un plano definido de administração colonial, que se deve principalmente o seu moratestavel arrazo... e quem sabe, se a sua irremediavel condemnação.

Effectivamente, quem mandamos nos para Africa? na maioria: degredados, devasos, e afiliados ineque.

E que encontram la esses parasitas da diguidade e da parciencia alheia? encontram uma sociedade ignorante, timorata e mai protegida pela sei; um terreno virgem que não pole servir a culturas proveitosas sem preparo prévio e methodo rigoroso de amanho, mas que nutre exuberantemente essas ortigas de importação, mascarando a monotonia da sua aridez genial com a apparencia mentirosa de uma vegetação damninha.

Os poucos homens superiores que para lá vão, produzem pouco ou não chegam a produzir nada. A sua organisação geralmente é mais fraca, a sua sensibilidade mais exigente e a falta de conhecimentos sobre a climatologia, regimen e prophylaxia a seguir, impedindo-os de defenderem-se, cerceia ás colonias uma grande parte da influencia correlativa á sua importancia.

Emquanto a essa pleiade de ignorantes devassos de que a metropole se expurga, e que os governos, por um criterio homeopathico, ministram como adjuvante à civilisação africana, quanto a estes, nada diremos, porque o que admira é que as colonias ainda sejam o que são, e se não tenham transformado por um processo tão conducente, em verdadeiros antros de ferocidade.

Somos um paiz essencialmente colonial, e não só desconhecemos mas nos faltam a serio, todos os meios de conseguir os elementos comparativos e comprovativos da climatologia e dos innumeros ramos da medicina que hoje tão intimamente se prendem com o viver e os destinos tropicaes.

Emquanto as outras nações buscam a sciencia com a mesma fé com que outriora se invocava Deus, para base e bussola de todos os seus emprehendimentos coloniaes; nós, por uma rotina que envergonha, fazemos remessas de pessoal, remessas de materiaes, com a mesma leviandade com que decretamos as construcções e as preferencias mais injustificadas, sem attendermos a methodo nem a opportuni-

dade, como se a civilisação podesse edificar sem alavancas e sem pontos de apoio!

E não é só dizer-se que nos falta o criterio administrativo, como nos faltam os estudos sobre a pathologia africana. É ver-se o desgraçado e lamentavel estado da organisação dos quadros de saude e, em geral, do serviço medico em todo o ultramar. É ver-se o que produz, o que ganha e a consideração em que é tida pelos poderes publicos, essa classe medica, que para todas as nações coloniaes representa como que o estado maior das suas conquistas de além mar.

Basta saber-se que é n'esses climas onde as doenças se produzem aos centos, onde os hospitaes escasseiam, onde as ambulancias são pobres e a miseria illimitada; que é n'essas regiões em que o medico é simultaneamente clinico e escravo de uma população numerosa rarefeita em muitas leguas em redor; que é n'essas regiões em que elle é só, sem collegas, muitas vezes sem enfermeiros, sem pharmaceuticos e sem ajudantes, quasi sempre sem commodidades; que é ahi onde elle tem que exercer todos os misteres da medicina desde as operações mais serias até aos curativos mais fatigantes ou mais simples; que é alli onde a batalha é mais accesa, onde o inimigo é mais feroz, onde a estrategia é mais difficil, que é para ahi exactamente que o nosso paiz manda os seus medicos de segunda classe, esses productos fabricados na India para uso exclusivo dos pretos, a quem o governo põe um rotulo, como se a medicina merecesse a irrisão.

Não queremos de maneira alguma offender os filhos das escolas chamadas de 2.ª ordem; o que pretendemos é em nome da dignidade da classe a que nós e elles pertencemos, protestar contra uma organisação vexatoria para elles, e apparentemente offensiva aos direitos inviolaveis da humanidade.

Muitos d'elles merecem a toda a gente a consideração de intelligencias distinctas, e se o estudo e a organisação das escolas que frequentaram não corresponde ao que é necessario exigir hoje, a culpa de certo não é sua.

Reformem-as pois, ou acabem-as, se assim fôr preciso; mas o que é indispensavel é que os medicos sejam medicos em toda a parte e que não haja quem tenha de se envergonhar da sua profissão na latitude norte, nem a humanidade o direito de duvidar da sua competencia nas latitudes sul. E os poderes publicos que se compenetrem bem da importancia que deve ter o medico do ultramar; do papel que lhe é distribuido pelo atrazo dos nossos conhecimentos e do logar de honra

que lhe compete perante essas populações doentias e ante as interrogações justificadas da sociologia tropical.

Não se preoccupem tanto em preencher vagaturas; attendam. sim, a satisfazer cabalmente as imperiosas necessidades dos povos. Que o medico colonial seja obrigado a todos os serviços e estudos que o paiz tem direito a exigir e a esperar da sua classe; que se dê a maxima publicidade aos seus trabalhos, e que em vez do tempo e dos cabellos brancos servirem de base á promoção e a distincções individuaes, que seja o merito, a utilidade e a aptidão comprovada de cada um, o esteio das suas garantias e o ponto de apoio das suas prosperidades.

Tanto mais que é um facto reconhecido e provado no ultramar, que o exercicio de uma dada aptidão, em quanto tem por mira o interesse proximo, uma aspiração pratica ou um pretexto de melhoria, ainda serve a testemunhar uma força agitante progressiva; parando porém de energia e amesendando-se n'um enche-logar mais ou menos inflado de prosapia, sempre que as personalidades em que se manifestam, chegam a attingir essas zonas privilegiadas da nossa administração, a que um passado nullo o mais das vezes, constitue garantia de estabilidade e de accesso, á maneira das caudas nos papagaios das creanças.

Gastam-se no continente centenas de contos para o salvar das invasões epidemicas. Decretam-se melhorias e vantagens a todo o militarismo da metropole, e ainda que tardia e exiguamente, essas melhorias attingem e abraçam o desprotegido exercito ultramarino e a classe medica naval, excluindo porém por um habito invariavel e como que systematico os empregados de saude das provincias ultramarinas!

E comtudo, se ha classe de funccionarios, que pela natureza e importancia dos serviços que lhes são incumbidos e pelas difficeis condições em que geralmente os prestam, mereça mais justificadamente a attenção e solicitude do governo, é sem duvida alguma a d'esses empregados excluidos.

E' valiosissimo e provado o auxilio que esta classe com a sua illustração, presta ao melhoramento das condições sanitarias coloniaes e aos municipios em particular, chegando a exercer todas as obrigações de facultativos de partido, sem remuneração alguma, como succede em Cabo Verde.

E' como dissemos em hospitaes condemnados, em localidades deprimentes, em expedições militares arriscadas; é entre populações selvagens e pobres, em climas inhospitos, longe da familia e desprovidos de recursos, que esses funccionarios sobraçados ao dever, sem protesto e com civismo, exercem as pesadas imposições da sua profissão, expondo muita vez a sua vida e sacrificando mais que ninguem a sua saude.

Pois bem, é exactamente a esses homens a quem o paiz deve tanto, que os governos se mostram sempre tão renitentes em premiar devidamente! E esta desparidade entre a maneira de proceder para com elles e para com o demais funccionalismo, que representou sempre uma verdadeira injustiça, esta excepção a que teem sido condemnados, apesar do desenvolvimento das provincias ultramarinas ter tornado de mais em mais crescentes os encargos que sobre elles impendem, tomou nas ultimas reformas o caracter de verdadeira iniquidade, por isso que até os novos soldos, decretados pela lei de agosto de 1887 e generalisados pela lei de 1889 a todos os officiaes combatentes e não combatentes e aos empregados civis com graduação militar no ultramar, até essas leis os excluem de facto, mantendo invariavel esse absurdo que vexa e revolta, e d'onde resulta que um medico de 1.ª classe com graduação de capitão, tenha e continue a ter por soldo uma quantia que eguala e não excede, a de um simples alferes do exercito do ultramar!

O actual chefe da repartição de saude, conselheiro Ramada Curto, na sua curta gerencia já conseguiu, por uma tenacidade que se torna digna de registar-se, incluil-os na disposição dos que podem usufruir as vantagens de um anno de licença no reino após oito de effectivo serviço em Africa; alcançou um augmento de pret ás praças das companhias de saude e esforça-se com o deputado por Santo Thyrso (relator do projecto apresentado ultimamente em côrtes) para que sejam egualados os soldos dos medicos do ultramar com aquelles fixados para os officiaes d'armada e do exercito do continente, e generalisados como dissemos a todas as patentes ultramarinas.

Ha tudo a louvar no zelo do digno chefe actual da repartição de saude; ha muito a esperar da dedicação e influencia dos dois illustres medicos a que acabamos de referir-nos, mas talvez haja ainda mais a receiar das reluctancias dos poderes publicos ante a sorte d'aquelles a quem se habituaram a desprezar, e que de certo, por se não terem arranchado em conluios de especulações politicas, não sabem nunca encontrar echo á sua justiça, perante as altas ponderações do governo.

\*

O archipelago constituido por dez ilhas e por varias ilhotas desertas, mais ou menos visitadas por pescadores e urzeleiros, apresenta uma extensissima superficie de costa maritima accessivel ao desembarque, d'onde lhe resultam condições de facilidade extrema a uma invasão epidemica, não só pelos muitos navios de todas as procedencias, que frequentam alguns dos seus portos, mas pela circumstancia de muito se avisinhar d'essas costas a maior parte da numerosa navegação transatlantica.

As medidas pois, de sanidade maritima, que tanto affectam a liberdade e os interesses do commercio n'essas paragens, que tanto teem prejudicado o progresso e o desenvolvimento material d'este archipelago, parece que deveriam ter adquirido por essa possibilidade imminente uma precisão capaz de defender cabalmente as populações perante o risco das epidemias, compensando assim com o beneficio das garantias necessarias, os gravissimos prejuizos da sua acção commercial.

Não succede, porém assim. Esses desembarcadouros extensissimos, continuam na maior parte desprovidos de uma fiscalisação competente, e o mesmo succede a alguns pontos preferidos pelo commercio de cabotagem e pela navegação de alto bordo, como abrigo para permutações e para fornecimentos de aguada e de refrescos.

Os baleeiros, esses vagabundos do mar, que exploram o oceano como o caçador explora a floresta, abrigando-se em todas as enseadas, fornecendo-se de viveres de qualquer navio em viagem e procurando nas costas qualquer producto que necessitam, etc., sem escrupulos e sem receios, como verdadeiros americanos que são; os baleeiros, fundeiam nos seus portos da costa, desembarcam, fazem permutações com os povoados, sem que muitas vezes as auctoridades saibam da sua chegada, e sem que se adoptem outras medidas, quando o facto é conhecido, do que intimar o navio a vir legalisar o seu convivio com a terra, impertinencia essa a que elles muitas vezes se dispensam, levantando o ferro e indo como aves perseguidas, pousar em outros pontos ou em outras ilhas, onde encontram a mesma fiscalisação e o mesmo desleixo, onde a saude publica sem defeza e sem protecção

continua á mercê do acaso, esse idolo tão acariciado pela ignorancia e tão festejado pela especulação.

Mas ao passo que succede isso nos portos mal fiscalisados, ao passo que ninguem se preoccupa a sério nem se arreceia de que os baleciros possam importar as epidemias e de que a Fajã d'Agua, o Tarrafal ou a Mordeira possam dar brecha ás enfermidades, o que vemos nós nos portos principaes da sua navegação, nos pontos onde facilidades compativeis trariam como resultado beneficios apreciaveis? vemos a preoccupação regulamentar suffocar tudo, vemos rigores sanitarios os mais inquisitoriaes e os mais difficeis de defender perante o criterio scientífico, vemos o exagero dos receios trazendo não só embaraços sérios ao expediente, mas protestos e complicações de ordem internacional.

Assim, na ilha do Sal, navios com viagens de mezes, em lastro de areia, obrigados invariavelmente a uma quarentena de 5 dias, por melhor que sejam as condições hygienicas de bordo, obrigando-se-lhes a despejar ou a sellar a sua aguada e não se lhes permittindo sequer receber durante o periodo da quarentena o seu carregamento Cl Na, esse producto mineral dos mais insusceptiveis! E isto, faz-se em um paiz onde não ha agua potavel; n'um porto de levante onde de um momento a outro a tempestade póde arremessar ás praias o navio, pondo em risco não só a propriedade e as vidas de bordo, mas a da população, por isso que faltam recursos para os cordões sanitarios e os naufragios não sabem escolher isolamentos.

Em S. Vicente a mesma coisa: grandes rigores nas determinações, grandes deficiencias na organisação e no expediente do serviço.

Não se permitte o embarque de trabalhadores para os navios impedidos, por melhor que sejam as circumstancias de bordo; mas faltam todas as condições para rigorosamente receber e beneficiar as malas das proveniencias infeccionadas. Faz-se da quarentena a voz de ordem; das faltas dos consules, das faltas dos agentes e de qualquer ponto dubio de interpretação, uma base justificativa de impedimentos, mas não ha um corpo de saude organisado, não ha rondas de quarentenas, não ha lazaretos nem pontões quarentenarios para os delinquentes, de forma que todos esses meticulosos escrupulos teem por sustentaculo a deficiencia absoluta dos meios e por garantia, um preto qualquer, que geralmente não tem consciencia da sua responsabilidade nem coragem do seu dever!

Os motivos do serviço de sanidade maritima são tão dependentes

do modo de ser da navegação e das variadissimas condições locaes, que para que elle satisfaça ao fim pratico a que se destina, é necessario que se subordine a preceitos especiaes para cada localidade. Sem isso, nada se consegue de razoavel e de util, porque a parte regulamentar que póde ser commum, é tão exigua, tão axiomatica scientificamente, e tão de continuo vexada nas provincias ultramarinas pelos meios mais ou menos improvisados de que as auctoridades se vêem obrigadas a lançar mão para conjurar ou providenciar os perigos de momento, que apenas poderão servir de base a essa architectura regulamentar que o nosso serviço maritimo colonial tão urgentemente reclama.

Muitos sophismas que se dão em S. Vicente hoje, com relação ás leis sanitarias em vigor, e que não só prejudicam os interesses consulares mas tantas complicações trazem ao expediente maritimo; a má organisação do serviço de saude e a falta absoluta de providencias assentes para certos casos anormaes que devem ser alli previstos, levam-nos a pedir não só a reforma d'este serviço por um plano bem definido que vise a um resultado pratico, mas a lembrar a necessidade, já ha muito reconhecida pelo ministerio da marinha, de se estudarem todos os termos d'esse problema de tão alta significação provincial, tomando o regulamento geral de sanidade maritima como base e formulando um regulamento adequavel ao modo de ser do archipelago, de forma que as restricções sanitarias tenham a mesma intensidade em todas as ilhas, que sejam o mais rigorosamente proporcionaes á gravidade dos casos que se apresentem, coadunaveis com o pessoal e garantidos pelos meios de execução, para que se possa por leis definidas e meios razoaveis garantir de facto a saude publica, resalvando-a das invasões epidemicas.

O quadro de saude de Cabo Verde, cuja organisação, vencimentos e mais vantagens, são regulamentadas ainda hoje, exclusivamente pelas leis de 1869 e 1874 decretadas pelos srs. Rebello da Silva e Andrade Corvo, deveria compor-se de 5 medicos de 1.ª classe, 6 de 2.ª, 3 pharmaceuticos, etc., possuindo actualmente 2 pharmaceuticos

addidos a mais, o numero completo de medicos de 1.ª classe, e algumas vagas nos de 2.ª, apesar de se terem creado ha pouco, duas novas delegações de saude, que demandam, é claro, facultativos que as preencham. — D'ahi resulta essa deficiencia sempre proclamada de pessoal teclmico para o serviço, resultando, como está succedendo para alguns concelhos, o viverem desde muito á mingua absoluta de medicos.

Em compensação é verdade, figuram como auxiliares hoje alguns reformados que não raras vezes teem prestado serviços relevantes e cuja competencia ninguem pensa em contestar.

Mas este enxerto do passado no presente, essa chamada para o serviço activo militar de individualidades engorgitadas já nos confortos e commodida les da vida civil, com prerogativas de independencia, com influencia largamente accentuada na politica e com a faculdade ampla, de querer e de escolher, não só traz verdadeiros absurdos e anomalias, por isso que estabelece a possibilidade de patentes inferiores presidindo á junta de saude, terem que ordenar, apreciar e julgar, entidades de graduação superior, mas as injustiças mais flagrantes com relação, aos destacamentos, ás regalias e ás vantagens imlividuaes dos effectivos ao quadro, por isso que os ditos reformados não podendo ser obrigados a servir, e tornados indispensaveis pela deficiencia do pessoal, escolhem, e é claro que escolhem os melhores, os mais salubres e os mais rendosos concelhos para sua floritura medica de voluntarios, e isto com evidente prejuizo para os demais collegas que a despeito da lei, se veem condemnados a roer o osso d'essa rez aliás rachitica e definhada, de que elles os privilegiados se consolam comendo a carne.

Mas não é só esse o motivo, que alliando-se aos parcos rendimentos clínicos de Cabo Verde, se conjugam para afastar da provincia a concorrencia medica, dando logar a que o seu quadro de saude tenha sempre vagas, superabundando pelo contrario pretendentes a todos os demais cargos da sua organisação. Ha um outro mais importante, mais serio, e sobremodo ponderavel sob o ponto de vista dos interesses, que tem constituido motivo de deserção, que já mais de uma vez serviu de pomo de discordia e que de mais em mais promette trazer complicações futuras, attento aos sophismas e illegalidades que constituem precedentes e com que é uso em Cabo Verde illudir e espesinhar os direitos conferidos pela lei: queremo-nos referir ao destacamento de S. Vicente, unico para que ha escala de serviço e que

representando as maiores responsabilidades com relação á sanidade maritima, traduz egualmente o pomo dourado, pelos avolumados emolumentos sanitarios que concede.

Por motivos de favoritismo com relação a S. Vicente, pediu a sua exoneração do quadro um distincto facultativo hoje clinico em Lisboa. Por causa de conflictos havidos em S. Vicente, promoveu a sua transferencia para o exercito um outro, não menos festejado hoje pela opinião dos seus camaradas. Por causa de S. Vicente, decerto continuarão a surgir acerbas contestações e conflictos, porque a disciplina regulamenta não só os deveres, mas os direitos, e quando não haja influencias a utilisar nem protecções a recorrer, haverá sempre as energias da indignação que sirvam de ponto de apoio aos protestos.

O destacamento de S. Vicente é considerado de maior responsabilidade, medica e internacionalmente fallando; está estipulado em um anno para cada facultativo, sendo d'elle excluidos os das escolas de 2.ª classe, a quem a lei geral do paiz recusa direitos plenos no exercicio de profissão. Entretanto, por sabias ponderações tem-se pretendido e conseguido mesmo prolongar a moradia por mais tempo a alguns, o que de facto constitue uma preterição aos mais da serie e uma remuneração pecuniaria de caracter exclusivo e não estabelecido pela lei.

A historia regista tambem o facto de um medico de escola de 2.ª ordem, aliás distinctissimo, desempenhar o papel de delegado de saude em S. Vicente, o que constitue uma excepção aggressiva ás ponderações officiaes e em extremo affrontosa a todas as mais individualidades da mesma classe.

Os reformados, sob pretexto de phantasmagoricas deslocações, tentam agora incluir-se na queue para esses destacamentos, o que viria completar a somma dos privilegios excepcionaes de que gosam.

Por effeito de officios e meros telegrammas tem sido determinadas e executadas, com relação a S. Vicente, medidas oppostas ao expresso na lei, revogando assim de facto os decretos, tirando á junta de saude todas as prerogativas que lhe eram exclusivas sobre os destacamentos em geral, e convertendo de certo modo o mais requestado logar de Cabo Verde em uma dependencia exclusiva do ministerio, com que a política conta talvez utilisar-se a seu talante e para seus fins, como é costume.

Sobre tudo isto, que não só se relaciona com altas questões da

provincia, mas com o prestigio do direito e com a propria dignidade da lei, chamamos a attenção do chefe da repartição de saude do ultramar, em cuja justeza de caracter e levantada intelligencia tão justificadas esperanças depõe toda a gente, convicto de que s. ex.ª, conhecedor como é das questões d'Africa, e verificando como pode a evidencia do que fica dito, saberá regular devidamente esse serviço, defendendo a brecha aos abusos, que tanto irritam os que d'elles soffrem e que tanto prejudicam a nossa administração colonial.

A regulamentação dos quadros de saude do ultramar, além de especialisações vexatorias que estabelece com relação aos medicos n'elles admittidos, das escolas de 2.ª classe, o que chega a constituir um verdadeiro argumento de desprestigio perante as populações e um motivo sempre fertil a perturbações disciplinares, apresenta ainda como digno de considerar-se, as curtas reformas, essa apparente e invejada regalia dos medicos, e a faculdades dos chefes de serviço de saude poderem permanecer o tempo que lhes aprouver, n'um posto a regalias excepcionaes, obstruindo o accesso a todos os mais collegas, ainda mesmo que hajam todas as razões de superioridade a indigitar qualquer outro.

As reformas medicas do ultramar, que regulam entre 8 e 12 annos nas differentes provincias; esse subterfugio da especulação economica amedrontada ante as recompensas justamente indicadas pelo valor dos serviços medicos n'essas terras inhospitas, não constitue, como se pensa, uma excepção formidavel em favor d'essa classe, por isso que para ser medico e estar portanto habilitado a auferil-a, dispende-se mais annos e mais capitaes do que qualquer amanuense gasta a guindar-se a chefe de repartição, do que qualquer soldado ao posto de official, collocações essas em que lhes são garantidas reformas semelhantemente identicas no tempo e nos proventos. Accrescendo ainda a tudo isso, que a natureza especial dos serviços medicos abrangendo a noite e o dia, não tendo horas de folga garantidas, nem domingos, nem dias de gala, nem dias santos; conglobando trabalhos de secretaria, de clinica, de sanidade maritima, de inspecções medico-legaes, e sendo como são em geral, tão parcos em resultados de clinica civil, não podem logicamente ser cotejados senão pelo triplo do tempo allegado pelos demais empregados, o que dá em resultado o inverter-se a significação das taes reformas, aliás tão mal interpretadas por toda

Entretanto vê-se actualmente em Cabo Verde 8 facultativos em

effectividade, figurando por 9 o numero dos seus reformados, o que promettendo erescer n'uma proporção incompativel com os recursos dos cofres da provincia, levam a desejar como uma salutar e redemptora medida, a fallada fusão dos quadros medicos navaes e ultramarinos, sujeitos á regulamentação estabelecida para a armada; tanto mais, que esta fusão facultaria a possibilidade dos medicos poderem verificar e confrontar as condições diversissimas das differentes colonias portuguezas, o que de certo traria estudos e conclusões, que constituem hoje uma lacuna a preencher perante a reclamada remodelação da nossa administração colonial.

Como diziamos, figura como maior dos absurdos d'esses quadros de saude, a intoleravel imposição estipulada na lei, de na mesma classe, com a mesma competencia, armados dos mesmos direitos, poder um dado medico, fructificar-se, sasonar-se, e mesmo apodrecer em chefe, ganhando vantagens successivas sobre os seus collegas, que por motivo algum de serviço, de estudo ou de heroicidade mesmo, podem jamais desthronal-o, e isto unicamente porque assentou praça primeiro, e porque as circumstancias se encarregaram de limpar-lhe a elle o campo, que a sua vontade persiste em obstruir aos outros.

Ora que a lei concedesse o logar de chefe ao mais antigo, comprehende-se, apesar das convições a que se chega em Africa sobre a significação real da experiencia... e dos experimentados; mas que não obrigue a esse elemento da serie a deslocar-se desde que tenha obtido com o tempo de reforma as regalias que a coherencia e justiça indicam como necessarias egualmente para os que o seguiram no alistamento, isto é que brada aos céos e que deve merecer a attenção dos que teem por dever o regular garantias, cuja importancia sobrepuja em muito os interesses pessoaes.

\* \*

O caracter manifesto d'esta obra não se coaduna de modo algum á linguagem, precisão e rigor das apreciações scientificas; e ver-noshiamos seriamente embaraçados se o tivessemos que fazer, tão pareos e resumidos são os archivos Cabo-verdeanos em dados que podessem servir de base a apreciações seguras, tão limitados e incompletos são os estudos realisados alli até hoje, e por tal modo são dissonantes as affirmativas dos differentes medicos nas differentes epochas.

Assim, que dizer da sua hygiene a mais do que anteriormente asseverámos? Que indicações serias a dar sobre a medicina preventiva? Que considerandos fazer sobre a pluralidade ou polymorphia do parasita da malaria? qual é a sua energia? qual é o meio mais seguro de o combater? Quaes são as condições demographicas de Cabo Verde? quaes são as indicações aconselhadas para a sua aclimação?

A nenhuma d'estas interrogações que como sobrenadam hoje em todos os problemas africanos, poderiamos por trabalhos anteriores responder, por isso que em Cabo Verde não ha registos completos e precisos, e não ha nada de rigorosamente estudado, nem a atmosphera, nem os relevos do terreno, nem a hydrographia, nem a flora, nem a fauna, nem o sangue, nem os mortos, nem os vivos, nem o modo de ser social. Falla-se nos saes de quinina como prophylatico para as febres; indica-se o calomelano como específico nas biliosas; dá-se foros autoeraticos ao impaludismo; faz-se rhetorica com os miasmas, chamase theoricos aos dissidentes d'este credo, e evangelisa-se as rotinas. Mas o que não se tem feito são estudos rigorosos e comprovativos, ou pelo menos, o que se tem deixado é de dar publicidade a esses trabalhos, de modo que podessem servir de base e de auxilio a novos trabalhos. Por isso nos limitamos a esboçar as suas condições climatologicas, informando das doenças reinantes e expondo sem pretenção alguma a privilegio de competencia exclusiva, o nosso modo individual de considerar os factores maiusculos da sua pathologia e da sua therapeutica.

Cabo Verde é um archipelago situado a 15°, 50 latitude norte 17°, 40 longitude W de Lisboa, e onde a média thermica regula segundo os registos, por 23° c. á sombra, regulando as variações extremas de 15 a 17 nas differentes estações. Apresenta pantanos permanentes em uma unica ilha (S. Thiago); pantanos mixtos e temporarios em quasi todas; condições de infecção por toda a parte; sendo porém muito varrida pelos ventos e muito bafejada pelas brisas do mar, exhibindo climas os mais differenciadas conforme a ilha, a altitude, a exposição que se considera, e apresentando como resultante, as condições de um paiz em que a população cresce sensivelmente, em que a raça europea pura, definha é verdade, mas onde ainda assim se encontra ao lado de muitas familias cruzadas, não poucas a descendencia directa.

Tem muito calor e tem muita luz; isto é, superabunda n'essas

duas condições primordiaes da actividade e do movimento, cujas funcções alli, por excesso, são enervar e fustigar a vida! D'ahi a estimulação característica sobre os colonos recemelegados, estimulação enganosa de começo, que degenera breve na decrepitude e na apathia tradicional dos paizes quentes.

Não possue focos geradores do cholera, da febre amarella, nem do typho, mas é vexada pela malaria, pela tuberculose e pela syphilis.

A não ser os indigenas em quem as influencias climatologicas se fazem menos sentir, todos os mais habitantes, quer europeus quer descendentes d'estes, não podem sem prejuizo de saude, prolongar por muito a sua moradia, principalmente na Praia, sem que sejam accommettidos pelas febres palustres que reinam em quasi todas as ilhas no estado endemico, e pelas carneiradas (termo generico com que se classifica as corysas, anginas, dysenterias, etc., que apparecem quasi todos os annos) e que coincidem quasi sempre com a mudança das estações. Contra esses catarrhos, vê-se a medicação quininica tirar um partido incontestavel, o que nos leva a consideral-os de natureza palustre, como assevera Abbadie para a Abyssinia, sem comtudo pôr de parte a acção d'esses saes sobre os phenomenos da diapedese.

A permanencia prolongada não cria foros de respeitabilidade para o microbio, como muita gente pensa: ha quem nunca apresente symptomas accentuados das suas manifestações, como ha não pouco numero de pessoas sómente apalpadas no decurso de muito tempo de estadia.

O que o habito faz é preparar a passividade organica, conciliando-a ao envenenamento chronico e predispondo o organismo a tolerar a hypertrophia do baço, á hypertrophia do figado e ás perturbações dyspepticas, produzidas quasi sempre no começo, pela deficiencia do acido chlorhydrico devido ás grandes perdas de chloreto de sodio pelo suor. O que a permanencia faz em certos casos, é como que exercer uma gymnastica phagocytosica, que anullando as influencias do microbio, dão como resultado uma verdadeira immunidade para as febres. Os de moradia prolongada não parecem adquirir foros de privilegiados. O que são decerto é menos surprehendidos por doenças cuja linguagem conhecem e a que se habituaram; o que não são é apenas tão sobresaltados pela visita nem tão inquietados pelos receios.

Ás causas de insalubridade apontadas, somma-se a influencia desastrosissima das estiagens, que modifica o clima e cerceia concomitantemente a ração ás populações, já seccando as fontes, já annullando as colheitas de que ellas se nutrem. Entretanto o clima de Cabo Verde é menos quente em latitude egual a qualquer outro do continente africano. E' refrescado regularmente de novembro a julho pelos ventos NE., constituindo este periodo o chamado tempo das brisas, epocha em que o calor é mais benigno, o trabalho mais facil e a salubridade mais garantida. Nos outros mezes, que representam o chamado tempo das aguas, a atmosphera torna-se pesada, o céo encoberto, o ar abafadiço e humido, e quando chove, chove abundante e periodicamente, como que por uma verdadeira lei de intermittencia, parecendo que o impaludismo estende a sua acção até ao proprio céo. E como é a epocha dos maiores calores (o thermometro chega a marcar 33° c. á sombra e 53° c. ao sol), como é a epocha dos trabalhos ruraes e aquella em que a vida da colonia está em toda a actividade, accentuam-se com mais ou menos agudeza e generalisação as notas pathologicas das differentes ilhas, sendo portanto a epocha mais doentia.

No tempo das brizas, ainda apparecem habitualmente as lestudas frequentes sobretudo em janeiro e fevereiro, verdadeiros hermattans, ventos seccos e violentos, que crestam e arrastam tudo, impellindo verdadeiras nuvens de poeira na sua passagem.

Esses ventos, que são os maiores flagellos da agricultura, têem uma alta importancia sob o ponto de vista medico, por isso que trazem modificações profundas nas condições do meio ambiente, dando conta por si só, de grande numero de doenças do apparelho respiratorio e visual que se apresentam em certos annos.

Dissémos que havia pantanos permanentes em S. Thiago e que nas demais ilhas apenas existiam os temporarios. São devidos estes ao estagnamento das aguas da chuva, quer nas depressões do terreno, quer no alveo das ribeiras, constituindo-se mesmo em algumas, nas proximidades da praia, e em virtude das marezias habituaes nos mezes das chuvas, verdadeiros pantanos mixtos, focos de emanações pestilenciaes.

Generalisando pois sobre os factos apontados, a que se somma, a influencia de resumidos preceitos na hygiene particular e a mais absoluta carencia na hygiene publica, parece que teriamos que concluir o ser essa provincia em extremo insalubre, e por assim dizer, inhabitavel. Entretanto succede o contrario, como prova o facto do crescimento da população (que em 1844 era de 60:000 e hoje regula por 120:000 habitantes), as estatisticas da sua mortalidade que são benignamente eloquentes; os seus mappas nosologicos, que referindo se

quasi exclusivamente aos centros de agglomeração, ainda assim fallam baixo; o aspecto dos seus habitantes que na generalidade é saudavel, e mais que tudo isto, o facto de muitos europeus poderem ahi permanecer por longos annos sem modificações profundas e radicaes, o limitado numero de rachiticos, e não excessiva mortalidade nas creanças. E isto que comprova, que as manifestações da malaria são mais ou menos fulminantes, mais ou menos generalisadas, mais ou menos continuas, mais ou menos remittentes e mais ou menos graves, conforme as localidades que se estudam, independente mesmo das condições e extensão dos pantanos; subordina-se de certo á indiscutivel influencia de grau de temperatura da saturação do ar pelo vapor aquoso e da tensão d'esse elemento, factor este que segundo a nossa opinião tem supremo valor em todas as equações da climatologia tropical.

Em Cabo Verde por mais que se queira, não é possivel relacionar a intensidade e a generalisação das endemias palustres com a abundancia das chuvas e encharcamento dos pantanos. — Diz-se geralmente, anno chuvoso, anno doentio; diz-se, e ás vezes assim succede; mas não raras vezes succede tambem o contrario, e isto, a nosso ver, porque a vitalidade e as energias do protozoario palustre e mesmo a facilidade da sua absorpção, depende principalmente da calorificação, estado luminoso e estado hydrico do meio atmospherico em que elle vive, relacionando-se as poussés da sua formação muito mais ás deslocações do groundwaser do que a meras condições de extensão e ensopamento dos paues originarios, como aliaz o demonstram cabalmente as valiosas pesquizas de Tomassi e Crudeli com relação ás drenagens.

São essas as inducções theoricas a que temos sido levados pela apreciação directa dos factos, e que se coadunam com a affirmativa vulgar de que é nas noites calidas e humidas, — de que é antes do raiar e depois do occaso do sol, — e de que são os pantanos apparentemente seccos, as condições mais a temer com referencia ao viver tropical.

A' luz que excita o movimento vegetal como excita o movimento da iris nos animaes; a este agente, cuja intensidade faz abrir e fechar as flôres, explicando o somno e o despertar de certas plantas; á luz, que não só exerce o papel primordial nas funcções chlorophyllicas mas sobre os phenomenos digestivos genesicos e de coloração de muitos vegetaes, como o demonstram as interessantes experiencias de Gould e de Edwards; á luz, que geralmente em Africa tem uma acção

chymica tão exagerada e cuja influencia sobre a pigmentação explicaria, segundo alguns, a coloração typica das raças etiopicas; á luz, ao calor, e á tensão do vapor d'agua, se acham subordinados sob o ponto de vista psychico, esta irritabilidade de animo, este mau humor habitual e este pessimismo enragé das sociedades tropicaes, que dando accesso ás suspeitas mais gratuitas e origem ás explosões menos justificadas, criam a predisposição aos rancores e ás insidias, e dão conta d'esse antagonismo inacreditavel de sentimentos, d'essa facilidade extrema com que os inimigos mais acerbos se harmonisam e os amigos mais intimos se querelam a cada instante, d'essa fluctuação de resoluções e incoherencia no procedimento, que tanta semelhança estabelece entre o viver phantasioso d'essas sociedades sui generis com o da picaresca cidade de Quiquendone, tão espirituosamente delineada por Julio Verne, no Doutor Ox.

Sem luz, tudo se estiola, porque n'ella existe um poder não definido mas importante, porque como diz Humboldt é este agente a principal condição de toda a vitalidade organica. Mas por excesso de luz, tudo reverbera e s'inflamma, e o que dá a cegueira para os olhos... para o cerebro, dá como que uma allucinação.

Quantas vezes quem escreve estas linhas se tem indignado e barafustado em Africa por factos que não lhe despertariam mais que o despreso ou um pretexto ao riso, em qualquer outra latitude menos abrazadora? Quantos personagens empavonados, ao passarem hoje em Lisboa prosaicamente sob as taciturnas arcadas do seu fadario, se terão lembrado com desgosto do despotismo com que impunham a sua auctoridade em terras d'alem-mar, dos ridiculos com que evidenciavam a sua personalidade, dos apparatos carnavalescos a que sujeitaram o decoro da sua posição?!

Mas elles, como toda a gente, são irresponsaveis em parte por essas demasias e por esses condemnados excessos, porque se a auroraé um vinho de luz que se bebe pelos olhos, como diz o poeta, a Africaé um philtro de fogo que circulando por todas as veias e por todas as arterias até ao cerebro, dá a embriaguez e a loucura, que servem de attenuante ao crime.

Na Africa, á maneira que o sol sobe no horizonte, parece como diz Rufz «qu'il se leve en même temps une vapeur, une lourde-ivresse qui trouble la pensée » Isto é, quanto mais luz, quanto mais calor, quanto mais vapor d'agua, maior irritabilidade psychica.

\* \*

As doenças mais communs em Cabo Verde, são as febres palustres, a syphilis, a tuberculose e o rheumatismo. O scorbuto só apparece endemicamente nas ilhas salineiras, o que não pede averiguações, por serem ellas em tudo comparaveis a um navio de vela, em viagem longa, já desprovido de refrescos. Apresentam-se epidemias de coqueluche, de sarampo, escarlatina e bexigas, geralmente benignas; guardando porém esta ultima na opinião publica um rastilho indelevel do terror das suas tradições epidemicas, o que hoje não tem motivo de ser, attenta a grande generalisação da vaccina e a facilidade dos isolamentos.

As febres intermittentes apparecem em todas as ilhas, principalmente no littoral; mas onde ellas figuram em maior numero e mais accentuadas é em S. Thiago, principalmente na Praia, Pedra Badejo, etc., isto é, nas proximidades dos pantanos. Temos estado na Praia por varias vezes e em differentes epochas do anno; vimos muitas febres intermittentes leaes, desenhadas sinceramente pelos tres periodos - frio, calor, suor - evidenciadas no tempo e na serie, por todas as suas formas e modalidades, desde o typo intermittente quotidiano, até á complexidade das suas sobreposições em typos dobrados, á exageração da sua linguagem nos casos perniciosos e aos sophismas das suas manifestações nas formulas anomalas e larvadas. Estas febres são alli quasi sempre acompanhadas de um estado saburral e bilioso muito accentuado, o que leva a addicionar ao tratamento quininico o evacuante e o vomitivo. Os casos são geralmente benignos, havendo ás vezes muitos atacados, mas sempre poucos mortos a registar. Apparecem em algumas febres a sudanima, a urticaria, o echzema e um erythema scarlatiniforme, que n'um caso grave era tão accentuado em torno do pescoço, que nos fez pensar no typho exanthematico. - Attribuimos essas manifestações á climinação dos saes de quinina pela pelle.

As biliosas e as perniciosas na Praia, não são raras, ainda que pouco devastadoras, como mostram as estatisticas. As biliosas hematuricas são rarissimas, apesar do que se diz, por isso que o yulgo congloba n'essa classificação todos os casos febris em que apparece a hematuria (aliás observada em muitos apyreticos) e que não passa

quasi sempre de um epiphenomeno fugaz e destituido de qualquer importancia; e os medicos as mais das vezes, tomam a nuvem por Juno esquecendo-se que o sulphato de quinina em altas dozes dá a hemoglubinuria ou hemospherinuria, o que explica, sem motivos a admirações, a frequencia com que se curam esses doentes.

Os saes de quinina em geral teem uma indiscutivel supremacia no tratamento de todas as manifestações agudas relacionadas ao impaludismo, principalmente quando ellas apresentam o caracter de periodicidade, e isto quer esse caracter se revele pelos accessos da febre, quer pelas colicas seccas e nevralgias em geral, quer mesmo, pelos mais variados symptomas relacionados até ao fluxo catamenial, como tivemos occasião de observar.

Os trabalhos mais recentes, provando que a parasita do impaludismo pertence não aos schyzophytas nem ás algas, como pensaram Binz e Salisbury, mas aos protozoarios, extremamente sensiveis á acção dos preparados da quina; os estudos feitos sobre o proprio sangue mostrando que pela acção dos saes de quinina cessam os movimentos das flagellas havendo uma verdadeira destruição dos hematozoarios, que passam a formas cadavericas; explicam á saciedade, a maneira como actuam esses saes, que apagam a febre e previdenceiam os accessos, não só pela sua influencia sobre o systema nervoso, sobre a circulação e sobre a fibra lisa, mas por uma acção directa e energica sobre o proprio hematozoario.

Entretanto em Cabo Verde, e suppomos que em todas as nossas colonias, não só são pouco usados os chlorhydratos neutro e basico de quinina, aquelles de maior e melhor acção pela sua riqueza em alcaloide e pela sua solubilidade, mas desprestigia-se em muito a supremacia geral d'esses saes pelo abuso, sendo habito inveterado o tomar-se quinino ad-libitum, sem prescripção medica, e sob a fórma mais absurda (como é o bolo formado com uma mortalha de cigarro) a qualquer rebate d'um incommodo de qualquer ordem, d'onde resulta ser frequente ver-se o medico obrigado, quando chamado, não a empregal-os, mas a combater os seus effeitos desastrosos, como vomitos, dyarrhea, perturbações do encephalo, zumbido dos ouvidos e a propria cophose.

A acção prophylatica d'esses saes, aliás apregoada por muitos praticos e contestada por tantos outros, a nós não nos merece o menor credito, devido isto a factos multiplos de observação, corroborados pelas conclusões tiradas do estudo da sua propria acção physiologica. Assim, sendo as dozes diarias prescriptas com esse fim, geralmente Ogr,2 a Ogr,3, não só a sua diluição na massa sanguinea seria mais que homoepathica, mas effectuando-se a sua eliminação rapidamente, como provam as experiencias, ficaria o sangue por longo tempo desprovido d'esse defensor, cujo papel aliás é todo relacionado ao hematozoario e não á actividade dos phagocytas, como assevera Laveran.

Aos exemplos, de tropas, exploradores e commerciantes, poupados em regiões palustres pelo facto de usarem a quinina como preventivo, oppõem-se outros exemplos similares, em que individuos ou collecções de individuos, teem sido poupados egualmente sem o uso d'esse prophylatico. Um regimen tonico e precauções hygienicas, bastam muitas vezes para produzirem o milagre; tanto mais, que as conclusões a que chegou Metchnicoff de que os leucocytos se apoderam não só dos corpusculos inertes mas tambem dos microbios pathologicos vivos, comprovam a lei de pathologia geral, da defesa do organismo independente da acção de qualquer medicamento, explicando cabalmente muitos factos, como esses, de uma mera relação de casualidade.

Para nós, são esses saes os antipyreticos por excellencia, contra as febres d'Africa; a sua linguagem porém como prophylaticos apenas tem a significação de um desagradavel tonico, ao qual preferimos em muito os arseniacaes.

E' preciso porém que se liquide bem esse ponto, porque a affirmativa, a nosso ver erronea, d'essa acção prophylatica, estabelecida como principio pelas nossas disposições officiaes e acceite com fanatismo pelos nossos colonos, tem dado e continua a dar os mais prejudiciaes resultados. O colono a quem asseveram com toda a segurança que leva no seu frasco de quinina, ás vezes falsificado, uma garantia contra as febres, palavra que para elle synthetisa todos os horrores d'Africa, esteia-se n'esse argumento da previdencia official e julgando-se defendido, preoccupa-se pouco com os arrefecimentos, com o regimen alimentar, e com o ser morigerado em todos os seus actos, d'onde resulta a frequencia de o vermos acommettido e prostrado, ás vezes mal acaba de chegar.

Dêem a esses homens boa bygiene, bom regimen, c em vez de os illudirem dizendo-lhes que os grãos de quinina são balas que atemorisam e põem em respeito o inimigo, esclareçam-os ensinando-lhes a tactica segura da defeza. E' menos simples de certo; mas tem a vantagem de ser muito mais garantido.

Torna-se de manifesta necessidade generalisar, não de uma ma-

neira confusa, desordenada e pretenciosamente scientifica, mas sob a fórma de prelecções publicas adequadas á comprehensão de todos, e de trabalhos litterarios faceis de comprar e de digerir, um grande numero de preceitos hygienicos, clínicos e therapeuticos, referentes ás condições peculiares da Africa; e isto não só para o colono e para o povo propriamente dito, mas principalmente para esses leigos em medicina e sabios pela experiencia, que praticam e aconselham alli tanta asneira, á sombra da impunidade. Assim é preciso que os desgraçados e os ignorantes saibam, que o clima da Africa não exclue a possibilidade de se ter todas as outras febres e todas as outras doenças conhecidas no mundo. —É preciso que comprehendam que os saes de quinina são medicamentos energicos e redemptores, mas que a sua acção depende da opportunidade, da fórma da applicação, da doze e muitas vezes das indicações concomitantes.

E' necessario convencel-os, que excedendo certos limites, à quantidade maior não corresponde resultado maior, e que antes pelo contrario, os effeitos mudam de signal. Que as doses massiças e as doses fraccionarias teem uma rasão de ser dependente das circumstancias, pedindo por isso conhecimentos especiaes.

Que esses saes não se podem tomar ás colheres nem ás mortalhas, por isso que excedendo certos límites, perturbam, irritam e complicam em vez de apagar os males, a que são destinados a combater. Que não é indifferente utilisal-os a qualquer hora, a qualquer dia, durante, antes ou depois dos accessos. Que a cessação da febre não exclue a necessidade do remedio, e finalmente, que do abuso do quinino resultam verdadeiras intoxicações, como do alcool, da morphina e do ether, e que não raras vezes sobreveem as myocardites, as nephrites e tantas outras lesões d'onde pode resultar a morte.

Em Cabo Verde torna-se necessario disciplinar o enthusiasmo pela quinina, e isto não só com relação aos doentes mas mesmo com relação a alguns medicos. Não se pode admittir que os diagnosticos se submettam sem preambulos á rubrica do clima; tornando-se necessario que a medicina se exerça sempre como uma sciencia e não como uma rotina subordinada ás condições dominantes e ás apparencias admissíveis.

A maneira pratica de providenciar contra as causas do impaludismo em Cabo Verde, resume-se na rigorosa prohibição em todas as ilhas do uso das aguas da chuva estagnadas e nas drenagens dos pantanos permanentes, não só da superficie do solo, mas principalmente do sub-solo profundo. E isto quanto possivel subordinado á arborisação. Para alguns d'esses pantanos mesmo, parece que seria mais facil e mais barato o systema das inundações de Lancisi que tão bons resultados deram tambem na Hollanda.

Com relação á prophylaxia contra as febres, indicaremos os principios geraes da hygiene, em que se devem sublinhar as vantagens do uso da flanella, dos banhos frios e do longo repouso pelo somno, accentuando os graves inconvenientes do abuso dos drasticos, dos laxantes e purgativos, esses meios de defeza habituaes. E para o tratamento das febres finalmente, o emprego coherente dos saes de quinina, paciente e completa convalescença, e a mudança do clima em todos os casos em que as manifestações agudas se approximem ou que os ataques do febre, apesar de distanciados, deixem no organismo este combalido especial... que como que embala as esperanças, preparando tantas vezes o desespero.

Ao impaludismo segue-se na importancia a tuberculose e a syphilis.

A syphilis e as doenças venereas campeiam altivas e despreoccupadas, havendo em S. Vicente cepas de todas as proveniencias e enxertos de todas as qualidades. Na Praia transbordam dos bordeis e das praças publicas, enchendo o hospital e o quartel, e d'esses dois centros principalmente, espalham os seus ramos e as suas sombras, com que se vae cobrindo a provincia inteira. A estatistica sobre o movimento hospitalar da Praia em 1887 prova que na enfermaria dos homens foram tratados 217 casos, e na das mulheres 69 de doenças venereo-syphiliticas, emquanto que no mesmo periodo e nas mesmas enfermarias eram tratados 229 homens e 66 mulheres de febres de todas as naturezas.

De S. Vicente diz o delegado de saude em seu relatorio de maio de 1889: «actualmente existem no hospital 12 doentes, sendo 9 com cancros e bobões e 3 com blennorrhagia.»

De Santo Antão, affirmam os medicos ali destacados que a syphilis vae tomando um grande desenvolvimento, não descriminando nem classes nem profissões, isto decerto pelo seu convivio intimo com S. Vicente. Nos proprios campos, até hoje respeitados por essa phylloxera da especie humana, já se sentem os estragos da sua visita como tivemos occasião de observar no Fogo e frequentemente na clinica rural da Brava.

De forma que a syphilis evidentemente, tem hoje uma importan-

cia real e uma significação numérica, muito mais eloquente de que todas as bexigas e todas as biliosas de que rezam as tradições e de que tanto se arreceia o espirito publico.

Para as ultimas, tem-se feito sequestros, destacado medicos e franqueado gratificações; para a primeira nada se tem feito e nada se faz, não havendo uma inscripção séria de meretrizes, nem sequer uma inspecção rigorosa ás mais desgraçadas e menos protegidas, unicas, que figuram nos registos officiaes. A syphilis porém em Cabo Verde tem um caracter de benignidade manifesto, sendo raras as lesões osseas e rarissimo mesmo o topar-se a rupia ou quaesquer outras accentuadas manifestações tercearias. Será isto devido á sua extrema diffusibilidade como no Japão e na China; a attributos especialisados da raça como quer Berdier; ou á influencia da diaphorese abundante, arvorada em emonetorio dos principios especificamente nocivos? Parece-nos isso um assumpto sobre modo digno de estudar-se e resolver.

A tuberculose vae ganhando terreno dia a dia, e o relatorio medico do nosso compatriota Joaquim E. Nobre sobre essa doença, è um quadro de verdades que nos parece digno de ser subtrahido ao esquecimento dos archivos e lançado á publicidade.

Ainda ha poucos annos era a tysica como que desconhecida no archipelago, chegando mesmo a ilha de Santo Antão e Fogo a serem indigitadas como d'uma efficacia extrema para o seu tratamento. Hoje não ha ilha em que ella não figure, mais ou menos generalisada; em S. Vicente abunda e é aguçada não só pelas constipações alli frequentes, mas pela poeira do carvão em suspensão no ar; na Brava é importada pelos balceiros que regressam muitas vezes atacados, e pelos espolios das suas victimas, utilisados fanaticamente pelas familias como reliquias de saudade.

Não se faz a menor desinfecção aos esputos, não se estabelece uma rigorosa separação com os doentes e assim se vae augmentando de mais em mais o numero dos casos, e das familias predestinadas.

A elephantiase é rara; o pulex-penetrans tem apparecido isoladamente como procedente manifestamente da Guiné, mas não se tem procreado. A doença do somno só apparece como producto de importação, e as manifestações herpeticas, tão communs aos climas quentes, são alli frequentes e difficeis de diagnosticar, attenta a coloração da raça. O craw-craw é vulgar; consiste n'uma erupção vesiculo-pustulosa que faz lembrar a tinha, acompanhada de prurido ligeiro, confluindo geralmente sobre o ante-braço e as costas da mão. Nos soldados abundam as feridas nos pés, devidas ás botas grosseiras da ordem, luxo esse a que o indigena não está habituado e que o obriga a coxear nas marchas e a baixar de continuo aos hospitaes.

Sob o ponto de vista cirurgico, as feridas são em geral de uma cicatrisação facilima, como succede em todos os climas temperados:—complicações operatorias raramente apparecem, a não ser o tetano, sendo porém muito vulgar o trysmus dos recem-nascidos, principalmente em S. Nicolau, onde victima ás dezenas.

A medicina indígena é fertil em réclames, em rezas e em panaceas mais ou menos innocentes. Os curandeiros abundam. A arte obstrectica é exercida geralmente por matronas ignorantissimas, sendo as parturientes sujeitas em algumas ilhas aos manejos, ás gymnasticas e aos tratamentos mais selvagens. Ha uma predilecção accentuada pelas aguas quentes; é uso inveterado o sujeitar-se a mãe, mesmo nas principaes familias, a banhos perineaes quentes de infusão de palmachriste; a hygiene, tanto do recem-nascido como da parturiente, é de todo em todo descurada, sendo raro encontrar-se uma primipara sequer, que não tenha ficado mais ou menos vexada do seu primeiro parto.

Isto tudo que representa a summula da verdade, dando uma ideia do muito que ha a fazer na provincia, mostra bem qual tem sido a influencia dirigente nas varias questões medicas de Cabo Verde.

E' preciso que a influencia legal se exerça de modo que a sua acção se traduza em beneficios e em factos positivos. E' preciso que se mude de systema, é preciso que se corrijam os defeitos gravissimos da sanidade maritima em todas as ilhas, que se contribua a minorar os soffrimentos dos que não sabem protestar, que se illumine o trilho por onde hão de caminhar os doentes, se as aguas mineraes forem effectivamente beneficas; que se estabeleçam os alicerces onde hão de assentar hospitaes adequados, e que se organise esse sanatorio indispensavel hoje, onde se possa abrigar toda essa multidão fustigada pelos climas inhospitos da America e das costas occidentaes da Africa, que tendo forçosamente de passar em caminho para a Europa, por esta ante-camara desconfortavel a que acabamos de referir-nos, não consegue hoje nem a peso de ouro, alcançar um leito confortavel, onde possa descançar os membros lassos e reanimar as forças exhaustas.

## Administração, dialectos, usos e costumes

Cabo Verde, como todas as demais provincias ultramarinas, veste-se com as roupagens apparatosas da nossa hysterica administração colonial, exhibindo por todas as ilhas como uma expressão caracteristica e ridicula, a semsaboria da rotina, das praxes consagradas e das formulas officiaes.

Tem por chefe da sua administração um governador erguido á dignidade de general, que reune as attribuições civis e militares e a maxima jurisdicção sobre todo o territorio.

A esse governador, segue-se em hierarchia um secretario geral que o auxilia em tudo e o substitue em caso de ausencia.

Estes secretarios representam um mixto de condestavel do reino e de mordomo de casa rica; condestavel para as grandes solemnidades, mordomo para as festas e para o expediente do serviço. São os verdadeiros pedestaes da administração publica; são elles geralmente que sustentam o peso e dão realce aos governadores, apesar de só ganharem um terço do que ganham esses e de em Cabo Verde não gozarem das regalias de poderem fugir ás febres. Muitas d'essas entidades provam ás vezes por um largo tirocinio a maior competencia para dirigir os negocios: entretanto, é raro vel-os promovidos definitivamente ao commando, o que aliás não espanta a ninguem que conhece a Africa, por saber toda a gente que os rendosos cargos do Ultramar, raramente encontram por base, a logica das competencias mas sim o criterio arbitrario do favoritismo.

Junto a esses funccionarios que são os agentes do poder executivo, coexistem differentes agrupamentos, de que uns são simplesmente consultivos, outros deliberativos e outros com o exclusivo das attribuições judiciarias.

Entre os primeiros citaremos o conselho do Governo, especie de junta consultiva do Ultramar, cujo parecer é requisitado em todas as deliberações importantes da administração. Este conselho é composto de 10 membros: Governador presidente, o secrétario geral, o bispo, o juiz de direito de Sotavento, os dois officiaes de graduação superior na capital, o procurador da corôa, o inspector de fazenda, o presidente da junta de saude e o presidente da camara municipal da Praia.

A esta corporação que representa como que o primeiro grau do poder, segue-se o conselho da provincia, que corresponde aos conselhos de districto no reino.

É um tribunal de ordem administrativa, composto pelo governador geral, secretario geral, delegado (como procurador do fisco), e mais dois membros escelhidos pelo governador de uma lista de seis apontados pela camara municipal. A sua influencia estende-se a todos os desaccordos que sobrevêm com relação aos actos administrativos, assim como á jurisdicção do inspector de fazenda hoje (depois da reforma effectuada pelo sr. Barros Gomes), competem todas as operações financeiras, fiscalisação e percepção dos impostos, o regulamentar a sua distribuição e formular os orçamentos.

Em torno d'essas unidades de primeira grandeza, agrupam-se os concelhos ou municipalidades comprehendendo menor ou maior numero de freguezias.

A' testa de cada concelho figura um administrador de nomeação governamental e uma camara municipal composta de 5 ou 7 membros devidos ao escrutinio eleitoral.

A provincia de Cabo Verde está hoje dividida em 11 concelhos, comprehendendo 21 freguezias, distribuidas do seguinte modo: S. Thiago, 2 concelhos e 5 freguezias; Fogo, 1 concelho e 4 freguezias; Brava, 1 concelho e 2 freguezias; Maio, 1 concelho e 1 freguezia; Boa Vista, 1 concelho e 3 freguezias; Sal, 1 concelho e 1 freguezia; S. Nicolau, 1 concelho e 2 freguezias; S. Vicente, 1 concelho e 1 freguezia; Santo Antão, 2 concelhos e 3 freguezias.

Quanto a organisação judicial, comprehende ella duas comarcas (de Barlavento e de Sotavento) a primeira com a séde em Santo Antão a segunda na Praia.

Cada uma d'essas comarcas é presidida por um juiz de direito tendo por annexo um delegado, aos quaes se acham subordinados toda uma immensa cohorte de subdelegados e de juizes eleitos, de paz e de differentes cathegorias, entre os quaes predominam os ordinarios, representantes irrisorios da magistratura em todos os julgados das demais ilhas.

Esta organisação, além das conflagrações que arrasta pela absoluta ignorancia dos juizes subordinados, na maior parte analphabetos e servindo a fortiori por não terem ordenados, apresenta o grande defeito de obrigar as partes em todas as questões que excedem a alçada dos juizes ordinarios (que aliás é limitadissima), ás despezas avultadas de viagens longas, e d'ahi á morosidade e sacrificios pelas causas mais simples, o que não só prejudica os interesses geraes mas a boa administração da justiça.

Politicamente, a provincia é representada por dois deputados eleitos pelos circulos de Barlavento e Sotavento, em que se acha actualmente dividida. Não se pode fixar precisamente o numero dos eleitores de cada circulo, porque a sua cifra sobe de anno para anno ao sopro das conveniencias do recrutamento, orientadas mais ou menos pelo zelo previdencial da auctoridade administrativa.

E tem mais, como peças auxiliares d'esse mechanismo complicadissimo, uma secretaria geral saturada de empregados a parcos redditos, uma repartição de fazenda a regorgitar de pessoal, uma secção militar representada por um chefe de secção com gerencia sobre 6 a 10 officiaes e 200 praças de pret, distribuidas por duas companhias de policia, de que a primeira reside na Praia e a segunda em S. Vicente. Tem uma secção technica de obras publicas que segundo a lei organica deveria compor-se de nove personalidades ao todo, mas que geralmente comprehende maior numero; tem a collecção religiosa formada por um cabido de seis conegos, encimada por um bispo subordinando differentes padres, dispersos pelas 29 freguezias em que ella é dividida, e tem finalmente a desconsiderada corporação de saude que segundo a lei deveria compor-se de 6 medicos de 1.ª classe e 5 de 2.ª, onde faltam hoje facultativos e abundam pharmaceuticos e onde pullulam conesias de reformados, como precisaremos particular e especialmente em capitulo exclusivo. Isto como traços geraes da organisação. Mas em cada ilha existe mais um conjuncto de entidades, subordinadas a um administrador de concelho com prerogativas de commandante militar, e que se enumera por camaras municipaes, juntas de parochia, juizes de todas as cathegorias, menos de direito, alfandegas, sub delegados, auctoridades maritimas, medicos, pharmaceuticos, parochos, escrivães de fazenda, directores de correio, professores e todo o grande numero de pequenos pivots que completam a montagem d'esse

complicado apparelho da nossa administração colonial em toda a parte. E comtudo, a provincia de Cabo Verde, immersa de mais em mais n'essa inundação burocratica que assombra, convulsiona-se na mais palpavel e lamentosa necessidade de organisação, de ordem, de justiça, e de garantias!

A sua hygiene é descurada, a sua justiça não passa d'uma desconceituada comedia e a sua religião descaindo do mysticismo na indifferença, vae arrastando comsigo essas ideias prestigiosas que illuminando d'alto as multidões, davam relevo e vida a mil crenças consoladoras.

E os conselhos do governo, os conselhos de provincia e os decantados inspectores de fazenda, para que servem? Geralmente e com manifesta degradação propria para sanccionarem tudo servilmente quando os governadores são rispidos ou quando com elles se vive em amigaveis relações por conveniencia ou por sympathia; e nos casos excepcionaes de adversão ou lucta politica estabelecida, d'um obstruccionismo e opposição systematica a tudo que seja da iniciativa ou possa ser agradavel ao governo, e isto não só com graves prejuizos ao progresso da colonia, mas com evidente desprestigio para o principio da auctoridade. No nosso entender, os governadores para deliberarem não devem precisar d'esses pequenos conclaves cheios de exigencias, e preoccupados mais ou menos da sua importancia banal. Para esclarecimentos deverão bastar-lhes os das repartições competentes e dos chefes dos respectivos serviços, cabendo a elles o estudar e deliberar por si na maxima liberdade, para que tenham a responsabilidade absoluta e completa dos seus actos.

A hygiene é completamente descurada em Cabo Verde, e é preciso que se diga, esta palavra não representa no repertorio local senão uma nota posta pelos medicos á margem dos vandalismos commettidos pelos povos, ou a rubrica indicativa de protesto com que a sciencia, ás vezes, se levanta contra algumas posturas camararias. E n'este ponto ha raras excepções a especialisar, por isso que se vê quasi todas as villas como todas as aldeias, circumdadas por monturos lançados ad libitum, serpeadas por ruas regularmente construidas mas negligentemente tratadas, e se os patricios habitam casas em condições satisfatorias de aceio e accumulação, o povo-em geral agrupa-se n'uma promiscuidade condemnavel, em casebres deficientes de luz, deficientes de ar e superabundantes de calor.

Vive-se obrigatoriamente rodeado por immundicies, respirando as

emanações mephiticas das podridões alheias, fitando a cada passo, como bandeirolas esfarrapadas do desleixo municipal, os trapos e o lixo de uma população que se esphacela.

Não ha preceito algum sanitario sériamente respeitado na hygiene publica: as ruas em geral não são calcetadas nem são varridas, as plantas parasitas que as cobrem não são mondadas opportunamente, as habitações são construidas em quasi todas, sem alinhamentos, sem luz e sem ventilação; os dejectos derramam-se por toda a parte, o lixo invade tudo, e os porcos, com a intimidade de amigos, revolvem os segredos putridos dos quintaes, resonando ás vezes sob leitos miseraveis, onde creancinhas dormem e parturientes agonisam na atmosphera perfumada de chiqueiros.

A falta de consideração pelos vivos, conduz naturalmente á falta de respeito pelos mortos. Assim os cemiterios que teem geralmente amplitude e que são murados, não teem as covas rigorosamente numeradas, d'onde resulta que as prescripções legaes sobre a inviolabilidade das sepulturas ficam sujeitas ás reminiscencias e ás phantasias de um coveiro.

As prisões, essas, na maioria são impossiveis de descrever, porque ha quadros tão sombrios e tão povoados de horror que amedrontam o espirito e paralysam a penna. São antros!... Tudo quanto se póde imaginar de mais sujo, de mais humido e mais torpe, de uma construcção inquisitorial, onde os corpos se definham e a malvadez se expande.

As proprias arvores são victimas do egoismo barbaro e da selvageria irreverente, enjelhando-se as das povoações á mingua de regas sob a acção destruidora dos animaes domesticos e do rapazio infrene, emquanto as dos campos deixam como marcos milliarios á vergonha publica, troncos esphacellados pelo machado, que servem ainda assim ao descanço dos transeuntes, como uma suprema ironia e manifestação suprema da sua utilidade sem limites. E assim succede, porque essas companheiras bemfazejas do homem, que lhe estendem os braços aos seus brinquedos em creança, que lhe protegem as fadigas com as suas sombras, que drenam os terrenos com suas raizes, ozonificam a atmosphera com as suas folhas, poetisando a vida com a sua alegria; essas individualidades veneraveis em toda a parte, aqui de uma significação redemptora, são impunemente arrasadas e queimadas como martyres, sem que se levante um protesto..., sem um castigo... sem que a ninguem lhe dôa o coração!!

•••

O povo de Cabo Verde é docil, é intelligente e socegado, submisso ás leis, indolente e da maior descrença politica que se pode imaginar.—É pouco dado á agricultura, cujos duros trabalhos são geralmente mal remunerados, entregando se fanaticamente ao commercio e á navegação.

A mansidão e a bondade do seu caracter é manifesta.

Os costumes são relativamente excellentes, podendo dizer-se que é um povo isento de crimes, frouxo na virtude e pêrro na emulação.

Os homicidios são rarissimos, o suicidio é tão excepcional que se torna objecto do maior pasmo.

Os attentados contra o pudor são frequentes, mas quasi sempre devidos a diplomaticas promessas de casamento.

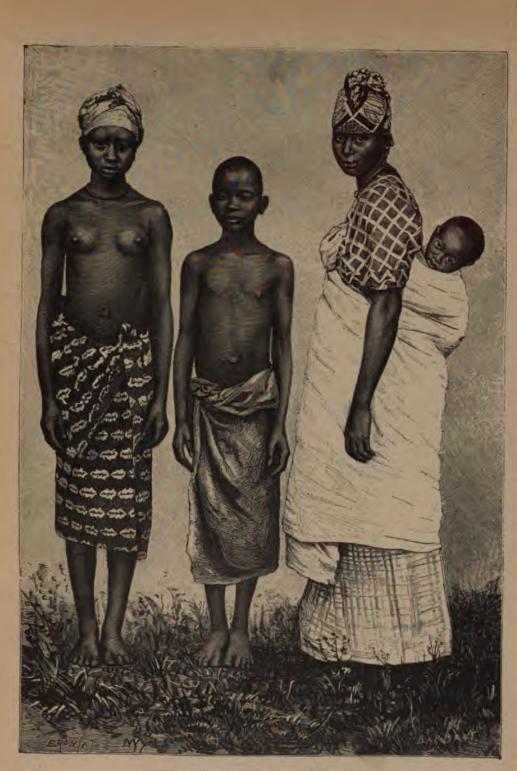
A crença em feitiços e em almas do outro-mundo e em milagres é vulgar, principalmente na ilha Brava, onde chega a constituir um motivo serio a desavenças e querellas, dando margem ao mais interessante estudo, pelas suas emaranhadas influencias na quasi totalidade das questões locaes.

A alimentação popular é variavel nas differentes ilhas, tendo em todas como base fundamental o milho. Nas ilhas agricolas porém, esteia-se ella principalmente nos productos agricultados, emquanto que nas ilhas seccas se reforça com o peixe fresco e salgado e pela carne de cabra e pela chacina.

O café é a bebida indispensavel em todas as refeições, sendo ainda muito usada em algumas ilhas a aguardente, apesar da barateza dos vinhos n'estes ultimos tempos ter concorrido sensivelmente a modificar esse habito, tão pronunciado outr'ora e tão altamente nocivo á saude e aos costumes publicos.

O povo veste se simples e decentemente em geral, e em muito . mais correlação com o clima do que as classes superiores.

Os homens do campo uzam calças e jaquetas de russo (americano), camisa d'algodão crú, geralmente sem colletes, descalços e com chapeus de palha da Brava ou fabricados por elles mesmos. Os das povoações usam quasi todos fatos de casemira barata, sendo vulgar nas cidades e na Brava o ver-se, principalmente nas grandes festivi-



Typos de Cabo Verde - (S. Vicente)



dades, indigenas galhardamente vestidos a panno preto e de cadeias luzentes.

As mulheres, estas, vestem-se de camisas decotadas mais ou menos enfeitadas de rendas, saias de znarte ou de chita, e lenços de algodão ou de seda, de côres vivas, dispostos em algumas ilhas com muita arte, em forma de toucado á alsaciana.

As creanças em tenra idade andam núas, e quando mais crescidas apresentam-se geralmente com simples camisas de chita.

Nas grandes festas religiosas, as mulheres falham-se, adornando as orelhas com brincos, o pescoço e os braços com collares e pulseiras espectaculosamente falsas; envolvendo o tronco com chailes ou pannos fabricados no paiz, os quaes são cingidos com uma elegancia caracteristica ou sobraçados despreoccupadamente com um grande ar de madona.

Esses vestuarios são geralmente tintos em anil e em hervas adstringentes, por um processo tão rudimentar que ficam exhalando um cheiro insupportavel, nocivo á saude e altamente suffocador nas grandes agglomerações.

Os homens do povo são feios, não teem garbo, elegancia, nem distincção no porte, ao contrario das mulheres, que apresentam não raras vezes feições regulares e uma morbidez do olhar verdadeiramente lasciva e impressionadora.

São sérias quando casadas, e sempre optimas mães.

O infanticidio é quasi desconhecido.

Como dissemos a prostituição livre e manifesta, só existe na Praia e em S. Vicente, sendo isto um motivo a sérias contrariedades para o forasteiro, apesar do muito que é costume gabarem-se alguns das suas conquistas e proezas.

As habitações ruraes e as de todas as grandes povoações mesmo (á excepção da Praia, S. Vicente, Brava, Maria Pia e Sal), são na maioria mal construidas a pedra e barro, sem estabilidade e sem arte e cobertas de palha. Sendo de mencionar-se, como censura merecida, as da Ribeira Brava em S. Nicolau, onde todos os annos pelas chuvas cahem dezenas d'essas palhoças o que dá azo a lamurias ridiculas, continuando invariavelmente a serem reconstruidas do mesmo modo, na faina invariavel d'um verdadeiro destino de Sysipho.

Os pesos e as medidas ainda hoje usadas são os mais antiquados nas differentes ilhas, servindo tanto a multiplicidade de unidades a que se subordinam como a sua complicada technologia não só a facilitar o logro e a complicar as transacções em todo o archipelago, mas ainda a tornar inexequivel de todo, a adopção do systema metrico, como de ha muito se acha decretado, sem que previamente se tenham vulgarisado tabellas de reducções e sem que a auctoridade tome a seu cargo o esclarecer nos primeiros tempos as reluctancias do indigena e proteger a sua ignorancia contra a febre da especulação do commercio.

Com o intuito de promover essa vulgarisação apresentamos a tabella que se segue, onde se mostram rigorosamente comparados as medidas e os pesos especiaes de archipelago com os seus correspondentes do systema metrico, tabella em que se accentua bem a diversidade apontada, podendo servir egualmente de seguro apoio, por isso que representa um dos muitos valiosos trabalhos do sr. J. V. Botelho da Costa, a quem teremos muitas vezes de nos referir como personalidade auctorisada e muito conhecedora da provincia.

Tabella das medidas e pesos especiacs do archipelago de Cabo Verde comparados com os seus correspondentes do systema metrico

Designação das medidas e pesos e suas divisões		Correspondencia no systema metrico		lihas onde são usados
Medidas lineares	Lança tem 2 braços ou 4 varas	; n	3,3 0,88	S. Nicolau Em todas
Medidas agrarius de superficie	Alqueire tem 4 quartas ou 16 onças, ou 960 lanças quadradas. Quarta tem 4 onças ou 240 lanças quadradas Onça tem 60 lanças quadradas alqueire tem 4 quartas ou 16 onças, ou 840 lanças quadradas Quarta tem 4 onças ou 210 lanças quadradas Onça tem 25,5 lanças quadradas Lança tem 4 braças quadradas Alqueire tem 4 quartas ou 16 onças, ou 14:400 varas quadradas Quarta tem 4 onças ou 3:600 varas quadradas. Onça tem 900 varas quadradas Casal tem 200 lanças quadradas Casal tem 200 lanças quadradas Lança tem 9 varas quadradas	Ares  n  n  n  n  n  n  n  n  n  n  n  n  n	46,484 11,616	N. do Fogo Fogo Brava  " " S. Nicolau

Designação das medidas e pesos e suas divisões		Correspondencia no systema metrico	Ilhas onde são usados
Medidas de capacidade para seccos	Moio tem 60 alqueires	» 41,593 » 10,398	10 20
Medidas de capacidade para liquidos	Galão tem	» 2,45 » 2,1 » 1,05	Barlavento S. Thiago Brava Em todas
Medidas para lenha	Corda tem 128 pés inglezes cubicos Corda tem 125 pés inglezes cubicos	Steres 3,62432 » 3,539375	Diversas Boa Vista
Pesos	Pedra tem 3 arrateis Libra do terra tem 1 Para pesar algodão e meio arratel Libra 1 arratel	Kilog. 1,377  0,688 0,459	Boa Vista Fogo Em todas

N.B. Os demais pesos e medidas usados são os untigos de Lisboa. Nas ilhas não mencionadas na tabella, ou não ha medidas especiaes de superficie, ou esta se mede por lanças ou braças.

A religião é acatada até ás praticas da superstição e do fanatismo. Toda a população é nominalmente catholica, apostolica e romana, exceptuando a pequena colonia hebrea que deve exceder hoje a mais de duzentos exemplares.

As festas religiosas são concorridas, exhibindo-se manifestamente, em muitas ilhas, formulas barbaras da selvageria, principalmente nos enterros e nos officios mortuarios.

Não ha nada mais exagerado e menos respeitoso, do que as guizas, as carpideiras e as pandegas, que ainda se fazem n'algumas ilhas á sombra e a pretexto da morte e dos sentimentos da saudade.

Mesmo nas familias principaes, as praticas do lucto tomam proporções tão exageradas, que chegam a ser motivo de doença, e uma verdadeira irrisão para toda a gente.

O povo em geral prescinde dos soccorros medicos; morre á min-

gua de caldos, contanto que o enterro seja feito com a maxima pompa. E' usual mandar-se chamar o padre nos transes afflictivos da doença, antes de se mandar chamar o medico.

O padre era d'antes tido como uma verdadeira divindade; hoje é apenas um symbolo dos habitos e das tradições apagadas......

A vida do povo de Cabo Verde como commodidade pois, revelase no grande heroismo da sua resignação: soffre, trabalha e cala se. Politicamente, pela descrença absoluta nos que dirigem o seu destino; socialmente pela dedicação exagerada por infortunio de irmãos, e na ordem moral, por um mysticismo religioso a que a devassidão de alguns padres e a laxidão dos costumes, tem feito perder a pouco e pouco o prestigio reverente dos fanatismos respeitaveis.

A linguagem usada nas differentes ilhas é variavel para cada uma d'ellas, conservando entretanto um fundo de parentesco proximo, que torna facil o interpretar a todas, desde o momento que se saiba bem o creoulo de qualquer das ilhas.

E' na verdade, como affirma Lopes de Lima, uma algaravia mestiça de termos africanos e portuguezes, misturados a palavras mais ou menos estropiadas de idiomas estranhos, trazidas de certo pelo convivio da navegação.

E' um dialecto dissonante, cheio de exclamações e dyssillabos, servindo de instrumento a ideias imperfeitas, a juizos ellipticos, correspondentes a raciocinios curtos, versando sobre uma restricta ordem de impressões.

Esta linguagem modifica-se ainda na mesma ilha segundo as pessoas que a fallam; assim a posição social, a educação, os habitos, etc., etc., influem de tal modo sobre a tonalidade e a correcção do creoulo, que se torna facil á primeira vista, o aperceber-se da gerarchia d'aquelles que o fallam. Encontra-se porém, mesmo no povo, algumas pessoas rudes, que se exprimem com uma elegancia e facilidade verdadeiramente admiraveis. Sabem tirar partido engenhosamente de uma lingua tão ingrata, compondo anecdotas picantes de interesse e colorido; improvisam canções impressionistas, nas quaes a verdade das imagens e as circumlocuções supprem a deficiencia dos termos, dando ás vezes um relevo extranho ás ideias que pretendem suggerir.

Os dialectos creoulos, tanto de Cabo Verde como da Guiné, teem merecido ultimamente uma attenção especial da parte dos philologistas e estudiosos reconhecidamente distinctos do nosso paiz; assim, en-

contram-se sobre elles, a partir de 1880, nos Boletins da Sociedade de Geographia de Lisboa, trabalhos importantissimos do sr. Adolpho Coelho, do dr. Custodio Duarte, Botelho da Costa e Antonio de Paula Brito.

Todos estes trabalhos que representam um demorado estudo e uma paciente investigação d'esse *patois* indigena, visam a coordenar os elementos e a demonstrar a possibilidade da formação de uma grammatica regulamentar d'este dialecto.

Temos lido e ouvido controversias e opiniões differentes sobre essa possibilidade, mas nós que não somos philologos, limitamo-nos, baseados na diversidade de origens apontadas, a considerar o dialecto creoulo como uma verdadeira Babel, e a architectura da sua grammatica como uma obra a proporções Volapuk, superflua e desnecessaria, por entendermos essa linguagem condemnada tanto pelo criterio politico como pelo criterio civilisador de Cabo Verde.

.

# Constituição geologica — Flora e fauna

O archipelago, distanciado 465 kilometros do Cabo Verde, no continente africano, parece dever o seu nome a uma ironica antiphrase, por isso que não só é em extremo arida e pardacenta a apparencia exterior de todas as ilhas, mas como que confrange o coração o seu desolado aspecto, fazendo lembrar desde logo, áquelles que as avistam do mar, a fatidica e condemnadora inscripção firmada por Dante nos umbraes do inferno.

Ao contrario porém do que succede á maior parte das elegantes, em quem o vestuario e as apparencias enfeitam a magreza esqueletica, escondendo defeitos que se vedam, estas ilhas tão nuas e repellentes á vista, contêm pelo contrario, no seu seio, paisagens deliciosas, panoramas deslumbrantes, e n'esse conjuncto severo que resalta do escabroso aspecto das suas ravinas, da desolação das suas fragoas, do escalvado das suas rochas e da altura terrificante das suas montanhas, esse cunho do grandioso e imponente que caracterisa as formações vulcanicas, alli como que accentuado a fogo, n'essas mil ruinarias basalticas que se antolham por toda a parte, suspensas como espectros fabulosos, sobre abysmos que fascinam e profundezas que amedrontam.

As differentes ilhas que o constituem acham-se dispostas irregularmente nos mappas em uma grande curva de 500:000 metros approximados, curva cuja convexidade olha o continente africano, começada a NW. pelas de Santo Antão, S. Vicente e S. Nicolau, a que se seguem Sal e Boa-Vista, que constituem o centro do hemicyclo ao E., o qual é completado a SW. pelas de Fogo e Brava, postadas na sua extremidade meridional.

Reclús, attendendo á grande profundidade (4:000 metros) dos

mares que as separam do continente d'Africa, não as considera como uma dependencia d'este, parecendo, segundo as affirmativas mais auctorisadas, ser a sua formação d'um periodo bastante anterior áquelle do archipelago das Canarias e dos Açores.

Existem em muitas d'ellas crateras e rochas eruptivas, encontrando-se em algumas tambem rochas crystallinas, graniticas, etc., não sendo mesmo raro, em certas regiões, o deparar-se com bellos marmores metamorphicos e rochas sedimentares. A ilha do Maio, por exemplo, é rica em terrenos não vulcanicos, servindo este facto, segundo Reclus, de argumento ponderoso á hypothese da antiga Atlantida, em cujo sepulchro representariam hoje essas ilhas verdadeiras cornijas.

O esqueleto geral do archipelago é uma massa basaltica a que se sobrepõem camadas das suas diversas variedades compactas na mais caprichosa diversidade de proporções e texturas. Os elementos geologicos que predominam na composição dos seus enormes rochedos, são o basalto, a trachyte e lavas d'elles derivadas, leitos de escorias, alternando com lavas de contextura unida e em alguns pontos com fachas d'argila ocrosas vermelhas.

O seu solo, sob o ponto de vista agricola, é arenoso e rico em salitre, no Sal, Boa-Vista e Maio; argiloso, calcareo e volcanico no Fogo e Santo Antão; revestido por uma espessa camada de humus em S. Thiago, Brava e Fogo, condições essas que, conjugando-se ás differentes exposições e altitudes das terras cultivadas, explicam a variedado do producções, a riqueza e a fecundidade dos mesmos terrenos.

. .

A con flora não tem sido tão cabalmente estudada como a dos mais archipelagos atlanticos; entretanto, encontra-se sobre ella precionas indicações nos trabalhos do dr. Hopffer e nos relatorios dos agronomos que abi teem feito serviço. Está longe de exhibir os esplendares da vegetação tropical, mas deixa vêr porém, respirando o mosmo ar a illuminados pelo mesmo sol, exemplares de quasi todos a paizos do mundo, apesar de não hayer um unico hibernaculo ou cabife que os proteja e seclimate.

Muitas arvores de fructa, plantas medicinaes e varias especies de importação recente teem vingado, principalmente nos planos altos de Santo Antão, Fogo e Brava.

O seu typo de vegetação porém, é essencialmente identico ao das suas irmãs do Atlantico (approximando-se portanto aquelle das zonas temperadas), o que faz com que ellas tambem pareçam como que deslocadas para o N. sob este ponto de vista, offerecendo pela sua flora um aspecto mais septentrional do que seria de esperar pela sua latitude.

A maioria dos exemplares hoje existentes tem sido importados do continente africano, figurando porém ao lado d'estes um grande numero de plantas provenientes das Canarias, da Europa e mesmo da America.

Seria um reconhecido serviço o divulgar aqui os nomes e os usos de todas essas plantas, como de todos os animaes que habitam hoje o archipelago; mas não o fazemos, collocando os termos botanicos e zoologicos ao lado de todos os nomes vulgares com que são conhecidos no paiz, não só porque nos faltam para isso os dados e o tempo necessario, mas porque, resultando em grande parte os nossos conhecimentos a tal respeito, de informações mais ou menos fidedignas, esta nota accentuada de uma erudição d'emprestimo destoaria do gamma pela qual tem sido aferido este trabalho. Limitamo-nos pois simplesmente a dar uma ideia sobre esses assumptos, procedendo á formação das listas que se seguem, as quaes, á parte as suas deficiencias, servirão ainda assim a elucidar aquelles que no futuro, mais cabal e classicamente os queiram tratar.

Produz este archipelago em abundancia chicoria, coentro, salsa, agrião, beldroega, alface, couve, tomate, cenoura, nabo, cebola e pepino, muito utilisados pela arte culinaria.

Milho, feijão, fava, mandioca, batata (chamada ingleza) e batata doce, banana <sup>1</sup>, melão, melancia, papaya, goiaba, laranja e aboboras

¹ Humboldt, apreciando as vantagens da cultura d'esta fructa, calculou que um terreno de 100 metros quadrados póde fornecer mais de 4:000 bananciras, e que a producção da banancira está para a do trigo como 133 está para 1, e para a da batata como 44 está para 1. Na Europa um meio hectare de terreno não basta para a alimentação de dois individuos, ao passo que esse mesmo terreno sustenta cincoenta sendo plantado de bananciras.

de differentes qualidades, fructas essas que abundam quando chove, e que constituem, com os lacticinios e com o peixe, a base fundamental da alimentação popular.

E' abundante em muitas especies aromaticas e de empregos medicinaes, como avenca, escamonéa, mangerona, alecrim, alfazema, belgata, marsella, mostarda, rosmaninho, losna, malva, tortolho, figueira do inferno, herva cidreira e buffareira ou palma christe (Ricinus communis), abundando em flores do campo, como malmequer, papoula, bouganville, goivos, sardinheira, varias trepadeiras, etc., e mesmo nos mais bellos da flora cultivada como rosas, cravos, violetas, amores perfeitos, magnolia, baunilha, lilaz, jasmim, principalmente na Brava e em Santo Antão, onde o dr. Bernardo d'Oliveira consegue expôr os mais perfeitos exemplares.

A planta do anil vegeta pelos campos, e d'ella serve-se o povo para a sua infecta tinturaria; a urzella abunda nos rochedos de quasi todas as ilhas, sem que tenha hoje a menor extracção devido á sua barateza na Europa. Servem a applicações industriaes a bananeira, o coqueiro e a piteira, cujas feveras são utilisadas no fabrico de cordas, cestos e outros objectos de uso, e as cinzas para confeccionar sabão; a tamareira, de que aproveitam as folhas para a confecção de chapeus, charuteiras, etc.; o algodoeiro, d'onde tiram a materia prima para linhas, torcidas de candeeiros e fabrico de pannos; o sapindus saponaria, cuja semente serve para ornamento dos indigenas, servindo o seu pericarpo para lavagens de seda, e finalmente a bombardeira, que é empregada para colchões, travesseiros, etc.

Os arbustos e arvores que em maior numero abundam dispersos pelos campos, são os espinheiros, as accacias, o taraffe e a purgueira, vegetaes esses d'uma extrema resistencia, servindo a sua folhagem de verdadeira remissão para o gado nas epochas das estiagens.

As arvores fructiferas mais importantes são o coqueiro, a larangeira, a papaieira, a goiabeira, o tamarindeiro, a limeira, o marmelleiro, a cidreira, a romeira, havendo tambem um pequeno numero de damasqueiros, pereiras, pecegueiros e macieiras, cujos fructos são porém muito rachiticos e pouco saborosos. A calabaceira é rara e a arvore do pão mais rara ainda. O ananaz abunda em S. Thiago e Fogo mas é geralmente de má qualidade.

As plantas de mais sombra e que maior acção exercem sobre o clima, são sem contestação alguma, o tamarindeiro, frondoso e folhudo, cujo fructo acido é usado como refrigerante e laxativo; a amendoeira, alterosa e d'uma ramagem opulenta e compacta, e as differentes variedades de palmeiras, que como pancás agitam indolentemente o ar, protegendo o solo com as suas sombras. Os eucalyptus são em pequeno numero. Os baobabs rarissimos. Os dragoeiros pouco desenvolvidos. O platano e a araucaria são excepções.

As mais importantes das suas producções agricolas, sob o ponto de vista commercial actualmente, é a canna d'assucar, o milho, o café e a purgueira. A vinha hoje é pouco cultivada e o vinho fabricado não presta. A cultura do algodão cahiu em desuso e a da quina, iniciada com tão bons resultados e com tanto enthusiasmo em Santo Antão, não nos parece que possa ter futuro.

Entretanto os direitos vigentes no reino, tanto sobre a entrada do assucar e aguardente como sobre o milho de Cabo Verde, tornando impossivel a exportação d'esses productos, crearam as terriveis difficuldades com que está luctando ali a agricultura e commercio em geral, difficuldades que as execuções do Banco Ultramarino aggravam de ha muito, sem que o governo que patrocina este banco e a quem compete substituir essas pautas, tenha querido attender até hoje as justas reclamações d'esta sua victima agonisante.

A provincia de Cabo Verde, se não cessarem de a corromper pela burocracia e pela politica; se o problema de S. Vicente não fôr estudado e resolvido a tempo, e se não forem concedidas á sua agricultura as maximas facilidades nas permutações com a metropole, morre dentro em pouco e de certo impenitente, porque o seu derradeiro arranco deverá ser ainda um grito de maldição contra essa mãe patria que tão descaroavelmente a immolou.

. .

A fauna de Cabo Verde conta um pequeno numero de especies. A maioria dos seus animaes vertebrados parecem ter sido importados pelos colonos portuguezes, e de notavel verdadeiramente sob o ponto de vista zoologico, apenas apresenta na classe dos reptis o macroscincus coctei, lagarto exclusivo do ilheo Branco, que vive de hervas e não de insectos como os seus congeneres de outras paragens, e na classe das aves uma especie do genero puffin, descoberta alli pela ex-

pedição do *Talisman* e que constitue uma outra originalidade exclusiva d'esse microcosmo inhabitado como que esquecido no meio do oceano.

#### MAMMIFEROS

Os mammiferos selvagens, reduzem-se ao morcego (nyctalus verrucosus), a differentes especies de ratos como o murganho, o rato preto e o rato decumano, ao coelho (raro) e ao gato bravo.

Os mammiferos domesticos são os mesmos que os do meio dia da Europa: o cão, o gato, o cavallo, a mulla, o jumento, o porco, o bode, o carneiro e o boi, apparecendo em abundancia baleias (mammiferos marinhos do genero cetaceo), cuja pesca constitue uma industria muito explorada tanto pelos americanos como por nacionaes estabelecidos em differentes ilhas.

As baleias são hoje os maiores animaes que se conhecem; ha algumas que medem 9 e 10 metros de comprido, chegando a ter sete e oito mil kilogrammas de peso. O seu toucinho é aproveitado para azeite; especies ha que teem dentes do melhor marfim, e laminas corneas (barbas de baleia) de uma variadissima applicação. Dos ossos fazem-se botões e obras diversas, e nos intestinos d'algumas encontrase o ambar cinzento, este producto odorifero de um valor prestimoso.

A pesca da baleia é em extremo arriscada, interessante e pittoresca. Os seus episodios são vestidos de perigos e destrezas que attingem o maravilhoso. As canôas de que se servem teem uma elegancia, uma fluctuação e um andamento que se não eguala. São verdadeiros barcos de guerra, armados e equipados para essa batalha suigeneris não com peças de artilheria, mas com fisgas, arpões e lanças afiadas com escalpellos e bomb-lances explosivas e mortiferas como a dynamite. A aprendizagem dos pequenos cetaceos, os seus brinquedos em commum, essas festas balneares em que familias inteiras se deliciam á tona d'agua, aos mergulhões e aos saltos, n'uma verdadeira luxuria de gozo, é um dos espectaculos máis originaes que se pode imaginar.

Ha gestações de um, de dois, e de tres baleotes. Ha baleias que atacam, e ha baleias que apenas se defendem. A sua força é immensa e a sua vitalidade é enorme; mas o seu corpo é tão volumoso, tão expesso e tão rijo, quão dedicado é o seu coração, quão extremoso é

o seu sentir, quão fanatico é o instincto da sua maternidade. Os machos expõem-se corajosamente aos golpes mais crueis, sempre que qualquer outro animal lhes ataca o filho: — a guerra entre a baleia e o espadarte (cachalote) é uma verdadeira lucta de gigantes! Estando o filho preso, a mãe nunca o abandona; não se acobarda nem sequer investe contra o fragil inimigo que lh'o tortura, como se na sideração d'essa immensa angustia, deixasse de obedecer aos instinctos da vida e perdesse até a noção da sua força... e das suas armas descommunaes.

O baleeiro, conhecedor d'esse fanatismo sublime, d'esta dedicação louca, d'esse desvairamento de mãe, formula uma tactica baseada na mais covarde das crueldades, e vae buscar, n'esse filho, inerme, fraco e inexperiente, a presa querida, que lhe garante a victima heroica, que sem defeza se lhe entrega e morre.

Vimos matar assim uma baleia. Deslumbra e como que confrange o coração assistir ás torturas d'esses monstros que sabem morrer pelos filhos!

O trancador busca cautelosamente fisgar o baleote sobre região escolhida, com o fim de lhe poupar a vida e dar tempo ao ataque que propõe tentar contra a mãe. Essa, ao sentir approximar a canôa, tenta fugir, mas é detida pelos filhos que sem energia a obrigam a esperar e a assistir assim ao golpe que os torna prisioneiros do homem. Então começa uma verdadeira tragedia no mar: a baleia descreve circulos vertiginosos em torno d'esse filho que se contorse debalde á dôr do arpão. Parece querer consolal-o com beijos; parece animal-o de affagos, afunda e emerge a cada instante, expira em jacto grandes jorros de sangue, solta gemidos que parecem imprecações, contorce-se e empina-se com desespero, parecendo querer revolucionar o mar... tomando por testemunha o ceu.

Durante esta lucta que dura horas, a canôa agita-se como um brinquedo das ondas, os ferros reluzem ao sol, o mar torna-se sangue, e a marinhagem coberta de suor empunha os remos obedecendo ao mestre, emquanto o trancador á prôa, enthusiasta e como que entregue ás delicias da arte, ora ala, ora affrouxa a sonda que prende o barco ao peixe, lanceando a pobre mãe sobre os flancos, arpoando-a sobre o dorso e trucidando-a a balas explosivas, até que exhausta de vida e prostrada de cansaço a fisga e prende ao barco, acabando de a matar a golpes profundos, n'um furor de victoria.

A pesca da baleia é um episodio impressionista... um scenario

grandioso e cheio de vida... um d'esses quadros a compostura estranha, em que o homem se revela pelos instinctos da besta e a besta se impõe pelo mais grandioso dos sentimentos humanos.

Faz lembrar Dante, e pensar em Chatcaubriand; é um espectaculo unico, grandioso e terrivel, d'esses que vistos uma vez nunca mais esquecem.

### AVES DE RAPINA

Passarão (uma especie do Jagudi da Guiné) Francelho (falco tunnunculus Lin.) Coruja (Strix flammea Lin.)

#### PASSAROS

Pardal (Fringilla petronia)
Toutinegro (Sylvia atricapilla)
Corvo (corvus corax)
Andorinha (Hirundo rustica)
Lavandeira (Motacilla boarula)

### GALLINACEOS

Perú (Meleagris gallopavo)
Gallo (gallus domesticus)
Codorniz (perdix coturnix)
Pavão (Pavo cristatus)
Gallinha do mato (pintade)
Rola (columba turtur)
Pombo (columba palumbus)

#### RIBEIRINHAS

Narceja (scolopax gallinago) Garça (ardea cinerea) Maçaricos.

#### **PALMIPEDES**

Flamingo.
Gaivota (gallinula chloropus Loth)
Cagarra (puffiinus major Tenun)
Pato (auser ferus)

Além d'essas aves existe a Passarinha, exemplar lindissimo, cujas cores vivas e polychromicas destoam do tom terreo da coloração da maioria das outras especies, influenciados pelo mimetismo.

## REPTIS

Lagartixa (Lacerta Dugesii) Tartaruga (cholonia Midas)

#### **BATRACHIOS**

Ra (rana esculenta)

## PEIXES

Os seus mares são extremamente piscosos, sendo impossível para nós o enumerar todos os elementos da sua fauna ichtyologica.

A expedição do *Talisman* colheu a este respeito os dados de maior interesse d'onde se conclue da sua extraordinaria riqueza. O coral abunda e é muito explorado por companhias italianas, principalmente

nas costas de S. Thiago. E ha-o de duas especies; o corallium rubrum, semelhante ao de Sicilia, e o plemo corallium, branco, de uma bella architectura.

### ACANTHOPTERYGIOS

Salmonete (polymixia nobilis Nob) Dourada (coryphoena equisetis, Cuv.) Castanheta (callanthias paradisoeus Nob) Tainha (mugil corrugatus) Cherne (polyprion cernium, Cuv.) Sargo (sargus Rondeleletti, Cuv.) Vezugo (pagellus acarne, Cuv.) Garoupa (serranus scriba, Lin.) Salema (pagellus bogaraveo, Cuv.) Atum (thynnus vulgaris, Cuv.) Salmão Anchova Peixe rei (Julis speciosa) Bodeão (Julis paro, Cuv.) Carapau (Box salpa, Cuv.) Chicharro (caranx trachurus, Lin.) Bicuda (e sox sphyroena, Lin.)

#### CHONDROPTERYGIOS

Gata (acanthidium pusillum Nob)
Tubarão

MALACOPTERYGIOS ABDOMINAES

Viola

MALACOPTERYGIOS SUB-BRACHIOS

Linguado (pleuronectes solea L.)

#### MALACOPTERYGIOS APODOS

Saphio (Muroena conger, Lin) Moreia (Moroena Helena, Lin)

#### LOPHOBRANCHIOS

Cavallo marinho (hyppocampus ramulosos Leach.)

Além dos peixes enumerados existem em abundancia o bombom, o mero, a alvacora, o badejo, a velha, o ferreiro, a palombeta, a cachorra, a jamanta, a sarda e um grande numero de invertebrados, principalmente crustaceos, molluscos, gasteropodes, como lagosta, ostras, lapas, etc., sobre os quaes não podemos precisar a classificação por defficiencia de tempo e de exemplares para esse estudo.

E' abundante em varios insectos coleopteros, como a cantharida; hemipteros, como a pulga verde; nevropteros como a libellula; lepidopteros como a borboleta, havendo verdadeiras invasões de gafanhotos (insecto orthroptero) que constituem quasi todos os annos um flagello, não só porque destroem as pastagens mas porque devastam as plantações, chegando a comer as proprias folhas das arvores.



# Sol lucet Omnibus

Um preito de homenagem ao merito; um olhar de saudade pelos mortos illustres que o tumulo conserva hoje no seu seio e a enumeração apenas de alguns nomes aureolados pelo explendor da intelligencia, ainda que immersos muitos nos abysmos obscuros da vulgaridade e da miseria.

E' uma necessidade para nós, proclamar bem alto tudo o que constitue glorias para Cabo Verde; é uma grata obrigação fallar d'aquelles que souberam honrar o seu paiz, e referir a irmãos que sabem enaltecer os sentimentos d'irmãos.

Na lista dos filhos de Cabo Verde que mais se teem evidenciado na ribalta luminosa e abrasadora da notabilidade, figura como primeiro de todos, como aquelle que mais se destacou nas rudes labutações scientificas, por trabalhos valiosos, por distincções honrosissimas que abrilhantaram a sua vida e a sua morte — ROBERTO DUARTE SIL-VA — esse chorado collaborador de Clermont, de Crafts e de Friedel, cujos notaveis trabalhos sobre physica e chimica, representando verdadeiras revelações, enchem paginas e paginas de um valor prestimoso, justificando que n'um paiz como a França, elle fosse o escolhido em concorrencia com Schutzenberger, Henninger e tantos outros homens eminentes, para professor de chimica analytica da Eschola Municipal e da Eschola Central de artes e manufacturas de Paris, cadeira essa em que elle substituia Felix le Blanc, esse grande vulto que por tão pouco o precedeu no tumulo.

Lembrando-se sempre da sua patria natal, d'onde o affastára desde muito e para sempre a orientação scientifica das suas aspirações, contribuiu a dar realce e valor a muitos dos seus productos, provando a riqueza em titaneo das areias titaniferas de S. Thiago e determinando a composição do oleo de curcas-purgans, essa euphorbiacea tão espalhada por todo o archipelago.

Presidiu á secção de chimica no congresso de Nancy (em 1886), alcançou da Academia das Sciencias o premio Jecker (em 1885); representou Portugal na conferencia internacional de Paris em que se tratava do desenvolvimento e da protecção dos cabos submarinos, e a maneira sempre honrosa como se houve n'essas como em muitas outras commissões scientificas, mereceram-lhe a cruz da Legião de Honra, a commenda de S. Thiago e varias outras distincções que tanto lisongeavam a modestia do seu caracter e a ingenua credulidade do seu merito.

Roberto Duarte Silva nasceu na ilha de Santo Antão e jaz sepulto no cemiterio *Montparnasse* em Paris, á sombra de um monumento erigido pelos seus collegas e pelos seus discipulos, pyramide singela que aponta ao céo, onde, segundo as suas crenças, deve repousar o seu espirito, em quanto pela terra affirmam a sua utilidade e o prestigio do seu nome, os valiosos trabalhos com que elle soube enriquecer e prestar tão altos serviços á humanidade.

O tumulo pouco tinha que revelar decerto a este espirito denodado que por tanto tempo se debruçara sobre os abysmos da materia, e que tão numerosos segredos soube arrancar ao seu coração de sombras e ás suas mysteriosas e complexas affinidades.

Entretanto a morte deu-lhe o descanço, e como a uma alta estatua derrubada, mostrou-o como nós o vemos agora, em toda a evidencia das suas proporções gigantes... maior portanto ainda, do que se apparentara em vida. <sup>1</sup>

÷ \*

Se Roberto Duarte Silva foi o maior vulto scientifico, o dr. Julio José Dias foi o coração magnanimo e Frederico Hopffer a vontade mais energica de Cabo Verde.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Na *Revista Illustrada*, jornal que se publica em Lisboa desde 1890, sahiu ha pouco tempo o retrato e a biographia de Roberto Duarte Silva, com o desenho do seu tumulo em Paris.

Tanto Hopffer como Julio Dias exerceram a mais benefica e salutar influencia nos destinos da sua terra.

Dr. Julio prestou os serviços de uma philantropia rasgada e quasi fanatica, a ilha de S. Nicolau em que nascera, contribuindo bondosamente para melhorar as condições d'essa terra, onde o seu nome ainda hoje é proferido com saudade e onde o seu busto sympathico e o seu sorriso bom, como que nos festeja do cimo d'esse monumento crigido pela espontancidade d'este povo a quem elle tanto amou.

Hopffer ainda vive, possue um temperamento de ferro; — intelligente, illustradissimo, radicalmente democrata e não menos materialista, as suas ideias e o seu procedimento, como que deflagravam n'esse meio nutrido por mil pretenções emphaticas, poetisadas pelas reverencias hypocritas das sachristias e perfumadas pela rhetorica banal e pedante dos philosophos de cifrão de que falla Baudelaire.

Impetuoso e franco, como que traz inscripta na sua ampla fronte bronzeada a côr e a rijeza das suas convicções. A sua locução facil e sarcastica, corresponde perfeitamente á apparencia altiva e glacial da sua personalidade.

Combateu sempre todas as idolatrias e todos os falsos idolos, arcando destemidamente contra as prepotencias dos governadores e até contra os favoritismos e as demasias dos seus proprios chefes.

Facultativo do quadro de saude, organisou o serviço interno do hospital da Praia, o qual se não pode ser comparado a esse primoroso modelo em toda a Africa, devido á activa intelligencia do dr. Ramada Curto, em Loanda, representa entretanto a nota mais aguda e mais harmonica que até hoje tem vibrado esse teclado preguiçoso e desafinado, a que se chama—quadro de saude de Cabo Verde.

As suas affirmativas com relação ao questionario climatologico formulado pelo ministerio da marinha, são de uma importancia incontestavel e revelam conhecimentos scientificos, uma critica e uma erudição tropical que contrasta e destôa do palavriado enfadonho com que geralmente foi tratado o mesmo assumpto, pelos demais trabalhos congeneres.

As suas apreciações sobre as aguas mineraes da provincia, os seus estudos sobre as quinas, os seus relatorios medicos, as suas conferencias sobre hygiene tropical, etc., etc., deram-lhe a significação impositiva de que sempre gozou, tornando o sympathico a todos os homens de caracter e de justiça... e fazendo-o odiado como era natural e logico, por todo o enxame das vulgaridades cobardes.

Tanto Hopffer como o dr. Julio foram por mais de uma vez escolhidos e indigitados para deputados.

Julio José Dias chegou mesmo a ser eleito, mas não se resolveu sequer a apresentar-se em camaras, por se considerar incompativel com os processos engenhosos das habilidades politicas, que tanto pretendiam mascarar e desprestigiar as altas intenções da sua dedicação ingenua de sabio.

Hopffer nunca foi proposto, porque os exaltados escrupulos do seu caracter apaixonado, tornavam-lhe antipathica a politica dos partidos, como tudo em que elle não podia discernir clara e previamente o fim definitivo a que ia prender a sua responsabilidade individual — considerava as eleições como viciadas na sua origem sempre que dependessem do influxo da auctoridade, ou mesmo da preponderancia dos influentes; queria que o povo expontanea e livremente elegesse os seus representantes, e como essa utopia nunca se pôde realisar, nunca Cabo Verde se utilisou da força immensa das suas energias, para desbastar a ferrugem espessa da sua engrenagem envelhecida.

Tanto o dr. Julio recuando e vedando os olhos Lamartinescamente ante os abysmos da politica portugueza, como Hopffer antepondo theorias brilhantes ás imposições da sua epocha, mostraram-se é verdade, coherentes com os seus principios e com a emancipação do seu caracter, mas inferiores em muito, aos altos designios dos seus destinos. Nem o dr. Julio nem o dr. Hopffer souberam, n'esse ponto, cumprir as imposições do seu dever.

João de Sousa Machado é o representante perpetuo do circulo de Barlavento, é o mais antigo deputado das camaras portuguezas e o descendente d'uma familia illustre de Cabo Verde, ligado por laços de parentesco e por ininterruptas relações de amisade, ao vulto culminante da nossa política contemporanea — Fontes Pereira de Mello — esse homem extraordinario, cuja projecção de gigante como que involve ainda hoje de prestigios e de respeitos, não só os da sua propria familia mas todos e tudo aquillo que mereceram a alta distineção da sua estima.

Deputado ha trinta e quatro annos sem ter nunca outro ideal que

não fosse os interesses da sua provincia, João Machado representa no scenario da politica ultramarina, uma das excepções raras, dos que tratam dedicadamente do seu circulo, dos que conhecem e são conhecidos pelos seus eleitores.

Nunca acceitou prebendas, nunca quiz abandonar o seu posto de representante do povo, apesar de lhe terem sido offerecidas por varias e reiteradas vezes collocações rendosas, e isto apesar de ser pobre hoje, tendo aliás nascido d'uma familia millionaria.

Está velho em annos e talvez profundamente apalpado pelas perversidades da vida e pela ingratidão dos homens. Entretanto, revela ainda hoje como nos primeiros tempos da sua existencia, uma tensão phenomenal de energia e conviçções, resistindo desafogadamente á acção deprimente do tempo e defendendo palmo a palmo as inflexibilidades d'aquillo que elle suppõe ser justo, e os preceitos de boa roda em que foi educado.

Dotado de uma intelligencia clara, João Machado sem ser na verdade um sabio, tem conseguido sempre pelo seu savoir vivre e pela nobreza do seu caracter, manter-se á altura das circumstancias, merecendo uma consideração especialisada dos homens mais notaveis do nosso paiz.

Contribuiu directa e poderosamente para a extincção da escravatura em Cabo Verde; tem prestado relevantes serviços á causa da humanidade, serviços que são attestados e reconhecidos não só pela alta distincção com que foi galardoado pela republica franceza, mas por algumas condecorações nacionaes que enfeitam o seu peito romantico de puritano.

E' uma d'essas individualidades politicas mal accentuadas e definidas, um d'esses elegantes vieille roche cujo estylo contrasta e destôa das fórmas estatuidas pela moda ás pessoas da sua idade, mas que em vez do pretencioso e do ridiculo com que geralmente se afiguram os imbecis, se apresenta, pelo contrario, infinitamente sympathico e respeitavel, quasi que divinisado pela grandeza d'este sonho d'uma mocidade que não acaba, pela tenacidade d'esta illusão que não empallidece e pela energia d'este protesto que de mais em mais se accentua.

Para toda a gente João Machado é um homem de bem, e para quem escreve estas linhas, tem elle essa expressão de grandeza e esse prestigio de inviolavel, com que as dedicações e as preferencias de seu pae, sabem proteger e engrandecer mesmo do tumulo, os homens... e as cousas.

Guilherme Dantas, foi um d'esses exemplares raros nas sociedades d'Africa: o talento mais original, mais excentrico e menos capaz talvez de ser comprehendido pelo meio em que viveu.

Sem uma educação regulamentada e sem se subordinar a preceito algum de escola, o seu engenho, escapando a todos os dictames e a todas as formulas, revelou-se sempre sob uma apparencia inedita exclusiva e independente, ás vezes mordaz e ironico até á brutalidade, ás vezes audacioso e indisciplinado até á irreverencia, mas minucioso e amplo, como que poetisado pelas tristezas e pelos supplicios da sua existencia acabrunhada.

O seu estylo mostra-se extraordinariamente ductil e por assim dizer cançado, n'essa ancia desesperada de reduzir á expressão graphica de um esboço, as fórmas vagas do sentimento, das allucinações e das nevroses, que agitavam o seu coração de poeta.

Nos seus artigos, ha como que o fervilhar de ironias candentes. Nos seus versos revelam-se, a par da sensibilidade nostalgica de vencido, as irradiações fulgurantes d'um talento genial.

Guilherme Dantas empunhando a lyra, é comparavel pela simplicidade e pela singeleza aos melhores poetas. Na prosa porém, apresenta-se ora lugubre e compenetrado como no seu delicioso conto sobre a Brava, ora estapafurdio, violento e intemerato, como n'esses immorredouros artigos com que fulminou outr'ora tantos preconceitos, tantos ridiculos e tantas ostentações, nas columnas do *Independente*.

Ha versos d'elle, cheios d'uma suavidade de idylio e de uma ternura de mulher; outros ha, que exsudam uma tristeza verdadeiramente commovente; todos, sem distincção, são impregnados d'essa especie de melancholia que se não define e que parece envolver a vida dos que presentem uma morte proxima.

Morreu aos 40 annos, ou para melhor dizer, suicidou-se lenta e premeditadamente fazendo-se embeber de veia em veia, de argeria em arteria até ao coração, pelo alcool, esse veneno tornado balsamo pela sedencia dos soffrimentos e pelas torturas do seu viver. E assim, quando se sentiu exanime e perdido de vigor, deixou-se resvalar para o tumulo, bebendo com o ultimo alento o derradeiro trago... morrendo como vivera, inebriado pelo alcool e victimado pelo desespero.

Como que fazem sequito a Guilherme Dantas, José Rodrigues Aleixo, esse sympathico e impenetravel sybarita da ilha Brava, Eugenio l'aulo Tavares, cujos deliciosos versos relembram a suspirosa linguagem de Saint-Preux, e José Lopes, esse caracter vago açoutado pelas inclemencias da sorte e em cujo olhar de agonia faiscam como lampejos d'uma luz divina, os raios d'uma ironia caustica.

João Burnay, esse revolucionario da industria fabril, esse terror, desvanecido do sr. Collares e da fabrica de Massarellos, esse tão discutido empreiteiro da Penitenciaria e do caminho de ferro de Ambaca, este espirito zig-zagante e mordaz, essa verve deliciosa de humour, essa personalidade accentuada, essa excentricidade irrequieta, que tem percorrido todas as gradações sociaes desde as classicas aguas furtadas até ao palacio Pombalino, onde Fontes, Daupias e tantos outros exigentes, se esqueciam nas delicias do confortable. João Burnay, esse benemerito da troça, inventor dos trages com que hoje todos nós vestimos certas palavras, deformando-lhes o sentido com a mesma elegancia com que o sr. Straus apura, dá cheios e esterlica disfarçando arestas nos seus commendadores infatuados; este homem que nas grandes luctas da sua vida tem conseguido ter sempre da sua banda os que riem e os que pensam, esse industrial que creou e lançou gratis á publicidade o indigena - esse papalvo malicioso; o commendador central, essa creação do Romulares; o topa, esse pezadelo eterno da rua dos Capellistas.

Esse sympathico e intelligentissimo moço, por sobre cujos labios como que volitam a ironia e a graça; essa organisação vigorosissima cuja grande alma se revela na chamma ardente de uns pequenos olhos claros; louro, altivo e bello como é,... é filho de Cabo Verde.

. \*

João Nunes da Silva, esse homem colosso, feito de honradez e de bondade, commandante do melhor e mais afamado vapor da marinha mercante portugueza — o Malange; este capitão distincto, que tem merecido as mais honrosas distincções ao paiz e ao estrangeiro, a quem tem sido incumbidos os mais delicados e difficeis encargos, conhecido e relacionado hoje com o alto commercio, a alta nobreza e a alta política portugueza, é filho de uma pobre familia da ilha do Sal; é o marinheiro que soube pelo trabalho, pelo estudo e pelo merito, percorrer todas as gradações da vida maritima, desde moço até á cathegoria de official, chegando hoje a ser uma individualidade distincta e digna de registar-se.

\* \*

Simão Manoel Alves Juliano cujo busto figura na Praça do commercio do Rio de Janeiro como um dos benemeritos da navegação; Simplicio João Rodrigues de Brito que chegou a ser considerado o primeiro pintor da côrte do Brazil, nasceram nas ilhas de Cabo Verde, como nasceu egualmente Joaquim Maria Augusto Barreto, este valente manejador da satyra no Independente.

A Cabo Verde pertencem muitos dos vultos que figuram na magistratura, na clinica, na marinha e no exercito do nosso paiz; de Cabo Verde são finalmente dezenas de estudantes que frequentam hoje as escolas estrangeiras e nacionaes da Europa, longe das suas familias e á custa de sacrificios incalculaveis, por não terem na sua provincia, uma escola, um instituto, uma officina unica, onde possam pelo estudo conquistar com as garantias do futuro, pontos de vista para a consciencia e noções praticas para a vida.

# Dades estatistices sebre e territorio e a população referides a 1885

Div d terri	isão lo torio	Superficie em hectares		Nume	ro de		Numero de fogos	1	lação luta de fa	abso- cto	Es p	tado c da opulaç	ivil áo		ovime da opulaç	
Ilhas	Concelhos		Freguezias	Cidades	Villas	Aldeias		Masculino	Feminino	Total	Solleiros	Casados	Viuvos	Baptisados	Casamentos	Obitos
6	11	456,3	53	3	4	482	26:143	50:083	60:083	110:926	84:238	22:156	4:532	4:718	378	1:834

# Navios de vapor entrados no Porto Grande da ilha de S. Vicente, durante os annos economicos abaixo designados

1880-1881	1881-1882	1882-1883	1883-1884	1884-1885	OBSERVAÇÕES
639	749	815	934	845	

## Dados estatisticos sobre a navegação de Cabo Verde referido a 1885

Movimento de navios							
Enti	ados	Saidos					
Navios 2619	Tonclagem 1.608:506	Navios 2612	Tonelagem 1.619:514				

# Dades estatistices sebre e movimente postal de Cabe Verde referides a 1885

	Extensão e percurso das linhas postaes								
Vias -	Vias — extensão kilometrica			Percurso kilometrico					
Ordinarias 153	Maritimas 30:036	Total 30:189	A pé 28:114	Em barcos 326:828	Total 354:972				

# Dados estatisticos sobre a importação e exportação referidos a 1885

Valores importados e exportados pelas alfandegas						
Importação	Exportação					
827:496 <b>\$</b> 655	242:004\$754					

## Receitas cobradas nas alfandegas em 1885

Direitos de importação	Direitos de exportação	Direitos de reexportação	Armazenagem	7 otal
72:676 <b>\$</b> 169	31:895 <b>\$</b> 773	277 <b>\$</b> 970	355\$893	105:205\$805

## Dados estatisticos sobre a instrucção em Cabo Verde referidos a 1883

Numero de	escolas de instruc	cção primaria	Alumnos matriculados nas escolas				
Officiaes	Municipaes	Particulares	Officiaes	Municipaes	Particulares		
42	9	2	2156	365			
			!	į			

## Despezas feitas com estradas nos annos de 1880-81 a 1884-85

1880-1881	1881-1882	1882-1883	1883-1884	1884-1885
16:907 <b>\$44</b> 5	11:671 <b>\$</b> 233	14:082\$385	48:763 <b>\$</b> 797	31:846 <b>\$</b> 059

# Dados estatisticos sobre o gado de Cabo Verde referidos a 1885

Asi	ninos	Box	rideos	Cap	rideos	Equ	iideos	Ov	ideos	Mt	ares	Sui	deos
Cabeças	Valor	Cabeças	Valor	Cabeças	Valor	Cabeças	Valor	Cabeças	Valor	Cabeças	Valor	Cabeças	Valor
18177	124:2018000	21629	236:299\$000	56627	48:1958000	1778	44:3268000	9858	11:3468900	503	20:4408000	19595	77:0248500

## Data das matrizes existentes e por quem foram feitas

1883	Fogo	1878
1882	Maio	)
1888	Boa Vista	São as primitivas.
1878	Sal	
	1882 1882 1888	1883       Fogo         1882       Praia         1882       Maio         1888       Boa Vista         1878       Sal

## Movimento dos hospitaes militares em 1885

Hospital	da Praia	Hospital de	S. Vicente
Adocceram	Falleceram	Adoeceram	Falleceram
539	4	312	

## Circumscripção politico-eleitoral

Deputados	Eleitores	Elegiveis
2	13.387	862

# GUINÉ

## DE CABO VERDE Á GUINÉ

Partimos da Praia para a Guiné, antevendo atravez do prisma da distancia, um paiz pantanoso e selvagem, povoado de perigos e minado pelas febres, onde, segundo as informações, as bexigas ostentavam horrores e as biliosas faziam honras de recepção, resignados e tranquillos n'essa serenidade que precede sempre as grandes resoluções, mas na convicção arreigada de que se nos salvassemos das azagaias dos Bijagós e dos gladios dos Mandingas, não resistiriamos de certo ás iras antropophagas dos Felupes, nem á desagradavel impressão dos que se sentem assar nas grelhas de um meio dia, sobre o brazeiro incandescente de um solo sem brisas, ás temperaturas hyperbolicas das apregoadas narrativas.

Partimos soletrando no olhar humido e na eloquencia forçada dos amigos as apprehensões crueis que deixavamos sobre a nossa viagem, e em companhia de Emery, esse sympathico americano, de caracter rigido e consciencia limpida, seguimos o itinerario do paquete, encontrando sempre na sua dedicação de amigo o apoio moral de que tanto se necessita, em certas contingencias da vida, para conservar a serenidade de animo capaz de encarar a sangue frio os perigos, por maiores que elles sejam.

No dia seguinte visitamos de passagem as ilhas do Fogo e Brava e sellando com os shake-hands de despedida, affeições que não se apagam e gratidões que não se desvanecem, deixamos para traz as terras de Cabo Verde, que nos davam por derradeiro adeus e por symbolo das suas recordações, o pharolim da Brava perdendo-se no horisonte, como um ponto luminoso na immensa escuridão da noute.

Estamos em pleno oceano. Ondas revoltas como serpentes que se

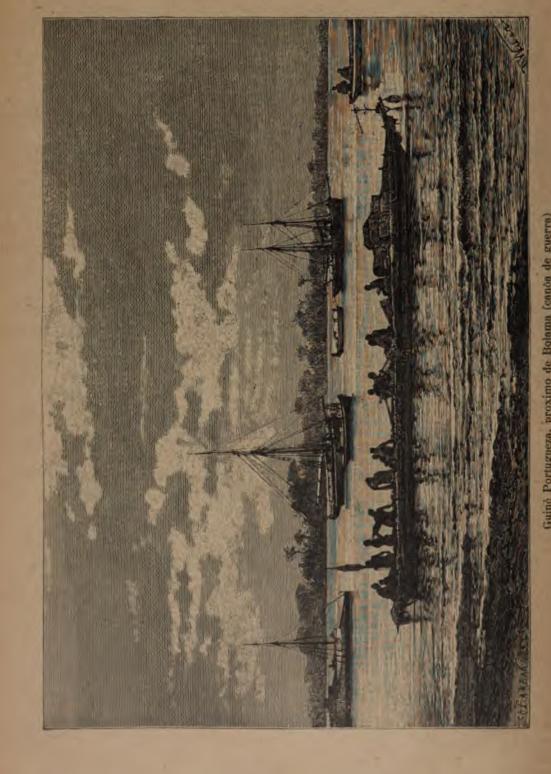
debatem enroscam-se de toda a parte assaltando o navio como presa appetecida, emquanto elle, destemido e triumphante, como esgrimista que não teme, ora se defende inclinando os flancos, ora ataca retalhando as vagas, seguindo sempre imperturbavel a sua derrota por sobre abysmos que se cavam e cordilheiras que se erguem, altivo, imponente e soberbo, ante a natureza que o cerca.

A lua illumina a superficie lactea dos marcs, as estrellas scintillam ás mil pelo espaço, e o horisonte inteiro, como um grande scenario resplandecente, parece polvilhado de sombras vagas que se agitam e minado por imperceptiveis riachos que murmuram.

O embate das ondas, o ranger do leme e da cordagem casam-se aos sons rythmicos do resfolegar da machina; os sinos soltam queixumes de presagios tristes, e o pensamento, esse louco, sem attender aos mil pretextos que o chamam, lá vae para longe perseguindo saudades em busca da terra que deixamos, indifferente a este grande quadro que deslumbra!

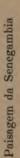
Entretanto começa a amanhecer, e como a aurora traz comsigo a alegria dos rejuvenescimentos, dissipam-se as negruras do espirito, como se dissipam as neblinas da noite.

Tres dias depois demandavamos a Guiné; e ao approximar-nos d'esta terra phantasticamente delineada pelas tradições, onde a muitas milhas de distancia o prumo marca seis e oito braças no seu contar de vaticinios, ao sulcarmos estas aguas turvas e eriçadas de escolhos, onde os receios parecem receber o baptismo de realidades, encarando a expressão triste do espectaculo que se alarga de fronte, essa ondulação monotona de aguas correntes onde apenas se desenha alguma ilhota verdejante, respirando o ar abafado em que parece errar a exhalação quente de um resfolegar cançado, arreigou se-nos por tal modo o convencimento das terroristas narrativas, que, como em kaleidoscopio gigante, começamos a divisar pela imaginação, embuscadas sem numero atravez de matagaes sem echo, feras herculeas em rixas de exterminio, azagaias multiformes molhadas em venenos subtis... cobras despedaçando bois... crocodilos fazendo sossobrar embarcações... e como fundo d'este quadro de uma compostura dantesca, os pantanos dormentes, como grandes thuribulos da morte, espargindo emanações putridas e envolvendo em turbilhões de miasmas, centenas de negros arrogantes e altivos, em posturas academicas de combate.



Guinê Portugueza, proximo de Bolama (canôa de guerra)

Desenho de Ernesto de Vascoacellos





Impressionados, pois, até à sideração pelas informações pessimistas do que sempre ouviramos sobre a martyriologia da Guiné, iamos sendo rapidamente conduzidos pelo vapor Bissau atravez das ilhas dos Manjacos e dos Bijagós, divisando ao longe os delineamentos de uma terra baixa e enfumaçada que se apresentava ao nosso espirito como um vasto e enfeitado cemiterio, envolto todo elle nos espessos crepes de presagios commoventes.

O homem do prumo, como em tarefa interminavel, contava sem cessar as profundezas, na toada monotona e triste do marinheiro; o commandante sobre a ponte passeiava em sentinella a sua responsabilidade de chefe, emquanto dispersos pelas amuradas, á prôa, deportados incorrigiveis faziam apreciações cynicas sobre a civilisação que os repellia e sobre este novo mundo onde leis barbaras e incoherentes vinham enxertar as suas astucias e os seus rancores...

As terras da Guiné iam-se evidenciando ao sopro magico da approximação, e um panorama grandioso e explendido, desenrolando-se a pouco e pouco á nossa vista, despertava em todos essa alegria mixta de enthusiasmo e esquecimentos, tão exclusiva á vida maritima e tão salutar ás torturas do espirito.

Finalmente, o vapor aproou ao rio de Geba; o archipelago dos Bijagós como um punhado de pequenos tufos perdia-se pela pôpa como jangadas verdejantes arrastadas pela corrente, Pessis e Jata iam-se escondendo atravez a ponta oeste de Bissau, a ilha Formosa ainda mostrava os contornos justificativos do seu nome e já Bolama, Bandim e Gallinhas, surgindo d'entre as aguas e nomeadas em altas vozes no fervor das conversações, traziam-nos á memoria essas polemicas outr'ora tão debatidas na imprensa e no parlamento, onde os nomes de Pereira Barreto, Marquez d'Avila e Bolama e Zagallo, se destacavam em toda a altura do seu patriotismo, na projecção de uma distancia que lhes dava o prestigio da historia, como o respeito publico na provincia lhes dá ainda hoje a veneração das saudades.

Horas depois chegavamos a Bissau; cidadella a altos muros e a poclões gigantes, ultimo reducto da vitalidade da provincia, hoje o mais importante centro do commercio da Guiné. O cheiro nauseoso e acre das suas praias, (lodaçal extenso que se evidenceia no baixa-mar por dezenas de metros), vinha, arrastado pela aragem da tarde, envolver-nos em uma atmosphera sulphidrica, emquanto bandos de passaros de multiplices especies e variegadas côres atravessavam marcialmente para os ilheos, marcando no horisonte rubro da tarde as

curvas ondulosas do seu vôo, que as trevas da noute foram a pouco e pouco apagando, até deixar nos sós, isolados e esquecidos, na contemplação extatica de quem espera, divisando na sombra as cumiadas altivas dos baobabs, escutando o carpir plangente das corujas e dos jagudis, e sentindo a nossos pés como um vagir de creança, o marulhar hypnotico das aguas pantanosas do rio.

No dia seguinte, de manhã, desembarcamos ás costas d'um indigena, apesar de haver uma ponte, e impozemo-nos á distincta hospitalidade de um dos patricios da terra, porque em Bissau, como na maior parte dos pontos d'Africa, não ha hospedarias nem restaurants, apesar de haver muitas lojas de bebidas, o que por si só dá a nota peculiar d'essas terras, traduzindo eloquentemente o estado da moralidade e dos costumes da população.

Os caracteres ardentes são mais fortemente feridos que os outros; mas, por justa compensação, os desgostos, por serem n'elles mais violentos, são tambem menos duradouros.

Por isso, a impressão extraordinariamente pittoresca da Guiné, a amplitude grandiosa dos seus horisontes e a magestade surprehendente dos seus panoramas, casando-se á recepção amabilissima e generosa que nos festejou desde a chegada, como que afastaram de sempre e para longe as apprehensões terroristas que levavamos, permittindo-nos latitude á curiosidade e communicando ao nosso espirito essa despreoccupação de receios que auctorisa a encarar o dia de ámanhã como uma certeza, utilisando o dia de hoje como base segura a emprehendimentos de futuro.

De Bissau seguimos para Bolama em uma balecira, pelo caminho de dentro, atravessando as celebres corôas onde teem sido engastadas pela morte milhares de vidas, e pelos naufragios de dezenas de embarcações.

Em Bolama fomos acolhidos principescamente por Caetano Macedo, cujo nome se prende á historia da Guiné por titulos de valiosos serviços reconhecidos. Ahi visitámos tudo: os quarteis, as repartições publicas, o hospital, a egreja, a casa do governador e o mais sum-

ptuoso edificio de Bolama, pertencente a esse nomeado Gouveia, que veiu para ahi ha nove annos como guarda fiscal e que hoje representa o Rotschild da terra, á custa do trabalho, da perseverança e da felicidade, esse orvalho abençoado, capaz de fazer robustecer a planta mais exotica... na terra ainda a mais ingrata.

Fomos a pic-nics na Casa Nova (pittoresca clareira no matto), romantisada pelas festividades governamentaes; visitámos a fonte principal intachá; as tabancas dos fulas (futa-cundas), dos brames (grambrame) e dos mouros (morucundas); fizemos caçadas da Outra Banda, na «Colonia», na «Boa Esperança» e fomos hospedados durante dias em «Bambaya», feitoria encantadora da casa Blanchard, onde Mr. de Maffra, com a amabilidade proverbial do francez, sabe encurtar as horas e encantar o espirito, enfeitando o tempo com recordações que não se apagam.

Atravessamos ao impulso enthusiastico das caçadas, magnificas florestas dez vezes seculares, guarnecidas de campinas tapetadas por vegetações collossaes, onde a gazella salta com o fremito da sua fuga vertiginosa, e bandos de passaros de todos os tamanhos e de todas as especies, matizam o horisonte com as cores vivas das suas pennas brilhantes, repercutindo pelo espaço os gritos festivaes e as notas harmoniosas dos seus hymnos de liberdade.

Uma paizagem severa, calma e selvagem, grandiosa de toda a expontaneidade de um solo virgem, onde o caminhar, por mais que se estenda, não encontra um traço de cultura, e a vista, por mais que se alongue, não enxerga vestigios da presença do homem. Por todos os lados, a distancias que se não podem calcular, cumiadas espessas de arvores elevando se a alturas prodigiosas, e em seguida, sem transição, subitamente, enormes tufos de verdura d'essas esplendidas especies tropicaes, balouçando graciosamente as suas largas folhas espalmadas ao sopro acariciante das brizas...; lagoas mostrando meandros infinitos; riachos arrastando arcadas de folhas e de flôres... e aqui e alli, escondidos á sombra de hervas curtas e espessas, pantanos traiçoeiros, onde a sangue-suga e a rã se espreguiçam aos raios ardentissimos de um sol abrazador.

Foi n'uma d'estas excursões extraordinariamente impressionistas, depois de ter andado milhas sob a cupula immensa de arvores gigantes, que deparámos em Africa, onde a mulher geralmente pelas fórmas nos faz pensar nos manipanços, trazendo-nos pelo cheiro a lembrança repulsiva do Zorilla, foi nas terras de «Bissassima», encos-

tada ao tronco de um menipulo antigo, que nos foi dado ver a mais extraordinaria belleza de mulher, realçada por tudo que ha de mais irresistivel nas attracções do seu sexo.

Era uma fula: typo indiano caldeado nas forjas incandescentes da Africa. Tinha apenas treze annos, e a adolescencia irrompia das indecisões do seu sexo com toda a dextresa da vida com que desabrocha uma flor. Seus grandes olhos pensadores, de uma expressão meiga e inquieta, a côr cuprina metallica de suas faces, as linhas suaves da sua physionomia, seus labios carminados que se entreabriam em risos de uma tristeza seductora, os longos cabellos de um negro azulado que pareciam envolvel-a em scintillações de desejos, o seu talhe esvelto, nú, de movimentos graciosamente ondulados, a harmonia das suas formas esculpturaes, a lubricidade das suas curvas e a tempera vibratil das suas carnes, tudo em fim... tudo, se resumia n'essa creatura como em synthese d'encantos, d'onde irradiava a sensação das mysticas sympathias e as horripilações dos loucos desejos.

A sua limpida fronte pendia para o solo, na attitude melancholica de um sonhar de virgem. As suas mãos pequeninas uniam-se na postura de uma supplica infantil, e a sua innocencia evolava-se na expressão do seu olhar como a alma das flores se evola nos aromas que nos inebriam.

Que tons, que formas, que côres e que curvas!

Oh! mulher casta, peccaminosa na tua nudez virginal, permitte que te relembre emmoldurada n'essa paisagem fulgurante, permitte que sonhe ainda, pensando em ti... perdendo-me em conjecturas.

Na Africa a mulher não conhece o coquettismo, mas tem por natureza a sensualidade.

Como selvagem, obedece aos seus instinctos e ao seu temperamento, e quando fita um homem, quando o afaga, quando o impregna das suas volupias, não é com o fim de o tornar escravo, mas sim pelo instincto de se sentir feliz. Não pensa nunca em ser desejada, preoccupa-se sómente em satisfazer os seus desejos; e em quanto a mulher civilisada calcula artificios para garantir o seu prestigio, a selva-

gem entrega-se sem condições nem vantagens, realisando no goso a mais alta e a unica aspiração do seu amor.

D'essa indole essencialmente naturalista, resultam para a sua vida social como para a sua vida religiosa, os estranhos e originalissimos cambiantes que tão comicos e ridiculos se apresentam á primeira vista, mas que tão logicamente se relacionam com as condições ethnicas e com os principios da sua philosophia natural.

As virgens (baju·lar) entregam-se sem o prologo do namoro e sem as especulações do dote, ao homem que as requesta e a quem acceitam, abandonando por isso a familia e sacrificando-se por elle ás vezes até á morte, por ser elle quem as iniciou nos mysterios do amor e lhes conferiu o titulo honroso da sua emancipação.

A familia e as mestras chamadas, é que fazem o batuque, que recebem a polvora das festividades, o alcool das commemorações e a vacca, a que a tradição dá as honras do morghen-gape, no casamento. Ella não; não recebe nada; não se vende! e durante a lua de mel, durante esse periodo em que as civilisadas sophismam a sua apathia symptomatica, com passeios a Cintra, jantares indigestos e bailes extenuantes; ella poupa-se, não se abandona á vaidade de se mostrar, nem se preoccupa com as honras da ostentação, mas entrega-se de corpo e alma a essa felicidade que se não repete, concentrando para isso todo o seu tempo, todas as suas forças e todas as suas faculdades.

O preto é simples, coherente e é pratico: assim, na maior parte das tribus, os filhos das irmãs é que teem o direito da herança, e como consideram a morte uma transição para melhor vida, solemnisam-n'a por torneios e por festejos publicos, elegendo virgens para companheiras dos chefes que fallecem, as quaes são enterradas vivas ao som de instrumentos asperos e das danças do fanatismo e da embriaguez, juntas e bem juntas aos despojos regios e aos cadaveres dos heroes.

A não ser os futa-fulas e os mandingas (fidalgos e judeus da Guiné) que teem uma religião mais definida e uma civilisação mais accentuada, as outras tribus obedecem a um fetichismo grotesco, adorando as cousas mais absurdas sob o apparato mais irrisorio... mas adorando e respeitando deveras.

O respeito pelos seus marabas (padres) é tão extraordinario, que a protecção de uma d'essas entidades, vale mais ao estrangeiro que se interna, do que todos os recursos materiaes e todas as escoltas que o possam acompanhar.

A Guiné é pois um paiz originalissimo e curi so. Ha ahi es har-

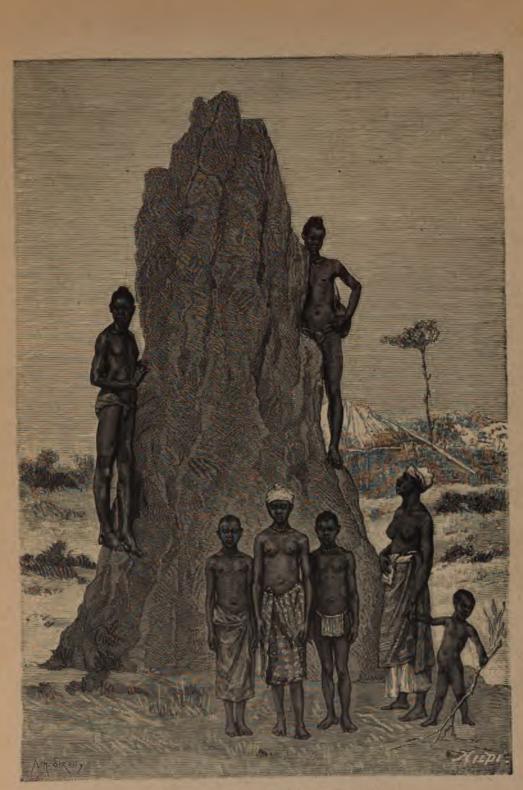
matans, esses ventos de poeira, seccos e quentes, tão commentados outr'ora pelos antigos navegantes. Ha os tornados, essa miniatura do cyclone tão eloquentemente inscripto nas paginas desastrosas da sua martyriologia maritima. No céo, ha a fuzilaria electrica, deslumbrante d'esta luz que cega e mata. Nos rios, os macareos e as montoanas com impetuosidades a que se não resiste; na chronica, os contos irrisorios das nossas guerras com os gentios, e por toda a parte o salalé ou bagabaga, construindo monumentos architectonicos de configurações phantasticas e resistencias indescriptiveis!

A villa de Bissau, séde do concelho, que pelo decreto de 4 de julho de 1883 comprehende o presidio de Geba, Fá, S. Belchior e todos os mais pontos occupados e por occupar nas margens do rio

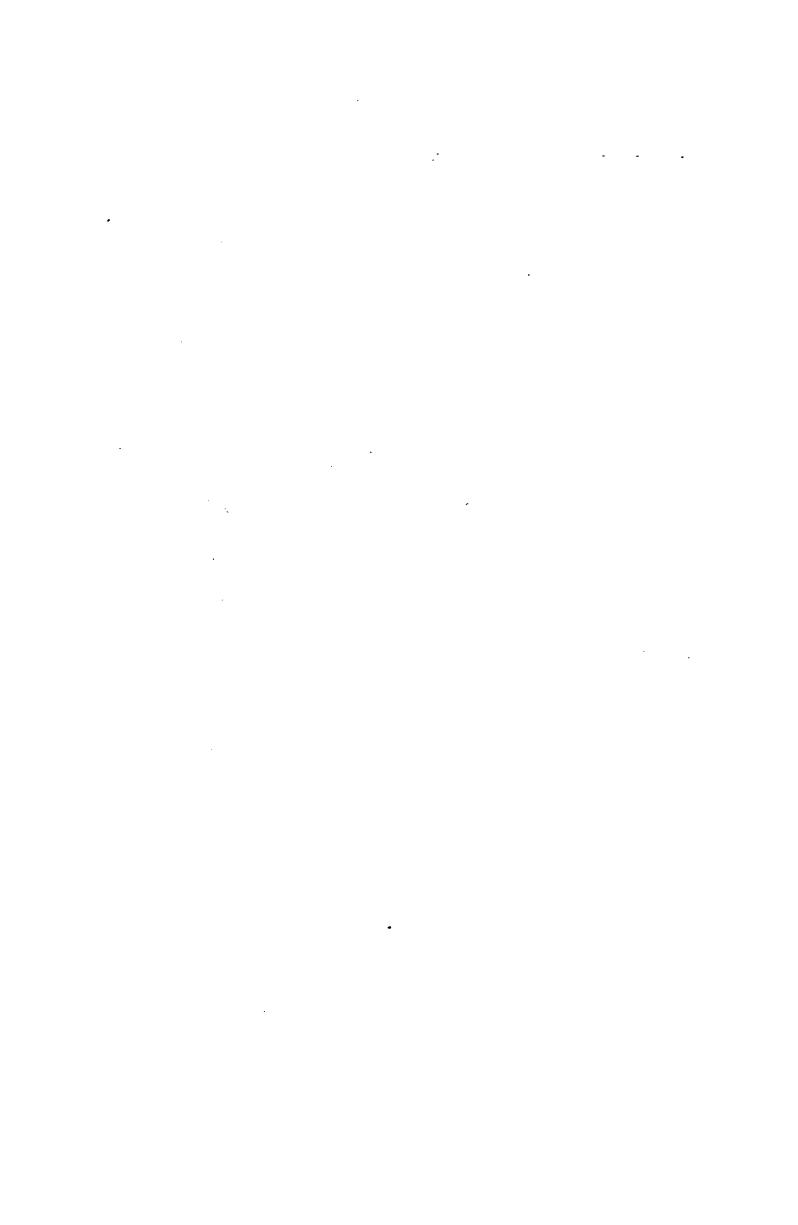
Geba, é uma pequena cidadella, de população limitadissima, cercada ao N., E. e W. por um fosso já semi-atulhado que acompanha parallelamente da banda de fóra uma muralha de 4 metros de altura, a qual se liga ao centro á antiga fortaleza de S. José e termina nos flancos por pequenos torreões de estylo gothico, que fazem sentinella permanente ao rio.

Essa fortaleza, construida, segundo uns, pela companhia de «Cacheu e Guiné», segundo outros, pela companhia do Grão-Pará, ampla, arejada, e altiva de toda a imponencia dos poelões gigantes que lhe marcam os angulos protegendo-a com as sombras beneficas da sua ramagem tufada, é guarnecida por peças velhissimas de ferro, montadas sobre reparos do mesmo metal, que apenas servem hoje de armamento historico e de espantalho aos gentios, não só porque a sua damnificação é completa, mas porque á pequena força militar ahi destacada seria impossivel manejar, sequer, monstruosidades perras d'aquelle calibre.

Entretanto essas paredes archeologicas, essa artilheria muda e esses baluartes vazios continuam a inspirar as phrases sonoras com que os magnates da localidade, a rhetorica official e os reporters levianos, fazem acreditar urbi et orbi que o gentio é feroz, e que n'essas muralhas carcomidas pelo tempo e pelo abandono reside ainda



Ninho de termitas (salalé ou baga-baga)



toda a garantia da propriedade e um esteio seguro ao commercio ahi estabelecido.

A villa, pequena, acanhada, de construcções rachiticas e vulgares, immunda de todo o indifferentismo das municipalidades d'Africa, sommada a todas as inhalações do lodo, da catinga e do azeite de palma, adubada pelo impaludismo, dizimada pelas febres e sobresaltada pelas correcções, constitue ainda assim o ultimo reducto da vitalidade da provincia, o centro mais importante do commercio da Senegambia Portugueza.

Existem ahi casas francezas, allemas, americanas e inglezas, além de muitos pequenos negociantes, na maior parte de Cabo Verde, e concorrem á praça todos os dias, não só os povos que a avisinham, mas muitas das tribus affastadas que a abordam em grandes canôas sui generis pela construcção, os quaes vindo permutar por tabaco, aguardente, fazendas, etc., os productos de agricultura e objectos originaes da industria indigena, dão um cambiante nitidamente selvagem a esse limitado quadro da vida africana, curiosissimo pela variedade de penteados e costumes de seus personagens, interessante pela tatuage com que se enfeita o preto, pittoresco pela diversidade dos typos, dos penachos, das gesticulações e das vestimentas, profundamente impressionista no genero grotesco, e constituindo no todo, um espectaculo original pelo tumulto da selvageria e da embriaguez, poetisado pela coloração verdejante de arvores colossaes, enfeitado todo elle, pelas côres vivas de habitações dissimilares que parecem banhar os pés n'esse lodaçal extenso, onde dezenas de canôas esguias se espreguiçam indolentemente como crocodillos gigantes fustigados pela calma.

Para todo esse importante commercio de permutações que se avalia em centenas de contos de réis, tem apenas como meio de accesso as duas portas de Pigiquity e Puana, abertas na face W. e E. da muralha, e uma rachitica ponte de cibes pertencente á casa Buttman, que, sendo pouco extensa, apenas póde ser utilisada na preamar, o que obrigou a mim e aos meus companheiros de viagem a sermos desembarcados ás costas de um preto, como fardos, apesar de existir essa decantada ponte, tão diversamente apreciada pela opinião publica da localidade. Effectivamente a ponte americana e a muralha, constituem hoje a base das discordias no que se intitula politica em Bissau.

A corporação do commercio deseja que o governo se imponha á

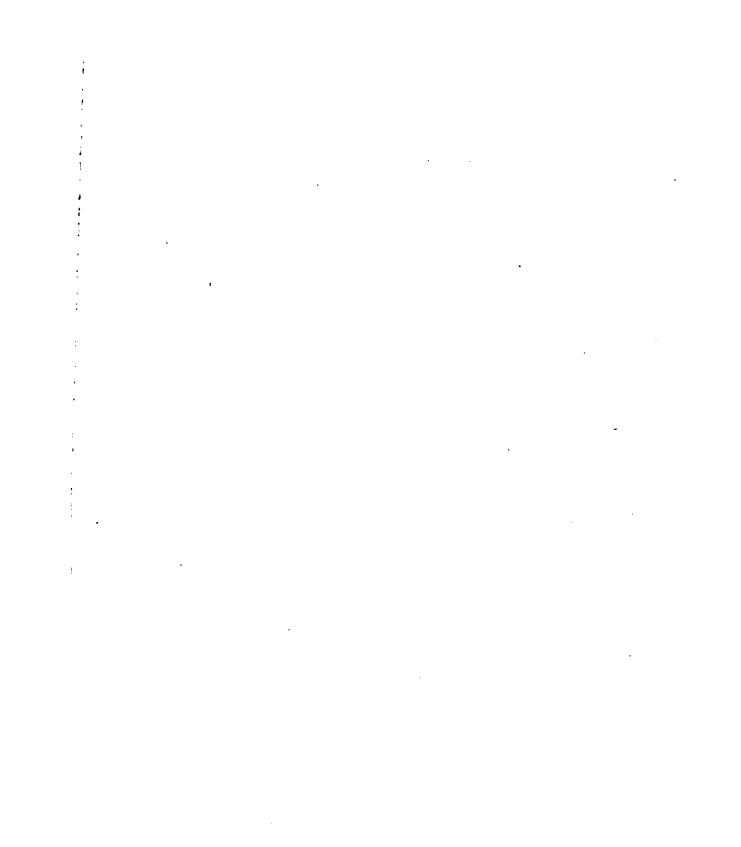
camara municipal, obrigando-a a applicar a verba creada para esse fim, na construcção de uma ponte que satisfaça cabalmente ás necessidades do transito em todas as circumstancias e a liberte dos impostos que o proprietario recebe pela passagem das mercadorias por sobre a existente. Uma parte dos municipes, bascados nas informações medicas, quer que se faça o arrazamento da muralha, que, segundo elles, obsta á ventilação da villa, e contribue para a densidade exaggerada da população, constituindo o factor principal da insalubridade; outra parte, apaixonada pelas tradições, e pelo que é velho, receiosa de tudo e mais do que tudo dos ataques do gentio, pondera os multiplos factores perniciosos da hygiene local, de que ninguem cuida, e guerreia esse projecto cuja importancia merece um estudo consciencioso e está bem longe da significação restricta que uns e outros lhe querem dar.

Que a construcção de pontes tanto em Bissau como em Bolama \* é de urgente necessidade, de facil e barata execução, que os governos do Ultramar devem exercer a maior vigilancia sobre essas corporações madrassas e enfatuadas que representam em Africa a parodia do que ha ainda de mais democraticamente respeitavel na administração dos povos, que devem evitar por todos os meios que essas camaras municipaes, fabricadas quasi sempre pelo indifferentismo, pela ignorancia e pela especulação torpe das terras pequenas, façam posturas vexatorias e inconsequentes e lancem impostos sob promessas enganosas, para mais tarde escamotearem o seu producto sophismando as suas applicações, isso não só é evidente mas impositivo para todos os que comprehendem as responsabilidades administrativas e não se sabem esquivar á protecção e ao respeito que se deve áquelles que não sabem ou não podem defender-se. Que a muralha obsta á circulação livre dos ventos é mais do que obvio; que ella constitua a causa do accumulamento e uma garantia segura contra a invasão do gentio, é mais do que contestavel.

Não só a cubagem da população está longe de fazer recear a asphyxia, mas a faculdade incontestavel que tem cada um de procurar dentro ou fóra da muralha terreno onde estabeleça a sua habitação, prova á evidencia que não é a decantada muralha, mas o habito, o que

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Consta-nos que ainda no tempo do sr. Teixeira da Silva foi construida uma ponte em Bolama.





. 

.

:

explica o procurarem hoje, como nos primitivos tempos, as sombras protectoras d'essa barreira que deixa tão franca e larga entrada ao gentio na baixa mar, e que tem por unica defeza a artilheria decrepita e ankylosada da romanesca fortaleza de S. José.

A insalubridade de Bissau é um producto maiusculo de muitos factores palpaveis. Reside principalmente nos pantanos que a circumdam, n'esse lodaçal das suas praias, onde os despejos se fazem ad libitum, e n'esse fosso construido para defesa e que o desleixo municipal arvorou em thuribulo de infecção; reside n'esses armazens enormes onde se agglomeram cereaes, borracha, couros e tantos outros productos nocivos á saude publica; reside na maneira primitiva como se faz o esgoto e na familiaridade com que os animaes domesticos convivem com as familias; reside n'essas carnes verdes vendidas sobre o chio na promiscuidade com os couros fetidos envenenados pelo arsenico; reside nas aguas, nas habitações que não prestam, e n'esses costumes dissolutos que atrophiam o espirito e depauperam a vida.

Ha, pois, alguma cousa mais do que a muralha a ser demolida, uma área maior que a villa a ser saneada! E' esse reducto constituido pelos habitos inveterados e mantido pela indifferença dos poderes publicos; são essas deformidades na hygiene e na moral que, actuando sobre o individuo e sobre a familia, os deprimem, os definham e os empobrecem, como desmoralisam a provincia inteira.

Se Bissau é immundo, sombrio e miasmatico, Bolama, pelo contrario, é alegre, desafogada e sadia.

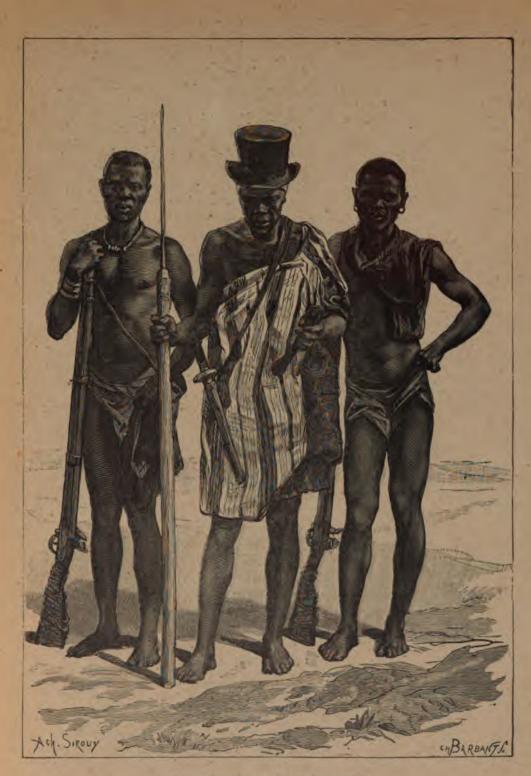
Capital da provincia desde a sua separação da de Cabo Verde, o seu nome serviu de motivo a mais um titulo ao marquez de «Avila», como esse titulo serviu de pretexto politico á sua escolha para capital.

Assenta na margem direita do «Bolola» sobre uma planura de vertentes suaves, e de altitude conveniente, banhando-a em grande parte as aguas do rio que correndo N-S. se interna a W. e E., formando canacs extensos e pittorescos, que, como braços gigantes, se lhe alongam em torno, parecendo querer abraçal-a.

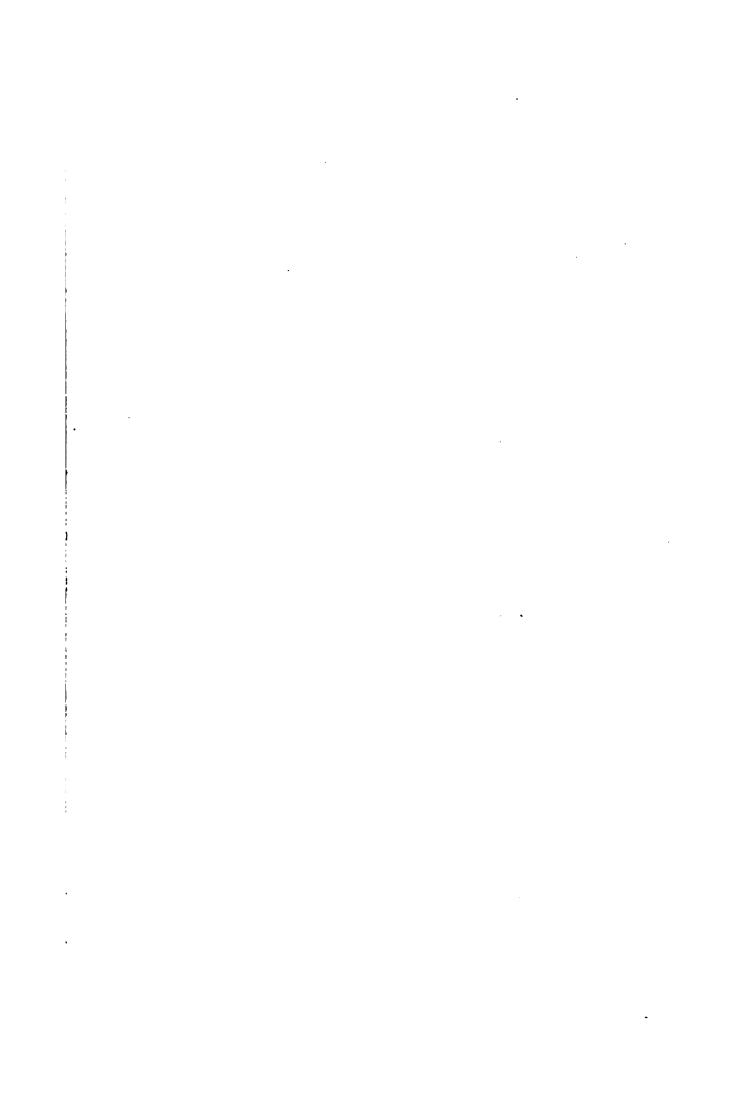
E é n'essa superficie de algumas centenas de metros quadrados, ronbada toda ella sem methodo e sem plano á vegetação pujante que a povoava outr'ora, que reside hoje mais ou menos desconfortavelmente installados, desde o governador até esse formigueiro de empregados subalternos que a padrinhagem e o criterio de anichamento nacional sabe accommodar em todas as nossas provincias ultramarinas, sem escolha de aptidões nem escrupulo de competencias, e que constituem o motivo preponderante do relaxamento no serviço e a principal causa do depauperamento dos cofres publicos, cuja anemia é aggravada pelo escorropichar dos seios, sugados de continuo por essa pleiade numerosa de parasitas famintos.

Na Guiné, como em toda a parte, ha empregados zelosos e intelligentes, ha militares briosos e patriotas; mas é tal a heterogeneidade dos elementos constituitivos das differentes classes, tem sido de tal modo despotica e farçante a aeção administrativa da maior parte dos governadores, tão mal attendidas ou sophismadas as reclamações mais justas da parte dos subordinados, que os animos mais impetuosos, as vontades mais energicas e as dignidades mais austeras, succumbem alli, ao fim de uma lucta improductiva, dominadas por esse marasmo de indifferenças e desanimos que atacam o cidadão em sua consciencia e o soldado em seu orgulho, sempre que os chefes não sabem excitar as dedicações nem realçar as acções de merito, n'um meio onde a intriga e as prepotencias sabem fabricar rotulos de vinganças mesquinhas, a que as confidencias governativas muitas vezes dão força de accusações inquisitoriaes.

D'aqui resulta a dissolução e o rebaixamento moral, porque, onde não se acredita nos preceitos da justiça, ninguem confia nos direitos que lhe são conferidos pela lei; e assim o sentimento da patria, a dignidade do dever, o fanatismo da bandeira, todas essas scintillações do espirito, que brilham como pharoes nas tempestades da vida e nos momentos de perigo, levantam o homem acima das barreiras do instincto; tudo isso que se repercute nas paginas da nossa historia como um echo de recordações dos nossos paes, e que todos nós deviamos considerar como a melhor garantia da nossa nacionalidade, herança sacrosanta de nossos filhos; todas essas ideias levantadas, unicas capazes de inspirar nos momentos extremos, ao soldado a coragem do ultimo tiro, ao condemnado as consolações da ultima esperança, ao moribundo a resignação da ultima lagrima; tudo isto, em fim, que póde fazer d'uma nação pequena uma nação respeitada, de



Typos Bijagós (O Rei de Canhabak) (Photographia de Emesto Vasconcellos)



um punhado de homens um punhado de heroes, tem sido na Guiné, onde a lucta é uma necessidade, onde o gentio tem por alliança o clima e o nosso soldado privações e vicissitudes de toda a casta, ahi, onde a selvageria impõe a preoccupação do alarme e a desproporção numerica reclama a tactica e as dedicações extremas, ahi, onde a dominação politica tem que se basear fatalmente, não na força, que não temos, mas no prestigio da nacionalidade e na catechese das sympathias, ahi, n'esses climas inhospitos, onde o ceu fulmina com o calor e a terra envenena com os miasmas, ahi, onde mais do que em parte alguma o homem precisa do esteio das grandes energias e d'esses estimulos ideaes que nos momentos de desanimo segredam coragem e dedicação, tem sido ahi, despreoccupada e saudavelmente abandalhado por tal fórma, tudo isso que é grandioso, que é sublime, e que era dever proteger, por administrações ineptas, favoritismos escandalosos e guerras irrisorias, que á maneira que se vae desvanecendo dia a dia no espirito do negro a admiração fanatica que Zagallos, Percira Barreto e outros, souberam conquistar á bandeira da sua patria, se vae arreigando de mais a mais no espirito d'esse militarismo d'exportação, d'essa classe votada ás feras, preterida e esquecida por todas as medidas de reorganisação, desattendida em todas as reclamações, vexada por todos os soffrimentos e arrastada por levianas phantasias aos Bolores, ás Cacandas e aos Bijantes, onde a idéa de guerra toma as formas tetricas de immolações e os campos das batalhas se cobrem de ciladas patibulares, se vae arreigando o convencimento doloroso de que são predestinados ao martyrologio e predestinados sem recurso por essa mão descaroada por quem soffrem e por quem morrem... sem lhe merecerem sequer um pensamento de justiça ou um olhar de piedade!

A par d'essa corporação que sabios governos teem votado até hoje ao ostracismo, collocam-se humildemente no ultramar, de parelhas, como cousa despresada, os medicos, os pharmaceuticos e o pessoal dos hospitaes, cujo conjuncto se convencionou chamar, corporação de saude. Essa classe a que o decreto de 1869 estabeleceu as bases da organisação e a lei de 1874 saccudiu de certo modo as pociras accumuladas do esquecimento, attingiu hoje n'essas latitudes o que ha de mais lamentavel, de tudo quanto exhibem de exuberante no genero as nossas ferteis possessões coloniaes.

Reservando para mais tarde o commentar sobre a legislação o que essas classes deviam produzir e que não produzem, os direitos que lhes

foram conferidos e de que as usurparam sem protesto, as exclusões vexatorias e injustificadas a que teem sido condemnadas e as prerogativas que lhes eram exclusivas e de que se teem deixado espoliar com
evidente desaire da sua dignidade e prejuisos incontestaveis dos interesses publicos, passamos como medico chamado a Bolama para soccorrer as victimas da celebre epidemia de variola que tanto sobresaltou o hysterismo medico de Cabo Verde, e tão profundos prejuisos
acarretou sobre a Guiné, a referirmos não as surprezas que nos fizeram honra de recepção e nos acompanharam em bando sempre crescente até á despedida, mas a factos e affirmativas que possam dar idéa
do que seja hoje a Guiné sob o ponto de vista pathologico, e da consideração e importancia em que são tidas as questões mais vitaes de
saude publica, perante o criterio da administração da Guiné.

Essa provincia tida e mantida na nossa elaboração nacional como um deposito para onde despreoccupadamente se esvasia desde muito, o lodo e as immundicies colhidas nas dragagens da nossa rotina legislativa, sob a forma militar de incorrigiveis e de devassos deportados civis, não sabemos se com o fim de lhe adubar a selvageria, se com o fim de lhe ministrar fermentos energicos á dissolução; a Guiné, constituindo-se em provincia independente, plagiou desde logo a toilette pretenciosa da sua visinha (Cabo Verde), enfeitando-se de todas as complicações burocraticas possíveis e fazendo construir na sua capital por um risco unico, destituido de toda a elegancia e de qualquer vislumbre artistico, desde a egreja onde exhibe o seu Deus ao som dos clarins e das musicas marciaes, até ao hospital onde agasalha os seus doentes á luz de uma parca economia, tibia de conforto e de consolações. E sem pensar sequer nos preceitos mais rudimentares das construcções dos climas quentes; sem se preoccupar um instante das exigencias mais banaes para estabelecimentos d'aquella ordem, edificou a ferro e tijolo um edificio pesado, desprotegido de sombras, sem quarto de banhos, sem casa de autopsias, sem casa mortuaria, sem meios de esgoto, nem canalisação de aguas, e continuou a sustentar ao mesmo titulo esse pardieiro a derrocar-se, onde se agasalham em Bissau os desgraçados doentes que preferem morrer á sombra, mesmo em risco de desabamentos provaveis.

E é n'esses depositos que ella accumula promiscuamente os seus doentes!

E é alli, n'esse pavilhão e n'esse estabulo da pathologia, que se acotovelam indistinctamente á temperatura media de 30° os exempla-

res mais curiosos do impaludismo, da tysica, do alcoolismo, as chagas mais asquerosas, a doença do somno, a elephantiase, as ulcerações do pulex, as dermatoses mais exoticas e tantas outras variedades privativas dos climas quentes, que teem merceido aos demais paizes coloniaes as preoccupações legislativas mais sérias e os estudos scientíficos mais precisos e que em toda a parte são sequestrados rigorosamente pelas prevenções do contagio e pelos preceitos da epidemologia.

Para todo esse avultado numero de atacados, que nada deixam á clinica por serem indigentes, militares ou empregados publicos, para todo esse serviço, aggravado pelo expediente da secretaria e pelos destacamentos frequentes a Buba, a Cacheu, a Farim e a qualquer dos distanciados pontos da provincia onde a suspeita d'uma epidemia ou o pretexto d'uma batalha determina a nomeação de um ou mais facultativos, existem na Guiné, tão mal pagos que ninguem lhes inveja os lucros nem lhes disputa as vantagens, um chefe do serviço de saude, distincto filho da escóla de Lisboa, e mais tres medicos da India, que na Guiné, como em toda a parte, arrastam o desprestigio da sua maternidade, soffrendo as injustiças e as mil ingratidões com que os governos do Ultramar ultrajam a cada passo esses filhos espurios da nossa instrucção publica, coarctando-lhes despoticamente os privilegios que lhes são conferidos pelo seu diploma e pela lei, e fazendo d'esses homens, que teem servido sempre de instrumento aos poderes publicos para sophismar as distincções revoltantes estabelecidas entre a dignidade dos povos da metropole e das populações ultramarinas, fazendo d'elles um motivo d'irrisão, que repercutindo sobre uma classe inteira, desperta em todo o medico digno o sentimento da protecção e a necessidade imperiosa do protesto.

No ultramar, os deputados, os governadores, os juizes, e toda essa serie de entidades divinisadas pela pose, podem ser tolos, ineptos e ignorantes á vontade, que a ninguem é permittido fazer-lh'o sentir, sem que as instituições estremeçam, os codigos gritem alarme, e as espadas rebrilhem á luz. Aos pobres indios, não! Nem como medicos, nem como homens, se acham ao alcance d'essas sombras protectoras que cobrem por ahi tantas ostentações irrisorias e tantas miserias pungentes. Soffrem desconsiderações pessoaes que vexam e desconsiderações officiaes que depravam. Se apparece uma população assolada, um lazareto infeccionado, um destacamento trabalhoso e mal pago, então são utilisados, são medicos, servem! Servem, e servem todos aquelles que não fazem claque á rotina nem bandeirolas

ao servilismo. Mas para as conesias lucrativas, para as honrarias palacianas e para as prebendas avultadas, não se attende aos serviços, não se compulsam as aptidões nem se ponderam os merecimentos; escolhem-se os afilhados, os idolos creados pelo sopro das munificencias e os protegidos dos funtoches das ante-camaras. E isto tudo pela má organisação colonial, porque não ha escalas para os destacamentos medicos, e porque muitos artigos da lei de 1869, apesar de não estarem revogados, teem sido e continuam a ser, em algumas provincias, lettra morta pelas protecções escandalosas, pelas vinganças miseraveis e pelas torpes especulações políticas.

Acabe-se pois de uma vez para sempre com esses medicos de curso forçado a que a lei não dá curso na Europa e obriga a descontos na Africa; reformem-se ou extingam-se as escolas da Madeira e da India; revoguem-se ou façam-se cumprir escrupulosamente as leis, mas acabe-se sem demora com essas distineções vexatorias de escolas, tão prejudiciaes á moralidade colonial, como sensatamente é reclamado pelo decoro profissional e pelos direitos mais inviolaveis da humanidade.

Coincidindo a nossa estada na Guiné com a do contra-almirante Teixeira da Silva, como governador, e Godinho Faria e Silva como commandante da canhoneira Guadiana, alli em serviço, tivemos occasião de apreciar de perto este altivo official da nossa marinha de guerra, e o distinctissimo caracter e nobilissimo coração de Faria e Silva, de quem conservaremos sempre as mais gratas e indeleveis recordações pessoaes.

A área territorial designada geographicamente pelo nome — Guiné — tem soffrido modificações successivas nos seus limites, restringindo-se hoje aos territorios comprehendidos entre as bacias do Casamansa e as proximidades do rio Campony, nominalmente subordinados á suzerania portugueza.

O valor da sua população é muito vagamente apreciado pelos geographos, encontrando-se as mais distanciadas affirmativas nos trabalhos modernos, a ponto de Reclús avalial-a em 150:000 habitantes,

quando Corrêa e Lança a calcula em 820:540 almas, distribuidas do seguinte modo:

Fulas (pretos e forros)	200:000
Mandingas	100:000
Balantas	90:000
Beafadas	80:000
Brames	70:000
Papeis	60:000
Manjacos	45:000
Bijagós	50:540
Felupes	40:000
Nalus	30:000
Cassangas	15:000
Grumettes	10:000
Baiotes e banhunes	30:000

D'esses povos os mais energicos e preponderantes, são os fulas, os mandingas e os beafadas, que pelos rancores tradicionaes, pela differença de orientação e pelas ambições no dominio territorial, não cessam de levantar conflictos e guerras, que perturbando as garantias do transito e vexando as populações proximas se reflectem sensivelmente nos interesses commerciaes da colonia inteira.

A distribuição geographica dos povos da Guiné, sujeita de continuo a deslocações, trazidas pelas vicissitudes da guerra, será actualmente segundo o que induzimos das informações locaes corroboradas pelos trabalhos de Corrêa e Lança a seguinte:

## MARGEM DIREITA DO RIO CACHEU E DO RIO FARIM

De Bolor a Varella, comprehendendo todo o littoral desde a embocadura do rio Cacheu — Felupes.

<sup>1</sup> Correa e Lança publicou em 1890 um esplendido relatorio sobre a Guiné, trabalho de grande merito, onde s'encontra a par de valiosas indicações estatisticas, um esboço fidedigno, da historia dos costumes e da importancia real d'essa nossa possessão na Senegambia.

De Bolor até ao rio S. Domingos, que liga entre si os rios Cacheu e Casamansa — Baiotes.

Do rio S. Domingos ao rio Sáral — Banhunes.

Do rio Sáral até á Matta Gallinha, um pouco antes de chegar a Abola — Cassangas.

Da Matta Gallinha até ao esteiro de Cabi — Brames.

Do esteiro de Cabi até Jenicô — Balantas.

De Jenico até Farim — Mandingas.

### MARGEM ESQUERDA DO RIO CACHEU E DO RIO FARIM

De Basserel até Caboiane — Papeis.

Na praça de Cacheu — Grumetes.

De Caboiane até Bola — Branes.

De Bola até Batur, exclusive — Balantas.

De Batur, inclusive, até Farim — Mandingas.

No littoral, desde a Matta de Putama até Botte — Papeis.

No Botte propriamente dito - Felupes.

De Botte até ao rio Baboque — Manjacos.

De Baboque até ao rio Mansôa — Brames.

Do rio Mansôa (margem direita) até à ponta Malofo (margem direita do rio Geba) — Balantas.

De Malofo até Geba (margem direita) — Mandingas e beafadas.

Toda a alta região do Geba — Fulas pretos.

Na margem esquerda do rio Geba, desde esta povoação até á margem direita do rio Corubal — Fulas pretos.

Da margem esquerda do rio Corubal até á foz do rio Geba, comprehendendo a Guinala, Jabadá, Boduco, e estendendo-se nas duas margens do rio Grande, occupando o Cubisseque até á margem direita do rio Nalú — Beafadas.

Da margem esquerda d'este rio até ás nossas fronteiras do Cacine — Nalús.

Todo o Forreá — Fulas forros.

### ILHAS

Cayó, Ilhettas, Jatta, Pessis - Manjacos. Bissau — Papeis. Na praça e extramuros — Grumetes christãos. Archipelago de Bijagós — Bijagós. De Mello e Catak — Nalús.

D'esses indigenas, uns, como os fulas, são os mais numerosos e mais valentes, regendo-se por uma verdadeira autocracia militar; eutros, como os mandingas, são os mais letrados e mais dados ao negocio, o que justifica o seu titulo, de judeus da Guiné; os balantas os mais agricultores e mais democratas; os felupes, os mais selvagens; os manjacos, os mais dados á vida maritima; os papeis, os mais vagabundos, traiçoeiros e covardes; os brames, os mais trabalhadores e pacificos, e aquelles com quem melhor podemos contar como alliados.

Dos conflictos entre essas differentes tribus, como resultado da nossa desastrosa intervenção a favor dos fulas-pretos contra os fulas-forros; da tactica diplomatica em arvorar tribus poderosas em espada de Damocles sobre as tribus em litigio, e em querer estabelecer a paz por simples formalidades e ostentações caricatas, resultaram para nós as derrotas de Cacanda, de Bulor e de Bijante, e o desprestigio da nossa auctoridade ante o gentio, desprestigio que serviu de base aos recentes desastres de Bissau e que é preciso apagar estrepitosamente e a todo o transe, se não queremos ser completamente trucidados pelos selvagens na Guiné.

Segundo a convenção estabelecida com a França em 1886, os direitos da soberania portugueza abrangeriam uma extensão de territorio, que sobre o mappa, regula por quarenta a quarenta e cinco mil kilometros quadrados, limitando-se porém a 70 ou 80 kilometros quadrados os realmente dominados por nós até hoje.

Os centros da nossa occupação official resumem-se a Buba, Farim, Geba, Cacheu, Bolama e Bissau, sendo este ultimo o de maior importancia commercial. Cessou em absoluto a exportação de mancarra, outr'ora tão abundante no Rio Grande da Guinala, mas apparecem ainda n'esses mercados a borracha, a cêra, o marfim, couros, arroz, azeite de palma, etc., que o indigena permuta principalmente por alcool, polvora, tabaco, colla, pannos e armas.

Passamos finalmente a referir-nos aos archipelagos das ilhotas e dos Bijagós, constituidos por mais de 50 ilhas separadas entre si por um labyrintho de canaes que serpeam n'um desfallecimento de riachos por entre estes tuffos avolumados de verdura. Não os visitámos, tendo-os enxergado apenas a uma grande distancia; mas a sua importancia é tão unanimemente affirmada na Provincia, e com tanta especialidade tratada pelo nosso amigo Corrêa e Lança, que não podemos deixar de a ella fazer menção.

O nome das ilhas principaes, começando pela que mais proxima fica de Bolama, é: ilha das Gallinhas, Canhabak, ilha Agô Grande ou Bobak, ilha Sogá, ilha Formosa, Ponta Maio ou ilha Botai, ilha Ancorete (nome indigena) ou Corbelha, ilha Carás ou Carache, ilha Agô (pequena), ilha Uracan (junto tem o ilheo Egobá), ilha Un ou Oula, ilha Orange.

Os ilheos mais importantes são: ilha Sogá, ilha Agô (grande), ilha Carache, ilha Formosa, ilha Une, ilha Uracan, ilha Canhabak, e ilha Orango.

Essas ilhas são ricas em borracha, azeite de palma, arroz, madeiras, etc.; o seu povo, segundo dizem, muito dedicado aos portuguezes, parecendo predestinado a desempenhar um elevado papel na futura regeneração da Guiné. Mas para isso torna-se indispensavel uma remodelação de todo o seu systema administrativo e as mais definidas garantias ao seu commercio.

Sem isto nada se aproveitará das riquezas da Guiné; e sem sermos apologistas d'esse remedio antipathico com que uma seita de opportunistas advogam a venda das colonias, somos os primeiros a reconhecer o dilemma em que nos achamos,—de ter que levantar alli de prompto o nosso prestigio, ou ter que abraçar a pratica solução Ferreira d'Almeida, negociando o que nos resta sob condições mais sympathicas e mais vantajosas do que as do tratado de 1886.

A civilisação e o progresso, como que tem retrogradado com a nossa administração de ha dez annos. E a metropole tem sido sangrada na sua anemia por quantias fabulosas de sacrificios.

Regressados ha muito da Guiné, onde estivemos conjunctamente com os commissarios de França e Portugal, para a celebre delimitação convencionada em Paris em 1886, esperavamos vêr por escripto a historia d'este acontecimento dolorosamente ridiculo e improducente, para apreciarmos sobre bases officiaes esse convenio de lesa-nação, esse golpe fatal com que a diplomacia nos deixava então esquartejar saudavelmente pelos francezes, na Senegambia, como o nosso hysterismo e o nosso idealismo tradicional nos tem deixado torpe e irremediavelmente expoliar pelos inglezes na Africa oriental. — Esperavamos vêr posto a limpo esse facto monstruoso, que não tem de certo uma alta significação economica, attento o desleixo da administração colonial, mas que representa mais uma das muitas extorsões feitas á sombra da nossa imprevidencia e das nossas facilidades, dando logar a que todo o coração portuguez tivesse mais um motivo a confranger-se em Africa ante o desprestigio da dignidade nacional.

A delimitação da Guiné, traduzindo uma perda enorme de territorio, uma regulamentação absurda de fronteiras e um verdadeiro bloqueio á nossa administração e ao commercio portuguez n'essas regiões, exprime um acto de leviandade política que não póde deixar de fazer córar de pejo todos os filhos da nação desmembrada.

Os limites actuaes dos nossos dominios expressos no mappa que temos presente, delineado expressamente por Desbuissons, começa ao N. por uma linha flexuosa, que, partindo do Cabo-Roxo, se estende para leste até 16º longit. oeste de Paris, deixando portanto aos francezes Zinguichor e o rio Casamansa com toda a sua importancia, a que não poderam valer nem o inflexivel patriotismo de Honorio Pereira Barreto, nem as apreciações levantadas de Rodrigo da Fonseca Magalhães e conde de Bomfim, nem as lagrimas commoventes d'este boçal que ao arriar a bandeira da sua nação por um mandado superior, arrancava da sua alma impetuosa de selvagem, com os protestos da sua magua, a condemnação esmagadora d'esse lastimoso convenio de consequencias tão irremediavelmente fataes.

Ao sul e a leste ficamos cercados pelo territorio de Ia-Ia e Alma-

mi e pelos francezes na zona do littoral onde teem um posto em Kaki, na margem esquerda de Cajé, ponto onde começa a linha de delimitação sul, que, partindo do oceano, se dirige flexuosamente para o Nordeste até encontrar o dito parallelo 16°. Isto segundo o tratado de Pariz, sem sabermos, nem podermos asseverar, por não estar isto deliberado, se os francezes conseguiram ou não ficar senhores do rio Secujak, affluente sul da Casamansa, por onde se fazem communicações commerciaes, deslocando assim, como queriam, o inicio da delimitação norte do Cabo Rôxo para o Cabo Varella, cerca de 8 milhas para E.

Tendo, pois, os francezes o rio Casamansa ao Norte, o rio Nunes ao Sul, e as facilidades que lhe conferem as influencias sabiamente exercidas sobre Almami, rei do grande territorio dos Fula-Djalon, é clarissimo que devia succeder, como effectivamente está succedendo, que as nossas pautas, os nossos impostos, deixassem de ter uma applicação pratica pela larga franquia que dão ao commercio as extensas fronteiras indefezas e que derivasse toda a concorrencia dos indigenas, dos nossos mercados para outros pontos ende as mercadorias de principal consummo (tabaco e alcool) não estão sujeitas aos exorbitantes impostos differenciaes e onde a catechese de uma sabia diplomacia os sabe angariar.

D'aqui o facto reconhecido e provado da decadencia ultima a que chegou a Guiné; d'ahi o terem desapparecido subitamente um grande numero de casas estrangeiras estabelecidas em Bolama; d'ahi o ter-se annulado quasi o seu commercio; d'ahi o ter passado o rendimento do imposto do tabaco que antes da Régie regulava por réis 8:0005000 a 4905000 réis, como succedeu em 1889; d'ahi finalmente a morte irremediavel d'uma provincia com tantos elementos de riqueza e que trazendo á metropole um encargo annual de 128:5005000 réis, continua com um estadão de secretarias e de funccionalismo ocioso, mas que não tem uma orientação nem vida propria e que ninguem tratar de fazer viver.

Ora quando um paiz sem condições de garantia nem de interesse, pouco a pouco se desmembra em beneficio d'outras nações, dá logar a que todos tenham o direito de suppor que desmoralisado e enfraquecido, não póde mais utilisar com seus esforços de colonisação a parte territorial de que se sequestra. Dá logar, indiscutivelmente, a que todo o portuguez de hombridade e de caracter, tenha o direito de pedir a venda das colonias improduetivas, como todo o medico

tem o dever de pedir a amputação de um membro esphacelado quando o organismo enfraquecido já o não póde galvanisar de vida.

O tratado de Lourenço Marques, o arranjo com a Allemanha e o convenio das delimitações da Guiné estão n'este caso: locupletações do egoismo das grandes nacionalidades sobre o que era indiscutivelmente nosso, especulações torpes em que a titulo de uma harmonia que nos algema e nos deshonra nos fomos despojando por habeis controversias e extorsões subtis, de territorios avassallados pelos esforços de nossos paes, e das regiões aradas pelo genio dos nossos descobridores.

E o que é mais desconsolador e irritante, é que de tudo isto não resultou vantagem de qualquer ordem para nós, traduzindo apenas a manifestação da nossa decadencia politica, d'este estado desmoralisador a que chegámos, em que os nossos representantes não sabem guardar austera honestidade ou sincero interesse no desempenho das altas missões que lhes são confiadas.

Os homens publicos do nosso paiz, apezar do que diz todos os dias a imprensa e os adversarios políticos atravez da sua rhetorica, não são verdadeiramente o que dão azo a acreditar: vivem mediocre e parcamente e morrem quasi todos pobres. Mas o que é verdade, é que, sendo pessoalmente honrados, pouco se preoccupam em parecel-o; é que, com relação ás colonias, que são na vida contemporanea portugueza o que resta de todo um cyclo de ininterruptos fastigios, que representam hoje o elemento mais positivo do nosso poderio e da nossa nacionalidade (pela sua extensão, pelo seu valor intrinseco e pela sua significação tradicional), com relação ás colonias, não as conhecendo nem tratando de as conhecer devidamente, fazendo alarde de sentimentos patrioticos que se evolam com as palavras e se desvanecem com as lettras, não tomando na verdadeira comprehensão o seculo eminentemente egoista e pratico que atravessamos, faltando-lhes de todo o criterio para julgarem devidamente dos problemas africanos, servindo-se de bussola para o seu governo da estima e do interesse das nações estranhas por aquillo que nunca souberam aproveitar, faltando-lhes energia para julgar independentemente de receios os problemas que se agitam e impossibilitados pela tibieza moral de decisões extremas nas occasiões extremas, nada teem feito senão phantasmagorias ridiculas, infelizmente fataes á nossa integridade... e quem sabe se á nossa autonomia.

E grita-se contra o ultimatum, e protesta-se contra as expoliações!

Gritos e protestos já não colhem. — A experiencia tem-o demonstrado, porque infelizmente não é d'Iroje que somos expoliados. Não é só agora que fomos insultados.

A invasão franceza em 1807, o ultimatum do almirante Roussin em 1831, a fanfarronada da Charles et George em 1858, a cedencia de Bombaim, os tratados de Lourenço Marques, da Guiné, e o convenio com a Allemanha não foram insultos e não foram expoliações?... E feitos por quem... e feitos de que modo? — A maior parte na paz e na harmonia mais perfeita; com os mais mentirosos argumentos que a politica jámais inventou para expoliar um paiz e para ludibriar a opinião publica: feitos pelos partidos que agora se enrouquecem no ataque contra a Inglaterra, que, afinal de contas, fez o que faz sempre, para occultar as proprias responsabilidades, que envolvem no passado uma incuria e no presente um crime que não tem qualificação em lingua alguma: feitos e sanccionados por esses mesmos grupos politicos que continuam esgrimindo phrases e exhibindo rasgos theatraes n'essas horas angustiosas em que a patria agonisa e o nosso patriotismo em Africa se esphacela e se desmorona ante o egoismo, a especulação e as torpezas da força.

Mas o momento por emquanto é em extremo critico e solemne para recriminações e para libellos accusatorios.

Ha alguma cousa que deve fallar mais alto do que os odios dos partidos, do que as vaidades humanas, do que as proprias indignações sinceras — é a patria — é essa ideia soberanamente impositiva, que a todos nós compete defender como defenderiamos a nós proprios, colligando-nos n'um grande esforço altruista e desesperado para a galvanisar de energias novas... ou pelo menos, para que o seu nome possa achar nos archivos do tempo o culto respeitoso d'aquelles que souberam morrer, cumprindo o seu dever.

A Polonia succumbiu heroicamente, deixando uma dôr eterna e um luto inextinguivel á consciencia e ao sentimento dos povos. Foi espesinhada pela força como uma victima pelo algoz, mas do seu immenso sacrificio de martyr, resôam ainda hoje como um soluço lamentoso da historia, os protestos indignados dos bons e a sympathia reverente dos justos.

Ser pequeno e fraco não é um titulo de desprezo; mas ser ridiculo e tibio é um motivo de vergonha.

A decadencia política é a fonte perenne de todos os nossos males; é a ella que se deve a immobilidade das nossas industrias e da nossa instrucção, o estagnamento das nossas colonias e o adormecimento das nossas energias como povo.

A' ignorancia popular que é assombrosa veiu juntar-se o indifferentismo dos espiritos que é culpavel em demasia, e os habitos do anichamento, que teem feito das nossas colonias verdadeiras colmeias de especuladores e antros accommodativos de imbeeis.

Somos um paiz agricola e a agricultura agonisa; somos um paiz meridional e não temos artes, e não temos industrias; as nossas possessões teem a administração mais complicada, mais ridicula e mais atrophiante que se póde imaginar.

Não é pela legislação nem pelas peças officiaes que se póde avaliar do seu estado; a legislação é ludibriada e as peças officiaes muitas vezes sophismam, invertem e desfiguram a verdade; é preciso conhecel-as, é preciso estudal-as, é preciso fazel-as progredir, senhores patriotas loquazes, e não é com phrases que se civilisam povos, não é com indignações que se resolvem problemas praticos, nem com protestos platonicos que se liquidam affrontas soffridas.

Segui o exemplo de Marianno de Carvalho, vinde observar com os vossos olhos o que a vossa incuria, a vossa credulidade e o vosso favoritismo teem architectado saudavelmente durante administrações successivas e talvez então, sentindo a vergonha pelo estado a que chegámos em Africa, indignados contra a corrupção e as baixezas dos afilhados que para aqui são exportados, acheis no conhecimento das cousas e dos factos, elementos com que remediar os males, redimir as faltas e precaver o futuro.

O grande inimigo que temos a receiar não é a brutalidade ingleza com toda a sua sofreguidão, nem os couraçados monstros com todos os seus canhões. — E' a decadencia a que chegaram as nossas cousas, é o desprestigio a que baixou a nossa auctoridade, é o descredito que vão soffrendo os nossos brios.

Precisamos reorganisar tudo: Precisamos reformar os costumes, reconstituir a politica, substituir esses gabinetes deslocados de semestre em semestre, sempre esculpidos das mesmas figuras dominantes e sempre proseguindo no problema esteril de forjar deputados para as maiorias e prebendas avultadas para os discipulos amados. Precisamos suffocar de vez esta crise de egoismos que rugem e de incapacidades que se atropelam. Precisamos iniciar uma orientação ultramarina sem outro ideial que não seja a patria, nem outro estimulo que não seja o dever; fazer convergir sobre as colonias a attenção dos

homens mais eminentes, como se reclama á cabeceira do moribundo a comparencia dos especialistas mais distinctos. Tirar os deputados para o ultramar entre os que o conhecem, que o amam e que sejam capazes de promover a sua rehabilitação. Os governadores, os juizes, o pessoal medico, todas as auctoridades superiores, escolhel-as por um criterio de especialisação justificada, apreciando os pelo justo valor dos serviços prestados. Combater na alta burocracia do ultramar esse enfatuamento comico dos heroes de Offenbach; acabar com as especulações eleitoraes em Africa, dando toda a auctoridade á lei e o maximo prestigio ao direito.

Precisamos fazer tudo isso, se não queremos que as nações poderosas se vão apoderando impunemente do que nos pertence; se não queremos que a propria civilisação um dia, em nome do supremo direito da collectividade, tenha de nos expropriar por utilidade publica, da herança que não sabemos aproveitar... e não deixamos aproveitar aos outros.

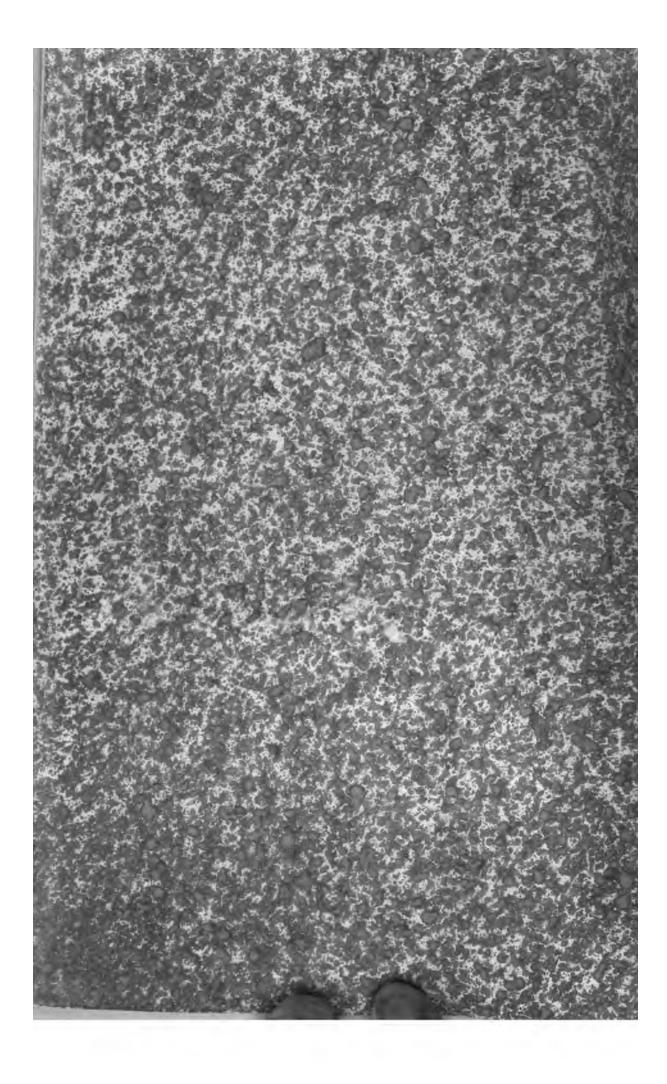
Entretanto, que se defenda a dignidade nacional, e que cada portuguez, como filho de uma nação pequena, possa no momento preciso encontrar na propria morte as supremas consolações dos que sabem immolar a vida a um principio dominativo, a um sentimento profundo do coração.

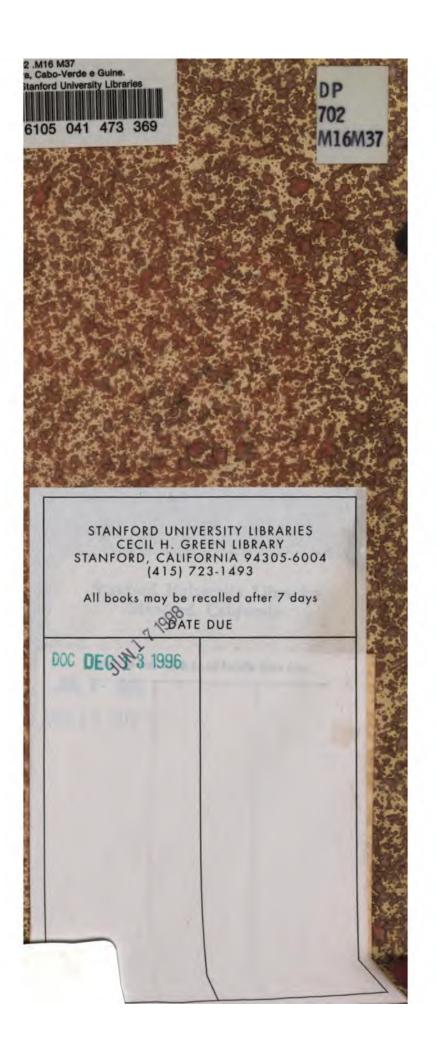
# **INDICE**

	PAGINAS
De Lisboa & Madeira — Os vapores d'Africa — Vida de bordo — Os	
companheiros de viagem — Chegada ao Funchal — Nossa Senhora	
do Monte - Sé - Hospital e Escola de Medicina - A tysica e os	
tysicos — A Madeira como estação permanente para tysicos —	
Suas vantagens e suas deficiencias — O valor das suas fructas e	
dos seus vinhos — Lenda do Machico	
Dudos estatisticos sobre a Madeira	45
CABO VERDE - Manuel Antonio Martins	49
Governadores e governação	57
Fazenda, estiagem e obras publicas	65
Agricultura, politica e industria	75
Navegação e influencia ingleza	83
Descripção, historia e geographia	91
Ilha do Fogo	95
Ilha Brava	109
Ilheos Rombos	121
S. Thiago	123
Ilha do Maio	133
Ilha da Boa Vista	137
Ilha do Sal	141
S. Nicolau	145
Ilha de Santa Luzia	155
Ilheos de Barlavento	159
S. Vicente	161
Santo Antão	167
Assumptos medicos	173
Administração, dialectos, usos e costumes	197
Constituição geologica — Flora e fauna	211
Sol lucet Omnibus	223
Estatisticas	001

	PAC	INAS
De Cabo Verde A Guiné — Em vi		
	Bolama — O militarismo d'Africa	
	inė — O problema administrativo	
	enio com a França em 1886 — A	
nossa situação em Africa	235 a	270
GR	AVURAS	
ILHA DA MADEIRA — Praia do Fund		eani
	mes	13
	le do Funchal #	17
	6 #	21
	roximo do monte S. Jorge *	41
ILHA DE S. THIAGO - Ponte-caes n		125
	Carlos	129
ILHA DE S. VICENTE - Vista geral	de Porto-Grande	89
	Vicente *	164
ILHA BRAVA — Rua direita		113
Guiné Portugueza-Vista tirada p	roximo de Bolama (canôn de guer-	
		238
	Senegambia #	239
	nitas (salalė ou baga-baga) *	247
	*	251
* Typos Bijagos	(o Rei de Canhabak) *	255
As illustrações marcadas com	o signal * são impressas com clichés	ex-
	n na Nouvelle Géographie Universelle	
E. de Reclus, publicada pela casa		
ER	RRATAS	
Pag. Onde está:	Leia-se :	
21 — bysmouths e epeca	<ul> <li>bismuthos e ipeca</li> </ul>	
	py-—preencham, hydrotherapia, spyrc	me-
rometricos, alteradas	tros, alternadas	
31 — climatogica	— climatologica	
41 — mangues	— mangas	
57 — dandys	— dandies	
62 — allocução de Camões, etc.	<ul> <li>inscripção de Mendes Leal: a tria honrae, etc.</li> </ul>	þa−
104 — do lado sem declives	— do lado S em declives	
162 — differentes pontos	- differentes pontes	
162 — fazer calmas	— fazer calemas	
208 — commodidade	— communidade	
229 — olhar de agonia	— olhar de aguia	







# LIVRARIA DB ANTONIO MARIA PEREIRA 50-52. Rua Augusta. 52-54

LISBOA